UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

JAIR FRANCISCO CECIM DA SILVA

**O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA DE JURUSSACA/PA: REVISITANDO A
DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DA COMUNIDADE A
PARTIR DA TEXTUALIDADE**

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo
2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

JAIR FRANCISCO CECIM DA SILVA

**O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA DE JURUSSACA/PA: REVISITANDO A
DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DA COMUNIDADE A
PARTIR DA TEXTUALIDADE**

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo
2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA DE JURUSSACA/PA: REVISITANDO A
DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DA COMUNIDADE A
PARTIR DA TEXTUALIDADE**

Jair Francisco Cecim Da Silva

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Filologia e Língua Portuguesa Departamento
de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade
de São Paulo como requisito para a obtenção do
título de Doutor em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira/ USP

Márcia Santos Duarte de Oliveira

São Paulo
2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA DE JURUSSACA/PA: REVISITANDO A
DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DA COMUNIDADE A
PARTIR DA TEXTUALIDADE**

Jair Francisco Cecim Da Silva

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Filologia e Língua Portuguesa Departamento
de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade
de São Paulo como requisito para a obtenção do
título de Doutor em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira/ USP

São Paulo
2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jair Francisco Cecim da Silva

O Português Afro-Indígena de Jurussaca/PA: revisitando a descrição do sistema pronominal pessoal da Comunidade a partir da textualidade

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Filologia e Língua Portuguesa Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Doutor em Língua Portuguesa.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira
USP/ DLCV

Membros da Banca:

Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva
UFPA

Prof. Dr. Jorge França de Farias Junior
UFRPE

Profa. Dra. Margarida Maria TaddoniPetter
USP/ DL

Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos
USP/ DLCV

“Não somos folhas jogadas pelo vento, mas flechas enviadas de um arco controlado por mãos muito hábeis que têm um destino e rota certa para nossas vidas.”

(autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor de todas as coisas.

A minha mãe Madalena Cecim e minha irmã Rosalba Cecim, que desde sempre me acompanham pela vida a fora.

A Giselle, meu amor, o grande presente que Deus me deu. Minha melhor Tese.

A minha irmã Valéria Cecim e meus sobrinhos Anthony e Renato, pela disponibilidade em me acompanhar à cidade da garoa.

A todos os meus irmãos, sobrinhos, cunhadas, afilhados, agregados, amigos, pela paciência e por entenderem o meu isolamento e afastamento.

As minhas amigas Rafaela e Rita, as primeiras a me apresentarem Jurussaca.

A Gilmar, Marcos e Umbelina, professores guerreiros de Jurussuca, que sem eles esta Tese não andaria.

Ao seu Chico e dona Benedita (in memoriam), moradores de Jurussaca.

Ao Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva, meu amigo irmão, meu amirmão, quem me introduziu no universo do doutorado.

Ao Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto, pelas contribuições na co-orientação da Tese.

A UFPA, pela liberação para cursar o doutorado.

A CAPES, pela contribuição em forma de bolsa, que me manteve, nos primeiros momentos do doutorado.

Ao Campus de Bragança e à FALE pela disponibilidade em me ajudar nos momentos em que mais precisei.

Ao povo de Jurussaca, merecedor de todos os meus agradecimentos, que são poucos, e por me permitirem conhecer e adentrar no universo maravilhoso e encantador da sua história.

Aos alunos de Jurussaca, a minha gratidão.

As colaboradoras (funcionárias) das escolas de Jurussaca.

A SEMED de Tracuateua.

A associação de Jurussaca, pela permissão e confiança que me foi dada.

Ao senhor Valdeci ex-presidente associação de Jurussaca, meu primeiro contato da Comunidade, a quem devo muito nesta Tese.

Ao senhor Genilson presidente associação de Jurussaca, pela confiança e pela disponibilidade em me ajudar.

Ao meu caro Francisco, por sua disponibilidade na estruturação da tese e por sua amizade.

À equipe do projeto IPHAN/USP, por sua contribuição ao povo de Jurussaca.

A minha orientadora Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira, que foi muito mais que uma orientadora, foi amiga e companheira nos momentos mais difíceis e alegres da minha trajetória no doutorado, mostrando-me todos os caminhos rumo a uma nova fase da minha vida. E que segurou as minhas mãos nos momentos decisivos do doutorado e da construção da Tese.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Cartográfica da Cidade de Tracuateua-Pará	10
Figura 2 – Localização Cartográfica das Mesorregiões do Estado do Pará	11
Figura 3 – Localização Cartográfica da cidade de Cariamã-Angola-África	18
Figura 4 – Aldeia Kraô da Pedra Branca-Tocantins.....	20
Figura 5 – Croqui da subárea Jurussaca	23
Figura 6 – Croqui da subárea Cebola	24
Figura 7 – Barracão de Festas da Comunidade de Jurussaca	31
Figura 8 – Casas sem Delimitação de Espaços na Comunidade de Jurussaca	34
Figura 9 – E.M.E.I.F Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca)	41
Figura 10 – E.M.E.F Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola)	42
Figura 11 – Sala de aula da E.M.E.I.F Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) depois da reforma	43
Figura 12 – Capa do Caderno Araújo 1	81
Figura 13 – Capa do Caderno Araújo 2	82
Figura 14 – Texto “Minha estrelinha”	86
Figura 14 – Atividade do Livro Didático	87
Figura 16 – Primeira Página do Jornal “O Liberal”	100
Figura 17 – Alunos e Professores que Participaram da Produção do “Informativo do Cebola”	101
Figura 18 – Professores que Participaram da Produção do “Informativo do Cebola”	102
Figura 19 – Primeira Página do “Informativo do Cebola”	104
Figura 20 – Sumário do “Informativo do Cebola”	106
Figura 21 – Aluna sendo Orientada por uma Professora na Produção do “Informativo do Cebola”	107
Figura 22 – Seção de Esporte do “Informativo do Cebola” – Frente	108
Figura 23 – Seção de Esporte do “Informativo do Cebola” – Verso.....	109
Figura 24 – Alunos Expondo o “Informativo do Cebola”	110

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Perfil dos Alunos da EMEIF Luduvino Antonio de Araújo (Subárea Jurussaca)	45
Tabela 2 – Perfil dos Alunos (4º ano) da EMEF Raimundo Antonio de Araújo (Subárea Cebola)	46
Tabela 3 – Perfil dos Alunos (4ª série) da EMEF Raimundo Antonio de Araújo (Subárea Cebola)	47
Quadro 1 – Aspectos de Textualidade em Jurussaca.....	60
Quadro 2 - Ladainha de Nossa Senhora	64
Quadro 3 – O paradigma pronominal do PB (norma culta)	114
Quadro 4 – NORMA PB (Bechara, 2009: 164)	117
Quadro 5 – Norma PVBP/Jurussaca.....	118
Quadro 6 – Formas de Uso em 4 Variedades de Português – Figueiredo & Oliveira (2013: 139).....	120
Quadro 7 – Índices pronominais pessoais não-reflexivos acusativos.....	121
Quadro 8 – Índices pronominais pessoais não-reflexivos dativos.....	122
Quadro 9 – Pronomes pessoais oblíquos tônicos (c/ preposição).....	123
Quadro 10 – Pronomes pessoais reflexivos acusativos (anáforas locais).....	140
Quadro 11 – Pronomes pessoais reflexivos acusativos (anáforas locais).....	141
Quadro 12 – Pronomes pessoais recíprocos	142
Quadro 13 – Pronomes pessoais recíprocos	143
Quadro 14 – Resumo das Formas Clíticas em PVBJ	145

ABREVIATURAS

ARAUJO	Caderno Escolar
D	Dado
PAS	Partícula apassivadora
PIS	Partícula índice de indeterminação do sujeito
T	Texto
GEN.ATA	Gênero Ata
GEN.ENT.	Gênero Entrevista
GEN.LAD.	Gênero Ladainha
GEN.CAD.	Gênero Caderno
GEN.RED.	Gênero Redação
GEN.CART.	Gênero Carta
GEN.INF.	Gênero Informativo do Cebola

Silva, J. F. C. **O Português Afro-Indígena de Jurussaca/PA: revisitando a descrição do sistema pronominal pessoal da Comunidade a partir da textualidade.** 414p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

RESUMO

Nesta tese toma-se como objetivo revisitar o sistema pronominal pessoal do Português Afro-indígena, o Português Vernacular Brasileiro empregado em comunidades quilombadas do norte do Brasil, como Jurussaca/Pa, que apresenta como traço marcante a formação étnica negra e indígena. Assume-se uma abordagem não monolítica de estudos do português, corroborando a hipótese de ‘contínuo dialetal português vernacular brasileiro do Pará’, que insere a Comunidade de Jurussaca em um de seus extremos: a do português afro-brasileiro. Como referencial teórico-metodológico utiliza-se a interface entre (a) a etnolinguística, que estuda a relação entre a cultura e a língua de um grupo, através de pesquisas etnográficas na Comunidade; e (b) a análise do discurso na perspectiva bakhtiniana, que afirma que o uso da língua se concretiza efetivamente em todas as atividades humanas através de enunciados orais e escritos. Nesse sentido, a proposta é identificar e analisar os gêneros discursivos, tanto orais quanto escritos, a fim de revisitar o sistema pronominal pessoal na Comunidade na textualidade de Jurussaca – pesquisas anteriores se detiveram apenas em gêneros orais. Três esferas discursivas são propostas na Comunidade: a Social (gêneros entrevista e ladainha), a Institucional (gênero Ata) e a Escolar (gêneros caderno escolar, redação escolar, carta pessoal, jornal escolar). A pesquisa na Comunidade Quilombola de Jurussaca permitiu produzir um conjunto de material que não abrangeu a totalidade da sócio-história de Jurussaca, no entanto facultou uma ideia significativa dessa sócio-história, e resultou nas seguintes conclusões: (a) com base na morfologia territorial de Jurussaca, que se assemelha aos aldeamentos indígenas Timbira, levanta-se a hipótese de que os grupos indígenas que contribuíram para a formação do povo de Jurussaca pertença ao grupo Jê. Contudo, não se descarta a possível presença de indivíduos/etnia(s) Tupi na formação dessa Comunidade. Somadas às pesquisas que já apontam para as ligações étnico-africanas dessa Comunidade, afirma-se que deve-se referenciá-la como afro-indígena e não como afro-brasileira. Nas pesquisas, observam-se a forma de 1ª. pessoa do plural **nós**, que é atestada em todas as posições sintáticas em PVBJ. **Nós** foi atestada em gêneros em que não se esperaria que tal pessoa estivesse presente – como o gênero ata –, reforçando não só que o traço de 1ª. pessoa seja um traço forte na fala do PVBJ, mas ainda que seja uma forma marcada nessa variedade. As formas clíticas de 3ª. pessoa acusativa **o/a** e dativa (e expletiva) **lhe** foram encontradas nos dados da Comunidade, no entanto só se realizaram em três gêneros específicos: redação, carta e ata, verificando, nesses gêneros, a influência da norma brasileira. Constata-se que a produção desses clíticos em Jurussaca corrobora que essas formas não sejam possivelmente da ‘gramática dos falantes de Jurussaca’, mas sim parte de sua competência linguística. (c) e a constatação mais relevante é que o material coletado e que faz parte do acervo desta Tese é resultado de pesquisas em fontes primárias, como, por exemplo, o gênero ata, que foi apreendido por meio do Livro Ata da Associação dos Pequenos e Mini Produtores do Jurussaca. Entende-se que esta pesquisa contribui não apenas com o alargamento do entendimento de uma variedade vernacular do norte do país, o Português Afro-indígena; mas ainda com a ampliação do escopo de investigação acerca do ‘Português Brasileiro’.

Palavras-chave: Etnolinguística; Sistema Pronominal; Português Afro-Indígena; Comunidade Quilombola de Jurussaca.

Silva, J. F. C. **O Português Afro-Indígena de Jurussaca/Pa: revisitando a descrição do sistema pronominal pessoal da Comunidade a partir da textualidade.** 414p. Dissertation (PhD in Portuguese Language) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

ABSTRACT

This thesis aims at revisiting the personal pronoun system of the Afro-Indigenous Portuguese, that is, the Brazilian Vernacular Portuguese spoken in the Maroon communities in the northern Brazil, such as Jurussaca/PA, which has as distinctive feature the black and indigenous ethnic background. It is undertaken a non-monolithic approach to the studies of Portuguese language, corroborating the hypothesis of the 'Brazilian vernacular Portuguese of Para dialect continuum', which inserts the Jurussaca Community in one of its extreme edge: the afro-Brazilian Portuguese. As theoretical and methodological framework it is taken the interface between (a) ethnolinguistics, which studies the relationship between culture and language of a group, through ethnographic research in the specific Community; and (b) the discourse analysis in Bakhtin's perspective, which states that the use of language is implemented effectively in all human activities through oral and written utterances. Accordingly, the proposal, here undertaken, is to identify and analyze the discursive genres, both oral and written, aiming at revisiting the personal pronoun system in the textuality of Jurussaca Community - previous research dealt only with oral genres. Three discursive genres are proposed for the Community: Social (interview and litany genres), Institutional (Minutes/Record genre) and School (school notebook, school essays, personal letters, school newspaper genres). The research studies conducted in the Jurussaca Maroon Community, enabled the production a set of material that did not cover the entire socio-history of Jurussaca, but provides a very significant idea of such socio-history, which lead to the following conclusions: (a) based on territorial morphology of Jurussaca, which resembles the Timbira indigenous settlements, it is proposed the hypothesis that the indigenous groups that contributed to the formation of the people of Jurussaca belong to the Jê group. However, it is not ruled out the possible presence of individuals with Tupi ethnicity in the formation of this Community. In contribution to previous researches that have already pointed to the African ethnicity connections of such community, it is stated that it should be referred to as afro-indigenous rather than afro-Brazilian. In the surveys, it is observed the 1st. person plural form **nós** 'we' is attested in all syntactic positions of PVBJ. **Nós** 'we' was attested in genres in which it was not expect to be - such as the minute/record genre - reinforcing not only that the features of 1st. person is a strong trait in the speech of PVBJ, but still it is a marked form in this language variety. The clitic forms of 3rd. accusative person **o/a** 'him/her' and dative (and expletives) **lhe** 'him/her' were found in the database of the Community, however they are found only in three specific genres: essay, letter and minutes, attesting in such genres, the influence of the Brazilian standard. It is perceived that the production of these clitics in Jurussaca corroborates that these forms are possibly not part of the 'grammar of Jurussaca speakers', but part of their linguistic competence. (c) and the most relevant finding is that the collected material, which is an integral part of this thesis is the result of a research done through primary sources, such as, minutes genre, which was taken from the Record Book of the Associação dos Pequenos e Mini Produtores do Jurussaca. It is understood that this research contributes not only to the extension of understanding a vernacular variety in the northern region of the country, the Afro-Indigenous Portuguese, but still the expansion of the scope of investigation on the 'Brazilian Portuguese'.

Keywords: ethnolinguistics; pronominal system; Afro-Indigenous Portuguese; Jurussaca maroon community.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
O Português Brasileiro (PB) e o Português Vernacular Brasileiro (PVB)	02
O Português Vernacular Brasileiro e o Contínuo Dialetal	03
O Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca (PVBJ).....	05
O Português Afro-Indígena	06
A Textualidade Observada na Comunidade de Jurussaca	07
 I. OLHAR ETNOGRÁFICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JURUSSACA E SUA LIGAÇÃO COM O GRUPO ÉTNICO INDÍGENA JÊ	09
1.1. A Comunidade Quilombola de Jurussaca.....	09
1.1.1. Constituição da Comunidade de Jurussaca – Território Quilombola.....	12
1.1.2. Comunidade Quilombola de Jurussaca – Território Afro-Indígena	16
1.1.2.1. Jurussaca e a Ligação Indígena Jê	19
1.1.3. O topônimo Jurussaca e as Manifestações Culturais da Comunidade.....	27
1.1.4. Reconhecimento e Titulação como Remanescente de Quilombo	33
1.2. Descrição das Escolas Raimundo Antônio de Araújo e Luduvino Antônio de Araújo	41
1.2.1. Infraestrutura das Escolas da Comunidade de Jurussaca	42
1.2.2. Grau de Escolarização e Perfil dos Componentes das Escolas da Comunidade	44
1.2.3. A Variedade Linguística de Jurussaca (PVBJ) na Esfera Escolar.....	52
 II. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	56
2.1. Considerações Preliminares sobre os Gêneros do Discurso: o Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev	56
2.2. Esferas Discursivas na Comunidade Quilombola de Jurussaca	59
2.2.1. Esfera Social	60
2.2.1.1. O Gênero Entrevista	60
2.2.1.2. O Gênero Ladainha (Língua de Cerimônia)	62
2.2.1.2.1. O Gênero Ladainha e a Festa Religiosa em Jurussaca	62
2.2.2. Esfera Institucional	70
2.2.2.1. O Gênero Ata.....	70
2.2.2.1.1. O Gênero Ata em Jurussaca.....	71
2.2.3. Esfera Escolar (Sala de Aula)	77
2.2.3.1. O Gênero Caderno Escolar	77
2.2.3.1.1. O Gênero Caderno Escolar em Jurussaca.....	79
2.2.3.2. O Gênero Redação Escolar	83
2.2.3.2.1. O Gênero Redação Escolar em Jurussaca.....	85
2.2.3.3. O Gênero Carta Pessoal.....	90
2.2.3.3.1. O Gênero Carta Pessoal em Jurussaca.....	91
2.2.3.4. O Gênero Jornal Escolar.....	99
2.2.3.4.1. O Gênero Jornal Escolar em Jurussaca – Informativo do Cebola	100
 III. REVISITANDO A DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL NA COMUNIDADE DE JURUSSACA A PARTIR DA TEXTUALIDADE	112
3.1. O Sistema Pronominal do Português Brasileiro – Uma Breve Revisão	112
3.2. O Sistema Pronominal Pessoal na Comunidade de Jurussaca segundo a Literatura....	116
3.2.1. Oliveira & Fernandes (2010).....	116
3.2.2. Oliveira, Campos & Fernandes (2011).....	117
3.2.3. Figueiredo & Oliveira (a sair)	119

3.3. Revisitação do Sistema Pronominal Pessoal no PVBJ a partir da Textualidade na Comunidade de Jurussaca.....	124
---	-----

CONCLUSÃO.....	147
-----------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	151
---	------------

ANEXOS

Anexos I – Atas da Comunidade de Jurussaca (ver anexos de 01 a 76)

Anexos II – Estatuto da Associação dos Mini Produtores da Comunidade de Jurussaca (ver anexo 77)

Anexos III– Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falandó (ver anexo 78)

Anexos IV – Projeto para a Construção do ‘Centro de Referência do Livro, Leitura e Memória’ em Jurussaca–Pa(ver anexo 79)

Anexos V – Redação Escolar (ver anexosde 80 a 89)

Anexos VI – cartas pessoais (ver anexo de 90 a 145)

Anexos VII – informativo do cebola(ver anexo 146)

Anexos VIII – cadernos escolares (ver anexo de 147 a 175)

Anexos IX – capa do livro didático (ver anexo 176)

INTRODUÇÃO

Peço licença para começar a introdução desta Tese por meio de um relato pessoal, por sentir necessidade de fazê-lo, haja vista que penso que investigações na Comunidade de Jurussaca marcam ‘história’ acerca dos estudos não apenas sobre as comunidades quilombolas do norte do Brasil – logo, os falares vernaculares do norte do país, ainda a serem descritos/analizados –, mas também acerca da compreensão do português brasileiro como um todo, que não pode prescindir de descrições/análises sobre os falares do norte.

Os nossos primeiros contatos com a temática relacionada às Comunidades Quilombolas aconteceram no ano de 2008. Nesse mesmo ano, em conversa com a Prof. Dr. Márcia Santos Duarte de Oliveira – FFLCH/USP – ela nos fez uma solicitação, a fim de averiguarmos a existência de comunidades quilombolas no estado do Pará, haja vista seu interesse em pesquisas acerca do português falado no norte do Brasil, região, até então, muito pouco explorada no que tange aos estudos dos aspectos linguísticos. Como atuamos profissionalmente como docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), na região bragantina, região nordeste do Estado do Pará, que faz limite com o estado do Maranhão, reconhecidamente um dos estados do Brasil que mais receberam negros escravizados, trazidos principalmente da região Oeste da África, decidimos iniciar a averiguação por essa região.

As nossas primeiras pesquisas apontaram que a região bragantina se encontra repleta de comunidades quilombolas e nos permitiram descobrir um campo de pesquisa riquíssimo relacionado a essas comunidades.

A Comunidade Quilombola de Jurussaca, onde realizamos as primeiras entradas, se localiza na cidade de Tracuateua, a, aproximadamente, 13 km da cidade de Bragança, ‘capital’ da região bragantina.

A partir da averiguação inicial surgiu a possibilidade de participarmos da seleção de doutorado da Universidade de São Paulo (SP) sob a orientação da Prof. Márcia Oliveira o que se deu no ano de 2009.

As primeiras informações sobre a Comunidade de Jurussaca foram obtidas por intermédio de duas professoras da rede pública de Tracuateua, a quem, desde já, agradecemos imensamente por todo o auxílio a nossa pesquisa. As duas professoras, na época do início da nossa averiguação, foram nossas alunas na UFPA-Bragança. Por coincidência, ou não, uma dessas alunas já havia atuado como docente em Jurussaca, fato que facilitou a nossa entrada na Comunidade. Agendamos então uma visita a Jurussaca. Chegando lá, procuramos o Senhor Valdeci, na época presidente da Associação dos Micro e Pequenos Produtores da Comunidade Quilombola do Jurussaca, ou seja, o Órgão que gerencia as ações da Comunidade, de que o

Senhor Valdeci é o responsável. Vale ressaltar a receptividade e a hospitalidade com que fomos recebidos desde o início de nossa pesquisa em Jurussaca.

No primeiro contato, explicamos ao Senhor Valdeci o objetivo da nossa visita a Jurussaca, que era o de investigar a variedade linguística falada na Comunidade, tornando-a foco de pesquisa. O Senhor Valdeci nos informou que teria que conversar com os outros membros da Associação. Assim o fez e a Associação, portanto, concordou e autorizou a minha inserção na Comunidade para fins de pesquisa.

O estudo em Comunidades Quilombolas, consideradas isoladas por suas características sócio históricas e de suas falas – falas estas que se desenvolveram a partir do contato entre o português, as línguas africanas e as línguas indígenas – é muito importante para a compreensão geral do que chamamos hoje ‘português brasileiro’. A literatura atesta significativas diferenças na gramática do português brasileiro, se comparado ao português europeu, como tem sido a tradição entre linguistas. E, é na área da morfossintaxe pronominal que essas diferenças têm sido bastante demarcadas (Galves, 2001), entre outros. Logo, tomamos como alvo a revisitação do sistema pronominal na comunidade de Jurussaca, para fins de Tese, por entendermos que estávamos contribuindo não apenas com o alargamento do entendimento de uma variedade vernacular do norte do país, mas ainda ampliando o escopo de investigação acerca do que sabemos sobre ‘português brasileiro’.

O Português Brasileiro (PB) e o Português Vernacular Brasileiro (PVB)

O chamado ‘Português Vernacular Brasileiro’, ou ‘falares vernaculares’ – daqui em diante, PVB – apresenta um número significativo de características que o distingue do chamado ‘Português Brasileiro’, ou ‘norma padrão brasileira’ – daqui em diante, PB. Essas características do PVB, se cotejadas com o PB, têm sido apontadas por meio de vários tópicos significativos de análise linguística, como: a realização do sujeito pronominal; as sentenças relativas; as construções clivadas (construções de foco); as construções de tópico; a negação sentencial; a concordância de número; a concordância de gênero; a concordância verbal, o artigo definido; a concordância em estruturas passivas e de predicativo do sujeito; o emprego do modo subjuntivo; aspectos inúmeros da pronominalização (citamos, entre outros: o objeto direto anafórico, alternância dativa, a representação da primeira pessoa do plural, a flexão de caso dos pronomes pessoais, o sistema de expressão de posse) (Lucchesi, Baxter & Ribeiro, 2009). As diferenças que vêm sendo atestadas na literatura entre a norma PB e o PVB suscitaram linguistas como Dante Lucchesi a ratificarem acerca do conceito de “polarização sociolinguística do Brasil” (Lucchesi, 2009). Nesse cenário de polarização sociolinguística:

[...] a chamada **norma culta** teria se formado e se concentrado nos reduzidos núcleos urbanos fixados quase que somente no litoral. Em oposição às cidades, o português popular brasileiro ia se constituindo no interior do país, onde se instalaram os engenhos, as plantações de fumo, algodão e mandioca, e onde avançavam a atividade da mineração e a pecuária. Nessa interlândia multilíngue, que concentrava a maioria da população do país formada sobretudo por africanos (e indígenas) e seus descendentes mestiços e endógamos, secundados por um reduzido núcleo de capatazes, senhores, trabalhadores livres e colonos pobres de origem europeia, variedades muito alteradas da língua portuguesa iam-se formando em função da aquisição imperfeita do português como segunda língua em situações muito adversas por parte de uma grande população de falantes adultos e da socialização e nativização desse modelo defectivo de segunda língua, através de sucessivas gerações (Lucchesi, 2009: 32).

Vê-se que a distinção entre o PVB e o PB está relacionada às variações que os diversos segmentos sociais estabelecem na sua fala, e que é atestada em toda língua, ou seja, está relacionada ao fator ‘variação social’.

Holm (2009: 101, traduzido) também faz considerações referentes a esta variação social no Brasil (que apontamos como ‘polarização linguística’ PB/ PVB vista acima):

Os brasileiros escolarizados são comparáveis aos americanos negros escolarizados (African Americans) que usam uma norma padrão na escrita e na fala em situações formais, mas frequentemente usam a norma não-padrão em outras situações para marcarem intimidade ou solidariedade [...]. E não é claro qual variedade usada é a primeira língua ou a língua dominante do falante. [...]

A variedade do português falada pela comunidade de Jurussaca – que denominamos nesta Tese de ‘Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca – daqui em diante, PVBJ, com base no estudo de Petter & Oliveira (2012) – está incluída como uma subvariedade do português afro-Brasileiro. Nesta Tese, propomos, no entanto, que a Comunidade de Jurussaca seja inserida como português afro-indígena e não como português afro-brasileiro dado as suas questões étnicas de formação de contato com povos/pessoas africanas e povos/pessoas indígenas, característica essa marcante nas comunidades quilombolas do norte do Brasil – ver Capítulo I, subseção (1.1.2.).

O Português Vernacular Brasileiro e o Contínuo Dialectal

Mello (1996) propõe que o PVB esteja posicionado dentro de um contínuo dialetal, em que o português afro-brasileiro ocupe um de seus extremos e o português não padrão falado pelas populações urbanas no outro extremo; no meio do contínuo estariam as falas vernaculares regionais. Mello (1996: 19) demonstra o contínuo dialetal do PVB através das

características de cada variedade: (i) o português afro-brasileiro tem como características a ausência de concordância de gênero no sintagma nominal e apenas uma forma verbal para todas as pessoas em alguns tempos verbais; (ii) os falares regionais, por sua vez, que estão no meio do contínuo do PVB e são falados geralmente pela população rural, têm como características apenas duas formas de distinção para alguns tempos (primeira pessoa do singular e uma forma generalizada da terceira pessoa singular para todas as outras pessoas) e falta de concordância de número no sintagma nominal; (iii) já os falares urbanos não-padrão, falados por populações urbanas e com características próximas as do português brasileiro padrão, que se posicionam no final do contínuo, normalmente têm como características a concordância de número no sintagma nominal, a concordância sujeito-verbo e a marcação de caso nos pronomes pessoais.

Abaixo reproduzimos a proposta do contínuo dialetal apresentada por Mello (1996: 269-271).

Contínuo Dialetal do Português Vernacular Brasileiro – PVB
(português afro-brasileiro) / (falares regionais) / (falares urbanos não-padrão)

Considerando a proposta do contínuo dialetal apresentada por Mello (1996: 269-271), das variedades do PVB, as mais divergentes da norma (PB) seriam as faladas em comunidades afro-brasileiras, que estão relativamente isoladas da sociedade brasileira – isolacionismo cultural e não necessariamente geográfico, vale ressaltar. Segundo Mello (1996: 18) os vernaculares afro-brasileiros sofrem menos pressão dos dialetos mais padronizados.

O português afro-brasileiro é uma:

[...] variedade constituída pelos padrões de comportamento linguístico de comunidades rurais compostas em sua maioria por descendentes diretos de escravos africanos que se fixaram em localidades remotas do interior do país, praticando até os dias de hoje a agricultura de subsistência. Muitas dessas comunidades têm a sua origem em antigos quilombos de escravos foragidos e ainda se conservam em um grau relativamente alto de isolamento. Dessa forma, o português afro-brasileiro guardaria uma especificidade no universo mais amplo do **português popular rural brasileiro** (ou, mais precisamente, **norma popular rural do português brasileiro**), não apenas pelas características sócio-históricas próprias às comunidades em que ele é falado, mas, sobretudo, pelas características lingüísticas que o distinguiriam das demais variedades do **português popular do Brasil** (ou melhor, da **norma popular brasileira**) (Lucchesi, 2009: 32)

no mesmo sentido apontado por Mello (1996: 269-271) acima.

Retomando o conceito de Lucchesi (2009) relacionado ao português afro-brasileiro, e levando em consideração o contínuo dialetal apresentado por Mello (1996), tratamos na próxima seção do português falado na Comunidade Quilombola de Jurussaca, localizada na cidade de Tracuateua, nordeste do estado do Pará, variedade esta definida por Petter & Oliveira (2012) como Português Vernacular Brasileiro do Pará (PVBP). Nesta tese optamos por adotar a terminologia Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca (PVBJ).

O Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca (PVBJ)

O Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca (PVBJ), variedade do português falada em Jurussaca, foi objeto de pesquisas do Projeto-Piloto “Levantamento Etnolinguístico de Comunidades Afro-brasileiras de Minas Gerais e Pará”, conhecido como Projeto IPHAN/USP, sobre o qual abordaremos na seção (2.2.1.1.), ao tratarmos do gênero entrevista.

O PVBJ, com base no projeto IPHAN/USP, está incluído como uma subvariedade do português afro-brasileiro. Logo, Petter e Oliveira (2012), seguindo a abordagem de Mello (1996), advogam o contínuo ‘Português Vernacular Falado no Pará’ – PVBP, em que Jurussaca passa a ser incluído como apresentamos abaixo:¹

Contínuo Dialetal Português Vernacular Brasileiro do Pará - PVBP
(português afro-brasileiro) / (falares regionais) / (falares urbanos não-padrão)
Jurussaca / ex.: fala dos ribeirinhos / ex.: belenense ‘não culto’

Como se vê, o PVBP (Jurussaca) é apresentado em uma das extremidades do contínuo, que apresenta distinções em relação a outras sub-variedades. Na outra extremidade estão os falares urbanos não-padrão, como o de Belém, capital do Estado do Pará, por exemplo. No meio do contínuo, os falares regionais, como os diferentes falares ribeirinhos. O PVBJ se insere como uma sub-variedade do português afro-brasileiro e, portanto, faz parte, como vimos, do contínuo dialetal proposto por Mello (1996).

O contínuo dialetal proposto por Mello (1996), que utilizamos com relação ao PVBJ, nos permite discordar de abordagens monolíticas de língua, propondo, inclusive, que o português não seja monolítico.

¹ Petter & Oliveira (2012: subseção (1.1.), dado (1), renumerado).

No capítulo I apresentaremos pesquisas que apontam que Jurussaca se originou do contato entre negros escravizados, fugidos, e índios que habitavam a região. Com base nessas informações e em pesquisas mais recentes da fala da comunidade que apresentamos mais adiante, Oliveira, Campos, Cecim, Lopes, Santos e Silva (no prelo) advogam que a variedade do PVB falado em Jurussaca seja inserida no conjunto de variedades denominado de português afro-indígena.

O Português Afro-Indígena

O Português Afro-Indígena é definido por Oliveira, Campos, Cecim, Lopes, Santos e Silva (no prelo) como:

Uma variedade vernacular do português brasileiro falada por comunidades de fala ‘aquilombadas’. Destacamos que tais comunidades não são apenas as “terras de preto”², mas ainda as “terras indígenas” e as “terras mistas” como se dão no norte do Brasil. Nestas sociedades, verificam-se, como traços marcantes: (i) nas “terras de preto”: uma descendência de africanos; (ii) nas “terras indígenas”: etnias que perderam ou estão por perder por completo suas línguas maternas, mas mantêm seus laços identitários; (iii) nas “terras mistas”: comunidades aquilombadas no norte do Brasil cuja formação étnica é negra e indígena. Nestes três tipos de “terras” o português é traço de identidade e nossa hipótese é que cada comunidade de fala traga suas marcas específicas devendo cada uma delas, na medida do possível, ser inventariada.

A definição “Português Afro-Indígena”, estabelecida ao PVBJ, como vimos, está relacionada às origens de formação de Jurussaca, por isso a inserção dessa comunidade no conjunto das “terras mistas” (Pinto, 2011: 82); (Nascimento; Dantas & Luz, 2008: 24). Essas terras do norte se distinguem das comunidades da Bahia que são tipicamente de descendência africana (Lucchesi, Baxter & Ribeiro, 2009), as comunidades afro-brasileiras. Devido a essa distinção e às peculiaridades de muitas comunidades do norte, não podemos deixar de investigar a fala desses povos, que podem contribuir grandemente com a história do povo brasileiro e ainda, como dito, para um alargamento da compreensão do que se entende por português brasileiro. Como afirma Lucchesi (2009b), quando aponta que o intuito principal em estudar a fala de Comunidades Quilombolas é:

[...] o resgate da fala daqueles que nunca tiveram vez nem voz e se refugiaram nas entranhas mais recônditas do país para alcançar a liberdade. E dessa fala esquecida recolher os elementos mais preciosos para a compreensão do que está no cerne de todas as línguas portuguesas do Brasil (Lucchesi, 2009b: 545)

² Terras de pretos é uma das várias denominações de comunidades quilombolas (Souza, 2011: 107)

A Textualidade Observada na Comunidade de Jurussaca

O Sistema Pronominal Pessoal do Português Vernacular Brasileiro da Comunidade Quilombola de Jurussaca (Português Afro-indígena), objeto de estudo desta Tese, será analisado a partir de gêneros discursivos que são produzidos e circulam em Jurussaca, e que podemos observar até então. Assumimos nesta Tese, para a análise desses gêneros, a perspectiva bakhtiniana – como apontaremos no Capítulo II.

Ressaltamos, portanto, que os gêneros discursivos que conseguimos apreender em nossa pesquisa, evidentemente não abrangem a totalidade da textualidade da Comunidade, no entanto pensamos que a amostra coletada nos permite uma revisitação do sistema pronominal falado nessa Comunidade.

Os gêneros discursivos identificados, com foco na ótica bakhtiniana, foram inseridos em três ‘esferas discursivas’: a Esfera Social, a Esfera Institucional e a Esfera Escolar, que são reflexo de grande parte da sócio-história de Jurussaca.

A Esfera Social está relacionada aos diversos aspectos do cotidiano da Comunidade, como a origem e formação de Jurussaca, em que a afro-indigenidade é característica do povo jurussaquense, miscigenação muito comum na Amazônia; as manifestações culturais e o processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e, conseqüentemente, a titulação de uso coletivo da terra. A Esfera Institucional envolve o conjunto de atividades ligadas às decisões mais formais, políticas dos moradores de Jurussaca, como as reuniões da Associação da Comunidade. A Esfera Escolar (da Sala de Aula) abrange aspectos relacionados às duas escolas da Comunidade: a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), como a infraestrutura, o perfil dos alunos, a escolarização entre outros.

Os aspectos relacionados às três Esferas Discursivas de Jurussaca colaborarão para compreendermos melhor os contextos culturais e linguísticos em que os gêneros discursivos que nossa pesquisa nos possibilitou apreender foram produzidos, com o intuito de reanalisarmos o sistema pronominal pessoal do PVB de Jurussaca, nosso objetivo principal, nesta Tese.

É importante chamar a atenção para o fato de que as minhas primeiras entradas na Comunidade de Jurussaca, em 2008, resultaram em uma primeira análise da ‘língua de Jurussaca’ que se vê na análise publicada em Oliveira & Fernandes (2010).

Esta tese está dividida em três capítulos, além da introdução, da conclusão e das referências bibliográficas. Inclui ainda um anexo dividido em 9 subseções.

O capítulo I apresenta um panorama etnográfico de Jurussaca – Esfera Social e Institucional –, apontando os diversos aspectos relacionados à Comunidade, como a localização, a constituição (origem e formação), denominação, manifestações culturais, o processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e a titulação da terra. Descreveremos as duas escolas da Comunidade – Esfera Escolar da Sala de Aula –, com relação à infraestrutura, ao perfil dos alunos, à escolarização e a aspectos ligados à visão que se tem, na Esfera Escolar, da variedade linguística falada em Jurussaca. Esse panorama etnográfico de Jurussaca nos ajudará no entendimento dessas três esferas discursivas que nossa pesquisa nos permitiu identificar, em Jurussaca, e, conseqüentemente, dos gêneros discursivos produzidos nessas três esferas, os quais analisaremos no capítulo III.

O capítulo II apresenta os aspectos relativos ao referencial teórico-metodológico que serve de base para a nossa pesquisa. Logo, faremos considerações a respeito da metodologia utilizada para a apreensão dos dados, e a metodologia embasada em aspectos etnolinguísticos, que, segundo Roulon-Doko (2007: 1 apud Oliveira & Fernandes (2010: 13) “[...] toma como objeto de estudo a cultura e a língua de um grupo”. Apresentaremos, ainda, uma breve resenha sobre a análise do discurso na perspectiva bakhtiniana, já que propomos três esferas discursiva para análise na Comunidade de Jurussaca: a Social, a Institucional e a Escolar.

No capítulo III procedemos a uma revisitação da literatura acerca do sistema pronominal pessoal em Jurussaca a partir da textualidade da Comunidade, observada através das três esferas discursivas – ver Capítulo II. Antes de iniciarmos a tarefa a qual nos propomos, faremos a uma breve revisão da literatura do português brasileiro sobre o paradigma pronominal.

Finalmente, apresentaremos nossas conclusões e as referências bibliográficas.

I. OLHAR ETNOGRÁFICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JURUSSACA E SUA LIGAÇÃO COM O GRUPO ÉTNICO INDÍGENA JÊ

Neste capítulo, faremos a descrição da Comunidade Quilombola de Jurussaca, *lôcus* da nossa pesquisa, localizada a, aproximadamente, 10 km da cidade de Tracuateua, na mesorregião bragantina, a nordeste do estado do Pará, norte do Brasil. Nosso intuito, com essa descrição, é tratar de questões referentes à Comunidade, no que diz respeito à situação sócio-histórica da gente dessa comunidade, e às duas escolas da Comunidade de Jurussaca, questões estas importantes para o entendimento das três esferas discursivas que nossa pesquisa nos permitiu identificar, em Jurussaca, – a Esfera Social, a Esfera Institucional e a Esfera Escolar da Sala de Aula – e, conseqüentemente, dos gêneros discursivos produzidos nessas três esferas, os quais analisaremos no capítulo II. Essa análise dos gêneros discursivos, baseada na ótica da Análise do Discurso bakhtiniana, que faremos no capítulo II, será importante, também, no sentido de que servirá de aporte para alcançarmos nosso objetivo principal, nesta tese, que é revisitar o sistema pronominal pessoal de Jurussaca, estudo que realizaremos no capítulo III.

Na seção (1.1.), apresentaremos um panorama etnográfico de Jurussaca, apontando os diversos aspectos relacionados à Comunidade, como a localização, a constituição (origem e formação), denominação, manifestações culturais, o processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e a titulação da terra. Na seção (1.2.), descreveremos as duas escolas da Comunidade, com relação à infraestrutura, ao perfil dos alunos, à escolarização e a aspectos ligados à visão que se tem, na Esfera Escolar, da variedade linguística falada em Jurussaca.

1.1. A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JURUSSACA

A Comunidade Quilombola de Jurussaca fica localizada na zona rural do município de Tracuateua, a, aproximadamente, 10 km da sede, na microrregião bragantina, mesorregião do nordeste do estado do Pará, norte do Brasil. A cidade de Tracuateua, onde Jurussaca está inserida, dista, aproximadamente, 190 km de Belém, a capital do estado – ver mapa 1, abaixo.

Figura 01 – Localização Cartográfica da Cidade de Tracuateua-Pará

(Petter & Oliveira, 2011a)

O topônimo Tracuateua é de origem Tupi: é a junção de **tracuá** (formiga grande) (Cunha, 1998, p.295) e **teua** (terra abundante).

A cidade de Tracuateua, que, até 1994, era distrito do município de Bragança, cidade histórica que, em 2013, completou 400 anos, foi constituída a partir da construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança.

A construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança foi iniciada no dia 10 de junho de 1884. Foram construídos 229 quilômetros do eixo principal, que ligava os municípios de Belém e Bragança, e foi inaugurada, em sua totalidade, em 1908. O principal objetivo da construção da estrada de ferro foi fomentar “[...] o desenvolvimento de núcleos agrícolas no estado do Pará, no período de expansão da atividade gomífera” (Leandro & Silva, 2012: 144).

Tracuateua conseguiu sua emancipação a partir de um plebiscito, realizado em 21 de abril de 1994, e se tornou município, com a aprovação da lei nº 5.858, de 29/09/1994. Em 01 de janeiro de 1997, assumiu o Sr. Jonas Barros, o 1º prefeito eleito de Tracuateua.

A Comunidade Quilombola de Jurussaca, de acordo com o Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA-UFPA), é uma das 286 comunidades quilombolas identificadas, do Estado do Pará, localizadas em 45 municípios e que estão distribuídas em oito grandes regiões: (i) Grande Belém, (ii) Região das ilhas/Marajó, (iii) Guajarina, (iv) Bragantina, (v) Tocantina,

(vi) Gurupi, (vii) Baixo Amazonas, (viii) Trombetas (NAEA, 2005). Jurussaca fica localizada na mesorregião nordeste paraense – ver mapa 2 abaixo.

Figura 02 – Localização Cartográfica das Mesorregiões do Estado do Pará

(Mesorregiões do Pará)

Segundo informações da presidência da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jurussaca, com base no censo de 2010, do IBGE, a população de Jurussaca (PA) oscila entre 500 a 600 pessoas (Petter & Oliveira, 2011a), equivalendo a aproximadamente 85 a 90 famílias. Uma característica, em Jurussaca, é o predomínio do sobrenome **Araújo**, de origem galego-portuguesa, no nome das pessoas (Almeida D., 2010).

A principal atividade econômica de Jurussaca é a agricultura, predominando o plantio da mandioca para a produção de farinha e do feijão. A agricultura, em Jurussaca, é uma atividade de subsistência; além de servir para a alimentação das famílias, o excedente é comercializado fora da comunidade, nas cidades próximas, como Tracuateua e Bragança. Outra atividade realizada, em Jurussaca, é a pecuária, atividade de pouca expressão, por isso praticada por poucas pessoas. Há também a criação de animais de pequeno porte, como galinha, pato, que são criados para consumo próprio.

1.1.1. Constituição da Comunidade de Jurussaca – Território Quilombola

Segundo depoimentos de adultos e anciãos moradores da Comunidade de Jurussaca, há três versões com relação a sua origem e formação: a primeira versão é de que Jurussaca parece ter sido estabelecida por quatro africanos negros escravizados, que, fugidos de fazendas de cana de açúcar do estado do Maranhão, se instalaram na região com o objetivo de se esconderem de seus perseguidores.

- (1) DOC2: E vieram fugidos da onde?
 INF: Foi as pessoas da... da... dos... dos pessoal que... que chegaram no Maranhão de lá esses homem partiram pra cá.
 DOC2: Vieram pra cá?...
 DOC1: Vieram do Maranhão.
 INF: É.
 DOC2: ...Fugindo?
 INF: É.
 DOC2: Vieram fugindo do Maranhão.
 INF: É... é...pessoas que... desses o... dessa companhia que veio p'o Maranhão, e do Maranhão esses home se escaparam pra cá ... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011i)

Outra versão dá conta que três negros escravizados vieram fugidos do Maranhão e um de Minas Gerais.

- (2) INF: ...não... mas o meu... meu bisavô era escravo.
 DOC 1: E veio de onde?
 INF: Do... de Minas *Gerá*.
 DOC 1: De Minas?
 INF: Hum.
 INF: Chamavam canguçu *prá* eles. *Se mudaro* muita gente... ININT... ele era de Minas *Gerá* o meu bisavô... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011j).

Nascimento, Dantas & Luz (2008: 24) apontam, em sua pesquisa, uma terceira versão sobre a origem e formação da comunidade, baseando-se, também, no relato de alguns moradores: africanos escravizados que trabalhavam nas lavouras de fazendas de Bragança-PA, fugindo do cativeiro ou, mesmo depois da abolição, temendo serem, de novo, escravizados, evadiram-se em direção à região de Jurussaca, até então pertencente ao território bragantino.

A versão de que os negros provinham da região bragantina tem respaldo nas pesquisas de Bezerra Neto (2001), que afirma que, ao observar o número de escravizados que viviam na região, ou seja, sua distribuição demográfica, “[...] a área em torno de Bragança reunia o maior número de cativos, ou seja, 482 sujeitos que perfaziam 7% da sua população de 6.847 moradores [...]” (Bezerra Neto, 2001: 101).

O grande número de negros escravizados, na região bragantina, deveu-se à diversidade de produtos agrícolas cultivados na região, entre os quais o café, a cana de açúcar e a mandioca, além da pecuária, com a presença de algumas fazendas de criação de gado na região, que demandava uma quantidade considerável de mão de obra escravizada.

O período em que os povos africanos escravizados foram trazidos à força para trabalharem nas fazendas do Maranhão e do Pará se deu no século XVIII.

Até o século XVII, a região norte do Brasil permaneceu intocada e desconhecida por parte dos colonizadores europeus. Era povoada por indígenas, com o predomínio dos índios Tupinambás ou Tupis. Numa primeira tentativa, a região começou a ser ocupada e colonizada, por volta de 1535, com a criação da capitania do Maranhão (Oliveira, L., 2008: 30). No entanto, essa empreitada não logrou êxito.

Em 1612, os franceses, aproveitando que os portugueses deixaram a região quase esquecida, chegaram ao Maranhão, comandados pelo Senhor de La Ravardiére, ocupando-o. Em busca da retomada do território maranhense, os portugueses entraram em guerra com os franceses, que foram expulsos em 1615 (Oliveira, L., 2008: 32-37).

Segundo ainda Oliveira, L. (2008: 37), seis anos depois da retomada do Maranhão (1621) pelos portugueses, foi criado o Estado do Maranhão e Grão-Pará, incluídos o Piauí e o Ceará, separado do Estado do Brasil, “[...] que incluía o Nordeste e toda a parte meridional da colônia [...]” (Figueiredo & Oliveira, 2013: 110). Foi essa medida que levou a Coroa portuguesa a intensificar as ações para que a região norte do Brasil fosse efetivamente colonizada. Para a efetiva colonização da região, no entanto, havia a necessidade de mão-de-obra humana. Os índios tupinambás, que eram aliados dos franceses, foram considerados inimigos pelos portugueses e submetidos à escravização, tornando-se as primeiras vítimas da Coroa. Inconformados com essa situação de escravização, os índios empreenderam diversas ações, como as constantes fugas e as guerras com os inimigos, em que muitos índios morreram.

Além da guerra e da escravidão, as epidemias trazidas pelos europeus contribuíram para o rápido processo de dizimação da população da região costeira entre o Pará e o Maranhão. Em 1621, uma epidemia destruiu várias aldeias em poucos dias (Oliveira, L., 2008: 42).

A falta de ‘mão-de-obra’ indígena, provocada pelo grande índice de mortalidade dos índios, gerou nova ordem da Coroa: a escravização de negros africanos, que começaram a ser trazidos da África para a região norte do Brasil, inicialmente, para a capitania do Grão-Pará e Maranhão, por volta de 1756, quando foi fundada a Companhia Geral do Comércio do Grão-

Pará e Maranhão, no período pombalino, através do Alvará de 7 de agosto de 1755, que tinha como um dos seus objetivos principais “[...] introduzir escravos negros que suprissem a crescente falta dos indígenas e fomentar o comércio e agricultura [...]” (Oliveira, L., 2008: 120). Entre 1755, ano da fundação da Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, e 1778, ano da sua extinção, ou seja, em pouco mais de 20 anos, “[...] foram introduzidos na Amazônia Portuguesa um número de escravos possivelmente superior aos 25.365 africanos desembarcados nos portos de Belém e São Luís pelos navios da Companhia” (Bezerra Neto, 2001: 28 apud Figueiredo & Oliveira, 2013: 111), em média, mais de 1.100 pessoas escravizadas por ano.

Os africanos escravizados trazidos para o Grão-Pará e que, possivelmente, podem ter participado da formação do povo da comunidade de Jurussaca pertencem a três grupos linguísticos: **(i) os falantes de línguas bantas, (ii) os falantes de línguas cuá e (iii) os falantes de línguas defóide** (Figueiredo & Oliveira, 2013: 112).

(i) *Línguas Bantas* – os escravos que falavam essas línguas foram trazidos da costa oeste africana das atuais repúblicas do Congo, República Democrática do Congo, Angola, e mais tarde, da costa leste africana, mais propriamente de Moçambique. Compreendem as línguas faladas pelo maior número de cativos (Bonvini, 2008: 30). Em Angola, três línguas bantas muito faladas são umbundu, quimbundu e quicongo (hoje, três das quatro ‘línguas nacionais’ do país).

(ii) *Línguas Cuá (subgrupo gbe)* – os negros que falavam essas línguas eram oriundos do chamado “Ciclo da Costa da Mina” e conhecidos ainda como “sudaneses”. Atualmente esta área linguística compreende os países africanos de Gana, Togo, Benin e Nigéria. Três línguas muito citadas são gbe, eve e fon. Línguas desse grupo são designadas no Brasil pelo termo *jeje* (Bonvini, 2008: 30).

(iii) *Línguas Defóide* – os negros desse grupo atestavam diferentes falares iorubás e são conhecidos no Brasil pelo termo *nagô-queto* (Bonvini, 2008: 30). Eram provenientes da Nigéria (Figueiredo & Oliveira, 2013: 112).

É importante chamar atenção para o que diz Salles (2004: 17) com relação à interação entre os falantes das línguas “cuá” e “bantas”, no Maranhão e no Pará:

[...] as culturas sudanesas e banto não se contrapõem. Não há indícios de antagonismos tribais. Ao contrário, tudo parece mostrar, na manifestação exterior da cultura desses povos, tendência para a convergência e a fusão num só grupo, solidário culturalmente, pela condição de escravo. [...]

A condição de escravizado, além de contribuir para a convergência e a fusão cultural entre os grupos (Salles, 2004: 17), a nosso ver, contribuiu também para que os grupos se ajudassem mutuamente, por uma questão de sobrevivência, uma vez que vinham de regiões muito próximas entre si, com condições sociais também próximas e, ao mesmo tempo, se

encontravam, na condição de escravizado, muito distantes, em um país completamente diferente dos seus.

Os negros escravizados fugidos do trabalho desumano que eram obrigados a realizar, nas lavouras de fazendas de Bragança ou do Maranhão, se deparavam com a floresta, mata fechada, possivelmente, para ele, um ambiente de difícil acesso e bastante arriscado.

A floresta, ambiente que domina a região amazônica, onde Jurussaca se insere, segundo Dos Anjos (2004: 6), é um espaço geográfico que caracteriza os antigos quilombos. Dos Anjos (2004: 6) aponta outras organizações territoriais que os remanescentes de antigos quilombos no Brasil utilizavam, estrategicamente, para dificultar o acesso a esses locais. Uma das organizações territoriais dos antigos quilombos “[...] é a forma de distribuição das construções, que ocorre de maneira esparsa no território, sem um arruamento geométrico definido, como tradicionalmente se verifica nas outras localidades do país [...]” (Dos Anjos, 2004: 6), organização territorial bem diferente da que encontramos em Jurussaca, como veremos mais adiante.

Adentrando a mata, os negros fugidos, por sorte, encontravam alguma aldeia indígena, grupo étnico diferente, e até estranho, do seu, onde passava a (con)viver. Com essa convivência havia, inevitavelmente, a miscigenação entre negros e índios. Em Jurussaca, parece que não foi diferente. Chegando à região onde hoje é o território de Tracuateua, os negros se depararam com índios que habitavam a região, na época, e acabaram convivendo com eles, se juntando a eles maritalmente. Desse contato inter-étnico é que foi formado o povo de Jurussaca (Nascimento, Dantas & Luz, 2008: 25).

Vale ressaltar que, na Amazônia, é muito comum encontrar comunidades quilombolas com as mesmas características inter-étnicas de Jurussaca. Salles (2004) aponta alguns casos que ilustram essa situação:

[...] Há na crônica da escravidão muitos casos ilustrativos e que destrói o mito da incompatibilidade étnica. [...] Há casos de negros liderando grupos indígenas, não poucos se tornaram chefes de tribo, *tuxauas*. (Salles, 2004: 85).

[...] [em Camiranga] Jorge Hurley viu alguns índios Tembé vivendo maritalmente com negras (1928). Darci Ribeiro produziu farta documentação etnográfica no diário das duas expedições realizadas entre 1949 e 1951 em busca das aldeias indígenas localizadas na bacia do Gurupi, fronteira do Pará-Maranhão. Topou com os quilombos e deu notícias minuciosas de negros e comunidades remanescentes, Camiranga, Canindé e Itamoari, no Pará³ (Salles, 2004: 99)

³ Camiranga é uma comunidade quilombola afro-indígena, distrito do município de Cachoeira do Piriá, no Pará, situada na margem do rio Gurupi, rio que divide os estados do Pará e do Maranhão.

A miscigenação entre negros e índios, que, de acordo com nossa pesquisa, contribuiu, fundamentalmente, para a formação da Comunidade Quilombola de Jurussaca será alvo de considerações a seguir.

1.1.2. Comunidade Quilombola de Jurussaca – Território Afro-Indígena

A pesquisa de alguns autores, em Jurussaca, entre os quais, destacamos: Oliveira, Campos, Cecim, Lopes, Santos e Silva (no prelo: subseção 1.1.1) e Figueiredo & Oliveira (2013: 112), aponta que essa Comunidade evidencia forte influência afro-indígena, e o biótipo dos moradores de Jurussaca corrobora essa miscigenação.

Oliveira, Campos, Cecim, Lopes, Santos e Silva (no prelo: subseção 1.1.1) apontam que a comunidade de Jurussaca “[...] se une historicamente a muitas outras comunidades do Maranhão denominadas de “terras de preto” [...]”, estabelecendo relações étnicas muito estreitas com povos do oeste da África; assim como se liga etnicamente a comunidades indígenas amazônicas. Os autores, no entanto, não identificam essas etnias. Estabelecida a relação negro-indígena, advogam que em Jurussaca se fale um português em “terras de preto e de índio”, ou seja, um ‘português afro-indígena’ (Oliveira, Campos, Cecim, Lopes, Santos e Silva, no prelo: seção III).

Figueiredo & Oliveira (2013: 112) ratificam que a comunidade de Jurussaca tem uma formação negro-indígena, e destacam a importância da cultura indígena no Pará, apontando que culturas indígenas muito sofisticadas foram atestadas, nesse estado, antes da colonização instaurada pelos europeus, por exemplo: as culturas marajoara (Ilha de Marajó) e tapajônica (Santarém). Em relação à etnia indígena que está na origem de Jurussaca, no entanto, apontam apenas o que a literatura já vem descrevendo, que foram os índios Cariambás os povos indígenas formadores da comunidade, sem dar maiores detalhes.

Os índios que habitavam a região onde está localizada a Comunidade de Jurussaca pertenceriam, possivelmente, à etnia Cariambá, também conhecidos como Cariabas, etnia que estaria inserida no grupo Tupinambá ou Tupi, estes apontados como os primeiros povos que habitaram a região bragantina, em que Jurussaca está inserida. O primeiro registro sobre os índios Tupinambás, na região de Bragança, antes, chamada Caeté,

[...] data de 08 de julho de 1613, período da expulsão dos franceses do Estado do Maranhão. Os primeiros brancos a pisarem no território do Caeté, terra até então habitada por índios tupinambá, foram os franceses liderados por Daniel de La Touche, Senhor de La Revardière [...] (Oliveira L., 2008: 52).

A possibilidade de que a etnia Cariambá estaria inserida no grupo Tupi e que influenciou na formação de Jurussaca é apontada nas pesquisas de Chaves (2013). A autora, ao ouvir relatos de moradores anciãos da Comunidade de Cariambá, coincidente ou não, a mesma denominação da etnia, que pertence ao município de Bragança, localizada entre os municípios de Tracuateua e Bragança, há aproximadamente cinco quilômetros de Jurussaca, observou que era recorrente a afirmação de que a etnia Cariambá é de origem Tupi. Vale chamar a atenção para o fato de que o biótipo dos moradores dessa comunidade evidencia a remanescente indígena. Embora esses relatos sejam recorrentes, na comunidade, Chaves (2013) afirma que “[...] ainda são lacunares estudos científicos que reúnam evidências dessa presença indígena [de origem Tupi] na comunidade de Cariambá [...]”. A Prof. Dr. Rosane Sá (comunicação pessoal) também aponta dúvidas com relação à descendência Tupi dos índios Cariambás⁴.

As dúvidas relacionadas à escassez de evidências científicas sobre os Cariambás nos instigaram a investigar mais a fundo essa questão. Descobrimos, por exemplo, que o vocábulo Cariambá, escrito Cariamba em Quimbundo, é um locativo que denomina uma cidade e comuna de Angola, no continente africano.

O Prof. Dr. Carlos Figueiredo⁵ (comunicação pessoal) afirma que Cariamba está localizada na província do Kwanza Norte:

[...] que faz fronteira com o Kwanza Sul. A fronteira entre as duas províncias é estabelecida pelo Rio Kwanza. O Kwanza Norte foi região de resgate de escravos, e apesar de Cariamba ser bem no interior, tal como o Libolo⁶, foi local de escravos de certeza.

⁴ Agradecemos à Prof. Dra. Rosane de Sá Amado – FFLCH/USP – pelas contribuições por meio de comunicação pessoal.

⁵ Agradecemos ao Prof. Dr. Carlos Figueiredo – Universidade de Macau – pelas contribuições por meio de comunicação pessoal. A citação nos foi enviada por correio eletrônico.

⁶ O Libolo, também uma cidade e comuna de Angola, é *locus* de pesquisa do Prof. Carlos Figueiredo.

Figura 3 – Localização Cartográfica da cidade de Cariamba-Angola-África (a seta é inserção nossa)

(Cariamba-Angola)

O Prof. Carlos Figueiredo (comunicação pessoal) também chama a nossa atenção, e ao mesmo tempo acha interessante o fato de:

a pronúncia da palavra [cariambá] em kimbundu ser bem semelhante à da palavra no Brasil, pois o kimbundu, ao contrário do PE (português europeu), não tem vogais baixas. Portanto, o <a> final soará em Angola, na palavra nativa, do mesmo modo que no Brasil.

O fato de o vocábulo ‘Cariamba’ fazer parte do léxico do Quimbundo, uma das três línguas bantas muito faladas em Angola – as outras duas línguas mais faladas em Angola são o Umbundo e o Quicongo (Figueiredo & Oliveira, 2013: 112), e não do léxico da língua Tupi, pode nos ajudar a dirimir as dúvidas apontadas acima sobre a descendência Tupi dos índios Cariambás, reforçando duas hipóteses: i) a não existência de uma etnia indígena de base Tupi, com o nome Cariambá; e ii) a ligação dos negros escravizados que contribuíram para a origem e formação da Comunidade de Jurussaca aos povos de Angola – oeste do continente africano.

Logo, somadas as informações apresentadas pelo Prof. Dr. Carlos Figueiredo (comunicação pessoal) às demais informações sobre a origem africana de formação da comunidade de Jurussaca, propomos, a seguir, ratificar ainda a forte influência indígena em sua formação com base na morfologia territorial da Comunidade.

1.1.2.1. Jurussaca e a ligação indígena Jê

O que nos chama a atenção, em nossa pesquisa em Jurussaca, é que a morfologia territorial da Comunidade se assemelha a de alguns aldeamentos indígenas localizados em várias regiões do Brasil, inclusive na Amazônia, como os Timbiras, os Kraôs, também reconhecidamente como povo Timbira (Ladeira, 2012: 24) –, e os Xavantes.

De acordo com a Prof. Dr. Rosane Sá (comunicação pessoal), o grupo indígena Timbira é composto de um número pequeno de apenas 7 etnias: Pykobjê, Apãniekrá, Ramkokamekrá, Krahô, Krinkati, Apinajé, Parkatejê, que fazem parte da família Jê (bem maior), que agrega muitas outras etnias, como os Xavante, os Kaingang, os Suyá, entre outros. A família Jê, por sua vez, faz parte de um tronco linguístico maior ainda, o tronco Macro-jê, que difere do tronco linguístico Tupi. Dez famílias fazem parte do tronco Tupi, segundo Moore (2011: 224), entre as quais o Tupi-Guarani.

Pesquisando em aldeias Timbiras, localizadas, predominantemente, no cerrado brasileiro, do sul do Maranhão ao norte do Tocantins, Ladeira (2012: 32) atestou que as casas desse povo indígena ficam dispostas “[...] em um círculo, cujo centro é uma área também circular e limpa, o pátio ou cỳy [...]”.

Figura 4 – Aldeia Kraô da Pedra Branca-Tocantins⁷

⁷ Agradecemos a Prof. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira – FFLCH/USP – por ter cedido as fotos, de seu acervo pessoal, e autorizado os seus usos nesta tese. As imagens foram registradas pela professora em sua estada na aldeia em 1991. Os relatos ao lado das imagens são de autoria da Profa. Márcia.

Além dos Timbiras várias outras etnias Jê, como os Xavantes e os Xokleng, por exemplo, também fazem aldeias circulares (Prof. Dr. Rosane Sá – comunicação pessoal). As aldeias dos Xavantes são construídas dispondo as casas “[...] de forma semicircular, em torno de um pátio cerimonial denominado *warã*. [...]” (Antonio, Benatti, Ferreira e Bolson, [2008]: 4).

Segundo ainda Antonio, Benatti, Ferreira e Bolson ([2008]: 3), as aldeias Tupinambás ou Tupis, apontados por Oliveira (2008: 29) como os povos que se destacavam no litoral brasileiro, também pouco divergem da forma das aldeias das etnias citadas, que é a disposição das construções em torno de um espaço central livre, com a pequena diferença de que as aldeias Tupis estão ordenadas formando uma grande praça quadrada.

Outros autores que estudam etnias que fazem parte do grupo Tupi apontam posições diferentes da citada acima em relação à morfologia das aldeias Tupi. Silva, L. (2010: 57), por exemplo, pesquisando a arquitetura das aldeias guarani-mbyá, da cidade de São Paulo, atesta que é “[...] muito difícil determinar uma geometria predominante nas aldeias, uma vez que não possuem simetria ou centralidades bem determinadas. [...]”. Embora, possivelmente, não haja simetria ou centralidades bem definidas nas aldeias Tupi, Silva, L. (2010: 61) encontra similaridades entre as aldeias Tupi e as não Tupi: a presença nas aldeias guarani-mbyá de locais descampados (pátios), chamados *ocá*, que ficam ao redor das casas de reza, ou *opy*,

[...] onde ocorrem tanto atividades profanas – reuniões, brincadeiras, artesanato – quanto sagradas. Funcionam assim como lugar de encontro e de realização de atividades sociais e conformam, portanto, o espaço público por excelência das aldeias (Silva, L., 2010: 61).

Os pátios, como pudemos observar, são espaços onde se concentram as tomadas de decisão, tornando-se o local mais importante do aldeamento indígena.

Em trabalho etnográfico e arqueológico realizado em aldeias Tupis na Amazônia Oriental, região do estado do Pará onde se localiza Jurussaca e do Maranhão, Almeida, F. (2008: 263) não identificou um padrão geral na morfologia das aldeias. “Aparentemente, os Tupi organizavam suas aldeias de forma extremamente flexível [...]” (Almeida, F., 2008: 260), flexibilidade esta que, segundo o autor, estaria relacionada à característica nômade dos Tupi. No entanto, outros povos também nômades, como os Jê, mantêm um padrão circular quanto à morfologia de suas aldeias (Almeida, F., 2008: 263).

Analisando as informações sobre a arquitetura das aldeias indígenas circulares citadas acima, observamos que o centro, também chamado pátio central, é um local muito importante

para os índios, pois é onde os homens se reúnem pelos mais variados motivos: tomar decisões, realizar rituais, praticar atividades de lazer.

Em busca de uma resposta ao(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) diversas aldeias indígenas brasileiras são construídas em forma circular ou semicircular, encontramos as considerações de Melatti (1974: 4), sobre os Kraôs, subdivisão dos Timbiras, e Ladeira (2012: 33) sobre os Timbiras. Os dois autores analisam a arquitetura das aldeias desses dois povos a partir da visão dualista que os índios têm do universo, ou seja, o universo é dividido em duas metades, o centro e a borda: entre os Timbiras, por exemplo:

[...] Todos os seres e coisas que povoam o cosmos estão referenciados neste espaço da aldeia: homens e mulheres, animais e plantas, bem como seres mitológicos, são classificados como Cÿjmy'cra ou A'tÿcmy'cra (referidas atualmente como Katamyê e Wakmeyê, entre os Krahô e Kolti e Kolré entre os Apinajé). [...] Todos os Timbira pertencem a uma dessas metades por meio da nomenclatura. É a partir da nomenclatura que os indivíduos conhecem os seus papéis cerimoniais, os lugares e funções que ocupam no pátio (Ladeira, 2012: 33).

Entre os Kraôs a visão dualista é concebida entre o centro 'dentro' e a periferia 'fora':

[...] Ao centro estão associados aqueles símbolos que representam os habitantes da aldeia; à periferia, aqueles símbolos que representam os de fora. Assim, as mulheres, os mortos, os inimigos estão associados à periferia: os inimigos obviamente não pertencem ao grupo que assim os considera; os mortos são antigos membros da sociedade, mas que a deixaram; as mulheres, são membros da sociedade, mas não participam dela em sua plenitude, sendo excluídas das decisões políticas e de certos desempenhos rituais (Melatti, 1974: 4).

A visão dualista que os índios Timbiras e Kraôs têm do universo, que, possivelmente, se reflete na morfologia de suas aldeias, com o pátio no centro e as casas ao redor desse pátio, tem a ver, segundo Ladeira (2012: 33) e Melatti (1974: 4), com a representação que se tem das pessoas, dos espaços, do mundo, mostrando que as oposições existem e que os elementos que compõem o universo ocupam posições que se distinguem hierarquicamente, ou seja, “[...] nem sempre ocupam uma posição de igualdade, pelo menos simbolicamente” (Melatti, 1974: 4).

Observando a comunidade de Jurussaca, verificamos que sua morfologia tem semelhança com a morfologia das aldeias das etnias Timbira e Kraô apontadas acima, que se constituem em forma circular ou semicircular: as casas, na subárea Jurussaca e na subárea Cebola, estão dispostas em um formato 'semicircular', em torno de um campo de futebol.

Vale ressaltar que uma única casa de moradia está presente em torno do campo de futebol nesse semicírculo na subárea Jurussaca. As outras casas que fazem parte desse espaço são locais de encontros de pessoas, onde ocorrem os eventos mais importantes, significantes na/para a comunidade, como a escola, a igreja, o centro comunitário, o salão de festas e o próprio campo de futebol, que também é um local de encontro.

Figura 5 – Croqui da subárea Jurussaca

Autor: Edésio Silva

Logo, um fato nos chamam a atenção ao olharmos para o croqui acima da subárea Jurussaca: (i) as ‘casas funcionais’ voltadas para esse pátio: a escola, o centro comunitário, a igreja e a sede de festas. A nosso ver, essa morfologia territorial aponta para uma proximidade com aldeamentos indígenas, em particular, do grupo Jê, em que se percebe a presença marcante de um pátio. No entanto, a questão da ‘circularidade’ que se aponta nos aldeamentos Jê é nitidamente vista em outra subárea da Comunidade sob estudo – a subárea Cebola.

Figura 6 – Croqui da subárea Cebola

Autor: Edésio Silva

Cebola é um local que fica a 1 km, aproximadamente, do centro de Jurussaca, mas faz parte do território jurussaquense, ou seja, é também parte da Comunidade de Jurussaca. O termo Cebola foi dado ao local por alguns anciãos, que, ao desbravarem a mata, encontraram muitos pés de cebola, por isso o termo; veja o depoimento abaixo:

- (3) INF 1: Os *vêio acharo...uma cebolera braba, né... que dá na bera do baxo ai...eles viro lá e botaro o apelido de cebola, né...mas eu mesmo num ININT...e ai fico desde'sse tempo, [né]... '(GEN.ENT.)* (Petter & Oliveira, 2011e2).

Chamamos a atenção para o fato de que, para os que vêm de fora e não conhecem a realidade da Comunidade, tem-se a impressão de que são duas comunidades distintas: Cebola e Jurussaca. Nesse sentido, quando nos referirmos à Jurussaca em distinção à Cebola, usaremos o termo **subárea**; quando nos referirmos à Jurussaca envolvendo o seu todo, nesse caso, incluindo a subárea Cebola, usaremos o termo **Comunidade**.

A subárea Cebola apresenta um mesmo ponto em comum que a subárea Jurussaca, a presença do pátio. No entanto, diferentemente da subárea Jurussaca, em que apenas as casas funcionais 'olham' para o pátio⁸, na subárea Cebola todas as casas residenciais 'olham' para o

⁸ Na sub-área de Jurussaca apenas uma casa residencial 'olha' para o pátio.

pátio. A única ‘casa funcional’ (escola) existente na subárea também ‘olha’ para o pátio. É notório, observando a Figura 6, que a subárea Cebola apresenta uma morfologia semicircular envolvendo as casas e o pátio, o que reforça nossa hipótese de ligação dessa Comunidade com áreas indígenas – pela presença do pátio – e ainda indígenas Jê – pela morfologia semicircular envolvendo as casas em torno do pátio. O fato de na subárea Jurussaca haver maior disposição de ‘casas funcionais’ em torno do pátio deve-se, provavelmente, ao fato de essa subárea ter sido formada antes da subárea Cebola, tendo se tornado, portanto, o centro das decisões.

Chamamos a atenção do leitor para o Capítulo II dessa Tese e sua subseção (2.2.3.4.1.), em que descreveremos o gênero ‘Jornal Escolar em Jurussaca’ através do ‘Informativo do Cebola’. Como veremos naquela subseção, “a formatação do Informativo do Cebola possivelmente reflete a cosmovisão interna que os moradores de Jurussaca, inclusive as crianças e os adolescentes, têm da comunidade”. Segundo Bakhtin (2011: 23): “A contemplação estética e o ato ético não podem abstrair o fato de que o sujeito desse ato e dessa contemplação artística ocupa na existência um lugar concreto, único”. Logo, o conteúdo da contemplação é dado pela cultura. Podemos, neste sentido relacionar a criação estética do ‘Informativo do Cebola’ – em formato ovalado – como uma decisão dos indivíduos-criadores frente a um horizonte de possibilidades e que optam por dar sentido a um objeto voltado para seu universo particular.

Vale frisar que o campo de futebol, nas subáreas Jurussaca e Cebola, é o local onde são realizadas atividades de lazer tanto da comunidade, de um modo geral, quanto das escolas, de modo particular.

Coincidentemente ou não, o campo de futebol – espaço central (pátio) – tanto da subárea Jurussaca quanto da subárea Cebola, por muito tempo, foi considerado espaço exclusivamente masculino – era impensável, muitos anos atrás, mulheres jogando futebol. Elas ficavam apenas nas laterais do campo torcendo – à semelhança dos pátios centrais das aldeias, que eram frequentados somente pelos homens; as mulheres fica(va)m nas bordas, na periferia.

Outras características da subárea Jurussaca e da subárea Cebola se assemelham às comunidades indígenas Timbiras: os dois locais estão situados, geograficamente falando, num lugar plano, próximos de um rio, que tem o mesmo nome da comunidade, rodeados de mata, onde os moradores plantam seus roçados e criam gado. Essa geografia das duas subáreas da Comunidade de Jurussaca é semelhante a que os índios Timbiras escolhem para construir suas aldeias (Ladeira, 2012: 32).

Chamamos a atenção para o fato de que o pátio central das aldeias é ligado às casas por caminhos estreitos. Esses caminhos também estão presentes em outros pontos das aldeias ligando vários locais uns com os outros, como o rio, igarapés e as roças. De acordo com Ladeira (2012: 32), nas terras dos índios Timbiras:

[...] são numerosos os caminhos estreitos que cortam o cerrado em todos os sentidos, ligando as casas aos lugares de banho, roça, caça e pescaria. Cada Terra Indígena também possui estradas de terra que permitem a ligação das aldeias com os núcleos urbanos.

A Comunidade de Jurussaca também é entrecortada por numerosos caminhos estreitos, por onde os moradores circulam, em todos os sentidos, entre as residências e os lugares da Comunidade, como a escola, a igreja, a roça, o rio. Há também uma estrada de rodagem, de terra, que serve de ligação entre a subárea Jurussaca e a subárea Cebola e as comunidades vizinhas e as cidades próximas, como Tracuateua e Bragança, e que permite que os moradores vendam sua produção agrícola, estudem, etc.

Os caminhos que ligam o centro da comunidade a outros lugares, como a escola, a igreja, as residências e a roça, ligam os elementos que fazem parte do universo interior das comunidades entre si. Já a estrada de rodagem, que liga as comunidades a outras comunidades vizinhas e às cidades próximas, liga o universo interior das comunidades ao universo exterior a elas. Essas ligações interior-interior, interior-exterior também são duais, o que nos permite um correlato com a cosmovisão dual Jê.

Observando as considerações feitas acima por vários teóricos sobre a morfologia de aldeias Tupi e não Tupi, vimos que, entre os autores que estudam algumas etnias que fazem parte do grupo Tupi, não há consenso em relação à morfologia dessas aldeias. Diferentemente, entre os estudiosos de etnias não tupis, atesta-se uma regularidade, um padrão na organização morfológica das aldeias, como os Timbira e os Jê. Com base nessas constatações, e verificando, na Comunidade de Jurussaca, que a morfologia da subárea Jurussaca e a morfologia da subárea Cebola apresentam características muito semelhantes aos aldeamentos indígenas Timbira, levantamos a hipótese de que a etnia ou grupos indígenas que contribuiu (contribuíram) para a formação do povo de Jurussaca pertença ao grupo Jê. Contudo, não descartamos, ainda, a possível presença de indivíduos/etnia(s) Tupi na formação dessa Comunidade.

O que de fato queremos destacar é que Jurussaca, por formação, é uma comunidade afro-indígena.

A seguir, versaremos sobre questões referentes à denominação da Comunidade de Jurussaca e às manifestações culturais.

1.1.3. O topônimo Jurussaca e as Manifestações Culturais da Comunidade

Em relação ao nome da Comunidade, depoimentos de moradores, que retratamos abaixo, demonstram-nos que Jurussaca foi primeiramente chamada “Rocinha”.

- (4) DOC 1: Dona Vicência, a senhora nasceu no Jurussaca?
 INF: Na... INTERRUP
 DOC 1: ININT
 INF: Nasci, quer dizer que é... era no Jurussaca, mas se *chamavo* casa Rocinha
 DOC 1: Casa Rocinha?
 INF: Hum.
 INF: [Dia] era...tinha placa grande... assim... que meu tio fez... assim na parede... era Casa Rocinha... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011j).
- (5) INF: Porque os primeiros habitantes que moraro aqui foram as pessoas que vieram, eh...dum tempo foragido, assim... do tempo daquela guerra, né, que teve... eles vieram e se colocaram, foram três pessoa... se colocaram um lá na beira do rio Jurussaca lá que o nome dele era Raimundo Jurussaca... aí se colocaram outro aqui... que era o... o Benedito Ludovino... aí tem outro que morava na rocinha... na rocinha é um local que tem umas mangueira lá aí é pra onde a gente só trabalha, aí todo mundo botô o apelido de rocinha pra lá... aí é a terra firme pra lá... aí ficou, eh, essas três pessoa que começaram a fazer a família aqui. (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011i).
- (6) INF1: Não... sempre eles falava numas velha que morava na rocinha... não sei pra onde... pra cá... mas ele não falava o que era... que era o quilombo, né... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011h1).

O primeiro depoimento (4) demonstra que Rocinha era a denominação de uma casa – a presença de “uma placa grande” levou-nos a deduzir que casa Rocinha seria um comércio, uma mercearia – que deu nome à Comunidade. Diferentemente, os dois outros depoimentos (5) e (6) descrevem a Rocinha como um espaço geográfico que denominava a Comunidade, e um dos primeiros locais a ser explorados.

Com o passar dos anos, a Comunidade passou a se chamar Jurussaca (Nascimento, Dantas & Luz, 2008: 24). Não obtivemos informações de como e quando essa mudança aconteceu.

O significado do topônimo Jurussaca, assim como a mudança de nome da Comunidade, também apresenta duas versões: uma delas diz respeito a uma tradição, em que, quando uma pessoa prejudicava a outra fazendo algum mal a ela e arrependida pedia-lhe perdão, a causadora do mal, para se desculpar, deveria enfiar a cabeça numa saca, prometendo

jurar que não a prejudicaria mais, ou seja, deveria **jurar na saca**, resultando daí o nome Jurussaca (Nascimento, Dantas & Luz, 2008: 24). Outra versão é de que o topônimo Jurussaca seria o sobrenome de um de seus fundadores – um dos quatro escravizados fugidos. Vale ressaltar que não há informações precisas sobre essas versões.

Um fato interessante é que, quando os moradores se referem ao nome da Comunidade, muitos deles fazem a adjunção das preposições **de/em** mais o determinante **o**, ou seja, eles pronunciam “**do/no** Jurussaca”.

- (7) INF 2: Ah...eu terminei de *estudá* na [Cebola]. Numa comuni... aqui **no Jurussaca** (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b) (o grifo é nosso).
- (8) INF 2: É, pra sabê da... da história do... é, [diz assim]: “Seu Antônio Cristino, o sinhô é o rézador **daqui do Jurussaca**” {risos} (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011f3) (o grifo é nosso).
- (9) INF: Não, assim... Por acaso, eu sei que crítica nós tivemo bastante em cima da gente, mé'isso aí já vinha há muito tempo... sempre aqueles [que nós] chamava assim: “Preto **do Jurussaca**”. Era o nome que... em todo o canto... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011i2) (o grifo é nosso).
- (10) ... na beira do campo **do Jurussaca** que chamava... o meu tio tirou lá um terreno prá ele [...] (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011j) (o grifo é nosso).

Em conversa pessoal com a Prof. Msc. Lurdes Teresa Jorge⁹ – UnB –, relatamos o fato que o vocábulo ‘Jurussaca’ poderia se referir ao sobrenome de um dos fundadores da Comunidade, ao que ela ratificou com a seguinte hipótese: os jurussaquenses, ao usarem a adjunção **de + o**, possivelmente, estão assumindo a ideia de posse e não a ideia locativa, que os topônimos denotam, resultando no uso do sintagma preposicional [**do Jurussaca**]. Nesse sentido, o vocábulo denotaria uma entidade, uma pessoa, não uma localidade, como se a comunidade fosse de propriedade de alguém. Quando as pessoas usam o enunciado ‘Comunidade de Bacuriteua’, a preposição **de** assume a dimensão locativa. No entanto, para nós, nessa abordagem: ‘Comunidade **do Jurussaca**’, a preposição **de** assume a dimensão de posse, semelhante ao que acontece no enunciado ‘a casa do Francisco’.

Ao observar gêneros escritos, em Jurussaca, também atestamos a presença da adjunção **de + o** ligada ao nome da Comunidade. No gênero Ata, por exemplo, analisando um número de 76 textos, em 55 delas constatamos que no título já vem registrada a expressão **do Jurussaca**.

⁹ Agradecemos a Professora Lurdes Teresa Jorge – UnB – pelas contribuições por meio de comunicação pessoal.

(11)

(GEN.ATA)

As observações acima sobre a dimensão de posse que, possivelmente, os moradores dão à expressão **do Jurussaca** levam-nos a refletir o porquê de denominarem a Comunidade de ‘Comunidade **do Jurussaca**’ e não ‘Comunidade de Jurussaca’? Pensamos que, caso os jurussaquenses não consigam mais, no tempo presente, atribuir uma ligação de posse direta relacionada a um indivíduo em particular (um possível escravizado ou indígena fugitivo que formou a Comunidade), possivelmente podem estar relacionando a ‘posse’ ao reconhecimento de sua terra, que lhes pertence de fato e de direito.

As manifestações culturais mais significativas da Comunidade de Jurussaca dizem respeito a atividades de caráter religioso de tradição católica, que são três: a Festa de Coroação de Nossa Senhora no mês de maio, o Círio de Santa Maria no mês de setembro e a mais tradicional da Comunidade, a Festa de todos os Santos, no mês de outubro. A população de Jurussaca participa ainda de duas outras festividades que acontecem na cidade de Tracuateua: a festa em homenagem a São Sebastião e São Benedito com a tradicional Marujada, que ocorre no mês de janeiro, e o Círio de Nossa Senhora de Nazaré no segundo domingo de agosto.

A Festa de todos os Santos, a mais tradicional, é realizada na Comunidade, segundo depoimentos de moradores, devido a uma promessa feita pelo senhor Benedito Antônio de Araújo, ‘seu Bibiano’, morador da comunidade:

- (12) INF 2: [...] essa festa surgiu foi no tempo da guerra. Que um senhor daqui, um senhor... é...bibiano, que morava...um morador daqui da comunidade... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).
- (13) INF 2: Ah era... era o Bene {a informante ri}... era daí mesmo do... do...
 INF 1: Como era o nome do Benedito?
 INF2: Era Benedito parece que era Benedito Fernando Araujo (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e3).

O governo, através da Força Expedicionária Brasileira (FEB), convocou todos os homens para a guerra – os depoimentos relacionados a que guerra os homens foram convocados apresentam várias versões: uns apontam que a convocação ocorreu por ocasião da 2ª Guerra Mundial, outros, por ocasião da guerra do Paraguai:

- (14) INF: Não, essa festa... a gente tem uma revista que... ela já tem uns duzentos anos que tá na revista, mas acho que ela é [an]....mais...que ela começou no tempo da... da guerra... da... né, da Itália né. (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).
- (15) INF 2: ...Por que eles contavam assim... não teve aquela guerra lá?
 INF 1: É
 INF2: A guerra do Paraguai num foi? que ali naquele tempo ia buscar, né, uai, não foi? Como foi? e levavam mesmo eles ..então fugiam desse tempo eles eram tudo novos, né ,jovem
 INF 3: Foi essa do Paraguai... que era a cobra fumando, né?
 INF 2: Não não a cobra fumando já foi depois (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e3).

Temendo que todos os homens da comunidade fossem para a guerra, o senhor Benedito prometeu que, caso os convocados não fossem para o *front*, inclusive ele, realizaria uma grande festa em homenagem a todos os santos, evento religioso católico que acontece no dia primeiro de novembro, véspera do dia de finados. Uma semana antes de os homens irem para a batalha a guerra acabou, logo a ‘promessa’ foi cumprida. O senhor Benedito Antônio de Araújo, então, realizou a festa e a presidiu até a sua morte.

- (16) INF 2: [...] O Brasil teve que mandar soldados pra lá, pra guerra. Quando chegaram lá, e... aí, ele... a... hum... a mãe dele ,que ficou aqui ,aí falou que tomara que quando ele chegasse lá já tivesse acabada, né, o...o...acabado a guerra, ou então ele voltasse vivo. Então, ela ia *mandá fazê* a... uma festa de *todos os santo*. Juntava *os santo*, agora, aí a gente não sabe também... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).
- (17) INF2: Pois é... se todos os santos fizesse com que acabasse a guerra e eles não fossem pra guerra... que eles iam festejar todo ano... todos os santos, né? e...

INF2: ...E iam buscar os santos e iam festejar mandavam rezar e festejar todos os santos e como eles não foram eles fizeram... cumpriram com a promessa INTERRUPT (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e3).

A Festa tem a duração de quatro a cinco dias e inicia-se com uma peregrinação, percorrendo várias comunidades no entorno de Jurussaca. A procissão começa em Jurussaca encabeçada por uma imagem de São Benedito, que é considerado o padroeiro dos negros escravizados na tradição cristã católica. Na peregrinação, o Santo ‘visita’ as casas que fazem parte do trajeto e, se, em cada casa visitada, houver uma imagem de santo, independente de qual seja, esta pode ser introduzida na romaria até o retorno a Jurussaca, onde ocorre a Festa. Na chegada a Jurussaca, depois de um dia inteiro de caminhada, todas as imagens são reunidas e acomodadas em uma mesa (‘altar’), construída de alvenaria, devidamente coberta por um tecido, no barracão onde ocorre uma festa dançante animada por uma aparelhagem de som. A mesa onde as imagens são acomodadas fica de frente para a porta de entrada do salão de festa num espaço de 1 m², cercado, logo ‘protegido’, mas não escondido, para que as pessoas, mesmo no momento da festa dançante, possam homenageá-las. Nesse ínterim, os ‘Santos visitam’ as casas dos moradores de Jurussaca. Um aspecto interessante é que todas as pessoas que carregam as imagens têm que envolvê-las em um pano como se as estivessem protegendo igual a uma criança de colo.

Figura 07 – Barracão de Festas da Comunidade de Jurussaca

A festa dançante, que acontece no sábado à noite, é um dos pontos altos do período festivo, pois é durante a dança que acontecem as homenagens a todos os santos. O ritual religioso acontece da seguinte forma: num determinado momento da festa, a aparelhagem de som para de tocar e todas as pessoas que estiverem no ambiente se aproximam dos Santos, para que seja entoada a Ladainha, gênero discursivo que descrevemos na seção (2.2.), do capítulo II.

O panorama etnográfico de Jurussaca que apresentamos até o momento, apontando os diversos aspectos relacionados à comunidade, revelou-nos que os moradores apontam diversas versões quanto à localização, à constituição (origem e formação), à denominação, de Jurussaca. Essas diversas versões são frequentes em comunidades reconhecidamente tradicionais, como Jurussaca, haja vista que essas comunidades apresentam, como característica principal da sua prática social e linguística a comunicação oral, prática linguística bastante tradicional em comunidades quilombolas, principalmente, de moradores mais velhos, que são os “[...] representantes da memória coletiva da comunidade” (Oliveira E., 2006: 33).

Em comunidades que têm como prática linguística e social a transmissão oral, “[...] a forma de armazenagem de informações é a memória [...]” (Oliveira E., 2006: 34). A memória coletiva é concebida como uma categoria que tem base histórica e é representada por “[...] determinados fatos, acontecimentos, situações [...]” (Montenegro, 1994: 18 apud Oliveira E., 2006: 33; nota 7), que são reelaborados, constantemente, tanto pelo grupo quanto pelo indivíduo, podendo suscitar que se criem e recriem essas diversas versões, que são frequentes na transmissão das informações históricas da comunidade como vimos acima.

A partir do reconhecimento como território quilombola Jurussaca despertou o interesse de pesquisadores e editores de revistas, que produziram trabalhos de pesquisa de caráter científico, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Nascimento, Dantas e Luz (2008) e reportagens de revistas de divulgação regional, como a revista Ver-o-Pará. Em 2012 Jurussaca foi objeto de pesquisa do Projeto IPHAN/USP, sobre o qual fizemos considerações na seção (2.2.), do Capítulo II.

As fontes documentais referentes à Comunidade de Jurussaca servirão para manter quase intacta essa transmissão oral. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que essas fontes documentais citadas acima – trabalhos científicos e revistas – foram produzidas a partir dos depoimentos dos moradores de Jurussaca, por via oral, demonstrando que, mesmo com a presença de fontes documentais escritas, na Comunidade, as fontes de transmissão dos saberes

e conhecimentos sócio-históricos referentes à Comunidade se manterão vivas na memória coletiva dos jurussaques, ou seja, são inerentes a essa gente. Viva também se manterá na memória coletiva de Jurussaca o momento possivelmente mais marcante para os moradores da Comunidade, o do Reconhecimento e Titulação como Remanescente de Quilombo sobre os quais discorreremos a seguir.

1.1.4. Reconhecimento e Titulação como Remanescente de Quilombo

O Reconhecimento e Titulação como Remanescente de Quilombo das Comunidades Quilombolas se refletem na territorialidade desses grupos, ou seja, na ocupação e uso da terra, sobre o qual chamamos a atenção para um fato importante que caracteriza as comunidades quilombolas de modo geral:

[a] prática do sistema de uso comum de suas terras, concebidas por elas como um espaço coletivo e indivisível que é ocupado e explorado por meio de regras consensuais aos diversos grupos familiares que compõem as comunidades, cujas relações são orientadas pela solidariedade e ajuda mútua (Pinto, 2011: 82).

Ou seja, sistema de uso comum das terras obedece a uma sazonalidade das práticas, tanto agrícolas quanto extrativistas, “[...] caracterizando diferentes formas de uso e ocupação dos elementos essenciais ao ecossistema [...]” (O’dwyer, 2002: 18).

A prática do uso coletivo da terra, que de acordo com Pinto (2011: 82) caracteriza as comunidades quilombolas é evidente em Jurussaca, uma vez que a grande maioria das casas não tem cerca delimitando os espaços de cada família. Apesar de não haver essa delimitação física, esses espaços são bem definidos, não havendo invasões do espaço do outro, demonstrando, na nossa visão, a convivência pacífica entre os moradores. No entanto, em locais mais distantes do centro da subárea Jurussaca, já evidenciamos cercas delimitando alguns espaços, como as lavouras e locais de criação de gado, inclusive casas de moradias.

Figura 08 – Casas sem delimitação de espaços na Comunidade de Jurussaca

Em relação à ocupação dos espaços em Jurussaca, já há, no entanto, uma preocupação na comunidade: em uma conversa informal com o Presidente da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Jurussaca, ele já sinaliza essa preocupação, quando afirma que o crescimento considerável do número de famílias, devido ao casamento entre moradores da Comunidade e a consequente necessidade de construção de novas casas para essas famílias, tem provocado a diminuição dos espaços para as práticas agrícolas, principal atividade econômica da comunidade.

A prática do uso coletivo da terra em Jurussaca está diretamente ligada ao processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e à titulação da terra, assunto que trataremos, pormenorizadamente, a seguir.

Na comunidade de Jurussaca, antes de ser reconhecida e titulada como remanescente de quilombo pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA), grande parte dos moradores não tinha conhecimento da sua descendência africana, segundo o depoimento de uma moradora, que transcrevemos abaixo; consequentemente, não sabiam que, caso se auto identificassem como afrodescendentes, teriam direito ao título de uso coletivo da terra, que era sua por direito.

- (18) DOC 2: Mas quando vocês eram menores, vocês eram jovens, eram crianças, vocês não tinham menor idéia disso?
 INF 1 Não... não tinha...
 DOC 1: Não tinha?
 DOC 2: Nem se falava...

INF 1: Nem se falava, não.
 DOC 2: ...que...que os antepassados...eram escravos...
 INF 1: Isso não...não.
 DOC 2: ...vieram pra cá...
 INF 1: A gen... a gente não...
 DOC 2: ...não se falava disso?
 INF 1: Eu não...não... a gente só foi *sabê* mesmo depois que ela...
 INF 2: Foi.
 DOC 2: A senhora também não?
 INF 2: Não.
 DOC 2: Nunca ouviu isso?
 INF 2: Não. (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

Ainda segundo o depoimento acima da moradora de Jurussaca, já havia uma mobilização da comunidade no sentido de requerer a título da terra de uso individual a fim de que cada morador tivesse o seu espaço de sobrevivência.

- (19) DOC 1: Mas, lutando, porque vocês queriam o título da terra pra vocês?
 INF 1 : É, pra nós.
 DOC 1: Mas não pra reconhecer que era quilombola? Era pra rec...pra... um título pra terra ou para reconhecimento quilombola?
 INF 1: Não, porque antes a gente lutava por o título da terra...
 DOC 1: Da terra?
 INF 1: Isso, exatamente. Mas, quando [aí] soube... que foi descoberto que era quilombola, já *fomo lutá* pelo título quilombola mesmo da terra, tudo, da área. (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

A descoberta de que Jurussaca é de descendência africana partiu de uma fonte externa, ‘de fora’ da comunidade. A esposa de um ex-deputado estadual informou aos moradores que “... Jurussaca era remanescente de quilombos...” (Petter e Oliveira, 2011b).

- (20) INF 1 : Diz aí, Antônia, quem foi que descobriu?
 INF 2: Olha... foi descoberto pela...
 INF 1: Meire.
 INF 2: ... Meire Cunha...
 INF 1: A esposa do Luis Cunha.
 INF 2: A esposa do Luis Cunha.
 DOC 1: Quem é Luis Cunha?
 INF1: É aquele deputado...
 INF 2: É o deputado .
 INF 1:...Luis Cunha.
 DOC 1: Da onde?
 INF 1 De Augusto Correia.
 INF 2: De Augusto Correia.
 DOC 2: Ah.. (GEN.ENT.) (Petter e Oliveira, 2011b).

A partir da notícia de que a comunidade descendia etnicamente de povos africanos, ou seja, que Jurussaca é remanescente de quilombos, diversas ações político-sociais que mobilizaram esforços não só da comunidade, mas também de pessoas ‘de fora’ foram

empreendidas, como, por exemplo, reuniões entre o poder público e a comunidade, a fim de que os jurussaquenses tomassem conhecimento das políticas públicas que os beneficiava e pleiteassem a titulação de uso coletivo da terra se auto declarando afrodescendentes.

- (21) INF 1: ... na época, o prefeito de Tracuateua era o Jonas, e a *mulhé* dele, primeira dama, e eles se dão muito com o Valdecir. E aí *começaro* a *caminhá*, e aí *buscá*, e *coisá*, *inté* que *chegô* o ponto da gente...chegar... INTERRUP (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

Após muitos esforços, finalmente em 2002, a comunidade foi reconhecida como remanescente de quilombo, ou seja, de matriz africana, quando recebeu o título de reconhecimento coletivo, com base na Lei Estadual nº 6.165, de dois de dezembro de 1998, que dispõe sobre a legitimação de terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos. Foi delimitada uma área de 200,9875 *ha*. O Título de Reconhecimento de Domínio Coletivo da Terra foi entregue à comunidade no dia 14 de setembro de 2002.

- (22) DOC 1: [...] deixa eu te perguntar uma co... perguntar uma coisa pra vocês.
Quando foi certificada essa terra que com... é... como... é... comunidade quilombola? Quando foi?
INF 1 : Que ano, né?
DOC 1: Que ano? Mil novecentos e?
INF 1 : Diz aí, Antônia.
INF 2: [Não] ...esqueci...
INF 1: Eu sei que foi naquele dia, *tu lembra*? No dia que foi o título da terra que eu puxei aquela camisa do [*Redicicure*]. E eu disse: “Olha, Antônia, catorze de setembro...” De que? Dia que foi, Antônia? *Tá* lá em casa a camisa. {risos} [A história da camisa...]
INF 1: eu sei que... no dia da entrega do título foi *uma coisa muito bonito*. (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

Vale ressaltar que o reconhecimento do domínio das terras ocupadas pelos remanescentes de quilombo só foi possível devido às frequentes lutas, principalmente, dos movimentos negros.

Já nas décadas de 30 e 40 do século passado, abre-se o debate sobre a questão do negro no Brasil. A Frente Negra Brasileira (FNB) defendia que a abolição teria sido “um processo inacabado” e que o estado brasileiro teria uma “dívida” com os negros, que ainda não foi totalmente paga, vale frisar. A ideia de uma “reparação” foi e ainda é apresentada como uma necessidade histórica (Marques & Malcher, 2009: 27).

Os líderes da FNB argumentavam, na época, que essa dívida do estado brasileiro para com os negros apresentava:

[...] duas dimensões: aquela dos senhores que, ao longo dos séculos, se tinham beneficiado da exploração do trabalho escravo, e outra que perdura, apesar da igualdade formal garantida pelo ordenamento jurídico, que é o estigma de ser negro, fato gerador de novas situações de exclusão [...] (Marques & Malcher, 2009: 27).

Várias conquistas foram alcançadas, como a incorporação do combate aos preconceitos e a afirmação da igualdade racial nas Constituições Brasileiras desde 1934 (Marques & Malcher, 2009: 27). No entanto, essas conquistas conseguiram mudar muito pouco o quadro que se apresenta, ainda hoje, de marginalização, discriminação e exclusão sofridas pelos negros.

Foi na década de 80 do século passado, com a abertura de um novo processo constituinte, que o cenário começou a mudar de fato. Graças a essa abertura “[...] A luta pelo direito de ter acesso à terra volta a ser tema principal das comunidades quilombolas [...] na agonia de uma outra ditadura, a dos militares” (Marques & Malcher, 2009: 28).

O movimento negro apresentou à Assembléia Nacional Constituinte, através de uma emenda de origem popular, proposta com o objetivo de que as comunidades remanescentes dos quilombos tivessem suas terras reconhecidas, e que a constituição garantisse o direito de titulação a essa gente tão marginalizada. Um novo duro golpe, a proposta não pôde tramitar na Assembleia, pois não obteve o número mínimo de assinaturas, que é de 1 milhão, que permitisse sua tramitação. Com muita luta dos movimentos negros e mobilização da sociedade civil a proposta foi incluída na pauta de discussões através da formalização do mesmo pedido pelo deputado Carlos Alberto Cão (PDT-RJ) (Marques & Malcher, 2009: 29).

Com a aprovação da Constituição Federal, em 1988 os direitos de todos os cidadãos, inclusive os dos quilombolas, começam a ser assegurados. Já no art. 3º, IV da constituição, o objetivo fundamental da República Federativa do Brasil é: *“promover o bem de todos, sem preconceitos de **origens, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação**”*.

Com relação aos quilombolas, especificamente, o reconhecimento foi maior e efetivo: o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal afirma que: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. São considerados remanescentes das comunidades dos quilombos, de acordo com o artigo 2º do Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003:

[...] os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

§1º A caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da comunidade.

§2º São terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

A Constituição Federal de 1988, com esse ato muito significativo, cunhou o que Arruti (2006, citado por Petter & Oliveira, no prelo: seção I) chamou ‘ressemantização’ do termo quilombo.

[...] Esta palavra deixou de descrever grupos de pessoas isoladas, fugidas de seus senhores de quem eram prisioneiros, passando a apontar para um tipo de comunidade que, podendo ser composta por descendentes de escravos, caracterizam-se, entre outros fatos, por laços de parentesco e auto-atribuição [...].

O termo quilombo também deixou de se referir a “[...] grupos isolados ou de uma população estritamente homogênea [...]” (O’dwyer, 2002: 18). Em Jurussaca, por exemplo, encontramos pessoas de pele branca convivendo, morando na Comunidade, demonstrando que a Comunidade não é isolada e seus moradores se relacionam com pessoas ‘de fora’ de forma democrática. Uma característica que marca fundamentalmente esse termo atualmente é que as Comunidades Quilombolas desenvolveram e desenvolvem “[...] práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio [...]” (O’dwyer, 2002: 18).

A ressemantização do termo quilombo também suscitou uma inversão de valores, tanto jurídicos quanto sociais, em relação ao indivíduo quilombola: antes excluído e sem nenhum direito – um fato a considerar é que o negro, durante o período colonial, era comparado a um animal, por isso uma criatura ‘sem alma’ – atualmente um ser constitutivo de direitos, portanto, perante a lei, um cidadão igual a qualquer outro, como de fato é.

Várias outras medidas foram tomadas, entre as quais a criminalização do preconceito racial, ou melhor, do preconceito quanto à cor da pele tornando-o crime inafiançável, e a de maior impacto e mais polêmica, sem entrar no mérito da questão, a instituição do sistema de cotas étnicas nas universidades públicas, permitindo o acesso dos afrodescendentes, segmento historicamente marginalizado, ao ensino superior numa tentativa de incluir socialmente essas pessoas e reparar, se é que é possível, o mal causado a elas. Como afirma Lucchesi (2009, p.27):

[...] esse movimento reflete a necessidade de uma reparação histórica em relação aos segmentos de indígenes e de afrodescendentes que, tendo participado ativamente da construção das riquezas materiais e do patrimônio cultural do país, têm sido, ao longo dos séculos, alijados de seus direitos sociais e excluídos dos espaços institucionais e da cidadania.

O reconhecimento do domínio coletivo da terra aos remanescentes quilombolas não pode e não deve ser considerado:

[...] uma simples política de reforma agrária ou de regularização fundiária. Esse direito reconhecido deve ser encarado como a necessidade de **reparar uma dívida histórica, que tem seu fundamento na injustiça praticada secularmente contra os negros e, sob a perspectiva patrimonial, deve ser entendido como forma de preservar a riqueza das múltiplas culturas nacionais.** [...] (Marques & Malcher, 2009: 26).

O reconhecimento do domínio coletivo da terra aos remanescentes quilombolas deve, no entanto, ser considerado um ato de inclusão social, a fim de que se construa uma igualdade social em que todas as diferenças, sejam elas históricas, étnicas, sociais, econômicas e culturais, previstas na Constituição Federal sejam aceitas. Essa ação foi extremamente significativa também no sentido de que a sociedade brasileira, através de seus representantes legais, vem tomando consciência de que o Brasil é um país pluriétnico.

O reconhecimento de uma comunidade como afrodescendente e a conquista da titulação quilombola estão, de acordo com Oliveira, E. (2006, p.33), diretamente associados “[...] à questão econômica e social, considerando que [...] o direito à territorialidade torna-se um fato, pois se trata de um dos fins dessa ação institucional, em cumprimento ao preceito constitucional”.

Ressaltamos que, apesar de Jurussaca já ter sido reconhecida legalmente como comunidade remanescente de quilombo e todas as questões estarem previstas em Lei como um direito adquirido, muita coisa demora a chegar ou ainda precisa ser demandada. Dois exemplos: a energia elétrica chegou à comunidade de Jurussaca somente em setembro de 2010 por meio do projeto “Luz para Todos” do Governo Federal. A comunidade não tem água encanada, por esse motivo os moradores usam a água do rio Jurussaca e igarapés próximos, que formam a hidrografia da comunidade, rio e igarapés que são de fundamental importância na alimentação e na higiene das pessoas, ou de poços cavados no quintal das casas.

O reconhecimento e titulação do domínio da terra conquistados pela Comunidade de Jurussaca demandou a instauração de duas novas práticas: a constituição e fundação da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jurussaca e, como consequência, a produção do gênero do discurso Ata, do qual tratamos, com mais detalhes, na seção (2.2.).

A Associação é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, considerada uma pessoa jurídica sem fins lucrativos, constituída por pessoas que se reúnem

com o objetivo de administrar uma série de práticas que promovam o bem comum. Essas práticas envolvem diversas finalidades: promoção da assistência social, cultura, educação, saúde, desenvolvimento sustentável entre outros. (Brasil, 1999: cap.I, Art. 3º).

Uma série de procedimentos burocráticos faz parte do funcionamento de uma Associação, e alguns desses procedimentos se tornam cotidianos na vida dos associados, como:

[...] a elaboração de um estatuto, o reconhecimento junto ao cartório local, o pagamento de impostos [...], o controle em livro-caixa dos valores que circulam na Associação, a eleição de diretorias, a realização de reuniões e o registro das reuniões em ata. [...] (Sito, 2010: 57).

Em Jurussaca a Associação foi fundada em 11 de junho de 1994, em assembleia geral, com a denominação de Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jurussaca (ver ata de fundação no anexo 1). A Associação foi constituída em demanda ao reconhecimento e titulação do domínio da terra conquistados pela Comunidade de Jurussaca. Analisando os usos da escrita nas reuniões da Associação em Jurussaca, como, por exemplo, a Ata, observamos que se restringe basicamente a ambientes normatizados, burocratizados, e tem como função o registro de eventos relacionados à comunidade (fatos, negociações, acordos e intenções) para a interação, o diálogo com outras entidades, instituições que atuam fora da comunidade.

Em 22 de janeiro 2005, os membros da Associação reuniram-se em assembleia com o intuito de adequar o seu Estatuto Interno às normas estabelecidas no novo Código Civil Brasileiro e decidiram alterar o conteúdo do Estatuto, inclusive a própria denominação da Associação, que passaria a se chamar Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca (anexo 29).

Por sua importância como o gênero que institui a Associação (ou seja, é o documento que dá poder legal à Associação, e como o registro das atividades cotidianas da Comunidade, refletindo também uma textualidade mais ampla da Comunidade), a Ata, assim como outros gêneros que a nossa pesquisa nos possibilitou apreender, nos ajudará na revisitação do sistema pronominal pessoal do PVB de Jurussaca, objetivo principal da nossa pesquisa, no capítulo III desta tese.

Após descrevermos a Comunidade Quilombola de Jurussaca, *lôcus* da nossa pesquisa, nos mais diversos aspectos referentes à situação sócio-histórica dessa comunidade, como a origem e formação, as manifestações culturais, o processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e a titulação do uso coletivo da terra, aspectos importantes para entendermos a engrenagem da vida de Jurussaca, inserindo a comunidade na Esfera

Social, a seguir, na seção (1.2.), versaremos sobre os aspectos ligados à Esfera da Sala de Aula, descrevendo as duas escolas da Comunidade.

1.2. Descrição das Escolas Raimundo Antônio de Araújo e Luduvino Antônio de Araújo

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (E.M.E.I.F.) Luduvino Antonio de Araújo e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Raimundo Antonio de Araújo se localizam na subárea Jurussaca e na subárea Cebola respectivamente.

Figura 09 – E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca)

Figura 10 – E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola)

As duas escolas da Comunidade de Jurussaca são escolas anexas, chamadas assim por estarem vinculadas a uma escola polo¹⁰, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Epifânio Melo, e serem gerenciadas por ela, localizada na comunidade de Santa Tereza a aproximadamente 5 km de distância de Jurussaca. As duas escolas da Comunidade, por serem anexas, não têm gestores nem coordenadores pedagógicos atuando nas próprias escolas. Nesses casos são escolhidos professores para o cargo de responsáveis pelas escolas. Na Comunidade de Jurussaca, apenas a E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) tem responsável. As funções de gestão e coordenação pedagógica são de responsabilidade da escola polo.

1.2.1. Infraestrutura das Escolas da Comunidade de Jurussaca

Apenas quatro ambientes compõem a infraestrutura da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) e da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca): a sala da secretaria, a copa-cozinha, a sala de aula e o banheiro. Estes quatro ambientes estão distribuídos em dois prédios únicos nas duas escolas.

¹⁰ A escola polo é uma extensão administrativa da Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua (SEMED-Tracuateua), que agrega e gerencia um número determinado de escolas anexas.

A sala da secretaria das duas escolas é um espaço de 2x2m e tem apenas um armário, que é pouco utilizado devido a seu precário estado de conservação. Como as escolas não têm biblioteca, os livros didáticos disponíveis, que não ultrapassam vinte exemplares, ficam empilhados no chão da sala da secretaria, por não ter sequer um móvel para a organização desse material.

A copa-cozinha das duas escolas apresenta a mesma área da sala da secretaria, que é de 2x2m, e tem pia, um fogão, uma mesa de madeira, uma estante de ferro além de alguns utensílios como panelas, talheres, pratos etc. Ressaltamos que os alimentos destinados à merenda dos alunos ficam dentro de caixas de papelão devido ao fato de as escolas não terem espaços adequados para acondicionar os alimentos. As duas escolas não têm um espaço para a refeição, logo os alunos ou usam as carteiras da sala de aula ou sentam no chão para se alimentarem.

Os ambientes da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) apresentam o piso de cimento cru, situação que não é diferente da maioria das escolas brasileiras localizadas na zona rural. A E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) foi reformada no ano de 2013, quando recebeu pintura e piso de cerâmica.

Figura 11 – Sala de aula da E.M.E.I.F Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) depois da reforma

No que diz respeito à organização do espaço da sala de aula adotada pelas duas escolas, observa-se que: as carteiras ainda são de madeira com prancheta sem nenhum conforto, diga-se de passagem, dispostas ou em fila indiana, ou seja, distribuídas em fileiras, ou em forma de meia lua.

Na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), há um quadro branco do tipo magnético, mesa e cadeira para o professor e um espaço pequeno, similar a um quadro de avisos, afixado na parede, em que os alunos expõem seus trabalhos de colagem e desenho (os alunos expõem seus trabalhos também nas paredes da sala, onde ficam por longo período de tempo, segundo a professora (comunicação pessoal), para que os alunos apreendam o assunto). Na E.M.E.I.F. Luduvino (subárea Jurussaca), há quadro branco. Embora a escola tenha sido reformada, as carteiras usadas pelos alunos da E.M.E.I.F. Luduvino (subárea Jurussaca), à semelhança da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), são de madeira com prancheta sem nenhum conforto.

1.2.2. Grau de Escolarização e Perfil dos Componentes das Escolas da Comunidade

No que diz respeito ao grau de escolarização, as escolas da Comunidade de Jurussaca seguem o que determina a Secretaria Municipal de Educação de Tracuateua (SEMED-Tracuateua). O ensino fundamental com duração de 9 anos foi implementado em Jurussaca em 2009, assim como em todo o município. Essa ampliação de 8 para 9 anos, em que os alunos iniciam sua escolarização formal aos 6 anos de idade, de forma obrigatória e gratuita, foi determinada pela Lei nº 11.274, aprovada em 6 de fevereiro de 2006, que tem por objetivo assegurar que os alunos alcancem um nível de escolaridade maior e, por conseguinte, um desenvolvimento maior da sua aprendizagem. O ensino fundamental com duração de 8 anos, em Jurussaca, foi encerrado em 2012. A partir de 2013, passou a vigorar somente o ensino fundamental com duração de 9 anos.

No ano de 2012, a E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araujo (subárea Jurussaca) funcionava da educação infantil ao 3º ano: no período da manhã, aconteciam as aulas da educação infantil, e no período da tarde, do 2º e 3º ano. Ressaltamos que os alunos do 2º e 3º ano estudavam numa mesma sala de aula, configurando-se o sistema multisseriado. Essa situação em que em uma única turma frequentavam alunos de níveis diferentes pode trazer problemas ligados ao processo de ensino, uma vez que um único professor tem de se desdobrar para dar conta dos direcionamentos didático-pedagógicos de dois níveis diferentes, e problemas ligados ao processo de aprendizagem: por exemplo, os alunos do pré I ainda não

tinham conhecimento sistematizado, precisando de atendimento mais personalizado, o que pode trazer dificuldades aos outros alunos.

Devido à escassez de salas de aula e de professores, realidade muito comum nas escolas do interior do norte do Brasil, foi estabelecido na E.M.E.I.F. Luduvino (subárea Jurussaca) o período chamado intermediário, que ocorre entre 10:00h e 13:00h, no qual funciona o 1º ano. O período da manhã vai de 07:00h as 11:00h; e o período da tarde, de 13:00h as 17:00h. Analisando o horário de funcionamento dos três períodos diários de aula, matutino, intermediário e vespertino, na E.M.E.I.F. Luduvino (micro área Jurussaca), atestamos um problema relacionado à inserção do período intermediário. Como na E.M.E.I.F. Luduvino (subárea Jurussaca) há somente uma sala de aula, a carga horária diária de aula da turma do período matutino e da turma do período intermediário fica reduzida em uma hora em cada turno, para adequar as turmas nos três turnos, prejudicando enormemente o processo de ensino-aprendizagem.

Na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), funcionavam o 4º ano e o 5º ano. No período da manhã, aconteciam as aulas do 4º ano, e no período da tarde, do 5º ano. Nessa escola não funciona o período intermediário. Vale frisar que o mesmo e único professor dá aula para as duas turmas além de ser o responsável pela escola.

Um fato importante e preocupante que ocorre em relação à escolarização em Jurussaca é que, para continuarem o processo de escolarização a partir da 5ª série/6º ano, há a necessidade de os alunos se deslocarem para outras comunidades e até para a sede do município, Tracuateua. Esse quadro é preocupante no sentido de que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da SEMED-Tracuateua não dialoga com a realidade sócio-histórico-cultural dos remanescentes quilombolas, ou seja, o PPP desconsidera a realidade desse povo, que foi muito importante para a formação da sociedade brasileira. Sem esse diálogo, essa interação tensões, conflitos poderão surgir entre os alunos quilombolas e os alunos não quilombolas, suscitando discriminação de toda espécie em relação à “[...] sua expressão cultural, sua linguagem, seu pertencimento étnico-racial, seu modo de vestir, comportamento, etc. [...]” (Brasil, 2011: 28).

Apresentamos a seguir o perfil dos alunos das duas escolas da Comunidade de Jurussaca.

Tabela 01 – Perfil dos Alunos da EMEIF Luduvino Antonio de Araújo (Subárea Jurussaca)

<p align="center">ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. INF. E FUND. LUDUVINO ANTONIO DE ARAÚJO (SUBÁREA JURUSSACA)</p>

SÉRIE	FAIXA ETARIA	SEXO		TOTAL/ALUNOS	TURNOS
		F	M		
Educação Infantil	não informado	-	-	18	manhã
1º/9	6 anos	1	1	2	Intermediário
	7 anos	3	5	8	Intermediário
	8 anos	1	1	2	Intermediário
	9 anos	-	1	1	Intermediário
TOTAL		5	8	13	-
2º/9 (multissérie)	7 anos	-	1	1	Tarde
	8 anos	2	5	7	Tarde
	9 anos	1	1	2	Tarde
	10 anos	1	2	3	Tarde
	11 anos	-	1	1	Tarde
TOTAL		4	10	14	-
3º/9 (multissérie)	9 anos	6	-	6	Tarde
	10 anos	1	4	5	Tarde
	11 anos	-	1	1	Tarde
	13 anos	1	1	2	Tarde
	17 anos	-	1	1	Tarde
TOTAL		8	7	15	-
TOTAL GERAL				60	-

Na E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca), havia uma única turma de educação infantil (pré-escola), composta por 18 alunos, englobando crianças de 4 e 5 anos. Não obtivemos informações da SEMED-Tracuateua acerca da quantidade de alunos do pré I e do pré II, nem o sexo.

Em relação ao 1º ano e à turma multissérie (2º e 3º ano) chamamos a atenção para o problema da distorção idade/série-ano: dos 13 alunos do 1º ano, apenas dois não apresentavam essa defasagem, ou seja, 15,38% da turma. Na turma multissérie (2º e 3º ano) esse problema é mais grave: dos 14 alunos do 2º ano apenas um estava adequado ao ano, ou seja, 7,14%; dos 15 alunos do 3º ano, nenhum (100%); logo, dos 29 alunos 96,55% da turma apresentam defasagem idade/série-ano.

Tabela 2 – Perfil dos Alunos (4º ano) da EMEF Raimundo Antonio de Araújo (Subárea Cebola)

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. RAIMUNDO ANTONIO DE ARAÚJO (SUBÁREA CEBOLA)					
FAIXA ETARIA	SEXO		TOTAL/ALUNOS	ANO	TURNOS
	F	M			
09 anos	1	-	1	4º ano	Manhã
10 anos	-	3	3	4º ano	Manhã

11 anos	1	4	5	4º ano	Manhã
12 anos	3	4	7	4º ano	Manhã
13 anos	-	4	4	4º ano	Manhã
16 anos	-	1	1	4º ano	Manhã
TOTAL	5	16	21		

Tabela 3 – Perfil dos Alunos (4ª série) da EMEF Raimundo Antonio de Araújo (Subárea Cebola)

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. RAIMUNDO ANTONIO DE ARAÚJO (SUBÁREA CEBOLA)					
FAIXA ETARIA	SEXO		TOTAL/ALUNOS	SÉRIE	TURNO
	F	M			
12 anos	1	1	2	4ª série	Tarde
13 anos	-	1	1	4ª série	Tarde
14 anos	2	2	4	4ª série	Tarde
15 anos	1	2	3	4ª série	Tarde
16 anos	1	2	3	4ª série	Tarde
TOTAL	5	8	13		

Observando as duas tabelas acima, na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) os alunos estavam distribuídos da seguinte forma: O 4º ano tinha 21 alunos, dos quais a idade variava entre 09 e 16 anos. A distorção idade/série-ano foi de 20 alunos, equivalendo a 95,23% da turma; já na 4ª série, dos 13 alunos a idade variava entre 12 e 16 anos, apresentando a distorção idade/série de 100% em 2012.

A distorção idade/série-ano, como vimos, é uma constante em Jurussaca, assim como na grande maioria das escolas da zona rural do município de Tracuateua, e são diversos os fatores que provocam essa defasagem. Segundo relato da diretora de ensino da SEMED – Tracuateua (comunicação pessoal), dois principais fatores são determinantes para essa distorção: a entrada tardia dos alunos na escola devido à certa despreocupação dos pais quanto à escolarização dos filhos; e o período da colheita da cultura do feijão, na comunidade de Jurussaca, em que os alunos, principalmente os meninos, deixam de ir à escola para ajudarem os pais nessa empreitada. Devido a essa particularidade dos alunos das escolas da comunidade, que é comum na zona rural de um modo geral e de notório conhecimento de coordenadores e gestores, a SEMED-Tracuateua, junto com os professores das escolas, já deveria trabalhar no sentido de adequar o calendário escolar de acordo com a realidade da comunidade a fim de pelo menos amenizar essa situação da distorção idade/série-ano.

O corpo docente das duas escolas de Jurussaca em 2012 era composto apenas de três professores, sendo dois professores e uma professora. Dois atuavam na E.M.E.I.F. Luduvino

Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e um, na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola). A professora é lotada na E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e trabalhava com a educação infantil e com uma turma multissérie composta de alunos de 2º e 3º ano. O outro professor lotado na E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) trabalhava com a turma do 1º ano. O professor lotado na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) trabalhava com uma turma de 4º ano e uma turma de 4ª série.

Dos três professores lotados nas escolas da Comunidade de Jurussaca, dois nasceram na comunidade, mas somente a professora mora lá. O outro professor nativo, que atua na E.M.E.F. Raimundo Antonio (subárea Cebola), mora no município de Bragança há 11 km de Tracuateua. O professor não nativo nasceu e mora em Tracuateua, sede do município. Esses professores tinham que se deslocar todos os dias para a Comunidade de Jurussaca a fim de ministrarem suas aulas, retornando para suas localidades ao final da aula.

O fato de dois dos três professores terem nascido na comunidade, a nosso ver, contribui enormemente para o processo de ensino-aprendizagem, pois eles:

[...] mantêm vínculos mais fortes e consistentes com suas comunidades e com os movimentos sociais, culturais e ações coletivas [e] desenvolvem papel importante de intervenção social, pedagógica e política dentro e fora da instituição escolar e, muitas vezes, atuam como fundamentais mediadores entre a comunidade, a escola e o poder público [...] (Brasil, 2011: 38).

Observamos também que, uma vez que o professor é da própria comunidade, e mantém vínculos muito fortes com a comunidade, até mesmo de parentesco em muitos casos – em Jurussaca, por exemplo, há o predomínio da família Araújo – a relação com os alunos é facilitada.

Diferentemente dos professores nativos, o não nativo afirmou, numa conversa informal, que, por não ter nascido nem morar na comunidade, teve problemas em sua prática, devido à falta de conhecimento sobre a comunidade e ao pouco contato com os alunos, o que, a nosso ver, prejudica o processo de ensino-aprendizagem, já que a relação de identidade entre professor-comunidade é precária, refletindo as considerações abaixo:

Nas escolas localizadas em regiões quilombolas e que atendem a estudantes dessa região, também atuam docentes que não são de origem quilombola. Esses também vivenciam condições precárias de formação inicial e continuada e necessitam ter esse direito a uma formação digna e de qualidade garantido. Precisam sobretudo de que no seu processo de formação sejam incluídos discussões, reflexões e estudos sobre a realidade quilombola local, regional e nacional (Brasil, 2011: 38).

Interessante notar que os documentos em geral deixam transparecer uma crença na formação como solução para resolver problemas identitários ou de opção política. No limite significa uma crença de que a formação pode forjar uma obediência a uma nova ordem. A tarefa nos parece mais complexa do que inserir elementos em um curso de graduação sobre determinada temática ou submeter o professor à formação continuada para ser convencido do que deve fazer.

Dos três professores, nenhum tinha formação superior, e dois estão em fase de estudo; um cursando pedagogia e o outro, história. O terceiro é o chamado professor leigo, categoria ainda muito frequente nas escolas rurais do norte do Brasil.

Mesmo sem uma formação superior, vemos que os professores em sua prática docente trabalham esforçadamente no sentido de contribuir para aprimorar os conhecimentos do aluno. Por exemplo, o professor da escola Antonio Raimundo (subárea Cebola), em depoimento pessoal ao pesquisador, afirmou que escolhe um dia na semana, normalmente às sextas-feiras, para aplicar exercícios como atividade de revisão, em que dá atenção especial e individualizada a cada aluno indo de carteira em carteira, observando se o (a) aluno (a) fez os exercícios, verificando as respostas e tirando as dúvidas dos alunos. Na maioria dos casos não dá a resposta para o aluno levando-o a refletir sobre a própria resposta. A resolução dos exercícios é coletiva. O professor escreve o exercício no quadro branco e pede aos alunos que participem indo ao quadro para resolverem os problemas; a participação dos alunos é boa segundo o professor. Praticamente todos os alunos sentem vontade de interagir.

Nas escolas de Jurussaca não há técnicos administrativos, há apenas três funcionárias que cuidam da limpeza e da merenda (lanche). Na E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) há duas funcionárias que se revezam nos turnos de trabalho: uma trabalha no período da manhã e a outra, no período intermediário e da tarde. Na E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) há apenas uma, que trabalha no período da manhã. O lanche oferecido aos alunos do turno vespertino é preparado pela funcionária que trabalha no turno matutino e é servido pelo professor da turma, que também é o responsável pela escola.

Quanto ao material disponível para os professores e alunos, as escolas da Comunidade de Jurussaca utilizam o livro didático oferecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNDL), mas também outros materiais, como jornais e revistas.

Embora a comunidade não receba dos órgãos públicos – SEMED, SEDUC, MEC – material de leitura, de pesquisa suficiente para um trabalho efetivo com os alunos – como se pode notar pela ausência de biblioteca nas duas escolas –, verificamos, durante nossa

pesquisa, que professores das escolas da Comunidade já buscam caminhos no sentido de aprimorar os conhecimentos e saberes dos alunos, solicitando ao poder público que sejam supridas as deficiências relacionadas à ausência de biblioteca, bem como solicitando ajuda de terceiros, para que doem livros e revistas no sentido de contribuir com atividades de leitura e produção de textos.

A Universidade também pode contribuir com estratégias para que a Comunidade venha a ter material mais diversificado do que aquele oferecido pelo poder público até o momento, bem como colaborar com a comunidade para que tenha seu próprio material, promovendo ações, como, por exemplo, a formação continuada dos professores que atuam nas escolas de Jurussaca, em parceria com a SEMED-Tracuateua.

Com relação ao conteúdo curricular, nas escolas da Comunidade de Jurussaca, os professores seguem as orientações do currículo escolar estipulado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Tracuateua (SEMED), que também segue o currículo oficial do Ministério da Educação (MEC), o qual sugere que, através da utilização das diferentes linguagens, o indivíduo possa expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura. No entanto:

[...] observa-se que só o fato de uma instituição escolar estar localizada em uma comunidade remanescente de quilombos ou atender a crianças, adolescentes, jovens e adultos residentes nesses territórios não assegura que o ensino por ela ministrado, seu currículo e Projeto Político-Pedagógico dialoguem com a realidade quilombola local nem tampouco que tenha conhecimento dos avanços e dos desafios da luta antirracista e dos povos quilombolas no Brasil (Brasil, 2011: 28).

Analisando a realidade educacional da Comunidade de Jurussaca, não há no Projeto Político-Pedagógico da SEMED-Tracuateua nenhuma proposta relacionada à questão quilombola. Segundo depoimento dos professores que atuam em Jurussaca (comunicação pessoal), apesar de instituir o currículo oficial, a SEMED-Tracuateua “incentiva-os” a flexibilizarem o conteúdo programático e as metodologias levando em consideração as questões locais, no entanto – aí o verbo entre aspas – a secretaria fica só no incentivo, ou seja, no discurso, pois não oferece cursos de formação continuada nem sequer faz um acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem (talvez, o único momento em que os professores têm a oportunidade de reunir com outros professores e a SEMED é o período do planejamento escolar, feito geralmente no início de cada ano letivo apesar de que a única pauta seja o conteúdo programático).

O depoimento da professora que mora na comunidade reflete o que ocorre na prática realmente:

- (23) DOC2: Nesse livro didático tem a questão colocada da lei, é... que fala que o currículo tem que contê um conteúdo que discuta a história do negro na... no... no... no... na disciplina história?
 INF1: Se tem e se vem...
 DOC2: Se vem? É...esse material?
 INF1: Não.
 DOC2: Não?
 INF1: Não.
 DOC2: Não? Então... em algum tema... ta... você trata na escola sobre esse histórico aqui? Ma...bem assim: “Hoje nós vamos trabalhar a história de Jurussaca.” Você trata isso na escola?
 INF1: Não, não, não.
 DOC2: Por quê?
 INF1: Porque a gente ainda não se acostumou {o informante ri}, né, eu acho que é falta de costume. {O informante tosse}
 DOC2: Mas não somos remanescentes quilombolas?
 INF1: {o informante ri}Somos, mas...
 DOC2: Isso não é... isso não é... não é discutido na escola?
 INF1: Não... não... não, isso é pouco discutido.
 DOC2: E que que cê acha disso?
 INF1: Não sei...Eu acho que tem que sê, né, discutido.
 DOC2: Tem que sê?
 INF1: Tem que sê. Se a gente acaba deixando de lado, o trabalho é pouco, né...
 DOC1: Deixa isso de lado, né?
 INF1: É, a gente...
 DOC1: ...acaba deixando.
 INF1: ...acaba deixando (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e).

A Lei de que fala o documentador 2 (DOC 2) é a Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que alterou a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e estabelece, nos artigos 26 e 79, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no âmbito de todo o currículo escolar. Analisando o depoimento acima, que aconteceu no ano de 2010, portanto 7 anos após a aprovação da Lei, concluímos que nenhuma atitude havia sido tomada pela SEMED-Tracuateua em relação à implementação dessa Lei nas escolas municipais.

Reconhecemos que há avanço quando se registra em documento oficial a necessidade, o direito, a importância de se contemplar as culturas próprias das comunidades, mas vemos no cotidiano que esse registro causa uma sensação de dever cumprido por parte dos órgãos gerenciadores que, no limite, remetem à própria comunidade e seus professores a responsabilidade de romper com a precariedade em que se encontram e conseguir as condições para colocar em prática o que nos documentos é apenas sugerido. Afirmamos que é papel da universidade colaborar com a construção dessas condições.

Uma questão apontada como uma das mais polêmicas e motivo de discussões calorosas ao limite de pôr até mesmo em confronto linguistas e gramáticos é o tratamento dado às variedades linguísticas nas escolas do país.

1.2.3. A Variedade Linguística de Jurussaca (PVBJ) na Esfera Escolar

Neste momento peço permissão à sociolinguista Stela Maris Bortoni-Ricardo (2005) para utilizar a frase que intitula um livro de sua autoria: “*nós chegemu na escola, e agora?*” Segundo Silva e Silva (2010: 2) “*nós chegemu na escola*” é uma sentença classificada como fazendo parte do repertório linguístico da variedade falada por grande parte da população brasileira, ou seja, grande parte dos alunos que frequentam as escolas do país e em Jurussaca não é diferente, a que os sociolinguistas denominam Português Vernacular Brasileiro (PVB).

Ao iniciarem o processo de escolarização, os alunos, usuários do PVB, ou seja, usuário na comunicação diária de frases como a citada no parágrafo anterior, tomam um choque, pois a escola, que é “obrigada” por lei a ensinar uma variedade diferente da sua, a variedade considerada culta da língua portuguesa, cuja estrutura segue os mesmos princípios do Português Europeu (PE), avalia falaciosamente como ‘erro’ a forma linguística que o aluno usa, e que esse aluno tem deficiência linguística, a que é atribuído o fracasso escolar, logo a escola precisa corrigi-lo, ensinar o que é certo, que, no caso de frase acima, é *nós chegamos à escola*.

Para Soares (1994: 47) “[...] a explicação para esse fracasso deveria ser buscada na identificação dos obstáculos sociais e culturais à aprendizagem [...]”, haja vista que as questões ligadas à variedade linguística usada na comunidade sequer são abordadas, discutidas. Devemos frisar que a impossibilidade de as escolas de Jurussaca se ajustarem a essa realidade escolar não diz respeito aos professores, mas sim às condições para a sua formação, uma vez que:

Se fizermos uma análise das propostas curriculares das escolas de Educação Básica e dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em nosso país, notaremos a ausência da discussão sobre as comunidades remanescentes de quilombos, bem como do seu histórico de lutas pela terra no passado e no presente. Mesmo que escolas de Educação Básica e os cursos de formação de professores sejam orientados, hoje, pelo Parecer CNE/CP 03/2004 e pela Resolução CNE/CP 01/2004 a inserirem em seus currículos a história e cultura afro-brasileira e africana, a discussão sobre a realidade quilombola, de maneira geral, pode ser considerada como uma lacuna. Somado a isso, a reflexão sobre quilombos, terra e territorialidade, de maneira específica, torna essa lacuna ainda maior (Brasil, 2011: 9).

A impossibilidade das escolas de Jurussaca em ajustar-se à realidade escolar reflete-se também na falta de consciência ou mesmo desconhecimento de que a variedade culta só tem esse destaque devido a fatores históricos e econômicos e não a fatores linguísticos e que a variedade falada em Jurussaca também tem regras, normas.

Vale chamar a atenção para o fato de que há professores da comunidade com opiniões diferentes em relação aos usos do PVB em Jurussaca: a professora da E.M.E.I.F. Luduvino (subárea Jurussaca) acha a fala da comunidade errada e que a escola deve ensinar o certo aos alunos, a variedade culta (comunicação pessoal); já o professor da E.M.E.F. Raimundo Antonio (subárea Cebola) assume que não tem preocupação alguma com a maneira que usa a língua (comunicação pessoal).

Nos PCN (1998: 26) também se encontra um posicionamento com relação às variedades linguísticas:

O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Para isso, e também para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar — a que se parece com a escrita — e o de que a escrita é o espelho da fala— e, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas duas crenças produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando sua comunidade como se fosse formada por incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico.

É notório que, apesar de os documentos oficiais determinarem o enfrentamento do preconceito linguístico pela escola, na prática a realidade é bem diferente: ainda privilegia-se o ensino da variedade chamada culta da língua, e dá-se importância maior à escrita em detrimento da fala, considerada errada ou feia. Mas não se pode deixar de notar que o documento e o próprio conhecimento no qual ele se embasa ainda carece de avanços, uma vez que, ao propor respeito à diferença, parte de um eixo central composto pela escrita e por uma fala mais próxima a ela para considerar o que é diferente.

Essa postura repercute nos livros didáticos, que, no máximo, apresentam textos mais próximos de variedades linguísticas não-padrão para serem “reescritos” de acordo com o padrão. Ou seja, permanece a ideia de que as variedades não-padrão devem ser corrigidas.

Nesse sentido a solução desse problema passa por uma mudança de postura principalmente dos órgãos responsáveis pela educação em estados e municípios e também de muitos professores, como afirma Soares (1994: 48):

[...] não é a aprendizagem, pelos falantes de dialetos não-padrão, do dialeto-padrão, a fim de o utilizarem nas situações em que é requerido; a solução estaria numa *mudança de atitudes* de professores, e da população em geral, que deveriam ser educados para compreender que todos os dialetos são igualmente válidos, corretos, e não há razões legítimas para a discriminação de falantes que usam dialetos não-padrão [...] (Soares, 1994: 48).

Mas não seria só a compreensão de que todos os dialetos, variedades são igualmente válidos, mas também e principalmente a incorporação desses dialetos, variedades no currículo escolar como objeto de estudo e reflexão com a mesma importância, relevância que é dada ao português culto.

Para corroborarmos com Soares (1994: 48), citamos Barzotto (2004: 95), que afirma que seria mais proveitoso culturalmente a postura de incorporar as variedades vernaculares em sala de aula, inclusive para atividades de escrita.

Um trabalho em sala de aula, a partir desta postura, propiciaria um espaço de trabalho com as variedades praticadas pelos alunos, de modo que se pudesse explorar sua produtividade na comunicação diária, na consideração das identidades dos grupos sociais e na produção artística, tais como em letras de músicas, dramaturgia e outras manifestações literárias (Barzotto, 2004: 95)

Com base nas palavras de Barzotto (2004: 95) sugerimos que, além de atividades considerando a variedade culta, a escola promova atividades considerando a variedade popular de um modo geral e a variedade usada na própria comunidade, como, por exemplo, produções escritas nas quais os alunos utilizem a variedade usada na comunidade pelos avós, pais, pelos próprios alunos, até para observar as percepções que as pessoas têm da maneira como falam.

Neste capítulo descrevemos a Comunidade Quilombola de Jurussaca com o intuito de apontar os aspectos referentes os diversos aspectos que estão, direta ou indiretamente, presentes na memória coletiva e no cotidiano da Comunidade, como as questões sobre a origem e formação de Jurussaca, em que atestamos a forte miscigenação afro-indígena, muito comum na região amazônica, apontando características da morfologia da Comunidade que nos levou a considerar a hipótese de que Jurussaca tem ligações étnicas com o grupo indígena Jê. Também apontamos aspectos das manifestações culturais, principalmente, da Festa de Todos os Santos, principal manifestação da Comunidade, e do processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e, como consequência, a titulação da terra, ações que permitiram uma reparação histórica de um dos povos que contribuíram fundamentalmente na formação da sociedade brasileira, no entanto, foram e quiçá ainda são discriminados, marginalizados, enfim, excluídos. Descrevemos também as duas escolas da Comunidade: a

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (E.M.E.I.F.) Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), apontando os diversos aspectos relacionados a essa esfera, como a infraestrutura, o perfil dos alunos, a escolarização entre outros.

A descrição que fizemos acima nos traz elementos para colaborar com a melhor compreensão dos contextos em que os gêneros discursivos que analisaremos no capítulo II, com base na Análise do Discurso Bakhtiniana, foram produzidos, os quais servirão de aporte para a revisitação do sistema pronominal pessoal do PVB de Jurussaca, nosso objetivo principal, nesta tese, que faremos no capítulo III.

II. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentaremos os aspectos relativos ao referencial teórico-metodológico que serve de base para a nossa pesquisa nesta tese. Logo, faremos considerações a respeito da metodologia utilizada para a apreensão dos dados e da metodologia embasada em aspectos etnolinguísticos, que, segundo Roulon-Doko (2007: 1 apud Oliveira & Fernandes (2010: 13), “[...] toma como objeto de estudo a cultura e a língua de um grupo”. Apresentaremos, ainda, uma breve resenha sobre a análise do discurso na perspectiva bakhtiniana, já que propomos três esferas de análise discursiva na Comunidade de Jurussaca: a Social, Institucional e a Escolar.

A cada dia um número maior de pesquisadores no campo da Linguística e das Ciências Sociais ratificam suas posições acerca das vantagens das pesquisas que unem estudos ligados à ‘língua’ e à ‘sociedade/cultura’. Essas abordagens têm sido chamadas de **‘etnolinguística’** (ou ‘antropologia linguística’).

Nesta tese, nossa pesquisa, que tem como objetivo principal revisitar o sistema pronominal pessoal da Comunidade de Jurussaca a partir da textualidade dos jurussaquenses, não pode perder de vista as relações entre a cultura e a língua, haja vista que, como afirma Bakhtin (2011: 261-262), a língua se realiza no âmbito das mais variadas atividades humanas, as quais refletem a cultura de um povo.

2.1. Considerações Preliminares sobre os Gêneros do Discurso: o Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev

Segundo o Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev, toda atividade humana, das mais simples às mais complexas, em todas as suas esferas, está diretamente ligada ao uso da língua, ou seja, não há atividade em que não esteja presente a língua, língua esta que se realiza através de enunciados orais e escritos, concretos, que são produzidos por integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana (Bakhtin, 2011: 261-262).

Uma atividade simples como o diálogo entre amigos ou um “bate papo” através das redes sociais ou ainda uma atividade mais complexa, como a produção de uma tese ou uma ‘conversa’ entre pessoas com deficiência auditiva através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), requerem, impreterivelmente, a presença de uma língua que seja de conhecimento mútuo por parte dos enunciadores (interlocutores) a fim de que a comunicação seja efetivada.

Cada um dos enunciados orais e escritos, concretos, como vimos acima, é produzido por componentes de um ou outro campo de atividade (Bakhtin, 2011: 261-262). Em outras palavras, esses enunciados são individuais, pois possuem as marcas do seu produtor; cada

esfera da atividade humana em que a língua é utilizada, no entanto, “[...] elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2011: 263).

Uma vez que as atividades humanas são diversas e variáveis, Bakhtin (2011) afirma que há, proporcionalmente, uma variedade e uma infinidade de gêneros do discurso, e cada esfera dessas atividades comporta um “[...] repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo [...]” (Bakhtin, 2011: 262). Ou seja, para o autor russo, os gêneros do discurso, tanto orais quanto escritos, são heterogêneos, porque são o reflexo das características e finalidades de cada uma das esferas da atividade humana, que também são heterogêneas. Podemos visualizar essa heterogeneidade de gêneros do discurso nas mais diversas esferas da atividade, como a internet, um campo da atividade humana ligada à comunicação, que se desenvolveu e se tornou complexa permitindo a comunicação mais ágil e eficiente: por exemplo, o gênero *e-mail* seria o equivalente à carta tradicional escrita. Embora seja equivalente à carta tradicional escrita, chamamos a atenção para o fato de que a realidade social em que o e-mail é utilizado no processo da comunicação é diferente, uma vez que a carta é transmitida, enviada por meios físicos, já o e-mail, por meio digital, e apresenta um novo conceito da realidade, logo uma nova estética, um novo acabamento, mais tecnologizado. Nesse sentido, o gênero como tal só pode se efetivar numa sociologia do gênero, que, segundo Souza (2002: 99), é a base do pensamento do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev.

A sociologia do gênero também nos leva a refletir sobre a especialização das atividades humanas, que é indicativa e até orienta a escolha e produção dos gêneros, no sentido de que cada um dos gêneros controla somente aspectos singulares, precisos, daquela esfera da atividade humana em que está sendo produzido, ou seja, “[...] Cada gênero possui princípios precisos de seleção, formas precisas para ver e conceptualizar a realidade [...]” (Bakhtin & Medvedev, 1991: 130 apud Souza, G., 2002: 98). Nesse sentido, a especialização é empregada na perspectiva de que cada esfera humana é única, singular, e cada gênero seleciona suas formas de acordo com cada esfera, ou seja, o gênero também é singular e único: o gênero Ata – ver seção (2.2.) –, por exemplo, em sua totalidade típica, reflete uma realidade particular: a Ata é produzida e circula somente em ambientes institucionais como os das associações, cooperativas, conselhos.

A especialização das atividades humanas que orienta a escolha e produção dos gêneros do discurso é refletida nas características desses gêneros, que se compõem de três elementos

que são ligados, fundidos de maneira indissolúvel no todo do enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (Bakhtin, 2011: 261).

O conteúdo temático, como o próprio nome sugere, diz respeito aos diversos assuntos que compõem esses conteúdos. No gênero Ata, por exemplo, o conteúdo temático pode ser o mais variado possível, como informes, esclarecimentos, sugestões, tomadas de decisão etc. É através do conteúdo temático que podemos observar o tratamento que o autor dá ao tema abordado: na Ata, por exemplo, o tema, dependendo do teor da reunião, pode ser percorrido de forma mais ou menos exaustiva. É ainda através do conteúdo temático que o gênero revela as intenções do falante ou escritor, além do que esse critério é que vai determinar a amplitude, as fronteiras do gênero, ou seja, o todo do enunciado (Nascimento, 2012: 118).

Dissemos, anteriormente, que cada um dos enunciados produzidos nas esferas da atividade humana é individual, ou seja, os gêneros, ao serem produzidos, podem revelar a individualidade do falante ou escritor; é o que Bakhtin (2011: 265) chama de estilo. O estilo de um gênero pode ser identificado pelos recursos linguísticos – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – selecionados pelo autor, e também pela função que os gêneros exercem em cada esfera da atividade humana e da comunicação discursiva (Nascimento, 2012: 118).

Vale salientar, ainda segundo Bakhtin (2011: 265), que existem gêneros que não refletem a individualidade de seu produtor. Entre eles, citamos os gêneros que têm uma forma padronizada, como os documentos produzidos na esfera institucional, como a Ata. Nascimento (2012: 118) salienta que, mesmo nesses gêneros que são vistos como menos favoráveis a refletirem a individualidade do falante ou escritor, marcas de individualidade deixadas pelo autor são encontradas.

A construção composicional de um gênero do discurso caracteriza-se pelos elementos que estruturam comunicativamente e semioticamente um gênero e são compartilhados pelos textos que pertencem a um mesmo gênero (Sito, 2010: 24). Um exemplo são as Atas, que apresentam características comuns à estrutura do gênero, como o título, a data, o local, a “[...] convocação prévia que determina a reunião, finalidade da reunião, ordem do dia, fecho e assinaturas”, características estas citadas em diversos manuais de redação (Nascimento, 2012: 118).

Os gêneros de discurso, que se caracterizam pelo conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, fundidos de maneira indissolúvel no todo do enunciado, se caracterizam também pelas situações comunicativas em que são produzidos e circulam. Esses gêneros apresentam uma diferença essencial: há aqueles que são produzidos e circulam em

situações comunicativas espontâneas, chamados gêneros primários ou simples, como os diálogos cotidianos; e aqueles que são produzidos e circulam em situações comunicativas, ditas complexas e desenvolvidas, chamados gêneros secundários ou complexos, como os textos literários (Bakhtin, 2011: 263).

Após as breves considerações teóricas acerca dos gêneros na perspectiva bakhtiniana, que servirão de base para a análise de aspectos da textualidade em Jurussaca, apresentaremos, a seguir, cada um dos gêneros que, a partir da nossa pesquisa, até então, nos foi possível identificar na comunidade.

2.2. Esferas Discursivas na Comunidade Quilombola de Jurussaca

Antes de iniciarmos a abordagem sobre as Esferas Discursivas na comunidade de Jurussaca, é importante salientar que o nosso objetivo principal, nesta tese, não é o de fazer um estudo do gênero na comunidade de Jurussaca, tomando com base aspectos que apontamos acima, no entanto, uma análise, ainda que preliminar, de alguns gêneros que pudemos observar, em Jurussaca, é fundamental para a revisitação que faremos, no capítulo III, do sistema pronominal pessoal, uma vez que nos gêneros orais e escritos, ou seja, por meio de aspectos da textualidade da comunidade, é que está presente e se realiza efetivamente a língua (Bakhtin, 2011: 261).

Os gêneros que nos foi possível identificar, a partir de nossa investigação, são produzidos e circulam, em Jurussaca, em três esferas discursivas:

- (i) a Esfera Social;
- (ii) a Esfera Institucional
- (iii) a Esfera Escolar (Sala de Aula)

A Esfera Social se constitui do conjunto de atividades ligadas ao cotidiano dos moradores de Jurussaca, como a vida social, cultural, de trabalho, etc., como as festividades religiosas.

A Esfera Institucional envolve o conjunto de atividades ligadas às decisões mais formais, políticas dos moradores de Jurussaca, como as reuniões da Associação da Comunidade.

A Esfera Escolar envolve o conjunto de atividades realizadas no âmbito das escolas da comunidade de Jurussaca. Nossa pesquisa se deterá em investigar os gêneros produzidos pelos alunos, especificamente, no que estamos denominando Esfera de Sala de Aula, que se refere

ao espaço escolar em que ocorre as interações entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), espaço esse em que são aplicadas atividades escolares de leitura e escrita (Marcuschi, B., 2007: 61), com o objetivo principal de que seja desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem.

Nas três esferas discursivas, em Jurussaca, encontramos os seguintes gêneros: na Esfera Social, encontramos as Entrevistas (modalidade oral), produzidas por ocasião do desenvolvimento do projeto IPHAN/USP e a Ladainha (Língua de Cerimônia), produzida por ocasião da Festa de Todos os Santos. Na Esfera Institucional, nos foi possível apreender o gênero Ata (modalidade escrita), produzido nas reuniões da Associação dos Pequenos e Mini Produtores do Jurussaca. Diferentemente, na Esfera Escolar da Sala de aula apreendemos os gêneros Caderno Escolar, Redação Escolar, Carta Pessoal e o Jornal Escolar (Informativo do Cebola), produzidos pelos alunos das escolas da comunidade. No Quadro abaixo, resumimos os gêneros apreendidos na comunidade de Jurussaca divididos nas três esferas discursivas:

Quadro 1 – Aspectos de Textualidade em Jurussaca

ESFERAS DISCURSIVAS NA COMUNIDADE DE JURUSSACA	
Esfera Social	Entrevista IPHAN/USP
	Ladainha (Língua de Cerimônia)
Esfera Institucional	Ata
Esfera Escolar (Sala de Aula)	Caderno Escolar
	Redação Escolar
	Carta Pessoal
	Jornal Escolar (Informativo do Cebola)

A seguir, apresentamos as considerações acerca dos gêneros inseridos em cada uma das esferas discursivas identificadas, a partir da nossa pesquisa na comunidade de Jurussaca.

2.2.1. Esfera Social

Como já dito, na Esfera Social apreendemos os gêneros discursivos ligados às atividades do cotidiano dos moradores de Jurussaca.

2.2.1.1. O gênero Entrevista

A entrevista, tomando como base a perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 2011: 261), é um gênero do discurso, pois se apresenta como um tipo estável de enunciado.

O gênero Entrevista oral que iremos analisar nesta seção faz parte do acervo de entrevistas organizado a partir das pesquisas do Projeto-Piloto “Levantamento etnolinguístico

de comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais e Pará”, conhecido como Projeto IPHAN/USP.

O Projeto-Piloto IPHAN/USP 20173 é parte de um conjunto de ‘Pilotos’ que integram o Inventário Nacional da Diversidade Linguística – INDL - DECRETO Nº 7.387. Por meio dos projetos pilotos, objetivou-se testar uma metodologia para o INDL, e para o tal criou-se um Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística – GTDL – com a intenção de produzir conhecimento, documentar e salvaguardar as diversas línguas faladas por cidadãos brasileiros (Petter & Oliveira, 2011).

O INDL foi instituído pelo decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, e servirá de instrumento para identificar, documentar, reconhecer e valorizar as “[...] línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 2010: Art. 2º), como os grupos étnicos indígenas, os grupos afrodescendentes, etc. Essa inventariação das línguas dos grupos que foram fundamentais para a formação da sociedade brasileira, dando uma fisionomia pluri-étnica ao cidadão brasileiro, permitirá “[...] mapear, caracterizar e diagnosticar as diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira [...]” (Brasil, 2010: Art. 4º), evitando que as variedades linguísticas que compõem o mosaico que é o português brasileiro sejam estigmatizadas a ponto de se privilegiar uma única variedade, a culta, diga-se de passagem, abstrata, monolítica, como modelo a ser seguido por todos os falantes.

Um critério importante para que uma língua seja inventariada é que deverá ter grande “[...] relevância para a memória, a história e a identidade dos grupos que compõem a sociedade brasileira” (Brasil, 2010: Art. 2º).

O projeto IPHAN/USP está dividido em duas macro-áreas como o próprio título sugere e inventariou duas comunidades de Minas Gerais, Milho Verde e Bom Despacho, e uma comunidade do Pará, Jurussaca-Tracuateua, comunidade esta que é o foco da nossa pesquisa, nesta tese.

O projeto objetivou examinar traços de línguas africanas em comunidades quilombolas; para tanto, optou-se por gravar o português falado pela comunidade e coletar dados de sua cultura imaterial.

A metodologia adotada nas entrevistas do IPHAN/USP seguiu, em parte, a metodologia adotada pelo projeto “Vertentes”, coordenado pelo Prof. Dr. Dante Lucchesi, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e descrita em Lucchesi (2009). A transcrição dos

dados coletados em Jurussaca foi feita de acordo com a “Chave de Transcrição do Projeto Vertentes” – Transcrição Grafemática – (Lucchesi, 2002).

O trabalho de campo foi realizado por pesquisadores do projeto IPHAN/USP, que tiveram a tarefa de coletar informações através de registros em vídeo e áudio. Optou-se por recolher amostras de fala na comunidade por meio de entrevistas, realizadas na casa dos informantes ou em lugares específicos da Comunidade de Jurussaca, como a roça, a casa de farinha, etc.

Ressaltamos que a entrevista, que nos tem mostrado um retrato bem fiel dos aspectos sociais, culturais, econômicos de Jurussaca, assim como os outros gêneros do discurso observados até o momento, e os que ainda serão observados – com base em Bakhtin (2011: 261) – não é o foco principal da nossa pesquisa, no entanto, como faz parte da textualidade da comunidade, também será analisado no capítulo III, a fim de revisitarmos o sistema de pronominalização pessoal do PVB de Jurussaca.

2.2.1.2. O Gênero Ladainha (Língua de Cerimônia)

A Ladainha, que será alvo das nossas considerações a seguir, é outro gênero discursivo da Esfera Social identificado em nossa pesquisa em Jurussaca.

A palavra ladainha, do grego *litanéia*, derivada da palavra grega *lite*, significa súplica (Souza, M., 2011: 84). A Ladainha, que, segundo a tradição católica, faz parte de um rito, é utilizada em cerimônias religiosas. “A palavra cerimonial sempre esteve associada à palavra ritual [...]” (Aranha e Silva, 2007: 26), e a palavra ritual, derivada da palavra ‘rito’, “[...] remete [...] à ordem do cosmo, à ordem das relações entre os deuses e os homens, à ordem dos homens entre si” (Benveniste, 2002: 17), ou seja, a cerimônia, o rito em que a Ladainha é entoada tem a função de estabelecer um elo de ligação e harmonização entre os homens e Deus por intercessão de Maria, dos Santos, além de permitir a reunião, a solidariedade, a comunhão dos homens entre si.

A seguir, analisaremos a Ladainha entoada em Jurussaca.

2.2.1.2.1. O Gênero Ladainha e a Festa Religiosa em Jurussaca

Observamos a partir das nossas pesquisas que o gênero Ladainha é entoado por ocasião da Festa de Todos os Santos, manifestação religiosa de tradição católica muito tradicional de Jurussaca.

A Festa de Todos os Santos, sobre a qual fizemos considerações pormenorizadas na seção (1.1.), do capítulo I, quando fizemos a descrição da Comunidade de Jurussaca, teve

início por conta da promessa feita pelo ‘seu’ Bibiano, que prometeu que se os homens da comunidade, inclusive ele, não fossem para a guerra homenagearia todos os santos enquanto vivo fosse. Depois da sua morte, os outros moradores deram continuidade à homenagem. Essa Festa, por conta da promessa feita por ‘seu’ Bibiano, tornou-se para a comunidade um evento significativo, em que a comunicação oral coletiva, como afirma Bonvini (2006: 5), ocorre em um lugar e momento privilegiadíssimo, ritualmente definido: “[...] à noite, ou durante a estação da seca, ou ainda no interior da aldeia e não no exterior [...]” (Bonvini, 2006: 5). A Festa de Todos os Santos, por exemplo, acontece num local bem demarcado, que é a sede de festas da comunidade, e num momento que marca a história da comunidade e por isso muito aguardado, o momento de se cumprir a promessa feita por ‘seu’ Bibiano.

A palavra festa “[...] pode pertencer aos registros religioso e profano, não estando, porém, vinculada ao sagrado. Sem ter necessariamente finalidade religiosa [...]” (Aranha e Silva, 2007: 27). No caso específico de Jurussaca, a palavra festa apresenta uma conotação diferente da apontada por Aranha e Silva (2007: 27): a Festa de Todos os Santos pertence aos registros religioso e profano, concomitantemente, e há um vínculo entre o religioso e o profano, vínculo este que ocorre de modo tão imbricado que esses dois espaços em Jurussaca se confundem, ou seja, não sabemos quando começa um e termina outro. Essa imbricação, que pode supor certa confusão, é bastante simbólica para os moradores de Jurussaca, uma vez que, em conversa informal com o presidente da Associação (comunicação pessoal), ele diz: “se a festa é deles (de todos os santos) não tem razão de ser ficarem de fora”, por isso as imagens (registro religioso) ficam no local da festa (registro profano de acordo com a tradição cristã).

Os Santos presentes no local de festas têm um significado que reflete o próprio comportamento cotidiano da comunidade. Conforme uma moradora de Jurussaca (comunicação pessoal), colocar os Santos em um local que não seja o da festa provoca certa desorganização, desordem no tempo e nas relações sociais da comunidade: as lavouras não vingam, os animais morrem, as pessoas adoecem ou se desentendem facilmente sem uma explicação plausível. Nesse sentido, “[...] o ritual faz sentido para os que dele participam, marcam épocas e representam determinadas escolhas e tempos sociais [...]” (Aranha e Silva, 2007: 27).

Pelo fato de as imagens permanecerem no local da festa, como citamos acima, a Ladainha também é entoada nesse local.

Silva, G. (2013: manuscrito), que transcreveu a Ladainha entoada em Jurussaca, atesta que a Ladainha de Nossa Senhora é o texto entoado na Festa de Todos os Santos. Chamamos

a atenção para o fato de que a tradição de se homenagear Maria, a mãe de Jesus, através de cantos e súplicas, começou, por volta do século XVI, na cidade de Loreto (Itália) (Basadonna & Cantarelli, 2000: 19). Por ter se originado na cidade de Loreto, a ladainha é também chamada de lauretana (Vaz, 2005: 13). A ladainha chegou ao Brasil através dos missionários jesuítas no período da colonização portuguesa.

Silva, G. (2013: manuscrito) transcreveu a Ladainha cantada em Jurussaca a partir de um *corpus* em vídeo registrado em um momento em que a Ladainha era entoada na capela da Comunidade fora do período da Festa de Todos os Santos. A transcrição foi feita com base na chave de transcrição do projeto Norma Urbana Culta (NURC).

Após fazer a transcrição da Ladainha entoada em Jurussaca, Silva, G. (2013: manuscrito) comparou-a com as versões em latim e em português. Vale frisar que a Ladainha de Nossa Senhora, na versão em português, é cantada até hoje em diversas cerimônias católicas.

Reproduzimos, no quadro 1 abaixo, a Ladainha de Nossa Senhora, em três versões: a versão que é cantada em Jurussaca, transcrita por Silva, G. (2013: manuscrito), a versão escrita em Latim e a tradução em português.

Quadro 2 - Ladainha de Nossa Senhora

LADAINHA CANTADA EM JURUSSACA	LADAINHA EM LATIM	LADAINHA EM PORTUGUES
Ky: ele:son		
Cres:ton ele:son audi:nos		
ININT		
Cali De:us, mi:sare: no:bes		
Creton: mae de De:us		
ININT mi:sare: no:bes		
Santa Treni:ta o:rai pro no:bes	Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis	Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós
Santa Mare:a	Sancta Maria	Santa Maria
Santa de Genitre:	Sancta Dei Genitrix	Santa Mãe de Deus
Santa de Vi:rgeno: o:ra pro no:bes	Sancta Virgo virginum, ora pro nobis	Santa virgem das virgens, rogai por nós
Mande Cri:ste o:ra pro no:bi	Mater Christi, ora pro nobis	Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós
ININT	ININT	ININT
Mater pore: cima	Mater puríssima	Mãe puríssima
Mater caste:ssima o:ra pro no:bes	Mater castissima, ora pro nobis	Mãe castíssima, rogai por nós
Mater invio:lata o:rai por no:be	Mater inviolata, ora pro nobis	Mãe imaculada, rogai por nós
Mater temelal:ta	Mater intemerata	Mãe intacta
Mater ama:bele:	Mater amabilis	Mãe amável

Mater adimera:bele o:ra pro no:bes	Mater admirabilis, ora pro nobis	Mãe admirável, rogai por nós
Mater criato:rio o:rai pro no:bi	Mater Creatoris, ora pro nobis	Mãe do criador, rogai por nós
Mater Salvato:rio:	Mater Salvatoris	Mãe do salvador
Virga Prodentis:sema:	Virgo prudentíssima	Virgem prudentíssima
Virga Veneran:da o:ra pro no:bes	Virgo veneranda, ora pro nobis	Virgem venerável, rogai por nós
Virga amedica:na o:rai por no:bes	Virgo praedicanda, ora pro nobis	Virgem louvável, rogai por nós
Virga opon:te:	Virgo potens	Virgem poderosa
Virga ocleme:	Virgo Clemens	Virgem benigna
Virga fideli o:lai pro no:bes	Virgo fidelis, ora pro nobis	Virgem fiel, rogai por nós
Spiquirum lejusti:ce: o:lai pro no:bes	Speculum justitiae, ora pro nobis	Espelho de justiça, rogai por nós
Virga de sapira:cien	Sedes sapientiae	Sede da sabedoria
Causa nostra etrelati:cie	Causa nostra elaeitiae	Causa de nossa alegria
Vaso esperetoa:le vo:la pro no:bes	Vas spirituale, ora pro nobis	Vaso espiritual, rogai por nós
Vas honora:bies o:ra pro no:be	Vas honorabile, ora pro nobis	Vaso honorífico, rogai por nós
Insigne davocio:ne	Vas insigne devotionis	Vaso insigne de devoção
Rosa me:stica:	Rosa mystica	Rosa mística
Tor:re Dave:stica zo:la pro no:be	Turris Davidica, ora pro nobis	Torre de Davi, rogai por nós
Tor:re zebo:nhe: o:rai pro no:be	Turris eburnea, ora pro nobis	Torre de marfim, rogai por nós
Domenus a:rea:	Domus aurea	Casa de ouro
Fideris arca:	Foederis arca,	Arca da aliança
Jaluloce:li o:ra pro no:be	Januacaeli, ora pro nobis	Porta do céu, rogai por nós
Etrela Matute:na o:rai pro no:be	Stella matutina, ora pro nobis	Estrela da manhã, rogai por nós
Salus infermo:rio:	Salus infirmorum	Saúde doe enfermos
Refugio precat:rio:	Refugium peccatorum	Refugio dos pecadores
Consolatre repleto:rio o:rai pro no:bes	Consolatri xafflictorum, ora pro nobis	Consoladora dos aflitos, rogai por nós
Xilium christinum: o:rai pro no:be	Auxilium christianorum, ora pro nobis	Auxílio dos cristãos, rogai por nós
ININT ange:lou:	ININT angeloru	ININT anjos
Regina plateioca:io:	Regina patriarcharum	Rainha dos patriarcas
Regina professo:ro zo:la pro no:be	Regina prophetarum, ora pro nobis	Rainha dos profetas, rogai por nós
Regina apostelo:rion: o:rai pro no:be	Regina apostolorum, ora pro nobis	Rainha dos apóstolos, rogai por nós
Regina simela:be:	Regina sinelabe	
Regina conce:peto:	Regina concepta	
Regina sacratíssimo rosa:rio o:ra pro no:be	Regina sacratissimi Rosarii, ora pro nobis	Rainha do santo rosário, rogai por nós
Regina pla:ci:s o:rai pro no:be	Regina pacis, ora pro nobis	Rainha da Paz
Angelus De:o: esquitale specaten:bede	Agnus Dei, quitolli speccata mundi, parcenobis,	Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos
Esquitale speca teno:bede	Quitoll ispeccata mundi	Que tirais o pecado do mundo
Audi-no De:i	Exaudi-nos,	Ouvi-nos
Audi-no Do:i	Exaudi-nos,	Ouvi-nos

Embora encontremos a Ladainha de Nossa Senhora na versão escrita, a Ladainha entoada em Jurussaca, como em muitas outras comunidades, é transmitida estritamente por

via oral. Geralmente, o cantador principal transmite a seus filhos ou a outros moradores mais jovens que é o que está ocorrendo em Jurussaca, os quais, de geração em geração, mantêm a tradição demonstrando a força da tradição oral (Oliveira, E., 2006: 33).

Para os ouvidos mais desatentos, leigos, como os dos que não participam diretamente da ladainha, os de fora, tem-se a impressão, e até uma atitude “errada”, de que os cantadores da ladainha apenas balbuciam os sons e que eles mesmos não entendem o que estão cantando. A transcrição da Ladainha feita por Silva, G. (2013) e a análise dos dados nos mostrou o contrário, pois o texto é inteligível e o que mais impressionou é que praticamente toda a extensão do texto é cantada em uma variante do latim preservada até nossos dias, alternando-se em alguns momentos com palavras em português, embora, muito provavelmente os ‘cantadores’/rezadores não tenham noção do que estejam proferindo, pois, como investigamos, eles não aprenderam ‘latim’ ou foram introduzidos a nenhuma ensinamento formal para reterem essa ‘língua’.

A composição da ladainha cantada em Jurussaca reflete um estilo tipicamente oral, carregado de ritmo, de repetições sucessivas de frases, de paralelismos, refrões, que fazem parte da trama do texto e facilitam a memorização do texto, contribuindo assim para melhor evocar o conteúdo do texto (Bonvini, 2006: –), e, por conseguinte, manter a tradição, que constitui a memória coletiva da comunidade.

Calvet (2011: 22) analisando diversas versões de textos orais transmitidos por muitas gerações chama a atenção que “[...] Todos os contadores insistem no fato de que eles transmitem o que lhes foi transmitido [...], que eles não inventam nada [...]”. A fidelidade ao texto transmitido oralmente está diretamente ligada a algumas características desse texto: uma delas, e talvez a principal, diz respeito à forma cantada na produção do texto, forma esta na qual “[...] a relação nota/sílaba impõe uma certa fixidez [...]” (Calvet, 2011:15), marcada por um ritmo “[...] que facilita para o contador de história a memorização e para o público a compreensão” (Houis, 1971: 46 apud Calvet, 2011: 21), garantindo assim a fixidez definitiva de algumas dessas formas e a transmissão sem variação nenhuma (Calvet, 2011:15).

A ladainha em Jurussaca, por ser cantada, é transmitida quase sem nenhuma variação: corroborando essa fidelidade, alguns trechos são exatamente idênticos ao texto original encontrado na literatura escrita; outros, quando não são idênticos, são bastante convergentes; outros ainda assumem características da língua falada no dia a dia.

Vale frisar que o texto oral também apresenta variações, as quais

[...] não são traições de uma forma *ne varietur* que eles tentaram restituir, elas se inscrevem em um certo estilo que, se facilita a memorização, responde, também, a outras funções, o *estilo oral* (Calvet, 2011:22) (grifos do autor).

O estilo oral garante a liberdade de quem conta, que é muito grande, no entanto o conteúdo semântico e algumas fórmulas-chave são mantidos (Calvet, 2011:15). Essa liberdade acontece mais no texto em prosa, é o caso, por exemplo, dos depoimentos referentes à origem e formação da comunidade de Jurussaca, à origem do nome (topônimo) da comunidade, etc. – ver seção (1.1.), do capítulo I, que apresentam versões variadas para a mesma história, no entanto o conteúdo semântico e algumas fórmulas-chave permanecem. “[...] Essa variante individual, que pode ser estilística, pode também ser contextual, adaptada a tal evento ou a tal auditório [...]” (Calvet, 2011: 23).

O dado abaixo da ladainha cantada em Jurussaca, comparando com a versão latina, apresenta um grau consideravelmente grande de fidelidade dos cantadores ao texto em latim.

(24)

LADAINHA CANTADA EM JURUSSACA	LADAINHA EM LATIM	LADAINHA EM PORTUGUES
Santa Treni:ta o:rai pro no:bes	Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis	Santíssima trindade, rogai por nós
Santa Mare:a	Sancta Maria	Santa Maria
Santa de Genitre:	Sancta Dei Genitrix	Santa Mãe de Deus
Santa de Vi:rgeno: o:ra pro no:bes	Sancta Virgo virginum, ora pro nobis	Santa virgem das virgens, rogai por nós
Mande Cri:ste o:ra pro no:bi	Mater Christi, ora pro nobis	Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós

(GEN.LAD)

(25)

LADAINHA CANTADA EM JURUSSACA	LADAINHA EM LATIM	LADAINHA EM PORTUGUES
Creton: mãe de De:us		

(GEN.LAD)

Em uma única ocorrência, em (25), acima, os cantadores entoam somente em português, a língua falada no dia a dia dos jurussaquenses: mãe de De:us. Creton é uma variação da palavra latina *Christe* (Cristo).

Analisando os trechos acima, podemos afirmar que a ladainha, quase exclusivamente cantada em latim, se transformou em um fóssil linguístico, ou seja, um texto de uma língua considerada morta na modalidade oral – o latim –, que se manteve quase totalmente inalterado

tanto fonética quanto graficamente, mesmo em um contexto de uso exclusivo da língua portuguesa em sua variedade vernacular.

Chamou-nos a atenção que só homens são os responsáveis pela entoação da ladainha, as outras pessoas (mulheres, crianças, etc.) são expectadores, mas essas pessoas podem participar entoando também a ladainha, mas em forma de acompanhamento, em forma de um coro responsivo. São seis homens os cantadores principais da ladainha: três na frente e três atrás dispostos um atrás do outro formando duas fileiras. Os três cantadores da frente são os responsáveis por iniciar a ladainha, sendo o do meio o cantador principal quem comanda o evento.

Na ilha de Ano Bom, localizada na República da Guiné Equatorial, no continente africano, colonizada pelos portugueses no século XV, atesta-se uma cerimônia religiosa também de tradição católica como em Jurussaca, em que os responsáveis também são em número de seis também homens: cinco **sangitan** (sacristão) e o **sangitan gandji** (sacristão grande) (Araújo, Agostinho, Silveira, Freitas, Bandeira, no prelo: seção 6).

O cantador principal da ladainha, em Jurussaca (o **sangitan gandji** na ilha de Ano Bom), torna-se uma autoridade no rito, garantindo a existência e a legitimidade desse ato, embora seja um simples agricultor fora do espaço e do tempo rituais. Aranha e Silva (2007: 28) afirma que a “[...] figura de quem conduz a solenidade ou de quem comanda as etapas previstas para aquele rito começa a aparecer como fundamental [...]”, e cita Bourdieu (1998) para corroborar o poder de autoridade que o cantador principal assume no rito:

[...] O porta-voz autorizado é aquele ao qual cumpre, ou cabe, falar em nome da coletividade; é ao mesmo tempo seu privilégio e seu dever, sua função própria, em suma, sua competência (no sentido jurídico do termo) (Bourdieu, 1998: 101 apud Aranha e Silva, 2007: 28).

Como porta-voz autorizado pela comunidade, o cantador principal da ladainha dá início a ela e os que estão ao seu lado acompanham. Os cantadores de fileira de trás repetem os versos cantados pelos da frente e emendam outro verso superpondo a voz dos que estão na frente. Enquanto a fileira da frente vai terminando um verso, a de trás começa outro antes que a primeira termine.

A variedade de língua que normalmente é utilizada nas ladainhas é chamada de língua litúrgica ou língua de cerimônia (Araújo, Agostinho, Silveira, Freitas, Bandeira, no prelo: seção 6). Essa língua de cerimônia pode diferir, em alguns casos, como vemos a seguir, da variedade empregada cotidianamente pelos participantes da ladainha.

Araújo, Agostinho, Silveira, Freitas, Bandeira (no prelo: seção 6), analisando a principal manifestação religiosa da ilha de Ano Bom, aponta que, apesar de os anobonenses já possuírem uma língua própria, o Fa d'ambô, nas cerimônias os anobonenses utilizam “[...] uma variedade híbrida, com muitos elementos do Fad'ambô, do português quinhentista e do moderno [...], misturados a palavras latinas e também influenciada pelo ambiente ecolinguístico da comunidade [...]”. Analisando a principal manifestação religiosa em Jurussaca, a Festa de Todos os Santos, encontramos semelhanças dessa manifestação com a da Ilha: Em Jurussaca a língua falada cotidianamente pelos jurussaqueses, o português vernacular brasileiro, não é a mesma empregada na ladainha: como vimos acima, em alguns trechos da Ladainha, elementos do latim, língua das cerimônias, se mesclam e se alternam com elementos do português.

No dado abaixo, em uma mesma frase, há a ocorrência de palavras tanto do latim quanto o português - orai (português) pro nobi (latim):

(26)

LADAINHA CANTADA EM JURUSSA	LADAINHA EM LATIM	LADAINHA EM PORTUGUES
Mater criato:rio o:rai pro no:bi	Mater Creatoris, ora pro nobis	Mãe do criador, rogai por nós

(GEN.LAD.)

Assim como Jurussaca e Ano Bom, a comunidade indígena de Tremembé no Ceará também apresenta uma manifestação religiosa com características semelhantes à ladainha, o Torem, em que se mesclam palavras indígenas com palavras do português arcaico (Oliveira & Praça, no prelo).

A ladainha (Jurussaca) e outros textos religiosos de tradição católica (Ano Bom e Tremembé) transmitidos basicamente por meio oral, como vimos acima, carregam em si não só elementos da cultura e ideologia portuguesas, “[...] que lhe conferem a maior parte de suas características [...] [e] relacionam-se diretamente com a história [...]” (Calvet, 2011: 45), mas também elementos relacionados às comunidades, como sua identidade cultural, marcada pela sabedoria dos ancestrais e anciãos, considerados a memória viva da comunidade. Nesse sentido vemos a importância e a força da transmissão oral para a manutenção e continuidade da tradição.

A Ladainha entoada em Jurussaca por ocasião da Festa de Todos os Santos faz parte da textualidade da comunidade.

Após descrevermos aspectos ligados aos gêneros discursivos que fazem parte da Esfera Social, descreveremos, a seguir, os gêneros da Esfera Institucional como apresentados no Quadro 1 acima.

2.2.2. Esfera Institucional

A Esfera Institucional envolve o conjunto de atividades ligadas às decisões mais formais, políticas dos moradores de Jurussaca, como as reuniões da Associação da Comunidade.

2.2.2.1. O gênero Ata

A Ata, com base na perspectiva da Análise do Discurso bakhtiniana (Bakhtin, 2011: 261), é considerada um gênero do discurso.

Pelo fato de circular em ambientes oficiais da administração pública, ou seja, em ambientes formais, institucionais, como as reuniões da associação dos pequenos e mini produtores da comunidade do Jurussaca, e fora dela, como órgãos públicos que lidam com questões relacionadas a comunidades rurais, como o Instituto de Terras do Pará (ITERPA), a Ata é um gênero de grande importância e preza pelo uso da variedade formal da língua, e tem por finalidade relatar pormenorizadamente “[...] os assuntos mais relevantes tratados em uma reunião, assembleia ou convenção” (Nascimento, 2012: 118). Ou seja, nesse gênero trata-se do que ocorre nessas reuniões, assembleias ou convenções.

A Ata normalmente é registrada à mão diretamente no Livro-ata, e regularmente deve ser lida na reunião seguinte para que os associados tomem conhecimento do seu conteúdo e a aprovelem assinando-a nas linhas abaixo do texto.

A estrutura composicional de uma Ata varia de acordo com as características dos eventos. Dentre as mais importantes e mais frequentemente usadas estão o “[...] título, local e data, finalidade da reunião, ordem do dia, fecho e assinaturas [...]” (Nascimento, 2012: 119).

Os assuntos mais relevantes, tratados em reuniões, assembleias, etc., e relatados na Ata, gênero que é produzido nesses eventos, e que são os mais variados possíveis, como esclarecimentos, discussões, tomada de decisão, entre outros, constituem o conteúdo temático desse gênero.

Em relação ao estilo a Ata se caracteriza por apresentar uma forma padronizada, e, por isso favorece pouco o reflexo da individualidade do autor (Bakhtin, 2011: 265).

2.2.2.1.1. O Gênero Ata em Jurussaca

A fim de compreendermos o gênero discursivo Ata, que consideramos significativo para a análise da textualidade em Jurussaca, com vistas à revisitação do sistema pronominal pessoal do PVBJ, que é nosso objetivo central nesta tese, solicitamos ao presidente da Associação que nos emprestasse o Livro Ata com a finalidade de realizarmos a digitalização desses documentos escritos e a posterior análise documental. O Livro Ata, até o mês de março de 2012, contava com 76 Atas no total, produzidas entre os anos de 1994, ano de fundação da Associação, e o ano de 2012.

A Ata foi instituída em Jurussaca por conta da necessidade de criação da Associação dos Pequenos e Mini Produtores do Jurussaca.

A Associação, conforme o Art. 2º, do capítulo I, do seu Estatuto – ver anexo (77) – foi criada com os objetivos de:

[...] planejar, instrumentar, executar, controlar e avaliar programas voltados aos direitos da comunidade, tais como: administrar as terras da comunidade, preservar o meio ambiente, promover a educação, saúde, cultura, esporte lazer, ocupação e renda, assistência técnica para plantações e criações, podendo para tanto estabelecer convênios com entidades públicas e privadas.

Consideramos que a instituição do gênero Ata, em Jurussaca, reflete uma nova forma de comunicação introduzida na comunidade. Embora a escolarização já tivesse sido implementada em Jurussaca haja vista que os usos da escrita na comunidade ter funções distintas que ultrapassam os limites da escolarização, atingindo as práticas sociais, que se tornaram o conteúdo desses escritos a introdução da Ata está diretamente associada a mudanças sociais importantes ocorridas na comunidade.

A estrutura composicional da Ata usada nas reuniões da Associação de Jurussaca não difere do padrão estabelecido nos manuais de redação (Nascimento, 2012: 119).

- (27) Título: Ata da Reunião de Assembléia Geral, Com a finalidade de Constituir e fundar à Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade Quilombola do Jurussaca, realizado em 11/06/1994.

(GEN.ATA)

- (28) Data e hora: Aos onze dias do mês de junho do Ano de hum mil novecentos e 1994, às nove horas [...].

(GEN.ATA)

- (29) Finalidade da reunião: constituição e fundação da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade Quilombola do Jurussaca.

(GEN.ATA)

- (30) Ordem do dia.

da mencionada comunidade, tendo como pauta a seguinte ordem do dia: 1º aprovação do Estatuto Social; 2º eleição e posse da primeira diretoria; 3º ato de constituição e fundação da Associação.

(GEN.ATA)

(31) Fecho e assinaturas¹¹.

sendo encerrada a reunião, tendo em [...] realizado o ato de lavratura da presente Ata, tendo a mesma sendo aprovada por todos os participantes, assinada por mim, pelo senhor Presidente, e pelos membros da 1ª diretoria e do Conselho Fiscal.

(GEN.ATA)

Em relação ao conteúdo temático do gênero Ata produzido em Jurussaca, apontamos um exemplo de relevância e importância para a Comunidade, como as tomadas de decisão, que intervêm diretamente no cotidiano dos jurussaquenses: as modificações feitas em alguns artigos do estatuto da Associação e que, com essas alterações feitas, o estatuto deveria passar pela aprovação dos associados.

(32)

¹¹ A fim de preservarmos a face das pessoas que têm seus nomes citados nas Atas, e em outros textos que iremos analisar, achamos conveniente, ou omitir os nomes ou citar apenas as iniciais desses nomes.

Ata de alteração do Estatuto da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca.

Nos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e cinco, na comunidade de Jurussaca, município de Traenatena, Estado do Pará, foi realizada a Assembleia de Alteração do Estatuto e da Associação dos Pequenos e Minus Produtores Remanescente de Quilombola da Comunidade de Jurussaca com sede na comunidade de Jurussaca.

A Assembleia Geral foi aberta pelo senhor [nome] que deu boas vindas a todos os presentes e falou da importância e do objetivo da reunião que é submeter à aprovação da Assembleia Geral as alterações do Estatuto com vistas a adequá-lo a legislação estabelecida no novo Código Civil Brasileiro.

Destacou que além das alterações previstas na legislação era oportuno mudar a denominação da Associação que passaria a ser denominada de Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca, para caracterizar e identificar mais apropriadamente a comunidade de Jurussaca como Remanescentes de Quilombo.

A pauta foi acatada pelos presentes, que deram início com a discussão e aprovação da alteração do novo nome da Associação, aprovando por unanimidade. Em seguida o Sr. [nome]

(GEN.ATA)

No dado acima (Ata 29) vemos que uma alteração importante foi feita no Estatuto da Associação e se refere à mudança do nome da Associação, que passaria a se chamar “Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca”, denominação aprovada por unanimidade, mudança decisiva para os moradores da Comunidade, que, com esse ato, reafirmam sua identidade como remanescente de quilombo, ou seja, “[...] para caracterizar e identificar mais apropriadamente a comunidade de Jurussaca como Remanescentes de Quilombo”, como o próprio texto registra.

A Ata, como observamos acima, se caracteriza quanto ao estilo por uma forma padronizada de organização, favorecendo pouco a ocorrência de marcas próprias da individualidade do autor (Bakhtin, 2011: 265). Contudo, nas Atas da Associação de Jurussaca, atestamos essas marcas da individualidade do autor ou dos autores. Por exemplo, em uma Ata, recomenda-se normalmente que nomes próprios de pessoas sejam registrados no seu todo

e por extenso. No dado abaixo, vemos, como marcas próprias da autora da ata, o seguinte: a autora registrou apenas o primeiro nome das pessoas, o que demonstra certa intimidade com as pessoas relatadas.

(GEN.ATA)

- (33) [...] Aconteceu a escolha das pessoas para presidente os mesmos foram Sr. E. T., V., M. e E.. [...].

É interessante notar que a primeira pessoa relatada aparece com o pronome de tratamento ‘senhor’ e o sobrenome, demonstrando certa formalidade da autora em relação à pessoa citada. Talvez, isso tenha acontecido pelo fato de na ocasião o senhor E. ser o presidente da Associação e dever ser tratado com a formalidade devida.

Outra característica estilística do gênero do discurso Ata diz respeito às escolhas vocabulares. No gênero Ata em Jurussaca (dado 34 abaixo), observamos a presença de palavras, como **pauta**, **ordem do dia**, **quórum**, que refletem o estilo do gênero Ata.

- (34)

(GEN.ATA)

No que tange à escritura da Ata, notamos que normalmente é a(o) secretária(o) a(o) responsável – ou outra pessoa escolhida – para esse fim. Na Ata 1, em que é registrada a constituição e fundação da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade Quilombola do Jurussaca, possivelmente, por ter sido a primeira, o secretário da Assembleia Geral, o Sr. R., convocado pelo presidente da Assembleia Geral, o Sr. C., é o responsável pela escrituração da Ata.

Analizamos as Atas da Associação e concluímos que o Sr. R. não faz parte da associação, pois tem seu nome citado apenas na Ata 1. Provavelmente, é alguém de fora da comunidade, ou seja, alguém que não mora nela, e foi convidado para secretariar a primeira reunião da Associação.

A análise da Ata 1 – ver anexo 1 – nos permite afirmar que o Sr. R. tem domínio dos preceitos da gramática normativa, que, segundo os manuais de redação, rege a escritura desse gênero e dos ditames característicos do gênero. Logo, além de ‘autor’ da Ata 1, o Sr. R. também faz o papel de ‘revisor’, pessoa que se disponibiliza a fazer a revisão dos textos, “[...] no sentido de adequar aos preceitos da gramática normativa que são, via de regra, os primeiros a serem procurados, para usar uma imagem mais adequada, perscrutados e requeridos em uma elaboração textual [...]” (Oliveira, E., 2006: 72).

Verificou-se a interferência do produtor (revisor – sobre a figura do revisor ver Oliveira, E. (2006: 72)) em vários trechos da ata de fundação: como se observa nos dados abaixo, atestamos o uso de palavras ou formas gramaticais que não fazem parte da variedade falada pela comunidade, mas que são próprias do gênero Ata.

(GEN.ATA)

(35) [...] às nove horas reuniu-se em Assembléia Geral, [...]

(36) [...] na condição de presidente da Assembléia Geral, a qual realizou-se no Centro Comunitário da mencionada Comunidade, [...]

Nos dois trechos acima atestamos o uso da ênclise, **reuniu-se** / **realizou-se**, formas atípicas à oralidade. As escolhas vocabulares apontadas nos dados acima, como **pauta**, **ordem do dia**, **quórum**, refletem o estilo do gênero. Chamamos a atenção que a análise dos dados acima é uma pequena amostra da revisão dos pronomes pessoais, a que nos propomos no capítulo IV.

2.2.3. Esfera Escolar (Sala de Aula)

Entendemos a Esfera Escolar como o conjunto de atividades realizadas no âmbito das escolas da Comunidade de Jurussaca. Nossa pesquisa se deterá em investigar os gêneros produzidos pelos alunos especificamente no que estamos denominando Esfera de Sala de Aula, que se refere ao espaço escolar em que ocorre as interações entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) com o objetivo principal de que seja desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem. Nesse espaço são aplicadas atividades escolares de leitura e de escrita (Marcuschi, B., 2007: 61).

Os gêneros produzidos pelos alunos na Esfera de Sala de Aula, que também fazem parte da textualidade de Jurussaca, assim como os outros gêneros analisados até o momento, são os seguintes:

- i) Caderno Escolar;
- ii) Redação Escolar;
- iii) Cartas Pessoais;
- iv) Jornal Escolar (Informativo do Cebola)

A seguir, apreciaremos os aspectos ligados a cada um dos gêneros inseridos na Esfera Escolar (da Sala de Aula).

2.2.3.1. O Gênero Caderno Escolar

O Caderno Escolar, instrumento didático importantíssimo no processo escolar, é o primeiro gênero discursivo da Esfera da Sala de Aula que descrevemos.

O Caderno Escolar acompanha o aluno em todas as etapas da sua escolarização desde a educação infantil até a Universidade. Em muitos casos, as pessoas já têm contato com o caderno antes mesmo de iniciarem o processo de escolarização, quando os pais introduzem esse recurso no ambiente familiar, como o caderno de desenho, de caligrafia, por exemplo. Acompanhado do lápis e da caneta seguramente o caderno é o recurso mais utilizado na sala de aula.

A utilização do Caderno no espaço escolar é diferente em cada uma das etapas da vida do aluno. Nos anos iniciais da escolarização, por exemplo, geralmente os cadernos, segundo Santos & Souza (2005: 292), “[...] servem especialmente a funções planejadas pelos docentes e nas séries mais avançadas passam a ter seu uso pelos alunos mais livre”.

Em relação ao contexto escolar os cadernos servem “[...] para desenvolvimento de atividades; registro de atividades e relações; controle de alunos, professores, pais; comunicação entre escola e pais [...]” (Santos, 2002: X). Ou seja, os cadernos têm a função de registrar o cotidiano do aluno e as relações entre professor e aluno, enfim as relações no contexto de ensino e aprendizagem. Já para os alunos os cadernos são “[...] materiais associados à cópia; materiais que devem ser mantidos esteticamente bem apresentáveis; implicam em saberes dos quais muitos alunos não chegam a se apropriar [...]” (Santos, 2002: X). Os cadernos, com seu manuseio, adquirem, portanto, muitas marcas: do estudante, de que é o usuário, do professor e da escola, assim como imprimem suas marcas no cotidiano escolar, pois são gêneros que fazem parte de todo o contexto de ensino.

O caderno não é só importante pela sua presença constante nas escolas e na vida dos alunos, mas também, por ser considerado um gênero compreendido como um “[...] instrumento de ensino, ou seja, um artefato cultural utilizado na sala de aula que serve para o ensino e aprendizagem de noções e capacidades [...], mas também de práticas discursivas” (Bunzen Junior, 2009: 113). Por exemplo, os alunos, quando escrevem no caderno, classificam, conceituam, caracterizam os saberes escolares relacionados a cada disciplina escolar.

Em relação ao usuário do caderno, ou seja, seu dono, este deixa também suas marcas pessoais, subjetivas, como por exemplo, desenhos diversos (super-heróis, escudos de clubes de futebol etc.), frases que indicam os diversos sentimentos, emoções por que o aluno passa no momento da sua produção dessas marcas.

Além das propriedades citadas acima quanto à presença constante na escola, ao manuseio, entre outras, o gênero caderno apresenta propriedades físicas que são as seguintes: capa, contracapa, sequência de folhas, margens, linhas. Vale chamar atenção para o fato de

que a capa, contracapa e o interior dos cadernos são veículo de valores, crenças, saberes, etc. Em relação à capa, traz estampadas as mais variadas imagens: “[...] obras de arte ou “cantores, atores, jogadores de futebol, personagens de quadrinhos e jovens pegando onda na prancha de surf, desafiando o mundo de patins ou escalando montanhas” (Mignot, 2005a: 175 apud Bunzen Junior, 2009: 138).

As propriedades físicas do caderno “[...] somam-se às convenções estabelecidas para o seu uso [...] nas diversas instituições de ensino. [...]” (Santos, 2002: 3). Em relação às convenções que dizem respeito ao manuseio e preenchimento do caderno, apontamos as seguintes, consideradas bastante específicas: a organização das disciplinas no caderno, ou seja, o aluno deve organizar os conteúdos no caderno por disciplina, deve seguir uma sequência temporal na realização de tarefas, na sequência espacial das folhas, além da aprendizagem de regras, como, por exemplo, o aluno precisa saber que deve escrever nas folhas entre as margens e nada nas margens (Bunzen Junior, 2009: 141).

Além das convenções quanto aos usos do caderno o aluno deve aprender um conjunto de técnicas, como copiar, anotar, glosar, etc. “[...] utilizadas por um conjunto de transmissão de saberes que passam pela escrita (manuscrita e caligráfica) e pelo gesto gráfico [...]” (Bunzen Junior, 2009: 136).

É importante ressaltar que o caderno desempenha um papel importante nas relações com a escrita. Nos estudos sobre as práticas de linguagem relacionadas ao trabalho, por exemplo, é comum a afirmação de que há uma relação entre esses gêneros e as profissões (Bunzen Junior, 2009: 113).

2.2.3.1.1. O Gênero Caderno Escolar em Jurussaca

Pelo fato de fazer parte da esfera escolar envolvendo o registro das atividades que ocorrem na sala de aula entre professor e alunos o gênero Caderno Escolar apresenta uma textualidade particular, representativa do contexto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é necessário analisá-lo compreendendo essa textualidade específica, a fim de alcançar nosso objetivo principal, nesta tese, que é revisitar o sistema pronominal pessoal em Jurussaca. Solicitamos, então, aos professores das duas escolas da Comunidade do Jurussaca – E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) – que nos emprestassem cadernos dos alunos a fim de que realizássemos análise documental desse material com base na perspectiva bakhtiniana. Foram-nos cedidos 05 cadernos: 01 caderno do 3º ano; 02 cadernos do 4º ano e 02 cadernos da 4ª

série. Para melhor visualização e leitura desse gênero, nesta tese, adotamos a seguinte nomenclatura: **Caderno Araújo**.

A partir do contato com os cadernos dos alunos das escolas da comunidade de Jurussaca, para fins de pesquisa, pudemos observar que esse gênero reflete consideravelmente os aspectos apontados na seção anterior.

Quanto ao manuseio dos Cadernos os alunos do 3º ano demonstram bastante cuidado com esses objetos, diferentemente dos alunos dos anos/séries mais avançados, que manuseiam o caderno de forma mais livre, rabiscando, desenhando na capa, contracapa e no interior dos cadernos. Esse manuseio mais livre do Caderno poderia nos levar a pensar irrefletidamente que o caderno escolar, para o aluno, é um objeto sem importância, neutro,

[...] um mero suporte para o registro de conteúdos das variadas disciplinas, e para a resolução de atividades escolares, cuja utilização pouco diferiria da outros materiais, tais como o fichário ou as folhas soltas [...] (Santos, 2002: 3)

Ou seja, um objeto que serve somente para registrar o que se passa na sala de aula. No entanto, o Caderno é o registro principal do que ocorre na Esfera da Sala de Aula, portanto, como apontamos acima, um instrumento importantíssimo no processo escolar.

A capa, que faz parte das propriedades físicas dos Cadernos de alunos, e que reproduzimos abaixo, traz estampadas diversas imagens, que geralmente identificam seus usuários.

Figura 12 – Capa do Caderno Araújo 1

Na figura 1 acima observamos a presença de uma mulher, jovem, magra, vestida com uma blusa de manga comprida, minissaia, sapato de salto alto e uma bolsa de mão. Estereótipo de uma pessoa de classe média alta, inclusive considerando o ambiente representado na imagem a mulher reproduzida na imagem é apontada pelas mídias como um modelo, padrão, a ser seguido, copiado.

O caderno que possui a estampa da figura 1, possivelmente, tem como usuário alguém do sexo feminino, pois é uma estampa em que está escrito à caneta, provavelmente, o nome da usuária.

Figura 13 – Capa do Caderno Araújo 2

O caderno que possui a estampa da figura 13, diferentemente da imagem 12, possivelmente tem como usuário alguém do sexo masculino, pois a estampa representaria o

universo masculino: um carro, que, pela imagem, apresenta um motor potente, o que dá status a quem o dirige, além de circular tanto na cidade quanto na estrada.

Corroborando o fato de que o Caderno Escolar é um gênero do discurso, faz parte da esfera escolar, e está inserido na textualidade de Jurussaca, esse gênero dos alunos das escolas da Comunidade de Jurussaca irá contribuir com nossa pesquisa.

Diferentemente do Caderno Escolar, em que, como vimos, os alunos registram os saberes escolares relacionados a cada disciplina escolar, os três gêneros discursivos, a Redação Escolar, as Cartas Pessoais e o Informativo do Cebola, de que iremos tratar a seguir, foram produzidos a partir de uma motivação que levava em consideração não só o desenvolvimento da competência escrita dos alunos, mas também, e principalmente, para fins de pesquisa, envolvendo a análise das marcas da variedade linguística usada pelos jurussaquenses nesses textos escritos. Logo propomos esse gênero para a análise da textualidade da Comunidade, com propósitos específicos de empreendermos a revisitação do sistema pronominal pessoal usado na Comunidade.

2.2.3.2. O Gênero Redação Escolar

A Redação Escolar foi a primeira produção escrita realizada pelos alunos da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), para fins de pesquisa. Foram produzidos também três gêneros com destinatários reais (Cartas Pessoais) e o Informativo do Cebola num total de cinco produções.

As produções dos alunos e alunas da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) ocorreram nos anos de 2011 e 2012. Em 2011 as atividades ocorreram nos meses de setembro com a produção de 10 textos do gênero Redação Escolar, e de outubro, 29 textos do gênero Carta Pessoal. Em 2012 as atividades foram realizadas nos meses de fevereiro, 09 textos do gênero Carta Pessoal, e de setembro com 23 textos do gênero Carta Pessoal; a produção do gênero Informativo do Cebola foi realizada em maio. As cinco produções totalizaram 72 textos.

A metodologia empregada na produção da Redação Escolar e de duas das três Cartas Pessoais que conseguimos apreender com a nossa pesquisa em Jurussaca tem por base as orientações de um projeto-piloto, que apresentaremos a seguir.

1) O projeto-piloto tem por foco a produção de textos ‘livres’, ou seja, textos produzidos espontaneamente, centrados no Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca -

PVBJ, variedade falada em Jurussaca, e textos centrados na norma orientada pela escola – a tradição gramatical culta.

Os objetivos do projeto são: estimular os alunos a produzirem textos – um dos problemas mais sérios que a escola enfrenta quanto ao estudo da língua – como forma de qualificá-los para a produção escrita; e incentivá-los a produzir textos na variedade culta do português e na variedade falada na comunidade a fim de, cotejando os dados dessas duas variedades, buscar evidências de aspectos da norma da comunidade nesses textos e compreender como é a variedade linguística que consideram sua variedade materna.

O projeto-piloto se justifica pelo fato de o trabalho de pesquisa desta tese ser uma continuidade do projeto IPHAN/USP, voltando-se para questões que abrangem não só os gêneros do discurso orais, alvo do projeto IPHAN/USP, mas também os gêneros do discurso escritos, que são produzidos e circulam na Esfera Social, na Esfera Institucional e na Esfera da Sala de Aula, na Comunidade de Jurussaca, envolvendo, o mais abrangentemente possível, a textualidade da Comunidade.

O projeto piloto adotou a seguinte metodologia de trabalho:

- reunião com os professores para a apresentação do projeto e detalhamento das etapas do projeto: objetivos, metodologia, estratégias, atividades;
- sensibilização dos alunos a produzirem textos centrados na norma orientada na escola – a culta – e na norma da comunidade.
- produção de textos, que consistia nas seguintes atividades: apresentar textos escritos, na norma culta e nas variedades vernaculares, aos alunos, a fim de que produzissem esses textos levando em consideração a variedade falada, em Jurussaca, pelos avós, pais dentre outros. A produção dos textos deveria ocorrer livre de qualquer prescrição.
- aplicação das atividades.

A seguir, faremos considerações a respeito dos dois gêneros discursivos resultantes do Projeto-piloto: a Redação Escolar e as Cartas Pessoais.

A Redação Escolar ou Texto Escolar, denominação que estamos dando ao primeiro texto produzido pelos alunos da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) é um gênero que faz parte do contexto das atividades escolares de escrita, ou seja, é um gênero produzido e circula rotineiramente e predominantemente na esfera escolar da sala de aula (Marcuschi, B., 2007: 61) e “[...] se configura pela precariedade de suas condições interativas e dialógicas, na medida em que a escrita é feita **da** e **para** a própria escola [...]” (Marcuschi, B., 2007: 64), ou seja, fora de qualquer contexto sociodiscursivo significativo. Caracteriza-se como objeto de ensino e não faz nenhum sentido para o aluno apresentar como única função

sociocomunicativa a função pedagógica e o professor é presumidamente o único leitor desse texto (Marcuschi, B., 2007: 62-63 resenhando Schneuwly & Dolz, 2004b). No caso específico dos textos dos alunos da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) o objetivo foi incentivar os alunos a produzir textos o mais espontaneamente possível, a fim de encontrar evidências da norma da comunidade nesses textos e compreender como é a variedade linguística que consideram sua variedade materna.

O tema da Redação Escolar ou Texto Escolar, por conta das limitações apontadas no parágrafo anterior, também apresenta limitações, pois muitas vezes o professor lança a proposta de um tema que o aluno não conhece e não fornece qualquer tipo de orientação de planejamento para a produção do texto deixando o aluno ‘perdido’.

2.2.3.2.1. O Gênero Redação Escolar em Jurussaca

A Redação Escolar, como dissemos anteriormente, foi a primeira atividade de produção realizada pelos alunos. A atividade que culminou na produção desse gênero foi solicitada ao professor por nós para fins de pesquisa como uma das etapas do Projeto-piloto. A atividade realizada aconteceu no mês de setembro de 2011. O resultado dessa produção gerou 10 textos.

A atividade de produção da Redação teve como principal objetivo que os alunos escrevessem o texto da forma mais espontânea possível, livre de qualquer prescrição, a fim de verificarmos se apareciam na escrita características da fala, refletindo a variedade linguística da comunidade.

De acordo com informações do professor da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) (informação pessoal), local da aplicação das atividades de produção da Redação, ele teve muita dificuldade em aplicá-las, levando em conta a produção espontânea, devido ao fato de não ter a prática de trabalhar com esse tipo de atividade, ele trabalhava apenas com cópia e ditado de palavras, frases e textos, tarefas ainda muito frequentes na grande maioria das escolas rurais da região bragantina, onde se localiza Jurussaca.

Devido ao fato de não ter a prática de trabalhar com escrita espontânea com os alunos o professor solicitou aos alunos que produzissem o texto a partir de uma atividade em que foi utilizada a estratégia de ditado.

O ditado é uma atividade de escrita em que se estabelece a relação entre um estímulo vocal (voz) e uma resposta escrita (De Rose, 2005: 40), ou seja, o professor lê a palavra, a frase e/ou o texto, em voz alta, para que os alunos transcrevam para o caderno. Nesse caso, o

ditado está diretamente ligado/condicionado à cópia, sobre a qual trataremos sucintamente adiante.

Na atividade em que o professor realizou um ditado, com seus alunos, de um texto escrito retirado de um livro didático de 3ª série (Marsico, Cunha, Antunes, & Carvalho Neto, 1994) (Anexo 176). O título do texto é “Minha estrelinha”, de Jaqueline Rodrigues.

Figura 14 – Texto “Minha estrelinha”

TEXTO 3

Minha estrelinha

Eu sou uma criança que tem uma estrelinha que me acompanha sempre porque em todos os meus momentos difíceis eu tenho força para enfrentá-los. E os meus momentos alegres, eu sempre lembro de agradecer a Deus.

Os momentos mais alegres de minha vida são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de quem eu mais gosto.

Os momentos mais tristes são aqueles em que eu me sinto magoada e machucada nos meus sentimentos. Nessas horas então como brilha minha estrelinha!

Eu enfrento as minhas dificuldades, pedindo a Deus que me dê forças para vencê-las.

Eu também procuro ajudar a todos da minha família, falando para eles que tenham calma e muita fé, que as dificuldades irão embora bem depressa.

Vocês não acham que eu posso dizer que sou uma criança que tem uma estrela?

Este texto foi escrito por Jaqueline Rodrigues, de 10 anos, aluna da Escola Municipal Bahia, no Rio de Janeiro.

A Vocabulário

força: vigor; energia.
enfrento: encaro.
dificuldades: obstáculos.
fé: confiança.

18

Em seguida, o professor, também através de ditado, solicitou que os alunos respondessem questões relacionadas ao texto que estavam no livro didático. Exemplo:

Figura 15 – Atividade do Livro Didático

Você quer saber?

Escreva aqui as palavras do texto que você não entendeu e procure no dicionário o significado delas:

.....

.....

.....

Você leu... você participa!

1. Responda:

a) Qual é o título do texto?

.....

b) Qual é o nome da autora do texto?

.....

c) Por que a menina diz que tem uma estrelinha?

.....

.....

.....

2. Conte quais são os momentos mais alegres da vida da menina:

.....

.....

3. Agora conte quais são os momentos mais tristes:

.....

.....

4. Complete de acordo com o texto:

a) A menina enfrenta as dificuldades para lhe dar
..... para vencê-las.

b) Ela ajuda em casa para os outros que tenham
..... e muita

19

Abaixo, apresentamos um texto escolar produzido por um aluno da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola).

(37)

Escola E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araujo 1298-7
 Professor:
 Aluno: pt. 6
 DATA 20 de Setembro de 2011

Trabalho de Paralelos

Minha estrelinha;

Eu sou uma criança que tem uma estrelinha
 que me acompanha sempre aqui em todos
 os meus momentos eu tenho para para sempre. Tudo
 é o meus momentos alegres, eu sempre sendo de
 a grandeza a Deus.

Os momentos mais alegres de minha vida
 são o que eu me faz estar com as pessoas
 de quem mais gosto

Os momentos mais tristes são aqueles
 em que eu me sinto o mandando nas meu
 sentimento, mas a horas em tão com coisa
 a minha estrelinha

Eu sempre, as dificuldades, perdido a Deus
 que min deu para viver

eu também a ajudar a todas da minha família
 falando para eles que tenha calma e muita fé
 que a dificuldades irão em para vão

mas ainda que eu hoje dice que só uma criança que
 tem uma estrela

(GEN.RED.)

Em relação às questões que dizem respeito ao texto “Minha Estrelinha” – ver Imagem (3), o professor solicitou que os alunos respondessem somente as questões do tópico ‘Você leu... você participa!’ – ver Figura 15. O professor também solicitou uma questão não relacionada ao texto apresentado, “Minha Estrelinha”, mas a uma festa religiosa de tradição

católica, o Círio de Santa Maria, que acontece no mês de setembro em Jurussaca, em que se homenageia a mãe de Jesus, festa que, no momento da produção do texto, acabava de acontecer. Nessa questão, os alunos deveriam responder colocando suas impressões pessoais sobre o Círio que aconteceu na Comunidade.

(38)

I- Responde

A) Qual o título do texto
minha estrelinha

B) Qual o nome da autora
Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha
que vem acalmar sempre porque com todas
as meu sentimento

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida
são os que eu vou estar com os amigos de quem
mais gosto

E) Quais são os momentos mais tristes
são os que eu não consigo esquecer no meu
sentimento

2º Faça um pequeno comentário sobre o Círio que houve na
comunidade

(GEN.RED.)

Embora muito se diga que a estratégia do ditado é utilizada apenas como treino ortográfico, como uma atividade mecânica, o texto escrito por meio de um ditado realizado pelo professor demonstrou que os alunos, ao escreverem seus textos, não seguiram fielmente a versão original do texto, alternando espontaneamente entre a variedade culta, que caracteriza o texto, e a variedade da comunidade.

(39)

(GEN.RED.)

Um exemplo da presença de marcas da fala na escrita é o fenômeno da juntura, em que duas ou mais palavras são escritas sem o espaço em branco que determina o limite das palavras escritas, como em ‘**meçinto**’ / ‘**me sinto**’ e ‘**vêscelas**’ / ‘**vencê-las**’ – ver dado acima, demonstrando, possivelmente, que o aluno perdeu de vista a noção de pronome clítico do **me** e do **a (las)**, pelo fato de na fala o aluno pronunciar as duas palavras em uma única expiração, ou seja, sem pausa.

Vale ressaltar que a nossa análise da produção da redação realizada pelos alunos em nenhum momento teve o intuito de corrigir os chamados ‘erros ortográficos’, pelo contrário, nosso intuito é analisar a textualidade de Jurussaca e identificar marcas da variedade linguística empregada na Comunidade, especificamente, marcas ligadas ao uso dos pronomes pessoais no PVBJ que faremos no capítulo III.

2.2.3.3. O Gênero Carta Pessoal

A Carta Pessoal é um gênero discursivo que faz parte do cotidiano das pessoas e apresenta objetivos diversos, como o relato das experiências, vivências, enfim, dos acontecimentos dia a dia das pessoas (Galvão & Silva, 2012: 312). Logo o conteúdo temático do gênero Carta também pode ser diverso, pois se pode dar ou pedir informações sobre determinado assunto, querer saber as novidades sobre a vida de amigos e familiares distantes, fazer um pedido e/ou agradecimento, etc. Esses objetivos e conteúdos temáticos incidem sobre um elemento importante da Carta, que é a “[...] interação, o envolvimento entre os interlocutores [...]. Assim, quem escreve usa estratégias que possibilitam ao que lê a impressão de que estão em uma interação face a face” (Galvão & Silva, 2012: 313).

Quanto à estrutura composicional as cartas pessoais apresentam alguns elementos fixos, como o local de procedência e a data de produção, a abertura e o fechamento, e a assinatura do remetente, da carta, e elementos facultativos, como o *post scriptum* (PS) (Galvão & Silva, 2012: 313); Silva, J. Q. (2002: 132). O desenvolvimento da carta varia conforme variam os objetivos e conteúdos temáticos.

O Estilo das Cartas Pessoais também varia conforme variam os objetivos e conteúdos temáticos. Por exemplo, se o objetivo da Carta é fazer uma reclamação, o texto pode ser mais formal e o grau de afetividade é reduzido; se o objetivo da Carta é fazer um pedido ou agradecimento para um(a) colega, amigo(a), namorado(a), a informalidade é mais evidente e o grau de afetividade é maior.

2.2.3.3.1. O Gênero Carta Pessoal em Jurussaca

A primeira Carta Pessoal produzida pelos alunos da Comunidade de Jurussaca, segunda atividade de escrita, ocorreu no mês de outubro de 2011. Essa primeira carta, que, assim como a Redação Escolar, foi produzida com base na metodologia do Projeto-piloto – ver seção (2.2.) – teve como objetivo que os alunos fizessem um pedido de um brinquedo ou objeto pessoal direcionado à equipe do Projeto IPHAN/USP, em nome da coordenadora do projeto, que iria promover uma festinha de Natal para as crianças e adolescentes da Comunidade com entrega de brinquedos e oferecimento de um lanche, naquele ano de 2011. O professor nessa atividade utilizou como estratégia o recurso da cópia, para que os alunos produzissem o texto.

[...] A cópia envolve uma relação entre estímulos textuais e respostas motoras, de tal maneira que o produto destas respostas motoras é uma reprodução dos estímulos textuais. Esta reprodução pode envolver uma correspondência formal, quando as unidades da cópia são as mesmas do texto [...] (De Rose, 2005: 40).

Ou seja, a cópia diz respeito à reprodução/transcrição de palavras, frases e textos a partir de outros recursos, como a lousa, em que o professor escreve e, através do estímulo visual, os alunos transcrevem para o caderno. A cópia, nesse sentido, poderia ser vista, assim como o ditado, como uma atividade mecânica, e para muitos professores o é, no entanto, como afirma Bunzen Junior (2009: 136. Nota de rodapé 137):

A cópia tornou-se um exercício fundamental para vários tipos de aprendizagem na esfera escolar. Os alunos devem usar a grafia à mão para imitar os mais diversos tipos de exemplos, uma vez que a cópia é o exercício que melhor exprime, segundo Roger Chartier (2002), a autoridade sobre a escrita.

Observando a primeira carta, vemos que, embora seja uma cópia, a presença do(a) autor(a) é evidente, por exemplo, na escolha do brinquedo ou objeto pessoal através de um pedido, um apelo, demonstrando a vontade da pessoa em ganhar um dos dois presentes: “Eu quero muito ganhar esses presente. **Por favor, por favor...**”.

(40)

(GEN.CAR.)

A terceira atividade de escrita também foi a produção de uma carta pessoal, no entanto, diferentemente da primeira carta pessoal, que teve como objetivo fazer um pedido,

essa segunda carta teve como motivação o agradecimento direcionado à equipe do Projeto IPHAN/USP, em nome da coordenadora do projeto, Prof. Márcia, que promoveu a festinha de Natal para as crianças com entrega de brinquedos e oferecimento de um lanche no ano anterior, 2011.

(41)

Jurupiraca, 01 de Fevereiro de 2012.

Querida Profª

É com muito prazer que escrevo esta cartinha aqui está meus agradecimento dedicado do fundo do meu coração a você que é uma excelente pessoa a todos nós alunos da Escola. M. E. F. Du-
 quilino Antônio de Araujo.

Profª ... muito obrigado por você e o far
 não esquecer de nós. Profª ... eu gostaria que
 você e o ... viesse da os livros e os brinquedos
 Profª ... gostei muito de te ganhado o estofado, de
 maquiagem e eu estou agradecendo pelos bombons,
 pelas brincadeiras e principalme o lanche e os
 brinquedos.

Um beijo e um abraço Profª

seu ... legal
 Parai Profª ... especial.

(GEN.CAR.)

Chamamos a atenção para um aspecto frequentemente utilizado em Cartas Pessoais, que é a afetividade entre os interlocutores desse gênero e que foi encontrado com muita

frequência nas Cartas produzidas em Jurussaca. Na carta acima, por exemplo, a afetividade está explicitamente presente em vários locais, para refletir o carinho, o afeto que os alunos da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca), que produziram a Carta acima, nutrem pela destinatária da carta, iniciando pela saudação:

Querida Prof. M.

É com **muito prazer** que escrevo esta cartinha...

aqui esta meus agradecimentos **do fundo do meu coração...**

No final das cartas, os alunos colocam um adjetivo diante de seus nomes (remetente) e diante do nome da destinatária das cartas demonstrando que a relação que há entre o remetente e a destinatária é de muita proximidade, intimidade:

De\ L. legal

Para\ Prof. M. Especial

Na produção da terceira Carta Pessoal e do Informativo do Cebola foi empregada a metodologia do “Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando”, idealizado e coordenado pela Prof. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira e pelo Prof. Dr. Valdir H. Barzotto (FFLCH/FE/USP) – ver projeto na íntegra no anexo 79.

O “Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando” envolveu a E.M.E.I.F Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e a E.M.E.F Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), da Comunidade de Jurussaca – Tracuateua/PA, e a E.M.E.B Prof. Otílio de Oliveira da cidade de São Bernardo do Campo/SP.

O Projeto contou com 13 componentes, além dos 3 coordenadores, computando 16 pessoas envolvidas, sem contar com os professores da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), em um total de 3, envolvidos diretamente no projeto.

Os principais objetivos do projeto consistiram em que os professores e os alunos trocassem informações sobre histórias relacionadas às duas realidades, São Bernardo do Campo e Jurussaca, por meio de relatos escritos espontâneos sobre a formação do povo brasileiro, tomando por base a Lei 11.645, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira,

indígena e africana; e que os alunos se qualifiquem quanto à produção textual por meio da escrita com destinatário;

O caráter de articulação pedagógica, aspecto tão importante no contexto escolar, é o que balizou este projeto.

O projeto ocorreu durante o ano letivo de 2012 com a seguinte metodologia:

- Reuniões sistemáticas para organização, implementação, aplicação e avaliação do projeto. Esta etapa ocorreu somente na E.M.E.B. Otílio, em que a idealizadora, e coordenadora geral do Projeto, juntamente com os outros coordenadores e demais componentes da área de São Paulo – São Bernardo do Campo, iniciaram todo o processo de discussão para a organização do projeto. Os professores das escolas de Jurussaca não participaram dessa etapa.

- Processo de sensibilização dos alunos da escola Otílio com a utilização de vídeos sobre comunidades quilombolas, mapas, fotografias retiradas da internet e pesquisas realizadas pelos alunos, que produziram materiais como cartazes, fotografias e material multimídia a serem encaminhados a Jurussaca por um membro da equipe. Os materiais produzidos pelos alunos da E.M.E.B. Otílio foram encaminhados a Jurussaca por um aluno intercambista alemão, Jan Pohlmann – supervisionado pela Profa. Dra. Márcia Oliveira – que visitou Jurussaca durante aproximadamente trinta dias, período em que interagiu com professores e alunos divulgando o material produzido. Em resposta aos alunos da E.M.E.B. Otílio os alunos de Jurussaca produziram cartazes e um Jornal Escolar, o Informativo do Cebola, gênero discursivo que será objeto de nossa análise na subseção (2.2.2.4.) deste capítulo.

- Produção e troca de cartas de apresentação entre os professores, seguidas da socialização com os alunos. Depois, a produção e troca de cartas se deu entre os alunos. A produção escrita será a mais espontânea possível, para que fiquem registrados os traços de identidade, a fim de estimular principalmente a produção. Essa etapa foi iniciada por alunos e professores da E.M.E.B Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP), que escreveram cartas a alunos e professores das escolas de Jurussaca, respectivamente. Os alunos da Comunidade responderam aos alunos da E.M.E.B Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP), contando com a ajuda do professor, que utilizou o recurso da cópia a fim de que seus alunos produzissem suas cartas, sobre as quais faremos considerações a seguir.

Com relação à troca de informações entre alunos e professores, através de produções escritas, essa foi a última etapa.

- Escrita de cartas de apresentação, para que os alunos possam se familiarizar com as pessoas com quem estão se correspondendo. Uma segunda carta será relacionada aos relatos da história da localidade. Outra carta registrará a visão do que está em volta, às proximidades das escolas de Jurussaca e SBC.

- Produção de vídeos de apresentação dos alunos e funcionários da escola Otílio em diferentes espaços e montagem de painéis.

- Realização de atividades de socialização pelas escolas, tais como produção de painéis, postagem no blog, textos informativos e folders, a fim de expor o projeto e os resultados dele à comunidade escolar.

- Realização de uma campanha de arrecadação de livros didáticos e paradidáticos na E.M.E.B. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP), envolvendo diversos parceiros da iniciativa privada, para doação às escolas de Jurussaca.

Fazemos referência à importante contribuição feita pela E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira”, da cidade de São Bernardo do Campo/SP às escolas da Comunidade de Jurussaca com a doação de, aproximadamente, 700 livros, quantidade arrecadada através de uma campanha realizada por gestores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos e pais de alunos da Escola Otílio como uma das etapas do Projeto de Intercâmbio “Jurussaca, câmbio, São Bernardo falando” – ver anexo (79) –, que aconteceu entre a Escola Otílio e as escolas Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola). Essa campanha de doação que arrecadou aproximadamente 700 livros está suscitando um novo projeto para a Comunidade de Jurussaca, “Projeto para a Construção do ‘Centro de Referência do Livro, Leitura e Memória’ em Jurussaca–Pa. (anexo 80).

A quarta atividade escrita dos alunos da Comunidade de Jurussaca resultou na produção de 23 Cartas Pessoais. Esta atividade foi realizada tendo por base o projeto de intercâmbio.

Uma das etapas do “Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Faland” envolvia a escrita de cartas pessoais de apresentação, para que os alunos das escolas envolvidas, a E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e a E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola), da Comunidade de Jurussaca – Tracuateua/PA, e a E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP) pudessem se corresponder uns com os outros, para se conhecerem e se familiarizarem.

A iniciativa partiu dos alunos da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP), que produziram a primeira Carta Pessoal destinada aos alunos das escolas da Comunidade de Jurussaca. Os professores da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo

do Campo/SP) também participaram dessa etapa enviando Cartas aos professores da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca) e da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola). As Cartas, quando chegaram, foram entregues tanto para os alunos quanto para os professores, que deveriam responder aos seus destinatários. Os alunos das escolas da Comunidade de Jurussaca, na produção dessa terceira Carta Pessoal, também utilizaram o recurso da cópia com a orientação do professor, que escrevia na lousa e os alunos escreviam no caderno. O professor, em seguida, solicitou aos alunos que escrevessem o texto que estava no caderno em uma folha de papel avulsa para remeterem aos alunos da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP).

Infelizmente os professores das escolas de Jurussaca não puderam – não nos informaram o motivo – responder aos seus colegas da E.M.E.B. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP).

Veja um exemplo da Carta produzida por um aluno da Comunidade de Jurussaca.

(42)

D S T Q Q S S

□ □ □

Jurussaca, 27 de Setembro de 2012

Prezados coleginhas

Eu me chamo tenho 11 anos

more na comunidade de Jurussaca

Estado na Escola municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Jurussaca
 é uma comunidade quilombola, Porque
 tem sangue Negro e Porque somos maremar.

Em nossa comunidade tem
 Pontes, aterro, roça, casa do Forno, tem também
 animais como cavalo, boi, vaca, galinha, galinha,
 temtem, marreco, mucura

Existem alguns peixes da água doce em
 nossa comunidade como traíra, piranha, jundiá
 Lige, anua, acara e ulia.

Eu gosto de brincar com meus amigos
 de bola de bandeirinha gosto de tomar
 banho nas rias e brincar de Pita

No dia 16 de Setembro
 foi realizado o cirio da comunidade
 com a padroeira Santa Maria que é uma
 festa religiosa

Desejo uma boa Saúde.

2.2.3.4. O Gênero Jornal Escolar

O Jornal Escolar foi introduzido no ambiente escolar pelo educador francês Celestin Freinet (Cunha, 2010: 28).

O conteúdo do Jornal Escolar está relacionado diretamente aos interesses dos alunos e não aos desejos, interesses dos adultos, ou seja, os textos produzidos para o Jornal não servirão apenas para os professores medirem a capacidade de escrita dos alunos, mas sim levará em conta “[...] a realidade de cada aluno, suas histórias, suas vivências, suas experiências [...]” (Cunha, 2010: 29).

O meio de circulação do Jornal Escolar se restringe basicamente à Esfera Escolar, pode se estender, no máximo, à comunidade em que a escola está inserida.

O formato dos jornais escolares normalmente segue o formato de jornais que circulam diariamente nas cidades, como O Liberal, Amazônia, Diário do Pará, etc., jornais que circulam preferencialmente no estado do Pará, que apresentam uma formatação retangular:

Figura 16 – Primeira Página do Jornal “O Liberal”

2.2.3.4.1. O Gênero Jornal Escolar em Jurussaca – Informativo do Cebola

A produção do Informativo do Cebola envolveu alunos de duas turmas, uma da 4ª série e uma do 4º ano, da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola). Essas

duas turmas funcionavam no período vespertino e matutino respectivamente. O professor Antônio Marco Araújo era o responsável pelas duas turmas.

Figura 17 – Alunos e Professores que Participaram da Produção do “Informativo do Cebola”

A atividade de produção do Informativo da Cebola foi organizada pelos professores Antônio Marco Araújo, responsável das turmas, Umbelina Maria Araújo da Silva e Gilmar Nascimento da Cunha, professores da E.M.E.I.F. Luduvino Antonio de Araújo (subárea Jurussaca). A produção do Informativo foi coordenada pelas duas coordenadoras do projeto “O Liberal na Escola” na cidade de Tracuateua, Niomara de Jesus da Silva Sales e Luciane da Costa Araújo, e contou com a colaboração do professor Jair Francisco Cecim da Silva e do aluno intercambista alemão Jan Pöhlmann.

Figura 18 – Professores que Participaram da Produção do “Informativo do Cebola”

(da esquerda para a direita: Jair, Niomara, Luciane, Jan, Umbelina, Gilmar e Marco)

O projeto “O Liberal na Escola” é um programa de responsabilidade social que tem como eixo norteador a educação integrando o gênero jornal à educação formal do estado do Pará. O projeto é uma iniciativa das Organizações Rômulo Maiorana (ORM) e tem por objetivo introduzir o jornal O Liberal na escola, com a finalidade de “formar leitores (cidadãos) com consciência crítica e política, através da educação, socialização e democratização da informação”. O projeto “O Liberal na Escola” foi criado no ano de 1995, e hoje atende escolas, tanto públicas quanto privadas, localizadas em várias regiões do Pará – ver mais sobre o projeto “O Liberal na Escola” em: <http://oliberalnaescola.oliberal.com.br/>.

Em cada escola ou cidade atingida pelo Projeto há um(a) coordenador(a), normalmente um(a) professor(a) da rede pública municipal designado(a) pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para gerenciar o Projeto, mantendo contato direto com a coordenação geral em Belém. São realizadas reuniões periódicas entre a coordenação local e geral, a fim de promoverem encontros de formações com todos os professores envolvidos, em que recebem orientações sobre “[...] como aplicar no dia-a-dia as informações contidas no jornal, como incentivar o aluno a aprender a ler e, assim, a interagir melhor socialmente. [...]”.

A produção do Informativo do Cebola teve como objetivo promover o intercâmbio entre os alunos da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) e da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP). Essa atividade fez parte de uma das

etapas do “Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando” (ver subseção (2.2.2.3.1.)). Essa produção permitiu que os alunos interagissem socialmente com pessoas de uma realidade diferente da sua, contribuindo assim para o aprimoramento de sua competência comunicativa.

As coordenadoras do projeto “O Liberal na Escola” inicialmente deram uma primeira orientação explicando sobre o projeto: objetivos, metodologias, etc. Em seguida formaram grupos de 4 a 5 alunos com o objetivo de que o informativo fosse produzido efetivamente por eles mesmos, obviamente com a contribuição dos professores colaboradores. Uma vez que os alunos fossem os próprios autores, eles traduziriam em seus textos suas experiências pessoais e da comunidade, o contexto sócio histórico em que estão inseridos, etc., a fim de que os alunos da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP) conhecessem um pouco a realidade da Comunidade de Jurussaca.

O meio de circulação, no caso do Informativo do Cebola, deu-se entre os alunos da E.M.E.F. Raimundo Antonio de Araújo (subárea Cebola) e da E.M.E.B. Prof. Otílio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP) com a finalidade de trocarem informações sobre a história da Comunidade registrando a visão dos alunos da Escola da subárea Cebola do que está envolvido na Comunidade, como os aspectos relacionados à cultura, agricultura, esporte, modo de vida – uma das etapas do Projeto de Intercâmbio.

Chamamos a atenção do leitor para o formato do Informativo do Cebola que não segue o padrão retangular da maioria dos jornais que circulam diariamente – ver figura (5) acima; se assemelha a um balão (bexiga) cheio, a um ovo, ou seja, tem a forma ovalada. Vale frisar que foram os alunos, com o suporte dos professores colaboradores, que escolheram, definiram a formatação do informativo.

Figura 19 – Primeira Página do “Informativo do Cebola”

A formatação do Informativo do Cebola possivelmente reflete a cosmovisão interna dos moradores de Jurussaca já expressa na arte de suas crianças e adolescentes. Voltamos a esse aspecto na subseção (3.1.2.2.1.) do Capítulo III.

Cada grupo ficou responsável em produzir uma seção do jornal, que foram as seguintes: Atualidades, Poder, Magazine, Esporte, Polícia e Classificados – ver abaixo o sumário do informativo.

Figura 20 – Sumário do “Informativo do Cebola”

NESTA EDIÇÃO	
ATUALIDADES	2
PODER	3
MAGAZINE	4
ESPORTE	5
POLICIA	6
CLASSIFICADOS	7

Escolhidas as seções, exemplares do jornal O Liberal foram dados aos alunos, a fim de que folhassem as páginas do jornal, tomassem conhecimento de como se estrutura um jornal e identificassem com mais facilidade as seções escolhidas. Após essas atividades os alunos recortaram alguns exemplos das seções do jornal escolhidas por eles para servirem de modelo

para suas próprias produções. Os alunos, com o apoio dos professores, iniciaram a produção dos textos referentes a cada seção escolhida. Os alunos fizeram uma primeira produção coletiva. Logo após essa primeira produção, os professores colaboradores juntamente com os alunos realizaram a revisão dos textos, explicando que, pelo fato de o jornal circular por contextos, ambientes diferenciados e ser lido por pessoas das mais diversas classes sociais, esse gênero preza pelo uso da variedade culta da língua. No entanto, mais importante que a revisão textual com base na variedade culta, as coordenadoras do projeto juntamente com os professores colaboradores analisavam a produção dos alunos para verificar as potencialidades e o nível de aprimoramento dos grupos quanto à produção escrita e solicitavam, quando necessário, a reescrita dos textos.

Figura 21 – Aluna sendo Orientada por uma Professora na Produção do “Informativo do Cebola”

O material utilizado para a produção do Informativo do Cebola foi a cartolina, em que os alunos colaram de um lado da cartolina os recortes que fizeram do jornal O Liberal dos exemplos relacionados a cada seção escolhida. Do outro lado da cartolina os alunos escreveram os textos correspondentes à seção escolhida.

Abaixo temos um exemplo de como foi montado o Informativo do Cebola. Na seção de esporte, atividade cultural muito significativa para os moradores da Comunidade de Jurussaca, inclusive para as crianças e adolescentes, os alunos responsáveis pela seção

colaram os recortes que fizeram do jornal O Liberal de um lado do papel e escreveram o texto referente às notícias sobre esporte na Comunidade do outro lado do papel, colocando no final do texto suas assinaturas como autores da notícia.

Figura 22 – Seção de Esporte do “Informativo do Cebola” – Frente

Figura 23 – Seção de Esporte do “Informativo do Cebola” – Verso

O resultado final foi a produção do Informativo do Cebola, que foi enviado aos alunos da E.M.E.B. Prof. Otilio de Oliveira (São Bernardo do Campo/SP) como mais uma atividade do “Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando”

Figura 24 – Alunos Expondo o “Informativo do Cebola”

A produção do Informativo do Cebola mostrou a todos que participamos dessa atividade a importância de se trabalhar o processo de ensino-aprendizagem de forma coletiva, pois o trabalho interativo gera ganhos tanto para os alunos, que desenvolvem sua competência comunicativa/discursiva de forma efetiva e suscita o “[...] desbloqueio psico-cognitivo e lingüístico [...]” (Baltar, 2003: 93), uma vez que é uma atividade em que o aluno tem mais liberdade, autonomia e poder de decisão das suas escolhas, ou seja, é uma atividade que está diretamente ligada aos interesses dos alunos, como dissemos anteriormente, quanto para o professor, que estará contribuindo com a formação crítica dos alunos tornando-os agentes capazes de transformar a realidade em que estão inseridos.

Neste capítulo apresentamos as noções referentes aos gêneros na perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 2011 e Souza, G., 2002) com o intuito de empreendemos nossa pesquisa com a finalidade de identificarmos quais gêneros são produzidos e circulam em Jurussaca, gêneros estes que nos ajudarão a compreender os aspectos envolvidos na textualidade da Comunidade Quilombola de Jurussaca, e nos ajudarão também a procedermos

a uma revisão do sistema pronominal pessoal falado pelos jurussaquenses, nosso objetivo principal de estudo nesta tese.

Os resultados que conseguimos alcançar, evidentemente, não abrangem a totalidade da textualidade da Comunidade, no entanto pensamos que a amostra que coletamos nos permitirá fazer uma revisão do sistema pronominal falado por essa comunidade, nosso objeto de estudo no próximo capítulo.

III. REVISITANDO A DESCRIÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL NA COMUNIDADE DE JURUSSACA A PARTIR DA TEXTUALIDADE

Neste Capítulo procedemos a uma revisitação da literatura acerca do sistema pronominal pessoal em Jurussaca a partir da textualidade da Comunidade, observada através de esferas discursivas – ver Capítulo 2, seção (2.2.). Antes de iniciarmos a tarefa a qual nos propomos procedemos a uma breve revisão da literatura do português brasileiro sobre o paradigma pronominal e uma resenha da literatura sobre o sistema pronominal da Comunidade de Jurussaca.

3.1. O Sistema Pronominal do Português Brasileiro – Uma Breve Revisão

A sintaxe pronominal do português brasileiro – daqui em diante PB – se comparada a do português europeu – daqui em diante PE –, como tem sido a tradição entre os linguistas brasileiros, é um dos tópicos linguísticos que apresenta distinções mais visíveis (Galves, 2001). As descrições dos quadros do sistema pronominal do PB e do PE apontam para “dois objetos bem distintos”, usando as palavras de Galves (2001: 13), que centra seu texto no cotejo da pronominalização entre essas duas ‘gramáticas’ – que resulta de sua pesquisa de 15 anos (1983-1997).

Uma das diferenças apontadas no sistema pronominal do PB, se comparado ao PE, reside na sintaxe dos clíticos. Galves (2001: capítulos 7, 8) e outros autores reforçam a tese, por exemplo, de que o pronome clítico de terceira pessoa acusativo *o/a* não é mais produzido pela ‘gramática’ do português brasileiro.

Pagotto (2007: 469) nos chama a atenção para uma ‘unidade caracterizadora’ no PB que a distingue de outras variedades como o PE. O autor afirma que a tão propagada unidade linguística brasileira é de fato vista quando observamos, por exemplo, aspectos da sintaxe pronominal dos dialetos populares, chamados vernaculares (PVB), como abordado na Introdução. Segundo Pagotto (2007: 469): “[...] não se tem notícia de dialetos populares que realizem a ênclise em sentenças simples. [...]”¹²:

- (1) (*Dê-me o livro!*) ⇒ Me dá o livro
“[...] do clítico acusativo ...”
- (2) (*Eu vi-o na rua (PE)/ eu o vi na rua (PB)*)
⇒ Eu vi ele na rua

¹² Pagotto (2007: 469), dados renumerados).

Observa-se, ainda, em dados como (1)-(2), no tocante ao posicionamento do clítico que, com relação ao PB, enquanto a inclinação natural do PE é a ênclise, o PB é essencialmente proclítico:

Constatamos que os clíticos do PB exigem, em regra geral, a próclise ao verbo principal (temático). Eles não se fixam ao auxiliar e não se movem até o modal (fenômeno conhecido na literatura gerativista como *clitic climbing*, “alçamento do sujeito”). Isso distingue fortemente o PB, não apenas de línguas de sujeito nulo como o português europeu e o italiano, que apresentam movimento do clítico, mas também de uma língua como o francês, que não aceita sujeitos nulos nem movimento do clítico, mas impõe a afixação do clítico aos auxiliares. [...] (Galves, 2001: 139).

Quanto à distribuição dos clíticos Galves (2001: 126), centrada em análise do *corpus* do Projeto Nurc, afirma que três fatos devem nos chamar a atenção: (i) o contraste entre **me** e todos os outros pronomes; o baixo número de ocorrências do clítico acusativo de terceira pessoa **o/a**; (iii) a importância numérica relativa do clítico **se**.

Galves (2001: 128) constata ainda que, apesar de no corpus brasileiro, o pronome **se** ser o mais frequente dos clíticos, este pronome possivelmente seja “[...] o mais instável da língua”, nos dizeres da autora.

O clítico **se** ocorre com verbos pronominais como em ‘*Calar-se*’ – correspondendo a uma lexicalização do pronome (Galves, 2001: 127). Ocorre ainda como indeterminador do sujeito como em ‘*Necessita-se de operários aqui*’, ou como pronome apassivador – exemplificado em ‘*Vendem-se frutas frescas no mercado*’. Há ainda o caso de ocorrência do **se** como pronome reflexivo – “*Ele se machuca sempre*”, ou recíproco – “*Eles se dão muito com Waldeci*”. No entanto, o caso de ‘instabilidade do **se**’ atestado por Galves (2001: 128) torna-se visível nos verbos pronominais e nas estruturas de indeterminação do sujeito em que é frequente o apagamento do pronome **se** no discurso. Veja os exemplos a seguir:¹³

- (3) O Rio modificou em muitos aspectos; e como tem se modificado! (RJ – Did)
- (4) O que usa normalmente aqui no interior é o freio (SP – Did)

Outra diferença na distribuição dos clíticos no PB reside no pronome **lhe**: “[...] Deve-se lembrar, inicialmente, que em PB ele passou a corresponder apenas ao caso oblíquo do pronome de “tratamento” você”.

- (5) Eu não posso no momento lhe dar uma resposta afirmativa (REC – Did) – Galves (2001: 128).

¹³ (Galves, 2011: 127; dados (1),(2) renumerados);

Galves (2001: 129) chama nossa atenção ainda para a forma alternativa **a gente** que pode ocorrer tanto como sujeito quanto como objeto direto ou indireto. A seguir, no Quadro 5, apresentamos o paradigma pronominal do PB:

Quadro 3 – O paradigma pronominal do PB (norma culta)¹⁴

	Nominativo	Acusativo	Dativo	Oblíquo
	1. eu	Me	me	mim
Singular	2. *tu/você	te/você/lhe	lhe/a você	ti/você
	3. ele (ela)	ele (ela) o/a	a ele (ela)	ele (ela)
Plural	1. nós/a gente	nos/a gente	nos/a gente	nós/a gente
	2. vocês	Vocês	a vocês	vocês
	3. eles (elas)	eles (elas) os (as)	a eles (elas)	eles (elas)
*Uso dialetal				

Ainda sobre o contraste de **me** e os outros clíticos em PB há que se notar as palavras de Galves (2001: 130):

É portanto, plausível afirmar que a ocorrência do pronome objeto clítico *me*, em PB, é favorecida, não apenas pelas condições de produção do *corpus*, mas também pelo fato, representado abaixo, de que, enquanto *você* e *ele* podem aparecer na posição de objeto direto sem qualquer modificação morfológica, a forma *eu* em posição de objeto, possível em certos dialetos, é extremamente estigmatizada na norma culta. As ocorrências do pronome *eu* em posição regida pelo verbo limitam, no *corpus*, aos casos em que o pronome é também o sujeito de um infinitivo [...], contexto no qual, em PE, o clítico é obrigatório.

(6) Deixa eu pensar nas profissões (SP – Did)

O caso de **eu** em posição de objeto – ‘posição estigmatizada’ – é vista em:

(6) Ajuda eu, por favor!

Observe abaixo um exemplo de **ele** em posição de objeto em PB:

(7) Eu deixei ele ali ontem.

¹⁴ Galves (2011: 129; Tabela 3, renumerada).

Voltemos ao importante tópico da cliticização, que distingue não só o PB do PE mas ainda o PB de outras línguas românicas: o desaparecimento quase total do clítico acusativo de terceira pessoa **o/a**. Segundo Galves (2001: 139) este fato “[...] também fica visível na ausência total de sequências de clíticos dativo + acusativo *mo, to, lho* [...]”. Em PB os clíticos se reduzem a **me/te/lhe/se/(nos)** (Galves, 2001: 139).

Para Galves (2011: 140) o PB apresenta um paradigma de clíticos fortes comportando-se como sintagmas (assim como os pronomes tônicos na língua), diferentemente dos clíticos canônicos, que são núcleos. Logo, para a autora, os clíticos do PB ficam sempre adjacentes ao verbo.

Proporemos, então, que eles se adjungem à primeira projeção que domina o verbo que os seleciona. Nas sentenças finitas simples e nas sentenças infinitivas, é a primeira projeção de INFL¹⁵. Já nas locuções, eles se adjungem ao sintagma aspectual que contém o verbo. (Galves, 2011: 140).

Estruturas de Clíticos do PB (Galves, 2011: 141)¹⁶.

(8)

¹⁵ INFL – Flexão. A inserção dessa nota é nossa.

¹⁶ Estruturas (36), (37), renumeradas. Segundo a autora: “IP representa a sentença, projeção de INFL. Os vestígios do movimento do clítico e do verbo são representados por t.”

(9)

Não trataremos neste resumo – e nesta Tese – dos casos pronominais nulos.

3.2. O Sistema Pronominal Pessoal na Comunidade de Jurussaca segundo a literatura

Nesta subseção apresentamos as primeiras descrições/análises sobre o sistema pronominal na Comunidade de Jurussaca.

3.2.1. Oliveira & Fernandes (2010)

A primeira descrição sobre o sistema pronominal da Comunidade de Jurussaca se vê em Oliveira & Fernandes (2010), uma publicação resultado de pesquisa de trabalho de Iniciação Científica enfocando dados da Comunidade. Objetivando uma análise da dêixis pronominal em Jurussaca, Oliveira & Fernandes (2010) atentam para aspectos sociais como a noção de formalidade/informalidade e o estatuto das formas **nós/a gente**. Os autores observam ainda traços de inclusão ou exclusão com relação a essas formas.

A análise preliminar do sistema de formas pronominais na Comunidade, segundo Oliveira & Fernandes (2010: 29-30), a partir de um corpus mínimo, apontou as seguintes formas:

1ª. Pessoa Nominativo eu nós/a gente

2a. Pessoa Nominativo vocês

1ª. Pessoa Objeto me¹⁷

2ª. Pessoa Objeto X

¹⁷ No original, os autores escrevem: ‘2ª. pessoa objetivo: me’, o que acusamos ser um erro na escrituração.

1ª. Pessoa Oblíqua mim

2ª. Pessoa Oblíqua X

Oliveira & Fernandes (2010: 30) chamam a atenção para a ausência das formas de 2ª. pessoa nos dados de sua pesquisa:

Entendemos que a ausência de formas de segunda pessoa como **você/tu/ lhe/ ti** podem ser explicadas pelo tipo de gênero discursivo escolhido para a coleta dos dados: o gênero entrevista. Este gênero causa certa inibição por parte dos falantes e a nosso ver deve ser evitado em futuros trabalhos que visem a uma melhor apreensão de aspectos etnolinguísticos da fala, nessa e em outras comunidades de matiz africana.

3.2.2. Oliveira, Campos & Fernandes (2011)

Após Oliveira & Fernandes (2010), um segundo trabalho amplia o campo de descrição do sistema pronominal pessoal da Comunidade: Oliveira, Campos & Fernandes (2011). Os autores têm como proposta o cotejo entre o que denominam ‘norma PVBP’ – a da Comunidade – com a ‘norma PB’ – a norma culta brasileira. Portanto, introduzem em seu trabalho o quadro pronominal de Bechara (2009) em que se observam os pronomes da língua portuguesa da modalidade culta – PB, como inserimos abaixo:¹⁸

Quadro 4 – NORMA PB (Bechara, 2009: 164)

Pessoa	Caso nominativo	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
1ª s.	eu	Me	mim
2ª s.	tu	Te	ti
3ª s.	ele/ela	lhe, o, a, se	ele, ela, si
1ª pl	nós	Nos	nós

Oliveira, Campos & Fernandes (2011) têm por alvo confrontar o Quadro (1) de Bechara (2009) acima com o Quadro da Norma PVBP que apresentamos a seguir:

¹⁸ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 138).

Quadro 5 – Norma PVBP/Jurussaca¹⁹

Pessoa	Nominativo	Acusativo	Dativo
1ª s.	eu	me	para mim
2ª. s.	tu, você	te	para ti/você
3ª. s.	ele, ela	ele, ela	para ele/ ela
1ª. pl	nós, a gente	nós, a gente	para nós/a gente
2ª. pl	vocês	vocês	para vocês
3ª. pl	eles, elas	eles, elas	para eles/elas

Chamamos a atenção, a partir da pesquisa dos autores refletida no Quadro 2, para os seguintes fatos:

(i) a ausência dos clíticos **o/a/lhe/nos**;

(ii) a ocorrência do **lhe** como pronome de tratamento ‘você’ – atestado na Comunidade, logo, devendo estar inserido no quadro da posição ‘acusativo’ (Petter & Oliveira, 2012: seção III). Veja o exemplo a seguir:²⁰

(10) ... Não, roça uma roça que eu vou **lhe** ajudá prantá, carpina ...

Da descrição pronominal acima acerca da Comunidade ressalta-se, no tocante às formas pronominais clíticas, aproximação às descrições acerca dos clíticos nas falas vernaculares brasileiras que vêm sendo descritas, como: (i) ausência dos clíticos de terceira pessoa **o/a** (Pagotto, 2007: 469); (ii) pronome **lhe** sendo usado como pronome de tratamento ‘você’ (Galves, 2001: 128). No entanto, Oliveira, Campos & Fernandes (2011) atestam uma ‘idiossincrasia da fala da Comunidade’ no tocante à forma da 1ª. pessoa do plural oblíqua/objetiva. Os dados que os autores nos apresentam nos permitem perceber que a forma **nós** na Comunidade pode ocorrer em todas as posições sintáticas nessa fala vernacular. Veja os dados abaixo:²¹

Posição de sujeito

(11) ... **nós** pode dá uma contribuição de quinhentos reais ...

Posição de Objeto Direto

(12) Nós ia ajuda ela e ela **nós** ajudava

¹⁹ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 139; Quadro 2). Os autores alteraram a abreviatura original PVB para PVBP, conforme atestamos no Capítulo 1.

²⁰ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 136, dado (23), renumerado).

²¹ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 134, 137); dados (6), (35), (29) respectivamente – os grifos são nossos.

Posição Oblíqua

(13) E ... com o poder de Deus ... e o Lula **nós** deu essa uma, que nós tava precisando mesmo ...

Posição de Objeto Indireto

Os autores não exemplificam, mas atestam a forma ‘**para nós**’ na Comunidade – ver Quadro 3.

Logo, o uso de **nós** em todas as posições sintáticas parece ser uma particularidade do PVBJ ainda não atestada na literatura, até onde sabemos.

3.2.3. Figueiredo & Oliveira (2013)

Após o estudo de Oliveira, Campos & Fernandes (2011), a descrição sobre o quadro da pronominalização pessoal na Comunidade de Jurussaca se vê novamente em destaque por meio do trabalho de Figueiredo & Oliveira (2013). Esta nova investigação alarga o escopo da descrição da pronominalização da Comunidade, pois estabelece comparações entre os quadros pronominais do português de Jurussaca – que os autores chamam de PJ – e do português do Município do Libolo, distrito do Kwanza Sul, Angola – que os autores chamam de PLB. A maioria dos informantes do Libolo tem o quimbundo como L1.²²

As comparações realizadas por Figueiredo & Oliveira (2013) entre o PJ e o PLB, oferecidas a partir de um conjunto significativo de dados²³, nos permitem uma interessante comparação não só com essas duas variedades de português: o PJ e o PLB, mas ainda com outras duas: o português europeu – PE – e o português brasileiro – PB, constituindo, portanto, quadros pronominais comparativos do que os autores denominam de “Formas de uso em 4 variedades de português”.

A seguir, apresentamos os principais quadros da pesquisa de Figueiredo & Oliveira (2013) que nos permitem verificar a pronominalização na Comunidade de Jurussaca em cotejo com outras três variedades de português. Destacamos que os autores verificaram, na pesquisa, apenas dados do ‘gênero Entrevista’ – ver nota 12.

²² Segundo Bonvini (2008: 30), o quimbundo foi uma das línguas bantas envolvidas no tráfico negreiro brasileiro.

²³ A metodologia de apreensão dos dados na Comunidade de Jurussaca, no trabalho, não levou em conta a questão da “representatividade”, isto é, a questão da quantidade de informantes a incluir em cada fator social. Diferentemente da metodologia utilizada no Município do Libolo em que esse fator foi o norteador do levantamento do *corpus*. Os dados da Comunidade de Jurussaca, no trabalho, centram-se, em sua totalidade, no Projeto IPHAN/USP – ver Petter & Oliveira (2011) –, logo, no ‘Gênero Entrevista’ – ver Cap. 2, subseção (2.3.1.2.).

Quadro 6 – Formas de Uso em 4 Variedades de Português – Figueiredo & Oliveira (2013: 139)²⁴

Formas Nominativas

Quadro 6. Os índices de pessoa nominativos. Formas de uso em 4 variedades de português.

Pessoa	PE²⁵	PB²⁶	PJ²⁷	PLB
1ª singular	Eu	(formal) eu (informal) eu/a gente	eu	Eu
2ª singular	Tu	(formal) tu	tu ²⁸	tu
	você,	(formal) você o senhor, a senhora (informal) você/ocê/tu	você ‘ocês’ ²⁹ mano ³⁰ senhor(a) ³¹	você
3ª singular	ele, ela	(formal) ele, ela (informal) ele/ei, ela	ele, ela	ele, ela
1ª plural	nós [a gente] ³²	(formal) nós,	nós/a gente	nós

²⁴ Os quadros dos autores foram renumerados; os destaques nas colunas referentes ao PJ são nossas.

²⁵ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006 [2003]: 819).

²⁶ Cf. Castilho & Elias (2012: 87).

²⁷ Cf. Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 139).

²⁸ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 135, dados 15, 16) atestam a alternância tu/você em Jurussaca. Os autores afirmam que no Pará as formas tu/você apresentam uma alternância [± formal], no entanto, esta alternância não foi pesquisada no PJ.

²⁹ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 135, dado 17) atestam a forma informal ‘ocês’ do PB.

³⁰ Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 135, dado 19) atestam o tratamento coloquial ‘mano’ em PJ.

³¹ Baseamo-nos em Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 135, dado 18) que inserem a forma ‘senhora’. Logo, os falantes devem usar também a forma masculina. Segundo os autores, ‘senhora’, em PJ, é uma forma pronominal de uso respeitoso.

³² Inserção nossa. Embora a locução pronominal “a gente” não esteja atestada nos quadro pronominais das gramáticas normativas e descritivas do PE, o seu uso é muito frequente, sobretudo em registros informais. Segundo Casteleiro (2001: 1886), “*Funciona como uma terceira pessoa gramatical do singular e indica o grupo*

		(informal) a gente		
2ª plural	Vós	(formal) vós (de uso muito restrito) os senhores, as senhoras	—	—
	vocês	(formal) vocês (informal) vocês/ocês/cês	vocês	vocês
3ª plural	eles, elas	(formal) eles, elas (informal) eles/eis/elas	eles, elas	eles, elas

Formas Não Reflexivas Acusativas

Quadro 7 – Índices pronominais pessoais não-reflexivos acusativos.

Formas de uso em 4 variedades de português.

Pessoa	PE ³³	PB ³⁴	PJ ³⁵	PLB
1ª singular	me	me	me	me
2ª singular	te	te	te, lhe	te
3ª singular	o, a	o, a	ele, ela	lhe, <i>ele/ela</i>
1ª plural	nos	nos	nós, a gente	nos

de pessoas em que se integra quem fala ou escreve, sendo equivalente a “nós” semanticamente, mas não gramaticalmente”. Ver igualmente nota de rodapé 26, a propósito da locução pronominal “a malta”.

³³ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006: 827).

³⁴ Cf. Bagno (2011: 743, 746).

³⁵ Cf. Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 139).

2ª plural	vos	—	vocês	vos
3ª plural	os, as	os, as	eles, elas	lhes, eles/elas

Formas Não Reflexivas Dativas

Quadro 8 – Índices pronominais pessoais não-reflexivos dativos.

Formas de uso em 4 variedades de português.

Pessoa	PE ³⁶	PB ³⁷	PJ ³⁸	PLB
1ª singular	me	me/ a mim/ para mim/ para eu	me(?)/para mim	me
2ª singular	te	te/lhe/ pra/a você procê	para você	te, lhe
3ª singular	lhe	lhe para você/ocê	para ele/ela	lhe
1ª plural	nos	nos a nós para nós à gente para a gente	nós para a gente	nos
2ª plural	vos	para os senhores(as)/ vocês/ocês/cês	para vocês	vos
3ª plural	lhes	lhes para eles(as)/eis	para eles/elas	lhes

³⁶ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006: 819).

³⁷ Cf. Bagno (2011: 743, 746) e Castilho & Elias (2011: 87).

³⁸ Cf. Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 139).

Quadro 9 – Pronomes pessoais oblíquos tônicos (c/ preposição).

Formas de uso em 4 variedades de português.

Nominativo	PE ³⁹	PB ⁴⁰	PJ ⁴¹	PLB
1ª singular	(prep.) mim, (co)migo	Prep + eu, mim (informal) comigo (formal)	para mim	(prep.) mim (co)migo,
2ª singular	(prep.) ti, (prep.) si (con)tigo	Prep + você/ocê (=docê, cocê) (informal) contigo (formal) Prep + o senhor, com a senhora (formal)	“para ti”/você	(prep.) ti, (prep.) você (con)tigo, (con)sigo
3ª singular	(prep.) ele, ela, si	consigo (formal) Prep + ele/ela (informal)	Prep + ele/ela	(prep.) ele/ela
1ª plural	(prep.) nós, (con)nosco	Prep + a gente conosco (formal)	(para) nós/a gente	(prep.) nós (con)nosco,
2ª plural	(prep.) vós, (con)vosco	Prep + vocês/ocês (informal) (Prep +) os senhores, as senhoras (formal)	para vocês	—
3ª plural	(prep.) eles, elas, si	consigo (formal) Prep + eles, eis, elas (informal)	para eles/elas	(prep.) eles/elas

Da descrição pronominal de Figueiredo & Oliveira (2013) acerca do PVBJ destacam-se os seguintes resultados:

- (1) a ausência dos clíticos de 3ª. pessoa **o/a/lhe/nos**;
- (2) a presença da forma alternativa à 1ª. pessoa do plural **‘a gente’**;

³⁹ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006: 819).

⁴⁰ Cf. Castilho & Elias (2012: 87).

⁴¹ Cf. Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 139).

- (3) a forma **lhe** sendo empregada como pronome de tratamento ‘você’;
- (4) a presença das formas de 2ª. pessoa do singular **te** e **ti** (preposicionada);
- (4) as formas tônicas **ele/a**, **nós**, **você** sendo usadas em posição de objeto sem qualquer modificação morfológica – ver quadro 7.

O estudo de Figueiredo & Oliveira (2013) apontou, no PLB, as formas reflexivas acusativas (anáforas locais) **se**, **nos** e as comparou com as variedades PE, PB. No entanto, essas formas não foram atestadas como formas da variedade da Comunidade de Jurussaca (PJ). O mesmo se deu com relação às formas pronominais pessoais recíprocas **nos**, **vos**, **se** – atestadas no PLB (e cotejadas com o PE e PB), que ao que tudo indica, pelo estudo dos autores, são inexistentes em Jurussaca.

Feitas a breve revisão da literatura do português brasileiro sobre o paradigma pronominal e ainda uma resenha da literatura sobre o sistema pronominal da Comunidade de Jurussaca – PVBJ – procedemos, a seguir, à revisitação desse sistema, nessa variedade, a partir das três esferas discursivas identificadas e analisadas para esse fim.

3.3. Revisitação do Sistema Pronominal Pessoal no PVBJ a partir da Textualidade na Comunidade de Jurussaca

A conclusão do primeiro trabalho em Jurussaca sobre o sistema pronominal (Oliveira & Fernandes, 2010: subseção (4.2.1.)) nos chamou a atenção sobre a importância da coleta de dados centrada em apenas um determinado gênero discursivo (no caso, a Entrevista). Por tal razão, esse foi um dos motivos que nos impulsionou à revisitação desse sistema pronominal, centrados na textualidade da Comunidade (até onde pudemos observá-la); ou seja, embasados em um conjunto de gêneros mais amplo. Logo, como se viu, no Capítulo 2 dessa Tese, subseção (2.3.), procedemos a uma análise, ainda que preliminar, de alguns gêneros discursivos detectados em Jurussaca. É, portanto, a partir desses gêneros, que revisitamos o sistema pronominal pessoal da fala das pessoas da Comunidade.

Na revisitação que se segue, levamos em consideração o mesmo tipo de apresentação de dados que se observa nos trabalhos sobre o sistema pronominal pessoal de Jurussaca – ver subseção (4.2.). Ou seja, os dados são apresentados por suas formas pessoais e ainda por suas posições sintáticas. Cada dado é, ainda, localizado dentro de um dos gêneros detectados em Jurussaca, descritos pelas seguintes abreviaturas:

- GEN.ATA – Gênero Ata
- GEN.ENT. – Gênero Entrevista

- GEN.LAD – Gênero Ladainha
- GEN.CAD. – Gênero Caderno
- GEN.RED. – Gênero Redação
- GEN.CART. – Gênero Carta
- GEN.INF. – Gênero Informativo do Cebola

Ressaltamos ainda que nos referimos à fala de Jurussaca como PVBJ – Português Vernacular Brasileiro de Jurussaca. Os dados são transcritos tais como apreendidos, logo, as palavras em *itálico* referem-se a palavras que não estão dentro do padrão da norma culta.

1ª PESSOA

Nominativo

Como visto acima, foram atestados, nos dados de fala de Jurussaca, os pronomes sujeitos de 1ª pessoa singular **eu** e de 1ª pessoa plural **nós/a gente**. Abaixo apresentamos os dados (Oliveira, Campos e Fernandes, 2011: 133):

- (14) aí **eu** chego em reunião ...?
- (15) ... porque o que **eu** fala
- (16) porque **nós** fizemos
- (17) ... aí sobre negócio de **a gente** conversando em reunião

Em dados de escrita do PVBJ, também atestamos os pronomes sujeitos de 1ª pessoa.

- (18) PVBJ: **Eu** sou Mateus.
Eu tenho apenas 10 anos

Eu sor o menor da turma
 [...] **eu** mem acho muito feliz [...] (GEN.CAR.)

(19) “... é necessário que **nós** nos reunamos e faça ...” (GEN.ATA)

O dado (19) atesta a presença da primeira pessoa do plural **nós** no Gênero Ata. Chamamos a atenção para o fato de que gêneros do discurso que têm uma forma padronizada, como a Ata, são menos favoráveis a refletir a individualidade do escritor (Bakhtin, 2011: 265); (Nascimento, 2012: 118). Nesse sentido, na escritura da Ata esperávamos ver prevalecer pronomes de terceira pessoa. No entanto, encontramos, nesse Gênero, inserido na Esfera Institucional de Jurussaca, um enunciado em que a marca de individualidade, deixada pelo escritor, está presente, evidenciada por meio do pronome sujeito de 1ª pessoa **nós** (dado 19).

O pronome sujeito **nós** encontrado em (19) não se refere a elementos que estão no texto, mas fora dele, ou seja, no contexto extralinguístico, logo **nós** é um pronome dêitico (Oliveira & Fernandes, 2010: 22). O escritor da Ata se inclui no conjunto das pessoas abarcadas pelo pronome **nós**, no entanto, o leitor, ou os leitores, se não estão inseridos no mesmo contexto que o escritor, ou seja, no contexto da Associação, dificilmente irá(ão) identificar esse conjunto de pessoas, incluído aí o escritor.

Não encontramos nas Atas de Jurussaca outros pronomes sujeitos de primeira pessoa além da forma **nós**, o que corrobora a importância do traço de [1ª. pessoa] na fala dessa comunidade. Chamamos a atenção do leitor para o fato de que a 1ª. pessoa do plural é encontrada em todas as posições sintáticas no PVBJ.⁴²

São atestadas, no PVBJ, várias ocorrências do pronome de 1ª pessoa com função objetiva como exemplificamos no dado a seguir (Oliveira, Campos e Fernandes, 2011: 134).

Acusativo

(20) aí ela **me** chamo(u) e disse ... seu Valdecir...

⁴² Ver subseção (4.2.2.), dados (11), (12), (13).

Nos gêneros discursivos apresentados abaixo, encontramos ocorrências dos pronomes de primeira pessoa singular, **me** – função objeto.

- (21) um dia apareceu dois homens, um baixinho gordo e um altão, forte e magro; quiseram **me cortar** (GEN.CAD.).

- (22) Minha sombra **me acompanha**
Para a frete e para trás
Um dia me peguei pensando: (GEN.CAD. 3).

Querida Professora marci aqui está meus agradecimentos
dedicado a você que é uma excelente pessoa e todos nós
alunos da escola Audreino Antonio de Araujo. Esta
muito grato por sua colaboração com a gente por ter uma
e enorme amor e carinho e dedicação por todos nós aqui
estão minhas palavras de coração a você, que sempre
fazer brincalhona com todos aqueles que lhe admira
pela sua longa jornada de ser professora e nunca esqueça
de nós você sempre está no nosso coração puro cheio
de paz, que Deus há de contribuir tudo que faz pela
gente, obrigado também por gostar do nosso lugar
amim com de nós crianças que não todos brincalhões.
Espero que nunca nos abandone e queremos que você
seja sempre?

- (23) PVBj: [...] e nunca esqueça **de nós** [...] (GEN.CAR.)

Verificamos, em (23), a presença da forma **nós** acusativa seguida de preposição – um caso típico de objeto direto preposicionado.

Espero que nunca nos abandone e queremos que você
seja sempre?

- (24) PVBj: Espero que nunca **nos abandone** [...] (GEN.CAR)

b) o que é higiene
o conjunto de hábitos que nos permite evitar
muitas doenças

- (25) b) o que é higiene
e o conjunto de hábitos que **nos permite** evitar muitas doenças (GEN.CAD.)

Oblíquo/Dativo

O **mim** Oblíquo foi encontrado nos dados de fala de Jurussaca, como apresentado no dado a seguir (Oliveira, Campos e Fernandes, 2011: 134).

(26) porque não mandaram mais ofícios pra **mim** não ...

(27) a menina que a filha do do: Chacrinha ... que era pra **mim** conversa(r)

Analisando o dado (27), Oliveira, Campos e Fernandes (2011: 134) chamam a atenção que **mim**, 1ª. pessoa oblíqua, não está empregado na norma culta brasileira, que versaria: “[...] pra **eu** conversar” em que o nominativo **eu** funcionaria como sujeito do verbo no infinitivo “conversar”. No entanto, o pronome **mim**, embora esteja ‘substituindo’ o pronome **eu**, exerce a função de sujeito, pois está acompanhado da preposição **para** e diante de verbo no infinitivo, apontando aí uma diferença entre a tradição gramatical culta, que considera errada essa ocorrência com o **mim**, e a norma PB. Esse fato é recorrente em muitos falares vernaculares brasileiros.

(28) PVBJ: [...] eu a *grandeso* a senhor e os professo vocês foi muitos legal **para mim** [...] (GEN.CAR.)

Em (29), o pronome clítico tônico de 1ª pessoa do singular **mim**, que vem acompanhado da preposição **para**, exerce a função de complemento oblíquo, usado, no PVBJ em substituição à forma **comigo**.⁴³

(29) PVBJ: Eu *enfrento as dinficudade* pedido a Deus que **min dêu** fosa para vênclelas (GEN.RED.)

⁴³ Sobre a forma pronominal ‘comigo’ no português brasileiro, ver Castilho & Elia (2012: 87).

- (30) Eli medese Parama viAga mais comque Abamdana os Amigos maora do Perego.
(GEN.CAD 2)

Foram a comunidade do Celoba Entrevistar a Sra. e o Sr. os quais nos explicaram seu trabalho de artesanato, a origem do nome Celoba (Celoba brava), a festa de todos os santos desde os tempos passados

- (31) "... os quais **nos explicaram** seu trabalho ...” (GEN.ATA 54)

Querida professora Marcia aqui vai meus parabéns pela festinha pelas brincadeiras e pelo lanche que você seus colegas e o professor Jair nos deram obrigado pelo estofado de marquiagem que ganhou

- (32) PVBJ: [...] aqui vai meus parabéns pela festinha *pelas brincadeiras* e pelo lanche que você seus colegas e o *professor* Jair **nos deram** [...] (GEN.CAR.)

Com relação à primeira pessoal plural **nós/a gente**, Oliveira, Campos & Fernandes (2011) observaram que os falantes jurussaquenses alternam o uso de **nós** e **a gente** sem que haja predomínio de uma forma sobre a outra.

Querida professora Marcia aqui está meus agradecimentos dedicado a você que é uma excelente pessoa e todos nós alunos da escola budimino Antonio de Araujo. Então mais grato por sua colaboração com a gente por ter uma enorme amor e carinho e dedicação por todos nós aqui estão minhas palavras de coração a você, que sempre alegre brincalhona com todos aqueles que lhe admira pela sua longa jornada de ser professora e nunca esqueça de nós você sempre está no nosso coração puro cheio de paz, que Deus vai de contribuir tudo que faz pela gente. obrigado também por gostar do nosso lugar assim com de nós crianças que não todos brincalhões. Então que nunca nos abandone e queremos que você esquece sempre?

- (33) PVBj: [...] aqui esta meus agradecimentos dedicado a você que é uma excelente pessoa **a todos nós** alunos [...] (GEN.CAR.)
- (34) PVBj: [...] Estamos grato por sua colaboração com **a gente** [...] (GEN.CAR.)
- (35) PVBj: [...] por ter esse enorme amor e carinho e dedicação **por todos nós** aqui [...] (GEN.CAR.)
- (36) PVBj: [...] que Deus há de contribuir tudo que fez **pela gente** (GEN.CAR.)
- (37) PVBj: [...] obrigado também por gostar do nosso lugar assim *com de nós crianças que são todos brincalhões* [...] (GEN.CAR.)

No exemplo (37), atestamos a forma **a gente**, 1ª pessoa oblíquo que substitui a forma tônica **nós** substituição frequente nessa variedade.

2ª PESSOA

No conjunto dos pronomes de 2ª pessoa atestam-se, no PVBj, as seguintes formas: **tu/você/vocês** como pronome sujeito; **te/você/lhe** como pronomes objetos direto e indireto como se atestam nos dados abaixo (Oliveira, Campos & Fernandes, 2011: 135):⁴⁴

- (38) **Tu** tem que... ser pessoa realista... no que... (...) no que **tu** é...
- (39) Se **você** colocar o gado pra passar uns três mês numa área de terra dessa **você** pode plantar mandioca...
- (40) ...não, agora quem vai ter que **te** envolver nisso é tu (Objetivo)
- (41) eu vô dize só aqui pra **você** ... (oblíquo)
- (42) ... Eu digo: Não, roça uma roça que eu vou **lhe** ajuda prantá, carpiná, fazê ifarinha ... (Objetivo)

Nominativo

No *corpus* escrito pesquisado, relacionado ao pronome sujeito de segunda pessoa, não encontramos ocorrências do pronome **tu**, mas apenas o pronome sujeito **você**.

⁴⁴ (Oliveira, Campos & Fernandes, 2011, dados (15), (16), (20), (21) e (18), renumerados)

de não você sempre está no nosso coração puro cheio de paz, que Deus há de contribuir tudo que faz pela gente, obrigado também por gostar do nosso lugar assim com de nós crianças que não todos brincolam. Então que nunca nos abandone e queremos que você volte sempre? Você sera ben vinda. A nossa comunidade ao jurarmos com todo amor divino

(43) **você** sempre *esta* no nosso coração [...] (GEN.CAR.)

(44) [...] queremos que **você** volte sempre! (GEN.CAR.)

(45) **Você** *sera ben vinda*. [...] (GEN.CAR.)

aprender ainda mais. eu a grandeso a senhor e os professo vocês foi muitos legal para mim o profº jair ele e muito legal todos ano que ele vem ele trair brinquedos eu adorei este natal que parol.

(46) PVBJ: [...] eu a *grandeso* a senhor e os *professo* **vocês** foi *muitos* legal para mim [...] (GEN.CAR.)

Querida professora Marcia aqui vai meus parabéns pela festinha pelas brincadeiras e pelo lanche que você seus colegas e o professo Jair nos deram obrigado pelo estop de maravilhosa que ganhou e

(47) PVBJ: [...] aqui vai meus parabéns pela festinha pelas *brinquedas* e pelo lanche que **você** seus colegas e o *professo* Jair nos deram [...] (GEN.CAR.)

Oblíquo

Atestamos o pronome **lhe** de 3ª. pessoa correspondendo ao caso oblíquo do pronome de “tratamento” você:

Querida Professora Marcia aqui está meus agradecimentos dedicado a você que é uma excelente professora e todos nós alunos da escola Audolino Antonio de Araujo. Esta por gratidão por sua colaboração com a gente por ter um enorme amor e carinho e dedicação por todos nós aqui estão minhas palavras de coração a você, seja sempre alegre brincalhona com todos aqueles que lhe admiram pela sua longa jornada de ser professora e nunca esqueça de nós você sempre está no nosso coração puro cheio de paz, que Deus há de contribuir tudo que faz pela gente, obrigado também por gostar do nosso lugar assim como de nós crianças que não todos brincalhões. Então que nunca nos abandone e queremos que você ~~seja~~ sempre feliz?

- (48) PVBj: [...] *seja* sempre alegre brincalhona com todos aqueles que **lhe admiram** [...] (GEN.CAR.)

Querida e linda professora Marcia,
Espero que esta cartinha chegue em suas mãos e lhe encontre feliz.
Professora agradeço de coração a festinha de Natal e os brinquedos. Que Deus lhe abençoe e também o professor pois ele é muito legal. Gostaria de ganhar livros eu e meus irmãos gostamos muito de ler.

- (49) PVBj: Espero que esta cartinha *chegue* em suas mãos e **lhe encontre** feliz. (GEN.CAR.)
- (50) PVBj: [...] que Deus **lhe abençoe** [...]. (GEN.CAR.)

(51) PVBJ: É com prazer que estou **lhe escrevendo** [...] (GEN.CAR.)

(52) PVBJ: [...] essa ideia é ótima desde já **lhe agradeço**. (GEN.CAR.)

(53) “...O Sr. [...] falou que precisariam de duas equipes para **lhe acompanhar** no seu trabalho [...], que baseava-se em mitos.” (GEN.ATA 54)

Os dados acima do **lhe** no PVBJ corroboram, portanto, Galves (2001: 128) com relação a esse mesmo comportamento da forma clítica **lhe** no português brasileiro.

3ª PESSOA

Nominativo

Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 136) atestam as forma **ele/s** em função de sujeito no PVBJ. Veja o dado dos autores a seguir:⁴⁵

(54) *Vô fazê trinta e sete, **ele** 'inda vai fazê ...*

⁴⁵ Oliveira; Campos; Fernandes (2011, dado (24), renumerado).

Acusativo

Eu emfrento as dinficudade, pedido a Deus
que min dêu fosa para vêncllas

(55) Eu *emfrento* as *dinficudade* *pedido* a Deus que min dêu *fosa* para **vêncllas** (GEN.RED.)

eu sou uma criança que tem uma intrincha que
me acompalha sepre porque todo o meu mometo divicis eu
ten sarsa para ivetálor

(56) [...] que o me *acompalha sepre* porque *todo os meu mometo divicis* eu *ten sarsa* [INCOMP] para **ivetálor**. (GEN.RED.)

eu izento as minha tivitudine, pedi a Deus quede zassas
para vecelas

(57) eu *izento* as *minha tivitudine* *pedi* a Deus *quede zassas* para **vecelas**. (GEN.RED.)

é submeter à aprovação da Assembleia Geral as altera-
ções do Estatuto com vistas a adequá-lo a legisla-
ção estabelecida no novo Código Civil brasileiro

(58) "... com vistas a **adequá-lo** a legislação estabelecida..." (GEN.ATA)

(59) “... **conserva-la** sempre limpa...” (GEN.ATA)

(60) Ela se abaixava, deixava se pegar. As vezes punha um ova. Quando Eduardo ia Para o grupo, **deixava a** debaixo da bacia. Um dia o Pai lhe disse que a quilo era maldade: gostaria que fizessem o mesmo com você? As galinhas também sofrem um domingo encontrou Eduardo na *mesa* do almoço (GEN.CAD. 2).

(61) -3) Escreva os nomes das figuras **separando-as** em sílabas (GEN.CAD.1)

(62) As qualidades acompanham Os substantivo **descrevendo-nos** como são as pessoas, as animais e as coisas (GEN.CAD.4)

Como já dito anteriormente, as formas clíticas de 3ª. pessoa **o/a** não foram até então atestadas no PVBJ – ver subseção (4.2.). No entanto, como se vê nos dados (57)-(64), esses

clíticos são atestados na Comunidade. Porém, é preciso estar atento ao Gênero em que ocorrem. Primeiramente, há que se observar que se dão nas duas esferas discursivas: a institucional e a escolar (sala de aula). No entanto somente encontramos clíticos de 3ª. pessoa em Atas, Cadernos e Redação. Descrições sobre a gramática do português brasileiro afirmam que o pronome de terceira pessoa clítica “[...] Aparece muito minoritariamente na fala culta, onde, além do mais, ele obedece a regras de colocação distintas das dos outros clíticos [...]” (Galves, 2001: 13).

Obliquo/Dativo

- (63) “... O sócio [...] falou que o que **lhe chamou** mais atenção...” (GEN.ATA 50)

- (64) “... e **desejando-lhes** um bom dia.” (GEN.ATA 30)

- (65) “... que **lhes deram** ...” (GEN.ATA 37, 45)

Atente o leitor para o fato de que as formas clíticas de 3ª. pessoa **lhe/s** nas funções oblíqua/dativa não haviam sido atestadas em PVBJ até então – observe a subseção (4.2.). Nos dados (65) e (66), observamos a forma **lhe** atestada na esfera institucional, no Gênero Ata. Em

(65), vê-se o **lhe** em função oblíqua e em posição proclítica – a posição preferencial dos clíticos no português brasileiro. Em (66), atesta-se o **lhe** em função dativa e, interessante, em posição enclítica, que é a norma do português europeu (Galves, 2001: 139). Em (67), a forma **lhe**, em função dativa, ocorre em posição proclítica, a posição clítica preferencial brasileira.

Além de reanalisarmos o sistema pronominal pessoal no PVBJ centrados em gêneros do discurso aprendidos na Comunidade até então, como o fizemos acima, nos propomos ainda a estender a descrição ao quadro pronominal dos reflexivos e dos recíprocos, haja vista tais pronomes não terem merecido investigação alguma até o presente momento no PVBJ.

Clítico Reflexivo

Figueiredo & Oliveira (2013: 161) afirmam que os pronomes reflexivos ainda não foram alvo de estudos na Comunidade; porém nossa base de dados atesta os reflexivos clíticos no PVBJ. Seguindo Figueiredo & Oliveira (2013: 161) que afirmam que no PLB (Libolo) reflexivos clíticos “[...] denotam uma clara tendência para homogeneizar o seu padrão com recurso à forma *default* “se”, tendencialmente proclítica [...]”, também atestamos a mesma situação no PVBJ. Observe os dados:

(66) PVBJ: INF. 1: Pessoal daqui mesmo... pessoal daqui mesmo...eu só ININT... **se escondia** atrás do [mato]..cê passava, era o mesmo que você passa perto da ININT (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e2).

(67) INF 1: E até *incrusive* isso é porque [eu e você] vamo até **se admirá** porque até vê eh... eh... o... a história do... no caso de vocês do [banco]... do branco com negro tem uma diferença né que sempre *eis falo* isso. [...] (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011f2).

(68) INF 2: ...ele canta sozinho e bate lá... tem uma pessoa que bate o tambor e ele **se veste** de...camisão branco...é...e aí ele...INTERRUP (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

Atente para o dado (69)-(70) em que em que a forma **se** reflexiva está em sua posição canônica de 3ª. pessoa.

Eu sou Raul tenho 13 anos
estudo na Escola. Resimundo de mago
curso a 3ª série. Adoro muito
estudo, o meu professor se chama
Antonio Marcos, quero estudar até
meu formar. O meu sonho é ser
Professor.
THAL, THAL, THAL,

- (69) PVBJ: [...] quero *estuar ater* **men formar** [...] (GEN.CAR.)

- (70) PVBJ: [...] mais eu **mem acho** muinto feliz [...] (GEN.CAR.)

- (71) PVBJ: O círio foi muito legal para mim eu **mum animei** muito com meus amigos e minhas amigas (GEN.CAR.)

- (72) PVBJ: “Eu gosto de bola vole e gosto de **mim maquiar** [...]” (GEN.CAR.)

Os dados (71)-(74) atestam a forma clítica reflexiva de 1ª. pessoa no PVBJ no gênero carta. Interessante notar que, dados como (73)-(74) apresentam as formas alternantes nasalizadas **mum/mim** do clítico reflexivo de 1ª. pessoa no PVBJ.

Figueiredo & Oliveira (2013: 166) nos apresentam, em seu Quadro 9, os pronomes reflexivos no PLB, cotejando-os com o PB e o PE, já que os autores não atestam em sua pesquisa, como já dito, essas formas clíticas no PVBJ.

Quadro 10 – Pronomes pessoais reflexivos acusativos (anáforas locais).

Formas de uso em 3 variedades de português.

Pessoa	PE ⁴⁶	PB ⁴⁷	PLB
1ª singular	me	me	me, se
2ª singular	te	te	se
3ª singular	se	se	se
1ª plural	nos	nos	se, nos
2ª plural	vos	vos	se
3ª plural	se	se	se

A partir dos dados (68)-(74) acima, apresentados em nossa pesquisa, inserimos o PVBJ no cotejo entre variedades que se observam no Quadro 9 acima de Figueiredo & Oliveira (2013: 161). Logo, depreendemos o Quadro que construímos a seguir baseados no Quadro 9:⁴⁸

⁴⁶ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006: 815).

⁴⁷ Cf. Bechara (2009: 165).

Quadro 11 – Pronomes pessoais reflexivos acusativos (anáforas locais)

Formas de uso em 4 variedades de português

Pessoa	PE	PB	PVBJ	PLB
1ª singular	Me	me	se/me/men/ mem/mun/mim	me, se
2ª singular	Te	te	se	Se
3ª singular	Se	se	se	Se
1ª plural nós/a gente	Nos	nos	se	se, nos
2ª plural	Vos	vos	se	se
3ª plural	Se	se	se	se

Clítico Recíproco

Os pronomes clíticos recíprocos também ainda não haviam sido alvo de estudos na Comunidade de Jurussaca (Figueiredo & Oliveira, 2013: 166). Assim como no PLB, no PVBJ, há a tendência de uso da forma *default se* manter-se, além da posição proclítica ser semelhante a do PLB (Figueiredo & Oliveira, 2013: 166).

(73) PVBJ: INF.: se assim... *nós se [ajuntava]* aqui oh...que nem agora ... a...daqui de casa da...da... [daquela outra casa daquela daqui] em diante daí juntava tudinho e ia embora ININT escola (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011g).

(74) PVBJ: INF.1: Era um tudo eu fazia... até que depois nós formemo uma turma de... mulherada pa carpiná roça... a gente ia num dia pra um, n'ôtro dia pra ôtro, n'ôtro dia pra ôtro. Assim que viesse serviço pa fazê, *se ajuntava* aquele bocado de mulhé e ia (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011c1).

(75) PVBJ: INF.: [...] o cumpade Manduca ele morava lá... na beira da ôta estrada lá na [beira da] entrada que entra pra cá... aí *ele se... ele se apartou* cum a mulhé e foi embora pra Bragança [...] (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011g).

(76) PVBJ: INF.1: ...e, na época, o prefeito de Tracuateua era o Jonas, e a mulhé dele, primeira dama, e eles *se dão* muito com o Valdecir. E aí começaro a caminhá, e aí buscá, e coisá, inté que chegô o ponto da gente... chegar... INTERRUP (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011b).

(77) PVBJ: INF.2: ININT...que os tios *se ajuntavam* com...com as sobrinha né... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e2).

(78) “... é necessário que nós **nos reunamos** e faça ...” (GEN.ATA 14)

A seguir apresentamos o quadro dos recíprocos em PLB que se vê em Figueiredo & Oliveira (2013: 167) e ainda essas formas recíprocas sendo cotejadas com formas do PB e do PE. Como já dito, os autores não apresentam dados de clíticos recíprocos em PVBJ:

Quadro 12 – Pronomes pessoais recíprocos.

Formas de uso em 3 variedades de português.

Pessoa	PE ⁴⁹	PB ⁵⁰	PLB
1ª singular	—	—	—
2ª singular	—	—	—
3ª singular	—	—	—
1ª plural	nos	nos	se, nos
2ª plural	vos	vos	se
3ª plural	se	se	se

A partir dos dados (75)-(80) acima, apresentados em nossa pesquisa, inserimos o PVBJ no cotejo entre variedades que se observam no Quadro 10 acima de Figueiredo & Oliveira (2013: 167). Logo, depreendemos o Quadro que construímos abaixo, baseados no Quadro 10:

Quadro 13 – Pronomes pessoais recíprocos.

Formas de uso em 4 variedades de português.

Pessoa	PE	PB	PVBJ	PLB
1ª singular	-	-	-	-

⁴⁹ Cf. Brito, Duarte & Matos (2006: 815).

⁵⁰ Cf. Bechara (2009: 165).

2ª singular	-	-	-	-
3ª singular	-	-	se	-
1ª plural	Nos	nos	se/nos	se, nos
2ª plural	Vos	vos	-	se
3ª plural	Se	se	se	se

A seguir atestamos outros empregos dos pronomes clíticos no PVBJ.

Clítico Expletivo

SE

(79) PVBJ: INF.: ela foi buscá e trouxe... ela nunca... ININT... eu digo: “Tu nunca **tomô-se** nem ao *meno* uma gota de leite da tua mãe (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011j).

(80) PVBJ: INF.: [...] você deve **tê se** lembrança do Livramento que tinha aí na estrada de... de...de ferro... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011j1).

(81) PVBJ: ... de fogo...O [capão] aí foi... mandado por Deus, né... pra **se inventá** tantas coisa, né (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e).

sem mais nada para comentar
o senhor presidente deu-lhe por encerrada a reunião
e eu

LHE

(82) “... o senhor presidente **deu-lhe** por encerrada a reunião...” (GEN. ATA 46, 52, 53)

Partícula Apassivadora

SE

(83) **Vede-se** Salgado Pipoca choppi pirulito Farinha na casa do luis na can munidade da cebola

Partícula Índice de Indeterminação do Sujeito

SE

(84) INF1: Eu acredito que é porque num... querê é... porque eu é... quando **se fala** em quilombola já sabe que era os escravo, né?... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011h).

Redobro do Clítico

SE

(85) PVBJ: INF.: Ah essa Vincença... ela é ...ela é daqui... ela nasceu e **se criou-se** aqui...ela mora lá no Tracuateua, ela é até capitã da marujada daqui... (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011d1).

(86) PVBJ: INF.: [...] ai **se ajunto [se]** a filha do irmão com o tio... *ai* tem um... uma geração muito grande [né]... INTERRUPT (GEN.ENT.) (Petter & Oliveira, 2011e2).

Ao término deste Capítulo, atestamos que, diferentemente das pesquisas empreendidas até então sobre o sistema pronominal pessoal no PVBJ, à exceção da forma **vos**, identificamos – com base em esferas discursivas analisadas a partir de aspectos da textualidade em Jurussaca – todas as formas clíticas nessa variedade de português: **me/te/ti/lhe/o/a/nos**. No entanto corrobora-se a ausência total de sequências de clíticos dativos mais acusativos: *mo, to, lho* o que ratifica um traço maior da gramática do português brasileiro (Galves, 2001: 139).

Ratificamos pesquisas anteriores – com destaque para Oliveira, Campos & Fernandes (2011) – que descrevem pela primeira vez a importância do traço de 1ª. pessoa no PVBJ. Como observado por meio de seus dados – ver (11), (12), (13), subseção (4.2.2.) – a forma de 1ª. pessoa do plural **nós** é atestada em todas as posições sintáticas em PVBJ. O que nossa investigação aponta é que gêneros em que não se esperaria que tal pessoa estivesse presente – como o gênero ata – a forma **nós** é atestada, reforçando não só que o traço de 1ª. pessoa seja um traço forte na fala do PVBJ, mas ainda a forma de 1ª. pessoa do plural.

Ao final, apresentamos um quadro que resume as formas pronominais apreendidas em nossa pesquisa, sua função sintática e o gênero em que foram encontrados. O quadro nos permite observar, por exemplo, que:

- as formas clíticas de 3ª. pessoa acusativa **o/a** e dativa (e expletiva) **lhe** só são atestadas nos gêneros: redação, carta e ata. O gênero ata, como visto em (2.3.1.1.) aponta para a figura de um ‘revisor’; logo, é possível prever que, nos gêneros carta e redação, o falante/escritor tenha estado sob influência da norma brasileira – PB – em que se atesta a presença desses clíticos de 3ª. pessoa.

Logo, tais ocorrências de formas somente detectadas nos gêneros acima apontados parece corroborar pesquisas que vêm afirmando que clíticos de terceira acusativo **o/a** não são produzidos pela gramática do português brasileiro. Falantes do PVBJ que o estão produzindo, portanto, possivelmente estejam atestando esses dados como parte de sua competência linguística, mas não como parte de sua ‘gramática’ (Galves, 2001: 13).

Abaixo, encerramos este Capítulo com o quadro-resumo das formas clíticas em PVBJ.

Quadro 14 – Resumo das Formas Clíticas em PVBJ

PESSOA	PRONOME	FUNÇÃO DO PRONOME	GÊNEROS DISCURSIVOS
1ª singular	se	reflexivo	entrevista / cadernos escolares
	me	acusativo	cadernos escolares
		dativo	cadernos escolares / cadernos
	me (mem)	reflexivo	redação
	me (mim)	dativo	redação
	mim	acusativo	redação
2ª singular tu/você	se	expletivo	entrevista
2ª singular	lhe	acusativo	carta
3ª singular	se	reflexivo	entrevista / cadernos escolares / ata
		acusativo	cadernos escolares
		dativo	cadernos escolares
		indeterminação do sujeito	entrevista / cadernos escolares / ata
		apassivador	entrevista / cadernos escolares / informativo escolar / ata
		expletivo	ata
		recíproco	ata
	a/o	acusativo	redação / ata
	lhe	dativo	carta / ata
		expletivo	ata
1ª plural Nós	se	reflexivo	entrevista
1ª plural nós/a gente	se	recíproco	entrevista
1ª plural	os	dativo	cadernos escolares
	nós	dativo	carta
	nos	acusativo	carta
		dativo	carta/ata
		recíproco	ata
2ª plural	vocês	dativo	carta
3ª plural	se	reflexivo	entrevista/ cadernos escolares / ata
		recíproco	entrevista / ata
		apassivador	entrevista / cadernos escolares
		expletivo	ata
	as/os	acusativo	redação
	lhes	dativo	ata

CONCLUSÃO

Esta Tese examinou aspectos da textualidade na Comunidade Quilombola de Jurussaca, localizada na cidade de Tracuateua, a aproximadamente 13 km de Bragança, ‘capital’ da região bragantina. A partir de gêneros discursivos que são produzidos e circulam na Comunidade, e que pudemos observar e descrever o máximo possível, visamos a uma revisitação do Sistema Pronominal Pessoal dessa variedade de português do norte do Brasil. A revisitação desse sistema pronominal se deu a partir de estudos prévios das investigações já realizadas na Comunidade acerca da pronominalização.

Na introdução chamamos a atenção do leitor que estávamos assumindo, em conformidade com um conjunto de pesquisadores, uma abordagem não monolítica de estudos do português. Logo, ratificamos propostas de estudos/análises do português vernacular brasileiro como um conjunto de subvariedades que podem e devem, inclusive, ser estudadas ‘arealmente’. Nesse sentido, corroboramos a hipótese de ‘contínuo dialetal português vernacular brasileiro do Pará’ – PVBP –, apresentado por Petter & Oliveira (2012), que insere a Comunidade de Jurussaca em um de seus extremos: a do português afro-brasileiro. No entanto, nesta Tese, no tocante à Comunidade, defendemos (no Capítulo I) que seja inserida como português afro-indígena e não como português afro-brasileiro dado as suas questões étnicas de formação de contato com povos/pessoas africanas e povos/pessoas indígenas.

No Capítulo II, apresentamos os aspectos relativos ao referencial teórico-metodológico que centraram a pesquisa. Logo, fizemos considerações a respeito da metodologia utilizada para a apreensão dos dados. Após as breves considerações teóricas acerca dos gêneros do discurso, na perspectiva bakhtiniana, que serviram de base para a análise de aspectos da textualidade em Jurussaca, apresentamos cada um dos gêneros discursivos que, a partir da nossa pesquisa, até então, nos foi possível identificar na Comunidade. Antes de termos iniciado a abordagem sobre as Esferas Discursivas em Jurussaca, salientamos que o nosso objetivo principal, na Tese, não seria o de fazer um estudo do gênero discursivo. No entanto, uma análise, ainda que preliminar, de alguns gêneros que pudemos observar, seria fundamental, a nosso ver, para a revisitação que faríamos, no capítulo III, do sistema pronominal pessoal, uma vez que, em conformidade com Bakhtin (2011: 261), por meio dos gêneros do discurso (orais e escritos), ou seja, por meio de aspectos da textualidade da Comunidade, é que está presente e se realiza efetivamente a língua. Propusemos três esferas discursivas na Comunidade: a Social, a Institucional e a Escolar (Sala de Aula) e dentro dessas três esferas nos propusemos verificar o maior número possível de gêneros discursivos possivelmente pertencente a uma ou outra. Na esfera Social encontramos dois gêneros: a

entrevista (IPHAN/USP) e ladainha (língua de cerimônia). Na esfera institucional, estudamos o gênero Ata. Na esfera escolar (sala de aula), nos centramos na investigação de ‘textos’ identificados em quatro gêneros: caderno escolar, redação escolar, carta pessoal, jornal escolar (Informativo do Cebola). Cada um desses gêneros foi ‘demarcado’, na Comunidade, pela primeira vez. O gênero ata, por exemplo, apreendido por meio do Livro Ata da Associação dos Pequenos e Mini Produtores do Jurussaca, até o mês de março de 2012, contava com 76 Atas, no total, produzidas entre os anos de 1994, ano de fundação da Associação, e o ano de 2012. Todas essas atas nos foram disponibilizadas e fazem parte do acervo desta Tese – ver anexo.

Outro gênero que nos chamou bastante a atenção foi o ‘Informativo do Cebola’. Por meio dele, além dos macro aspectos envolvendo a textualidade – interação alunos-professores, interação alunos-alunos, interação alunos-comunidade, interação alunos/professores/pesquisadores/comunidade, aspectos textuais do informativo – a formatação do informativo nos permitiu relacioná-lo com aspectos da cosmovisão da Comunidade, no caso a morfologia territorial, envolvendo formas semi-circulares. Ainda, como apontamos no Capítulo III, o pátio parece ser a centralidade da Comunidade e hodiernamente o pátio é o campo de futebol. Interessantemente, o Informativo foi formatado como uma bola, o que nos remete ao pátio ou à morfologia territorial da Comunidade.

No primeiro capítulo, apresentamos um panorama etnográfico de Jurussaca – Esferas Social e Institucional –, apontando os diversos aspectos relacionados à Comunidade, como a localização, a constituição (origem e formação), denominação, manifestações culturais, o processo de reconhecimento de Jurussaca como remanescente de quilombo e a titulação da terra. Descrevemos aspectos relacionados às duas escolas da Comunidade – Esfera Escolar da Sala de Aula: a infraestrutura, o perfil dos alunos, a escolarização e os aspectos ligados à visão que se tem, na Esfera Escolar, da variedade linguística falada em Jurussaca. Esse panorama etnográfico de Jurussaca contribuiu enormemente para o entendimento dessas três esferas discursivas que nossa pesquisa permitiu identificar e, consequentemente, dos gêneros discursivos produzidos nessas esferas. Nesse capítulo corroboramos a proposta de que a Comunidade de Jurussaca seja considerada uma Comunidade afro-indígena – e não afro-brasileira.

Baseados na morfologia territorial da comunidade, que se assemelha a de alguns aldeamentos indígenas, localizados em várias regiões do Brasil, inclusive na Amazônia, como os Timbiras, os Kraôs, também reconhecidamente como povo Timbira, lançamos a hipótese da ligação de Jurussaca com grupos indígenas Jê. Portanto, somadas às pesquisas que já

apontam para as ligações étnico-africanas dessa Comunidade, o que afirmamos é que não devemos referenciá-la como afro-brasileira, mas sim como afro-indígena.

No capítulo III, em que procedemos a uma revisitação da literatura acerca do sistema pronominal pessoal em Jurussaca a partir da textualidade da Comunidade, observada através das três esferas discursivas – como descritas no Capítulo II –, iniciamos nossa abordagem por uma breve revisão da literatura do português brasileiro sobre o sistema pronominal. Essa revisitação nos mostrou que os trabalhos realizados em Jurussaca sobre a pronominalização apontaram que, no PVBJ, não foram atestadas as formas pronominais clíticas de terceira **o/a**, **lhe** (dativa) e a de 1ª. pessoa **nos**. A forma **lhe** foi atestada, nesses trabalhos, ocorrendo em substituição ao pronome de tratamento ‘você’. Esses trabalhos atestaram apenas os clíticos de 2ª. pessoa do singular **me/te/ti** (forma preposicionada), corroborando, portanto a literatura que vem afirmando a não ocorrência de formas clíticas de 3ª. no português brasileiro.

Nossa investigação ratificou pesquisas anteriores – com destaque para Oliveira, Campos & Fernandes (2011) – que descreveram pela primeira vez a importância do traço de 1ª. pessoa no PVBJ. Nessas pesquisas, observam-se a forma de 1ª. pessoa do plural **nós**, que é atestada em todas as posições sintáticas em PVBJ. O que nossa investigação ressaltou é que gêneros em que não se esperaria que tal pessoa estivesse presente – como o gênero ata – a forma **nós** foi atestada, reforçando não só que o traço de 1ª. pessoa seja um traço forte na fala do PVBJ, mas ainda a forma de 1ª. pessoa do plural seja uma forma marcada nessa variedade. Ainda, as formas clíticas de 3ª. pessoa acusativa **o/a** e dativa (e expletiva) **lhe** foram encontradas nos dados da Comunidade. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que essas formas só se realizaram em três gêneros específicos: redação, carta e ata. Verificamos, ao final do capítulo III que, nesses gêneros, percebe-se influência da norma brasileira. Portanto, a produção desses clíticos em Jurussaca, atestada nesses tipos de gênero, corrobora que essas formas não sejam possivelmente formas da ‘gramática dos falantes de Jurussaca’, mas sim parte de sua competência linguística.

Vale ressaltar que, trabalhos anteriores sobre a Comunidade se voltaram apenas para a fala da comunidade, ou seja, para o gênero oral entrevista. Diferentemente, nossa pesquisa envolveu o estudo do sistema pronominal pessoal, decidimos direcionar nosso olhar para um espectro discursivo mais amplo, ou seja, uma textualidade mais abrangente, portanto nosso olhar também se voltou para os gêneros escritos, pois, como dissemos, para que tenhamos uma visão mais abrangente da língua usada em Jurussaca, a necessidade de estudar outros gêneros, desta feita, os gêneros escritos, era premente.

A nossa pesquisa na Comunidade Quilombola de Jurussaca nos permitiu produzir um conjunto de material que não abrangeu a totalidade da sócio história de Jurussaca, mas nos deu uma ideia bastante significativa dessa sócio história. Dada a riqueza desse conjunto de material coletado em Jurussaca, muitas são as possibilidades de estudo relacionados a outros aspectos envolvendo a língua e a cultura desse povo que não só os que pesquisamos nesta Tese – não era nossa intenção e os limites da nossa pesquisa não permitiu esgotar os temas que poderiam ser abordados nesta tese –: estudos sociolinguísticos, funcionalistas, estudos voltados para a educação quilombola, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, D. S. 2010. **Família Araújo**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/familia-araujo/38058/>. Acesso em: 8 mar. 2013.
- Almeida, F. O. 2008. **O Complexo Tupi da Amazônia Oriental**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Museu de Arqueologia e Etnologia. – Universidade de São Paulo. 2008.
- Antonio, G. B. P.; Benatti, K.; Ferreira, R. P. P. & Bolson, V. C. [2008]. **Arquitetura indígena**. [S. l.] Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2008-2/indigena/arquitetura_indigena_brasil.pdf. Acesso: 5 mar. 2013.
- Aragão, M. S. S. 2003. A linguagem como marca da cultura regional. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - 55^a Reunião Anual. Simpósio: **O discurso da Identidade e da Diversidade em Culturas Regionais do Brasil: Inserção e Exclusão**. Recife-Pe.
- Aranha Silva, R. A. de S. 2007. **O discurso do mestre-de-cerimônias: perspectiva dialógica**. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/renata_almeida_souza.pdf. Acesso em: 06 jun.2013.
- Araújo, G. A.; Agostinho, A. L. dos S.; Silveira, A. C.; Freitas, S.; Bandeira, M. **Fa d'ambô: língua de Ano Bom**. No prelo.
- Avelar, J. et al. (orgs.) no prelo. **Dinâmicas afro-latinas**. São Paulo: Contexto.
- Bagno, M. 2001. **Mudança lingüística: um fenômeno onde toda prescrição é inútil**. Letras Revista do Instituto de Letras (PUC Campinas) 20(1/2): 44-60.
- Bakhtin. M.; Medvedev. 1991. The Formal Method in Literary Scholarship. A CriticalIntroduciontoSociologicalPoetics. trad. Albert J. Wehrle. Baltimore e London. The Johns Hopkins Press apud Souza, G. T. (2002) **Introdução à Teoria do Enunciado Concreto do Círculo Bakhtin / Volochinov / Medvedv**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 148 p.
- Bakhtin. M. 2011. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Baltar, M. A. R. 2003. **A competência discursiva através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Dissertação (Mestrado em letras), Programa de pós-graduação em letras: teorias do texto e do discurso, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 141p.
- Barzotto, V. H. 2004. **Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as variedades lingüísticas**. Revista Ecos: Ed. 2, julho de 2004.

Barzotto, V. H.; Oliveira, M. S. D. e Silva, J. F. C. 2009. (no prelo). **Reconhecendo a gramática da variedade em textos escolares: um projeto em curso em Jurussaca/PA.** Campinas: Unicamp.

Basadonna, G. & Cantarelli, G. 2000. **Ladainhas de Nossa Senhora.** São Paulo: Edições Loyola. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=D8BrTiDKRpeC&oi=fnd&pg=PA9&dq=related:WjaLx-9ooKgJ:scholar.google.com/&ots=GMLLT4WAVM&sig=7HP4FU-7kBA0JTHQZXmEUxDtHL8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 ago.2013

Brasil. 1996. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 out. 2011.

Brasil. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Subchefia para assuntos jurídicos, Casa Civil, Presidência da República. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 mar. 2012

Brasil. 1998. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. 1999. **Leinº 9790, de 23 de março de 1999.** Subchefia para assuntos jurídicos, Casa Civil, Presidência da República. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9790.htm. Acesso em: 03 mai. 2013.

Brasil. 2003. **Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003.** Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 14 out. 2011.

Brasil. 2003. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 14 out. 2011

Brasil. 2006. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação: Brasília. 239 p.

Brasil. 2006. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.** Diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 14 out. 2011.

Brasil. 2008. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 14 out. 2011

Brasil. 2010. **Inventário Nacional da Diversidade Linguística.** Subchefia para assuntos jurídicos, Casa Civil, Presidência da República. Brasília. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm. Acesso em: 14 out. 2011.

Brasil. 2011. **Texto - referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica: Brasília.

Bechara, E. 2009. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna.

Benveniste, E. 2002. **Problemas de Lingüística Geral I**. 5 ed. Campinas: Pontes Editores.

Bezerra Neto, J. M. 2001. **Escravidão Negra no Grão-Pará (Sécs. XVII – XIX)**. Belém: Paka-Tatu.

Brito, A. M., Duarte, I. & Matos, G. 2006 [2003]. **Tipologia e distribuição das expressões nominais**. In Maria Helena Mira Mateus et alii, Gramática da língua portuguesa, 7ª ed., 795-867. Lisboa: Caminho – Coleção Universitária/Série Linguística.

Bonvini, E. 2006. Textos orais e textura oral. In Queiroz, S. (org). 2006. **A tradição oral**. Belo Horizonte, FALÉ/UFMG.

_____. 2008. Línguas africanas e português falado no Brasil. In Fiorin, J. L. & Petter, M. (orgs.). **África no Brasil – a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Contexto. 15-73.

Bortoni-Ricardo, S. M. 2005. **Nós chegemu na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial.

Bourdieu, P. 1998. A Economia das Trocas Lingüísticas: O que Falar Quer Dizer. Trad. Sergio Miceli, Mary Amazonas Leite de Barros, Afrânio Catani, Denice Bárbara Catani, Paula Montero e José Carlos Durand. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo In Aranha e Silva, R. A. de S. **O discurso do mestre-de-cerimônias: perspectiva dialógica**. 2007. Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2007.

Bunzen Junior, C. dos S. 2009. **Dinâmicas discursivas nas aulas de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. 227 f. Tese (doutorado em linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

Calvet, J. 2011. **Tradição oral e tradição escrita**. São Paulo. Parábola Editorial.

Cariamba-Angola. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/Secjeste/Arkidigi/Angola/Cariamba/mapa.jpg>. Acesso em 8 mai. 2013.

Casteleiro, J. M. (coord.). 2001. **Dicionário da língua portuguesa contemporânea da academia das ciências de Lisboa**, vols. A-F & G-Z. Academia das Ciências de Lisboa & Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Ed. Verbo.

Castilho, T. A. 2010. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto.

Castilho, T. A.; ELIAS, V. 2012. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto.

Castilho, A. T.; Torres Morais, M. A; Cyrino S. M. L., Lopes, R. E. V. orgs . 2007. **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas, SP: Pontes/ FAPESP. p. 461-482.

Chaves, E. R. 2013. A presença Tupí no léxico da agricultura familiar da comunidade de Cariambá, no município de Bragança. In: IV Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da Amazônia, Belém do Pará. **Caderno de resumos – pôsteres**. Disponível em: <http://4ciella.com.br/resumos.php?mod=4&tipo=&letra=E>. Acesso em: 26 abr. 2013

Cunha, A. G. 1998. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. São Paulo, Companhia Melhoramentos: Brasília.

Cunha, A. S. A. (org.)2011. **Entendendo quilombos, desconstruindo mitos – a educação formal e a realidade quilombola no Brasil**. Guimarães, MA: SETAGRAF.

Cunha, R. C. 2010. **Jornal escolar: raio de ações, rede de significações. Reconfiguração do ensino de língua materna e dinamização da formação continuada do professor**. Tese (doutorado em Ensino de Língua Materna) - Departamento de Linguística Aplicada - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Cuturi, F. G. Comida ikoots de San Mateo del Mar – Conocimientos y preparación. Instituto Nacional de Línguas Indígenas. México, 2009 In Barzotto, V. H.; Oliveira, M. S. D. e Silva, J. F. C. (no prelo). **Reconhecendo a gramática da variedade em textos escolares: um projeto em curso em Jurussaca/PA**. Campinas: Unicamp.

De Rose, J. C. 2005. **Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita**. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 2005, vol.1 nº. 1, 29-50. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/676/965>. Acesso em: 25 set. 2013.

Dias, F. A.; Correa Neto, J. S. & Correa, K. M. A. [ca.2011]. **Arquitetura indígena: uma abordagem sócioespacial sobre a tribo Wajãpi no Amapá**. [S.l.]: Disponível em: <http://www.thegreenclub.com.br/amazonia/arquitetura-indigena-uma-abordagem-socioespacial-sobre-a-tribo-wajapi-no-amapa/>. Acesso em: 19 abr. 2013.

Dos Anjos R. S. A. 2004. **Cartografia e cultura: territórios dos remanescentes de quilombos no Brasil**. VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/rafaelsanzio.pdf>. Acesso em: 16 set 2013.

Figueiredo, C. G. & Oliveira, M. S. D. no prelo. **Português do Município do Libolo, Angola, e Português Afro-indígena da Comunidade de Jurussaca, Brasil: Cotejando os Sistemas de Pronominalização**. São Paulo: PAPIA.

Fiorin, J. L. & Petter, M. 2008. **África no Brasil – a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Contexto.

Funaro, V. M. B. de O. 2009. (coord.). **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT)**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. 2. ed. rev. ampl. 102 p.

Galves, C. 2001. A sintaxe pronominal do português brasileiro e a tipologia dos pronomes. In, Galves, C. **Ensaio sobre as gramáticas**. Campinas: Editora da UNICAMP, p, 153-176.

Galves, C. 2001. A sintaxe do português brasileiro. In, Galves, C. **Ensaio sobre as gramáticas**. Campinas: Editora da UNICAMP, p, 43-58.

Galves, C. 2001. **Ensaio sobre as gramáticas**. Campinas: Editora da UNICAMP.

Galvão, M. A. M. & Silva, L. A. 2012. **Notas sobre a amizade: um estudo acerca do envolvimento interacional em cartas pessoais**. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, nº 14, v. 2. São Paulo: DLCV/FFLCH/USP. p. 309-341. Disponível em: <http://revistas.usp.br/flp/article/view/59916>. Acesso em: 23 set. 2013.

Houis, Maurice. Anthropologielinguistique de l’Afriquenoire, Paris, 1971, p. 46 In Calvet, J. 2011. **Tradição oral e tradição escrita**. São Paulo. Parábola Editorial. http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2008-2/indigena/arquitetura_indigena_brasil.pdf. Acesso em: 5 mar. 2013.

Ladeira, M. E. 2012. **Timbira, nossas coisas e saberes: coleções de museus e produção da vida**. São Paulo: CTI - Centro de Trabalho Indigenista. Disponível em: http://bd.trabalhoindigenista.org.br/sites/default/files/Timbira%20PDF_final.pdf. Acesso em: 19 abr. 2013.

Ladainha de Nossa Senhora em Português e Latim. Disponível em: <http://gstomasdeaquino.blogspot.com.br/2012/05/ladainha-de-nossa-senhora-em-portugues.html>. Acesso em: 10 jul.2013.

Leandro, L. M. de L. & Silva, F. C. 2012. **A estrada de ferro de Bragança e a colonização da zona bragantina no estado do Pará**. Belém: UFPA. Novos Cadernos NAEA, v. 15, n. 2, p. 143-174, dez. 2012.

Lucchesi, D. 2002. **A transcrição de textos orais**. Disponível em: http://www.vertentes.ufba.br/images/paginas/projeto/chave_de_transcricao.pdf. Acesso em: 25 mai. 2010.

_____. 2004. Norma lingüística e realidade social. In: Bagno, M.. **Lingüística da norma**. São Paulo: Edições Loyola.

_____.; Baxter, A.; Ribeiro, I. 2009. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA.

_____. 2009a. Metodologia. In, Lucchesi, D.; Baxter, A.; Ribeiro, I. (orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador, Bahia: EDUFBA, p. 155-166.

_____. 2009b. História do contato entre línguas no Brasil In Lucchesi, D.; Baxter, A.; Ribeiro, I. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA. (Cap. 01).

_____. 2009c. Introdução In Lucchesi, D.; Baxter, A.; Ribeiro, I. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA.

Marcuschi, B. & Suassuna, L. 2007. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica.

Marcuschi, B. 2007. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação In Marcuschi, B. & Suassuna, L. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica. Cap. 4.

Marques, J. A. & Malcher, M. A. 2009. **Territórios Quilombolas**. Belém: ITERPA.

Marsico, M. T., Cunha, M. C. T., Antunes, M. E. M. & Carvalho Neto, A. C. 1994. **Marcha Criança: Português**. 3ª série, 1º grau. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione.

Mateus, M. H. M. et al. 2006 [2003]. Tipologia e distribuição das expressões nominais. In, **Gramática da língua portuguesa**, 7ª ed., Lisboa: Caminho – Coleção Universitária/Série Linguística.

Melatti, J. C. 1974. **Por que a aldeia é redonda?** Informativo FUNAI, ano III, nº 11/12, pp. 34-41. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-redonda.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013.

Mello, H. R. 1996. **The genesis and development of brazilian vernacular Portuguese**. New York: The City University of New York. (Tese de Doutorado)

Mello, H.; Altenhofen, C. V. & Raso, T. 2011. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Mesorregioes do Pará. Disponível em: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-mesorregioes-do-para/>. Acesso em: 25 mai 2013.

Mignot, A. Tangenciando imagens: bastidores da produção dos suportes da escrita escolar. In: Inês Barbosa de Oliveira et al. (org) 2005. Pesquisa em Educação: métodos, temas e linguagens. Rio de Janeiro: DP&A, In: Bunzen Junior, C. dos S. 2009. **Dinâmicas discursivas nas aulas de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. 227 f. Tese (doutorado em linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Montenegro, A. T. 1994. História Oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto. In: Oliveira, E. S. 2006. **Da tradição oral à escritura: a história contada no quilombo Curiaú**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 195p.

Moore, D. 2011. Línguas indígenas. In Mello, H.; Altenhofen, C. V. & Raso, T. 2011. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

NAEA, 2005. Quilombos do Pará, CD-ROM. Belém: NAEA-UFPA & Programa Raízes.

Nascimento, A. C. S.; Dantas, F. P. & Luz, M. E. M. 2008. **A trajetória histórica da comunidade quilombola Jurussaca no município de Tracuateua e sua utilização em sala de aula**. Bragança: Universidade Estadual Vale do Acaraú. (Trabalho de Conclusão de Curso).

Nascimento, E. P. 2012. **A polifonia de locutores no gênero ata: estratégia semântico-argumentativa**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 8 - n. 2 - p. 112-130 - jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/view/2918>. Acesso em: 03 abr. 2013.

O'Dwyer, E. C. Introdução In O'Dwyer, E. C. (org.). 2002. **Quilombos - identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV.

O'Dwyer, E. C. (org.). 2002. **Quilombos - identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Oliveira, M. & Praça, W. 2013. **Workshop "Contatos Afro-Latinos: Perspectivas Histórico-Linguísticas"** – UNICAMP/IEL 26-27 de Junho de 2013.

Oliveira, M. S. D.; Campos, E. A.; Fernandes, J. T. V. 2011. Repensando a escola em Jurussaca a partir da 'norma dos pronomes pessoais da comunidade'. In: cunha, A. S. de A. (org.). **Entendendo quilombos, desconstruindo mitos – a educação formal e a realidade quilombola no Brasil**. 1 ed. Guimarães, MA: SETAGRAF, v. 1, p. 129-144.

Oliveira, M. S. D.; Holm, J. 2011. **Estruturas-QU fronteadas e o 'foco gramaticalmente controlado' – a participação de línguas africanas em línguas parcialmente e completamente reestruturadas**. Revista PAPIA 21, p. 23-38.

Oliveira, M. S. D. & Fernandes, J. T. V. 2010. **Aspectos etnolinguísticos da fala em uma comunidade quilombola do Pará: Jurussaca**. Cadernos CERU 21.1 13-32.

Oliveira, L. F. 2008. **Projetos de consolidação de um território: da vila de Souza do Caeté à vila de Bragança: 1740 – 1760**. 2008, 172f. Dissertação (mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Oliveira, M. S. D; Campos, E. A; Silva, J. F. C.; Lopes, J. F.; Santos, E. F. & Silva, R. A. (no prelo). O Português afro-indígena de Jurussaca: o resgate de uma variedade ao conjunto "português brasileiro". In. Avelar, J. et al. (orgs.) **Dinâmicas afro-latinas**. São Paulo: Contexto.

Oliveira, E. S. 2006. **Da tradição oral à escritura: a história contada no quilombo Curiaú**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 195p.

Oliveira, I. B. et al. (org). 2005. **Pesquisa em Educação: métodos, temas e linguagens**. Rio de Janeiro: DP&A.

Origem da Ladainha de Nossa Senhora. Disponível em: <http://www.missaocefas.org/2008/10/origem-da-ladainha-de-nossa-senhora.html>. Acesso em: 11 jul 2013.

Orações e Ladainhas. Disponível em: http://www.npdbrasil.com.br/religiao/rel_meditar_012.htm. Acesso em: 9 jul 2013.

Pagotto, E. G. 2007. Crioulo sim, crioulo não – uma agenda de problemas. In Castilho, A. T.; Torres Morais, M. A; Cyrino S. M. L., Lopes, R. E. V. orgs . **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas, SP: Pontes/ FAPESP. p. 461-482.

Prado, R. B. 2010. **(des)estabilizada da produção Sociolinguista: contra a manutenção da ordem**. São Paulo. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. 2012. **Novas luzes sobre a descrição do português afro-brasileiro**. In: III SIMELP, 2012, Macau. III SIMELP: a formação de novas gerações de falantes de português no mundo. Macau: Universidade de Macau. v. 1. p. 403-409.

Petter, M. T. Oliveira, M. S. D. 2011. **Levantamento etnolinguístico de comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais e Pará**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/Extra/Projeto_Iphan_USP.htm. Acesso em: 14 jun. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011a. **Projeto-piloto IPHAN/USP**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/Extra/Projeto_Iphan_USP.htm. Acesso em: 10 mai. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011b. Transcrições. Conversa com Dona Antônia do minuto 0:00:00 a 0:13:31. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto IPHAN/USP**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=27&idc=6. Acesso em: 03 Dez. 2010.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011b1. Transcrições. Conversa com Dona Antônia do minuto 0:13:31 a 0:27:03. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto IPHAN/USP**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=27&idc=6. Acesso em: 03 Dez. 2010.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011b2. Transcrições. Conversa com Dona Antônia do minuto 0:27:03 a 0:41:32. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto IPHAN/USP**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=27&idc=9. Acesso em: 03 Dez. 2010.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011c. Transcrições. Conversa com Dona Benedita do minuto 0:00:00 a 0:13:31. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-**

piloto **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=27&idc=6. Acesso em: 03 Dez. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011e. Transcrições. Conversa com Dona Fausta e Seu Manoel do minuto 0:00:00 a 0:13:36. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=30&idc=52. Acesso em: 24 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011e2. Transcrições. Conversa com Dona Fausta e Seu Manoel do minuto 0:40:48 a 0:54:24. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=30&idc=46. Acesso em: 24 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011f3. Transcrições. Conversa com Genilson e Seu Edevaldo do minuto 0:40:00 a 0:48:00. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=22&idc=19 Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011i. Transcrições. Conversa com Valdeci do minuto 0:00:00 a 0:13:00. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=26&idc=171. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011i2. Transcrições. Conversa com Valdeci do minuto 0:26:32 a 0:40:00. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=29&idc=144. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011j. Transcrições. Conversa com Dona Vicência do minuto 0:00:00 a 0:13:31. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=34&idc=63. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011h. Transcrições. Conversa com Dona Umbelina do minuto 0:00:00 a 0:13:30. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=24&idc=59. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011h1. Transcrições. Conversa com Dona Umbelina do minuto 0:13:30 a 0:27:00. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto** **IPHAN/USP.** Disponível em:

http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=24&idc=25. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011h2. Transcrições. Conversa com Dona Umbelina do minuto 0:27:00 a 0:40:30. In: Petter, M. M. T. & Oliveira, M. S. D. de. 2011. **Projeto-piloto IPHAN/USP**. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/indl/transcricao_detalhe.php?id=24&idc=27. Acesso em: 18 Abr. 2011.

Pietri, É. 2003. **A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil**. Campinas, SP : [s.n.].

Pinto, M. C. B. V. 2011. Remanescentes quilombolas de Jurussaca – processos identitários. In: Cunha, A. S. A. (org.). **Entendendo quilombos, desconstruindo mitos – a educação formal e a realidade quilombola no Brasil**. Guimarães, MA: SETAGRAF, p. 129-144.

Queiroz, S. (org). 2006. **A tradição oral**. Belo Horizonte, FALE/UFGM.

Ribeiro, D. 1995. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras.

Rodrigues, A. D. 1986. Línguas brasileiras: para conhecer as línguas indígenas. São Paulo: Loyola, In Castilho, A. T. 2010. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto.

Rodrigues, A. D. 1993. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. D.E.L.T.A. 9 (1), 83-103. In Castilho, T. A. 2010. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto.

Salles, V. 2004. **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu.

Santos, A. A. C. & Souza, M. P. R. 2005. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar? **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 9, nº 2, 291-302 jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/9-2.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2013.

Santos, A. A. C. 2002. **Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados**. 152 f. Dissertação (mestrado e psicologia) – Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2002.

Schneuwly, B. & Dolz, J. 2004a. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras.

_____. 2004b. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: B. Schneuwly & J. Dolz. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 71-91.

Silva, G. 2013. **Transcrição da Ladainha de Nossa Senhora em Jurussaca**. Manuscrito.

Silva, J. F. C. & Silva, G. da S. 2010. **Um estudo preliminar do processo de ensino-aprendizagem da escola da comunidade de Jurussaca**. Belém: UFPA.

Silva, J. F. C. 2011. **A escrita corroborando a fala: a inexistência do clítico no português vernacular falado em Jurussaca**. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional do Grupo de Estudos de Línguas em Contato – GELIC – Vitória.

Silva, J. Q. G. 2002. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Letras, Faculdade de Letras da UFMG: Belo Horizonte.

Silva, L. R. 2010. **Arquitetura das aldeias guarani-mbyá da cidade de São Paulo**. Graduação (Trabalho Final). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://issuu.com/lurosil/docs/guarani-mbya#download>. Acesso em: 19 abr. 2013.

Silva, R. A. 2011. **Primeiras descrições de sentenças relativas do português afrobrasileiro de Jurussaca**. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional do Grupo de Estudos de Línguas em Contato – GELIC – Vitória.

Souza, A. C. S. 2011. Comunidades negras rurais de Mato Grosso do Sul em contexto educacional. In: Cunha, A. S. de A. (Org.). **Entendendo quilombos, desconstruindo mitos – a educação formal e a realidade quilombola no Brasil**. 1 ed. Guimarães, MA: SETAGRAF, v. 1, p. 105-120.

Sito, L.R. S.. 2010. **“Ali tá a palavra deles”: um estudo sobre práticas de letramento em uma comunidade quilombola do litoral do estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

Soares, M. 1994. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 11ª ed.

Souza, G. T. 2002. **Introdução à Teoria do Enunciado Concreto do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 148 p.

Souza, M. da G. M. 2011. **Análise Crítica do Ofício Divino das Comunidades**. (Tese de Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/34/TDE-2011-10-25T07:59:56Z-11671/Publico/Maria%20da%20Gloria%20Melo%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 26ago.2013.

Vaz, J. C. 2005. **O Louvor a Maria**. Edições Loyola. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LeeaWXL_KZAC&oi=fnd&pg=PA9&dq=ladainha+lauretana&ots=pFOACvCIDI&sig=cicx8uoQeTTQX2W0Vr5J5lbKiF4#v=onepage&q=ladainha%20lauretana&f=false. Acesso em: 26 ago. 2013.

Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/projeto/transcricao>. Acesso em: 5 fev 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 - Ata 1

001

Ata da Reunião de
Assamblea geral,
com a finalidade
de constituir e fun-
dar a Associação
dos Pequenos e Mini
Produtores da comu-
nidade do jurussaca
ca, realizado em 11/
06/1994.

Aos onze dias do mes de junho do Ano
de hum mil novecentos e 1994, às nove ho-
ras reuniu-se em Assamblea geral, os
Pequenos e Mini-Produtores da comuni-
dade do jurussaca, Bragança Para, com
a finalidade de fundarem e constitui-
rem a Associação dos Pequenos e Mini
Produtores da comunidade do jurussaca,
sob a Presidência do sr. Elvires Lival
do da Bosta Sausa, na condição de
presidente da Assamblea geral, a qual
realizou-se no Centro Comunitário
da mencionada comunidade, tendo como
pauta a seguinte ordem do dia: 1º apro-
vação do Estatuto Social; 2º eleição e posse
da primeira diretoria; 3º ato de consti-
tuição e fundação da Associação.
Dando início ao evento, e após com-
provar a existência de quorum suficiente,
o sr. Presidente convocou o sr. Roberto "

Luís Moraes para na condição de secretário da Assembleia geral, realizar leitura do Edital de convocação, em seguida realizou-se a votação da proposta do estatuto social, sendo a mesma ao final, aprovada na íntegra, não contendo emendas ou modificações. Em seguida efetivou-se o processo de eleição da primeira diretoria da Associação, para o período de 2 anos de mandato, sendo a mesma eleita por unanimidade, tendo a seguir o Sr. Presidente declarada empossada a mesma, tendo a seguinte composição: Presidente, Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretário, 1.º e 2.º Tesoureiro, Diretor de Relações Públicas, Diretor de Esporte e Lazer, (Dir.) Rep. das Mulheres e da Juventude e o Conselho Fiscal. Em seguida o Sr. Presidente declarou fundada e constituída a Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jureissaca, declarando encerrada a reunião, tendo Eu Roberto Luís Moraes realizado o ato de lavratura da presente Ata, tendo a mesma sendo aprovada por todos os participantes, assinada por mim, pelo senhor Presidente, e pelos membros da 1.ª diretoria e do Conselho Fiscal.

Jurussaca, Bragança Pa, 11 de junho de 1994

Blóris Nivaldo da Costa Sousa
Presidente da Assembleia geral

Roberto Luís Moraes
Secretário da Assembleia geral

1ª Diretoria:

Presidente - Valdeci Raimundo do Rosário Araújo

Vice-Presidente - João Antônio Gomes Nascimento *

1º Secretário - Umbelina Maria Araújo da Silva

2º Secretário - Fausto de Sousa Ramos.

Dir. de R. Públicas - Beredita Antonia da Conceição

Dir. de C. e Faz. - Edir de F. Fernandes de Araújo

Rep. da Juventude - Elí Onilde de Araújo

Rep. das Mulheres - Antonia Maria do Rosário Araújo

Conselho Fiscal - Beredita Constantina Rosa de

Araújo,

Maria José Mamede de Araújo

- Ana Verissiana de Araújo

- Gracirene Ramos da Silva

- Maria Filomena de Fátima Nascimento
de Araújo

Certifico que foi apresentado para
REGISTRO em 18.08.94.
REGISTRO Sob N.: 1.040
LIVRO: — B-4
FOLHAS: 168

Bragança Pa, 18 de Agosto de 1.994.

Paulo José G. Fernandes

CPF 093.698.992-00

O Oficial

Ata da Reunião da Comunidade de Jussara, realizada no dia vinte e oito de ^{julho} dois mil e um na Escola Municipal de Ensino Fundamental Indeuino Pitouira de Araújo.

A Reunião teve início às nove horas e teve o objetivo de Realizar a Associação do Pequenos e miniprodutores da Comunidade de Jussara e discutir sobre o programa do PRONAF. O coordenador da reunião foi o senhor Valdeci Raimundo, do Roraima que chamou a senhora Sueli Ribeiro de Araújo para lavrar esta Ata, teve a participação do Senhor Carlos Nazareno dos Santos presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Traquairua e no início da reunião o senhor Valdeci coordenou os trabalhos e falou dos objetivos da mesma e em seguida apresentou o Sr. Carlos Nazareno que falou sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável informando que o município de Traquairua foi incluído na relação dos municípios que vão ser beneficiados com o PRONAF investimento e que este ano de dois mil e um vai receber do governo Federal cento e cinquenta mil reais e mais quinze mil reais de contrapartida do município para serem aplicados em infraestrutura que beneficie os agricultores familiares do município de Traquairua e que cabe ao CMDRS a decisão da melhor aplicação desse recurso e que dia desses de agosto do ano de dois mil e um haverá uma reunião no SEMADE onde as lideranças das comunidades agrícolas deverão indicar ao CMDRS as prioridades deste investimento.

Passando ao segundo ponto da pauta que é sobre o Realizamento da Associação discutiram-se e ficou decidido o seguinte que no dia vinte e seis de agosto de dois mil e um no domingo às nove horas todos os moradores da comunidade principalmente os que estavam presente nesta reunião do dia vinte e oito de julho pagarão três reais e cinquenta centavos para colocar em dia os documentos da Associação e pensarem em quais pessoas podem ser eleitos membros da diretoria na reunião do dia vinte e

seis de agosto de dois mil e um, o presidente do Sindicato
o senhor Carlos Nazareno propôs a reunião da referida entidade
de sindical com Associação PNPC nos seguintes termos as
pessoas que se associarem na Associação ficarão imme-
diatamente sócio do STRT e vice-versa da arrecadação dos
Associação ficaria tanto por cento para a Associação e seten-
ta por cento iria para o STRT o sindicato ficaria com a respon-
sabilidade de prestar a assistência a Associação essa propos-
ta ficou de ser analisada para se decidir na próxima
reunião que será dia vinte e seis de agosto de ano de dois
mil e um nada mais consta a ser tratado o ser coorde-
nador Valdeci agradeceu a participação de todos e deu a reunião por
ser encerrada e para constar eu Sueli Araújo lauri a presidente da
que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presen-
tes.

jurussaca, 28 de julho de 2001.
Valdeci Raimundo do Rosario Araújo e
Waldor Raimundo
Evaristo Alves da Rosa
Benedito Fernando do Rosario
João Antonio Gomes do Nascimento
Francisco Antonio do Rosario
Sueli Ribeiro de Araújo
Fausto de Sousa Raimundo
José Antonio do Rosario

Aluizio Ribeiro de Araújo
Elias Fernando de Araújo
Maria Filomena de Fatima Nascimento de Araújo
Raimundo Amelmo Fernandes do Rosario
Seis Antonio Aminda Rosa
MANOEL PAULO ARAÚJO DA SILVA

Ata da Segunda Reunião da Comunidade de Jurussaca da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Jurussaca.

Aos vinte e seis de agosto de dois mil e um, às nove horas, na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ludovino Antonio de Araújo está sendo realizada a segunda reunião da Associação, presidida pelo senhor Valdeci Raimundo do Rosário Araújo que chamou a senhora Sueli Ribeiro de Araújo para lavrar esta Ata, teve a participação do Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Traenatema Carlos Nazareno dos Santos no início da reunião o senhor Valdeci o coordenador falou do objetivo da mesma e em seguida passou a palavra para o senhor Carlos Nazareno que falou sobre as pessoas que iriam pagar uma taxa de três reais e cinquenta centavos esse dinheiro seria justamente para pagar todas as despesas para o reativamento da Associação e seria escolhida a nova diretoria, mas não foi eleita a nova diretoria pois só pagaram vinte sócios e no Estatuto diz que pra votar ou ser votado precisa estar quite com a tesouraria por esse motivo a eleição será no dia oito de setembro de dois mil e um às nove horas e o senhor Carlos Nazareno falou sobre o cadastramento do CPF, todas as pessoas que tem esse documento devem fazer o cadastramento da mesma.

Passando para a segunda pauta o presidente do STR Carlos Nazareno deu informativo sobre o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente que haverá eleição para a diretoria da mesma conforme o edital de convocação que está fixado na parede externa da Escola, nada mais consta a ser tratado o senhor Valdeci coordenador agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada e para constar eu Sueli Ribeiro de Araújo lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Valdeci Raimundo do Rosário Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo, João Euzébio ALVES DA ROSA, Evaristo Raimundo do Rosário, João Luiz da Silva, Raimundo do Rosário, Manoel do Rosário.

Ata da Reunião da Associação dos Pequenos e
 Mesti Produtores da Comunidade do Jurussaca no
 dia de Setembro de dois mil e um às nove horas na
 Sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fun-
 damental Budorino Antonio de Araujo. esta sendo
 realizada a terceira reunião da Associação pre-
 sidida pelo Presidente da mesma o Senhor Valdecir
 Raimundo do Rosario Araujo que chamou a
 Secretaria a Senhora Umbelina Maria de Araujo
 para ler esta Ata, fez a participação do Senhor
 Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 de Tracuateua Carlos Lazareno dos Santos no inicio
 da reunião o Senhor Valdecir falou do objetivo da
 mesma o reativamento da associação com a e-
 colha nova diretoria feita através de votação secreta
 votaram trinta socios pois todos estão quites com
 a tesouraria. Foram escolhidos três candidatos a
 presidência pela diretoria sendo os: Edesio Torres
 Araujo, Antonio Marco Araujo e Manoel Paulo
 Araujo e os outros membros da diretoria foi
 feita do uma chapa. Por motivo de falta de
 socios depois de apresentada a chapa foi feita
 a votação. O Senhor Presidente Valdecir Araujo
 os três candidatos para a contagem dos votos
 Após apuração o Senhor Edesio Torres de Araujo
 obteve vinte e dois votos o outro candidato Anto-
 nio Marco Araujo obteve cinco votos o outro candidato
 Senhor Manoel Paulo Araujo da Silva obteve três
 O Senhor Edesio foi proclamado eleito como o
 Presidente da Associação dos Pequenos e
 Mesti Produtores da Comunidade do Ju-
 russaca com os outros membros da
 Junta Administrativa.

A Diretoria foi composta por.

Presidente: Edécio Torres de Araujo

Vice-Presidente: Ana Veríssima de Araujo

1º Secretário: Antonio Marco Araujo

2º Secretária: Umbelina Maria de Araujo da Silva

1º Tesoureiro: Sueli Ribeiro de Araujo

2º Tesoureira: Arinaldo Gomes da Conceição

D. Relações Públicas: Paulo Fernandes de Araujo

D. das Mulheres: Benedita da Antonio da Conceição

R. da Juventude: Mariana Antonio da M. Nascimento

D. Esporte e Lazer: Manoel Paulo Araujo da Silva.

Conselho Fiscal

1º Fiscal: Luis Miranda da Rosa

2º Fiscal: Raimundo do Rosario Araujo.

3º Fiscal: João Eurico Alves da Rosa.

O Senhor Presidente Valdecir Raimundo do Rosario Araujo dando encerrado a reunião por sendo para a nova Diretoria de dois mil e um em UMBELINA MARIA ARAUJO DA SILVA lavrada ata que depois lida e aprovada. Dera assinada por mim e pelo Senhor Presidente e por todos socios presentes. MANOEL PAULO ARAUJO DA SILVA, Ana Veríssima de Araujo, Paulo Fernandes de Araujo, ARNALDO GOMES DA CONCEIÇÃO, Raimundo do Rosario Araujo, Benedita Antonio da Conceição, Mariana Antonio da M. Nascimento, JOÃO EURICO ALVES DA ROSA, Sueli Ribeiro de Araujo, Edécio Torres de Araujo, Antonio Marco Araujo, Antonio Maria do Rosario Araujo

CARTÓRIO DE REG. CIVIL PESSOAS JURÍDICAS
"OSCAR FERNANDES"

BRAGANÇA - PARÁ

TABELIÃO

PAULO JOSÉ GONÇALVES FERNANDES
SUBSTº

PEDRO LÚCIO GONÇALVES FERNANDES
PROTOCOLO Nº 5170 REGISTRO Nº 3.298

L. 1000 B-8 FOLHAS 188

BRAGANÇA - PA. 10/10/01

Cartório do 2º Ofício Tabelião	Reconheço a(s) assinatura(s) supra
Paulo J. G. Fernandes CIC: 693.695.952-00 Substº	Brasão PA 10/10/01
Pedro Lúcio G. Fernandes	Em testemunho da verdade
Brasão - Pará	

ANEXO 5 – Ata 5

Ata da reunião Extraordinária da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jurussara. Aos Doze dias de Setembro do ano de dois mil e um as nove horas na Sede do Clube Santa Maria realizou-se uma reunião extraordinária da referida Associação com o Memorando da atual Diretoria inclusive os membros do Conselho Fiscal para delibera sobre o reconhecimento da Associação tendo o Senhor Presidente Eclesio Torres Araujo referido dos termos que pretende dar a Associação dito em primeiro lugar quando em construir uma sede própria para a Associação em seguida quanto a regularização da documentação para ter efeito jurídico junto aos bancos como também uma carteira identificadora dos socios mas que para isso precisa da ajuda de todos sem mais assunto foi lavrada esta ata que vai por mim Antonio Marco Araujo Primeiro Secretario e demais presente assinada. Sueli Ribeiro de Araujo, MANUEL PAULO ARAUJO da Silva, Umbelina Maria de Araujo, Valdeci Raimundo do Rosário Araujo, Lúcia Almida dos Santos, Inacio Sousa da Mata, Virgilio Rosa de Sousa, Roberta Maria de Araujo, Mariana Antonia Mata Nascimento, Jure Ribeiro, Benedita da Tania da Conceição, Ana Verissimma de Araujo, Maria Jose Costa dos Santos, Cecília Crestide Ribeiro Silva, Raimundo Antonio de Conceição, Benedita Fernandes de Araujo, Benedita Marcos Costa, João Eurico Alves da Rosa, Antonio Maria do Rosario Araujo, Eclesio Torres de Araujo e Antonio Marco Araujo

Ata de Reunião da Associação do Pequeno e Médio Produtores da Comunidade do Murussuca no dia 05 de Setembro de dois mil e um às nove horas na sala de aula da Escola Municipal Onório Fundamentar Euclides Antonio de Araujo esta sendo realizado uma reunião entre os membros da Administração Presidida pelo Senhor Presidente Edesio Torres Araujo explicou as normas de Pagamento no Sindicato e na Associação ao Socio da Comunidade ficou a critério dos Socios decidir em votação em seguida o Senhor Presidente solicitou ao Valdecir Raimundo do Rosario de Araujo escolher uma Secretaria administrativa da Paróquia de Nossa Senhora Santa Maria. o Senhor Presidente convocou uma reunião em assembleia geral para proximo dia dois de Outubro de dois mil e um às nove horas na mesma e Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. Para constar eu Antonio Marco Araujo lavrei a presente Ata. que depois de lida e aprovada sera assinada por mim e pelo Senhor Presidente e os membros da diretoria. ~~Exa~~ Exarint Almeida Rosa
 Gueli Ribeiro de Araujo, MANOEL PAULO ARAUJO DA SILVA, Umbelina Maria de Araujo, Valdecir Raimundo do Rosario Araujo, Lúcia Almeida dos Santos, Lucio Sousa da Mata, Santa Maria de Araujo, Mariana Antonia Maria Nascimento, Benedita Antonia C Virgilio Rosa e Sousa, Juane Ribeiro, Ana Veríssima de Araujo, Maria Jose Costa dos Santos, Cecília Erosilde Ribeiro Raimunda de Conceição, Benedita Fernandes de Araujo, Benedita moraes Costa. João Wilson Alves DA ROSA
 Antonia cícero do Rosario Araujo Edesio Torres de Araujo, Antonio Marco Araujo

Ata da Reunião da Associação do Pequeno e
 Mini Produtores da Comunidade do Jurussaca aos
 Vinte de Outubro de dois mil e um, às nove e meia
 na sala de aula da escola municipal Ensino Funda-
 mental. Budalino Antonio de Araujo, esta sendo realizada
 a quarta reunião em assembleia geral. O Senhor Presiden-
 te Ederio Torres de Araujo começou a reunião
 explicando sobre o documento Juridico, da
 Associação mediante dos órgãos Públicos -
 como o registro da Ata, O Contador do disquete
 receita Federal, reconhecimento Transmissão do
 CNPJ, Cerox e Autenticacao Valor gasto da
 documentação da Associação na importância de
 R\$ 118,00 Cento e dezoito reais. O Senhor Pre-
 sidente declarou que os membros da dire-
 toria não deverão faltar as reuniões as-
 sim Convocada. Por motivo de seu intere-
 ce pessoal, em seguida o Senhor Presidente
 explicou sobre a forma de Pagamento da
 Associação e o Sindicato que pagar só
 a Associação paga a importância de R\$
 2,00 (dois reais) quem pagar o Sindicato
 paga a importância de R\$ 3,60 (três reais e
 sessenta centavo). Ficou decidido que o Pagamento
 será do dia 1º ao dia 15º de cada mês, sendo feita
 a inscrição a partir da data acima citada. A pessoa
 que queira associar para a Associação e pelo
 o Sindicato a inscrição e de R\$ 7,20 (Se-
 te reais e vinte centavos) em seguida o Senhor
 Presidente, esclareceu que todas as pessoas te-
 ra sua Carteirinha da Associação, para
 trazer os seguintes documentos. Uma
 foto. A Senhora Sueli falou sobre a eleição

049
do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente que será no dia 10-11-01, a de Tarde. Vira um Transporte Para Regar os eleitores, a votar a partir das 14:00hs. em seguida o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos os Nócios. O Secretário Antonio Marco Araújo em Curro. etc. da Mesma.

Antonio Marco Araújo, Edezio Torres de Almeida, Sueli Ribeiro de Araújo, Luiz Antonio Nizamir do Rosário, Ezequiel Alves da Rosa, João Eurico Alves do Rosário, Aluizio Ribeiro de Araújo, Etena Gomes da Mata, Umbelina Maria de Araújo, Jose Ribamar Araújo da Mota, Antonio Jorge Araújo, Maria Cristina do Rosário, Virgilio Rosa de Sousa, Antonio Neres de Araújo, Valdecir Raimundo do Rosário Araújo, Mariana Antonia Mata do Nascimento, Roberta Maria de Araújo, Maria Joana do Rosário, Ana Veríssima de Araújo, Fausta de Sousa Ramo, Benedita Marães Costa, Raimunda Antonia da Conceição, INACIO SOUZA DA MOTA, MANOEL MARTINS RÊS.

ANEXO 8 – Ata 8

Ata da Reunião da Associação do Pequeno e Médio Produtor da Comunidade de Jurussaca. Aos quinze de novembro de dois mil e um, às nove horas na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Buduvino Antonio de Araujo. Está sendo realizada a quinta reunião em assembleia geral. O senhor presidente Edísio Torres de Araujo começa com a reunião explicando a valorização da carteira dos sócios na comunidade. Em seguida o senhor presidente explicou aos sócios que quem não tinha feito a inscrição para o desmatamento de sua área por motivo de compromisso tinha que logo se inscrever na associação. A secretaria de agricultura entra com os maquinários e a associação entra com o combustível. O senhor presidente falou que o senhor Joisés Braun está disposto a ajudar.

a comunidade em alguns documentos como: a carteirinha e a ficha de pagamento. E depois pediu um sugestão para fazer alguma coisa para arrecadar dinheiro para a associação. O senhor Waldemar lançou a proposta de uma confraternização e o senhor Juizis uma corrida de bicicleta para o dia de Natal. Ficou decidida uma próxima reunião no dia nove de dezembro de dois mil e um às oito horas da manhã na mesma. Em seguida o senhor presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu vice-secretaria Umbelina Maria de Araujo lourei a seguinte ata que depois de lida será aprovada será assinada por todos os presentes.

Virgilio Rosa de Sousa, Sueli Ribeiro de Araujo, Edelzio Almeida
Euzibina Rosa Ribliro da Silva - Juana Silva de Araujo
Cissara Almeida dos Santos - Fausta de Sousa Ramos - Umbelina Maria
de Araujo - Waldemar Raimundo do Rosário - Araujo Teodoro dos Reis
Manoel Carlos Reis - Jaciara Sousa da Silva - José Ribamar Araujo Neto

Antônia Maria do Rosário Araujo - Ana Zerissima de
Araujo, Mariana Antonia mata nascimento - Benedita Antonia da
Lanceia, Raimunda Antonia da Lanceia, Maria Cristina
do Rosário, João Eurico ALVES DA ROSA, Aluizio Ribeiro
de Araujo

ANEXO 9 – Ata 9

Ata da Associação dos Produtores Permanente de Quiombo da Comunidade de Jiquirica. Aos quatro dias do mês de Outubro de dois mil e cem, na Comunidade de Jiquirica, localizada no município de Tracuateua Para. Foi realizada uma reunião da Associação dos Pequenos Produtores Permanente de Quiombo. A Assembleia geral foi aberta pelo Senhor Reginaldo Araujo do Carmo que deu boas vindas a todos aos presentes apresentando uma equipe Técnica do Programa.

010

Raizes, O sociólogo Sergio e Wendell Gomes e O Técnico da SAGRI e Senhor Fernando, os representantes do Programa, falaram e explicaram o objetivo do: Identificação e Reconhecimento das Comunidade Remanescente de Quilombos, delimitação, demarcação das Comunidade e Titulação das áreas por eles ocupada, implantar Medidas Socio-econômicas Ambientais, Culturais e social exclusiva as atividades de educação de Saúde que favoreçam o desenvolvimento dessas Comunidade e das Sociedade Indígenas. O Senhor Fernando Representante da SAGRI falou que a mesma está em Parceria com o Programa, designado exclusivamente para dar Cumprimento as atividades dessas Comunidade. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente Edesio Torre de Araujo em Cerrou a reunião agradecendo a Presença de Todos. E Por Constar Eu, Antonio Marco Araujo, Secretario lavrei a presente ata que depois de lida sera Assendada Por Todos Presente.

Antonio Marco Araujo, Sueli Ribeiro de Araujo, Zimbelina M^{te} Araujo, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Luiz Antonio M^{te} da Rosa, Valdeci Raimundo do Rosário Araujo

Ata de Reunião da Associação do Pequeno e Mini Produtores da Comunidade do Jurysaca, aos nove dias do mês de dezembro de dois mil e Um às nove horas na Sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ruyvino Antonio de Araujo. Esta sendo realizado a Setima reunião em Assembleia Geral. A reunião começou com a presença do Presidente Senhor Edsio, que fez abertura da mesma com o seguinte assunto: Que através do Programa Fajizes foi feito convenio com o estado, que o mesmo liberou um recurso de (Oito mil Reais), onde que dele mil reais são disponíveis a repa, construção de uma casa de farinha toda equipada e mil reais para aquisição de sementes. em seguida foi comentado o respeito das alterações que o estatuto irá modificar seus artigos por outros de Remanejo de Equilombo. falou-se sobre uma vertinha de confraternização na referida comunidade. Seria dia vinte cinco de dezembro e que todo os socios devem contribuir com dois reais. Por encerrar a reunião. O Secretário que laurei a seguinte ata li e foi aprovada. Por todos presentes assinada. Por mim Antonio Marco Araujo, Sueli Ribeiro de Araújo, Imbelina M. Araujo Elizete Ribeiro da Silva Raimundo Almeida dos Santos Ligamto nio Miramdo Rosa Valdeci Raimundo do Rosario Araujo

011

Ata de Reunião da Associação do Pequeno e
 mini Produtores da Comunidade do Jurussaca
 aos Oito dias do mês de Fevereiro de dois Mil
 e dois, às nove horas na sala de aula
 da escola Municipal de Ensino Fundamental
 Baudovino Antonio de Araujo. Esta sendo
 realizado a Oitava reunião em assembleia
 geral. A reunião começou com a presença
 do presidente. Senhor Odesio Torres de
 Araujo dando uma boas vindas
 aos socios em seguida falou sobre o
 programa Raízes que através do Mernu
 foi realizado um curso no período do
 mês de Janeiro em nossa Comunidade. em
 seguida os socios perguntaram ao presidente
 se não seria possível ir através da ASDO
 Ciasão ir na Secretaria de Agricultura para
 arumar um trator para quebrar capoeira dos
 associados. em seguida o Senhor Marco
 falou a respeito do Programa Raízes quando
 iriam uma equipe a Belém para resolver
 os documentos da associação. deu-se por
 encerrada a reunião. O Secretário que lavrou
 a seguinte ata. li e foi aprovada por todos Pre-
 sentes e assinada por mim. Antonio Marco Araujo
 Sueli Ribeiro de Araujo, umbelina M. de Araujo, Elizete
 Ribeiro da Silva Raimundo Almeida dos Santos Luiz Antonio
 Mira ndo Rosa Valdeci Raimundo do Rosario Araujo

Ata de Reunião da Associação do Pequeno e Médio Produtores da Comunidade dos Jurussaca aos Quatoze dias do mês de Abril de dois mil e dois as nove horas na Sala de Aula da Escola Ensino Fundamental Ruduino Antão de Souza esta sendo realizado a reunião em Assembleia Geral. O Senhor Presidente começou a reunião falando sobre o trator da quebra da copeira e que o óleo da quebra é por conta da prefeitura, mais do segundo corte todos teriam que comprar óleo, os socios fizeram varias perguntas onde fizeram a seguinte pergunta de quantos litros de óleo seria necessário para o corte de uma tarefa o mesmo não soube, falou que iria lá na secretaria saber se eles tem o limite de quantos litros gastaria em cada tarefa, o mesmo falou que ainda não tinha data prevista para para a máquina vim fazer a quebração. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e eu Zimbelina falei a seguinte ata. li e foi aprovada por todos os presentes. E foi assinada por mim. Zimbelina R. França da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Almeida dos Santos, Luiz Antonio Miro Miro do Rosário, Aldeci Raimundo do Rosário, Antonio Sueli Ribeiro de Araújo,

012

Ata de reunião da Associação dos Pequenos e
Mim produtores da comunidade de Jurussaca.

No dia dezoito do mês de setembro aconteceu
a reunião na sala de aula da Escola Muni-
cipal de Ensino Fundamental Buduino Antonio
de Araujo a reunião de prestação de contas. O
senhor presidente iniciou a reunião falando
sobre a prestação de contas e a arrecadação
dos proleguimentos. no mês de maio
tinham ficado em caixa R\$ 211,30 duzentos
e onze reais e trinta centavos, mais R\$ 40,00
quarenta reais na mão do presidente.
sendo que no dia 17 de junho ele devolveu
R\$ 30,00 trinta reais ficando ainda na
mão dele R\$ 100,00 dez reais que teve o total
de 241,30, depois saiu R\$ 80,00 sendo que
R\$ 50,00 foi para gasolina. Então temos
R\$ 241,00 mais as mensalidades do mês de
junho e julho e mais os R\$ 10,00 do Edício
R\$ 315,00, mais foi tirado um despesa
para uma viagem à Belém de R\$ 64,00
do presidente, o total que restou foi R\$ 206,30
Em seguida o senhor presidente deu-se
por encerrada a reunião e eu Umbelina
Maria A. da Silva. Lavei a presente ata. li
e foi aprovada por todos os presentes. E
foi assinada por mim. Umbelina Maria A. da
Silva, Elizete Ribeiro da Silva Raimundo Almeida
Luz Antônia Vitorino do Ros, Valdeci Raimundo do Raimundo
Araujo, Gueli Ribeiro de Araujo.

Ata da reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Gurussaca
 Aos vinte quatro dias do mês de agosto de dois mil e dois. Na sala da Escola Municipal de Ensino Fundamental Induvino Antonio de Araujo aconteceu a reunião em assembleia geral. O senhor presidente iniciou falando sobre o título definitivo da terra que já está pronto e que é necessário que nós nos reunamos e façamos uma comperação para o dia da entrega. O mesmo pediu opinião para a data que poderia ser feita esta entrega. E a assembleia concordou que fosse feita no dia 14 de setembro. Foi concordado que cada família deve comperar com R\$5,00 para a despesa e que terá que pagar até o dia oito do mês de setembro. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e eu Umbelina M. Araujo da Silva lavrei a presente ata. Li e foi aprovado por todos os presentes. Foi assinada por mim, Umbelina M. A. da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Almeida, Sora Luz Antonio, M. do R. S. A. Aldeci, Raimundo do R. Araújo, Gueli Ribeiro de Araújo,

013

Ata de reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Jussara, aos catorze dias de mês de setembro de dois mil e dois, as nove horas da manhã o senhor Paulo Sérgio iniciou a reunião falando sobre a organização e que a reunião iria ficar aberta para todos falar e fazer perguntas sobre a desorganização e a legalização que não está resolvendo os problemas dos sócios. Disse que a associação não vai bem por que só trabalha a diretoria e os sócios ficam sem fazer nada, e que com isso a associação pode até acabar e que também temos que trabalhar com quem quer trabalhar, o que só chama atenção das autoridades a associação organizada. Falou que temos que formar comissão quando quisermos pedir alguma coisa para a população, e que não podemos tomar decisões sozinho. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e em Umbelina M^a. A. da Silva leu a presente ata. li e foi e foi aprovada por todos os presentes. E foi assinada por mim. Umbelina M^a. A. da Silva, Elizete Ribeiro da Silva Raimundo, Luiz Antão M^o do R^o A. Valdeci Raimundo do Rosário Araújo, Gueli Ribeiro de Araújo,

Ata da reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Jussara.

Nos dias oito de novembro de dois mil e duas as nove e trinta da manhã na sala da Escola Municipal de Ensino Fundamental Beidusino Antonio de Araujo, o presidente inicia a reunião falando sobre pedidos que necessitam o representante de qualquer cargo. Falou também sobre o evento que estava marcado para dezembro que não seria capaz de fazer porque o seu pai está doente. Em seguida A representante do Clube de Jovens Veto pedir ajudar para uma confraternização no dia 25 de dezembro. O presidente aceita mais quem teria que colaborar era os socios com R\$2,00 cada. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e em seguida lavrei a presente ata. ki e foi aprovada por todos os presentes. E foi assinada por mim Zimbelma Maria Araujo da Silva, Elize Ribeiro da Silva Raimundo Almeida dos Santos Luiz Antonio Othirando Rosa Valdecir Raimundo do Romario Araujo, Gueli Ribeiro de Araujo,

014

Ata da reunião dos Pequenos e Mini Produtores da comunidade de Jurussaca.

Por dia quinze de dezembro de dois mil e dois na sala da Escola Municipal de Ensino Fundamental Buduivino Antonio de Araujo. Aconteceu a reunião de assembleia geral. O presidente falou sobre sobre mecanização de terras para plantar mandioca. O mesmo falou sobre uma compensação de dois reais para uma viagem à Belém. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e eu umbelina laurei a presente ata. li e foi aprovada por todos os presentes. E foi assinada por mim umbelina na M^{re} A. da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Luiz Antonio Clício da Rosa, Aldeci Raimundo do Rosário Araújo, Gueli Ribeiro de Araújo,

Ata da Reunião dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Yurussaca.

Nos dias vinte e seis do mês de fevereiro de dois mil e três na sala de aula da Escola Municipal Bandurino Antonio de Araujo. Aconteceu a reunião de Assembleia geral. O senhor presidente a reunião perguntando para a assembleia se concordavam com a emenda do estatuto, os mesmos concordaram que sim. Eram 3 sugestões e entraram em votação e aprovaram um título, Associação dos Produtores Remanescentes de Quilombolas

da Comunidade de Yurussaca. Em seguida tratou assuntos referente a casa do farinha onde foi discutido o local de onde seria esta casa, a mesma foi decidida que fosse perto do garo e que vão fazer um poço perto. Depois foi solicitado 5 pedidos. 1º um trator, 2º um breche, 3º curso de corte costura, 4º assistência médica. 5º energia elétrica. isso para o plano de 2003. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e eu Umbelina lavrei a presente ata. Li e foi aprovado por todos os presentes e assinada por mim Umbelina de A. da Silva, Elizete Ribeiro Raimundo Almeida do S. Santo, Luiz Antonio não clito m ROSA Valdeci Raimundo do Rosário Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo,

Ata da Reunião dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Jurussaca.
 Nos dias nove de março de dois mil e três, na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Budurino Antonio de Araujo aconteceram a reunião de assembleia geral. O presidente iniciou falando sobre uma viagem à Belém que acontecerá nos dias 25 e 26 de fevereiro. O mesmo falou que a reunião foi para discutir assuntos referentes ao plano

de dois mil e três. Depois falou que teria recebido o convite para uma reunião na sede da Zina no dia 14/03/03 para tratar assuntos referente aos cortes de terras e que teria que levar já o dia marcado de quando começasse o corte na comunidade. A assembleia concordou que do dia 1º ao dia dez estaria bom para ser feito os serviços. E em seguida foi feita uma votação sobre um delegado para o conselho tutelar e uma suplente e as pessoas eleitas foram Manoel Paulo Araújo da Silva como delegado e a senhora Mariana Antonio da Conceição suplente. Em seguida deu por encerrada a reunião e em seguida M^{te} A. da Silva lavrei a seguinte ata. Foi assinada por mim Zumbelina M^{te} A. da Silva, Geizete Ribeiro da Silva, Raimundo Almeida dos Santos, Luiz Antonio Almeida Rosa, Valdeci Raimundo do Rosário Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo,

Ata da reunião dos Pequenos e Mini
Produtores da Comunidade de Juruassaca
Nos deztois dias do mês de maio de
dois mil e três foi feita a reunião de
Assembleia geral na sala de aula da
Escola Municipal de Ensino Fundamental
Euduvino Antonio de Souza, o senhor
presidente falando sobre a prestação
de conta. Tinha ficado em caixa R\$ 391,00
mais as mensalidades do mês de março e
abril que foi de R\$ 49,00, mais foi tirado
R\$ 30,00 reais para pagar um recibo
R\$ 12,00 para a merenda da reunião e mais
R\$ 30,00 para uma viagem o que restou foi
R\$ 278,00. A assembleia concordou que o
dinheiro das mensalidades seja aplicada
em óleo para que possa mecanizar as
áreas de terras e que o dinheiro que
veio do programa Raízes seria para
comprar feijão para distribuir entre
os socios, também somente aos so-
cios que estiverem com suas mensa-
lidades em dias. Em seguida deu-se
por encerrada a reunião e em umbelina
lavrei a presente ata. Li e foi aprovada
por todos os presentes e assinada por
mim. Umbelina M. J. da Silva, Elizete Ribeiro
da Silva, Raimundo Almeida dos Santos
Luz, Antonio Ulisses do Rocio, Valdeci Raimundo do Rosario
Araujo, Sueli Ribeiro de Araújo,

016

Ata da reunião da Associação dos Pequenos e médios produtores da Comunidade de Jurubassaca aos dias oito de junho de dois mil e três às nove horas da manhã. Aconteceu na sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Budurino Antonio de Araujo a reunião de Assembleia geral. O senhor presidente iniciou falando sobre as áreas de terras desocupadas, sobre o estatuto que não (~~tem~~) foi aprovado devido o pessoal que não vieram. Marceu a próxima reunião que teria que ser discutido o, marcação da aprovação do novo Estatuto

Retiros das máquinas, prestação de contas sentenças, casa do forno. Em seguida deu-se por encerrada a reunião e eu Umbelina lavrei a presente ata. Li e foi aprovada por todos os presentes e assinada por mim Umbelina M^{te} A. da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Almeida dos Santos, Luiz Antonio Miro ndo Rosa, Valdeci Raimundo do Rosario Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo,

Ata da Reunião dos Pequenos e Mini
 Produtores da Comunidade de Jurussaca
 Aos dez do mês de agosto de dois mil e três
 na sala de aula da Escola Municipal de Ensi-
 no Fundamental Induvino Antonio de Araujo
 o senhor presidente iniciou a reunião
 falando sobre a aprovação do estatuto
 pelos socios individuais não teriam
 o mesmos direitos dos coletivos e que
 os erdeiros seriam os moradores de
 agora e que passará dos ^{Pais} filhos e
 que todos os socios que moram na
 comunidade tem direito de praticar
 agricultura, a pesca a caça etc. e que
 as reuniões será de mês a mês. É o
 cargo de diretoria será de dois anos
 Em seguida deu-se por encerrada
 a reunião e eu Zumbelina M^{re} S. da Silva
 lavrei a presente ata. li e foi assina-
 da por todos os presentes e assinada
 por mim. Zumbelina M^{re} S. Silva, Elizete
 Ribeiro da Silva Raimundo Almeida dos Santos
 Luiz Antonio Almeida Rosa Valdeci Raimundo do
 Romario Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo,

017

Ata da reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores quilombolas da Comunidade de Juruassaca.

Por vinte e seis de agosto às dez horas da manhã na sala de aula do escola Municipal de Ensino Fundamental Buduvino P. de Araujo aconteceu a reunião com dois representantes do Programa Raízes. Os mesmos vieram dar alguns esclarecimentos a respeito as terras da referida comunidade. Em seguida o presidente lançou o convite para uma conferência que será realizada nos próximos dias 21 e 22 de agosto em Traenatena, sendo que teria que ser enviado dois delegados e dois convidados. A assembleia entrou em votação e elegeu as pessoas para seguintes cargos como delegado foi o senhor Edézio Torres de Araujo e a senhorita Mariana Antonia como convidados foram o senhor Luis A. Miranda da Rosa e dona Benedita Antonio da Conceição. Os mesmos aceitaram e estão dispostos a participarem da conferência. Não havendo mais nada a ser discutido o presidente desse se por encerrado os trabalhos e em embelina na M^{te} A. Silva lavrei a presente ata que vai assinada por mim embelina M^{te} A. Silva, Elizete Ribeiro de Silva. Raimundo do Almeida dos Santos Luiz Antonio Alvaro da Rosa Valdeci Raimundo do Rosa Rio Araujo, Gueli Ribeiro de Araujo,

Ata da reunião da Associação dos Pequenos
e Mini Produtores da Comunidade de Juruissaca.
As dez horas da manhã o senhor presidente
iniciou a reunião falando sobre o pagamen-
to das mensalidades devidas uma reunião
que vai acontecer no dia 13 de setembro para
aprovação do novo estatuto. Como deu pouca
gente foi adiada para outra data. Eu
Imbelina M^{te} Araújo laurei a pequena ata
que vai assinado por mim e pelos que
aqui compareceram Imbelina, Maria Araújo
Elizete Ribeiro da Silva Luiz Antonio M^{te} do Rosa e Aleci
Raimundo do Rosario Araújo, Gueli Ribeiro de Araújo,

018
Ata da reunião da Associação dos Pequenos
Mini produtores da Comunidade de Jurussaca.
As nove horas da manhã na sala de
aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental
aconteceu a reunião que teria sido marcada
para a aprovação do novo estatuto sendo que
não aconteceu a mesma. A reunião aconteceu
foi para tratar assunto referente a nova
diretoria porque a velha vencerá o seu man-
to no dia 30 de outubro. Aconteceu a escolha de
pessoas para presidente os mesmos foram
Sr. Edéio Torres, Valdeci, Marcos e Eurico. Em
seguida foi marcado a próxima reunião
que seria para votação dos mesmos. Depois
após o senhor presidente deu-se por encerrada
a reunião. Eu Umbelina Lattei a presente at-
que vai assinar: Umbelina M^{te} Franco, Elizete Ribeiro
da Silva, Gueli Ribeiro de Franco,

- Ata da reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Yumuraca.

nos dias 27 do mês de setembro de dois mil e três, as nove horas da manhã aconteceram a eleição para nova diretoria da comunidade de Yumuraca. 34 pessoas estavam presentes.

pareceram para votar 24 pessoas. Chapa 1 Valdeci chapa 2 Edézio e chapa 3 Marcos aconteceram a votação e senhor Edézio obteve 17 votos, Valdeci 4 votos e Marcos com 3. Então tendo sido concordado que o segundo maior votado seria o vice-presidente. A pessoa eleito para presidente foi o senhor Edézio mais o Valdeci não quis ser o seu vice.

A diretoria foi composta por 13 cargos:

Presidente - Edézio

Vice-presidente - ~~Valdeci~~ Valdeci

Secretário - Zueli

Vice-secretário - Sebastiana

Tesoureiro - Ana

Vice-tesoureiro - Antonio Jorge

Diretor de Relações públicas - Benedita

Representante da juventude Raimundo

Representante das mulheres Santa

Diretor de Esporte e lazer - Euzébina

Fiscais

I - Umbelina

II - Antonio Marcos

III - Manoel Paulo

019

Ata da reunião da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade de Juruassaca.

Nos dias vinte oito do mês de dezembro de dois mil e três, aconteceu a reunião para aprovação e impletação na sala de aula da escola Eudirino Antonio de Araujo.

As dez e vinte da manhã o senhor presidente iniciou a reunião falando que iria acontecer a aprovação com várias mudanças de alteração. Em seguida a secretária leu o estatuto, na parte de caça, pesca e cultivo da agricultura ficou só para os moradores, foi feita a votação para aprova se as reuniões aconteciam de mês em mês ou de dois em dois meses foi apertado para mês em mês.

A diretoria foi composta de 13 pessoas sendo que foi mudado alguns devido os mesmos estarem os nomes só pra preencher as vagas.

Presidente: Edézio Torres de Araujo CPF: 724.528.542-04 RG: 210.3405

Vice-presidente: Luiz Antonio Miranda da Rosa CPF: 793.306.842-34

Secretário: Sueli Ribeiro de Araujo RG: 44.20119, CPF: 490.524.382-34

Vice-secretário: Sebastiana Silva de Araujo

Tesoureiro: Ana Veríssima de Araujo

Vice-tesoureiro: Antonio Jorge de Araujo

D. de relações públicas: Benedita Antonio da Conceição

Rep. da juventude: Raimundo Almeida dos Santos CPF: 725.101.422-34 RG: 4172468

Rep. das mulheres: Elizete Ribeiro da Silva

D. de esporte e lazer: Rosimiro Araujo da Silva

Ficais

I. Umbelina M. Araujo da Silva

II. Antonio Marco Araujo

III. Manoel Paulo Araujo da Silva, CPF: 608908282-34 RG: 360852

Aconteceu algumas mudanças nos nomes devido algumas pessoas não terem aceitado os cargos e repassaram pra outros. Portanto

foi feito a aprovação do estatuto da mesma. Em seguida aconteceu a posse de todos o presidente pediu que todos trabalhassem unidos com respeito e deu por encerrada a reunião e agradeceu a presença de todos. Eu umbelina N. Araújo da Silva lavrei a presente ata assinada por mim e por todos os presentes, Umbelina Maria A. da Silva, Raimundo Nilton dos Santos, Benvinda Antônia da Conceição, Elizete Ribeiro da Silva, Mariana Antônia Mata do Nascimento, Fausta de Sousa Ramos, Rosimere Araújo da Silva, Sueli Ribeiro de Araújo, Antenor Marco Aurélio, Edsio Torres de Araújo, Manoel Paulo Araújo da Silva, Luiz Antonio de Almeida, Rota Sebastiana Silva de Araújo, Elizabeth Rosa Ribeiro da Silva, Antonio Jorge de Araújo, Carlos Gomes da Silva, Manoel Espinosa da Silva, Evaristo Alves da Rosa, Valdeci Raimundo do Raimundo Araújo, Raimundo da Silva.

Antonio Jorge de Araújo.

Ata da Reunião da Associação dos Pequenos e
Mini produtores da Comunidade de Jurussaca,
nos oito dias, de Fevereiro de dois mil e quatro, na
sala de aula da escola Leodunino Antonio de Araújo
a referida, situada na comunidade de Jurussaca,
município de Tracuateua, estado do Pará; está sendo
realizada uma Assembleia Geral para os seguintes fins:
Assim, a Assembleia Geral está sendo presidida pelo senhor
presidente Edesio Torres de Araújo, que iniciou a reunião
dando bom dia aos sócios e todos presentes, falou da
importância da mesma, a pauta da reunião é a seguinte:

- Mudanças dos Artigos no Estatuto.
- Prestação de Contas da Associação
- Verificar conta bancária.
- Informes da Secretaria Municipal de Agricultura.

O presidente foi ao programa Raízes e lá disseram que nós não éramos pra ter pressa com as mudanças dos artigos do novo Estatuto, e que essa mudanças rápidas é somente para outras associações.

A máquina (Comica - trator) que o programa mandou pra Associação, a mesma (máquina) não veio montada a Associação está esperando um operador pra montar e entregar aos sócios. A prestação de contas da Associação é tesoureiro sr. Antonio Jorge de Araújo Falcão que só poderá prestar conta no mês de março, mas primeiramente com a diretoria e o Conselho Fiscal.

Bia treze de março haverá reunião na Secretaria de Agricultura com as associações, pra conversar sobre as máquinas que viram beneficiar as terras para o plantio do feijão, nessa reunião o Secretário Paulo Sérgio pede que as associações não falte para as decisões.

O ultimo assunto a ser abordado foi sobre a Conta Bancária, que ainda está faltando a ata anterior da Reunião da Associação. E os sócios que fizeram financiamento no BASA, a data de pagamento está quase no vencimento.

Não havendo nada mais a tratar eu lancei e li e assinei Sueli Ribeiro de Araújo e foi assinada por todos os sócios aqui presentes ~~Elizete Ribeiro de Araújo~~ ~~Travessa de Santa Rosa~~ ~~Valdeci Raimundo do~~ ~~Romário Araújo~~, Antonio Jorge de Araújo, Ana Verisuma de Araújo

Astório Marco Araújo, MANOEL PAULO ARAÚJO DA SILVA, Umbelina Maria Araújo da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, Raimundo Almeida dos Santos, Liz Antonio de Almeida da Rosa, José Augusto Fernandes de Araújo, Manoel Gomes da Silva, Sebastião da Silva de Araújo, Joana Gomes da Silva Araújo, Joana Maria do Rosário Nazareno da Conceição, Benedita da Antonia da Conceição, Raimunda Antonia da Conceição, Benedita Nereia da Costa, Juvenal Azeite da Silva

Ata de Alteração do Estatuto da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca.

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e cinco, na comunidade de Jurussaca, município de Trauaatena, Estado do Pará, foi realizada a Assembleia de Alteração do Estatuto e da Associação dos Pequenos e Minus Produtores Remanescente de Quilombola da Comunidade do Jurussaca com sede na comunidade de Jurussaca. A Assembleia Geral foi aberta pelo senhor Edésio Torres de Araújo que deu boas vindas a todos os presentes e falou da importância e do objetivo da reunião que é submeter à aprovação da Assembleia Geral as alterações do Estatuto com vistas a adequá-lo a legislação estabelecida no novo Código Civil Brasileiro. Destacou que além das alterações previstas na legislação era oportuno mudar a denominação da Associação que passaria a ser denominada de Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca, para caracterizar e identificar mais apropriadamente a comunidade de Jurussaca como Remanescentes de Quilombo.

A pauta foi acatada pelos presentes, que deram início com a discussão e aprovação da alteração do novo nome da Associação, aprovando por unanimidade. Em seguida o Sr. Edésio Torres de Araújo propôs que o novo estatuto fosse lido por capítulos e submetido a aprovação da assembleia tendo em vista que quase todos os capítulos tinham modificações. Esta proposta foi acatada pelos presentes e solicitou-se ao Sr. Edésio Torres de Araújo que passasse a ler o Estatuto, submetendo a discussão e votação após a leitura de cada capítulo. A Assembleia aprovou por unanimidade todos os capítulos do novo estatuto sem introduzir nenhuma modificação.

021
E não havendo nada mais a discutir o sr. presidente em nome de Deus deu por encerrados os trabalhos e eu Sueli Ribeiro de Araújo, secretária laurei a presente ata que vai assinada.

Jurussaca, 22 de janeiro de 2005.

Presidente da Associação.

Sueli Ribeiro de Araújo.
Secretária da Associação.

Associados.

Ata de Assembleia Geral Ordinária
da Associação Quilombola da Comunidade de Jurussaca.

Jurussaca - Traaçuatema - Pará.

Sete de dezembro de dois mil e cinco.

Aos sete dias do mês de dezembro, na escola Municipal Roldurino Antonio de Araújo, nove horas da manhã, Reuniram-se: Diretoria, sócios e outros. O senhor Valdeci Raimundo do Rosario Araújo presidente eleito na reunião passada foi quem fez a abertura, dando a todos sócios e demais presente boas vindas e desejando-lhes um bom dia. A primeira pauta da reunião é sobre a inserção de novos sócios. A inserção custa cinco reais e a mensalidade é de dois reais.

Foram inserido cinco pessoas sendo: Doraci Torres da Silva, João Antonio Gomes do Nascimento, Renê Marcia da Silva Araújo, Pedro Ramos da Silva e Laurimar Torres de Araújo; Apartir dessa inserção essas cinco pessoas são sócios.

Segunda pauta foi falado sobre o Projeto de horta comunitária coletiva. O presidente juntamente com os sócios analisaram as possibilidades e chegaram a um acordo, de se reunirem e irem a procura do local apropriado, já que todos aceitaram. A proxima reunião será em janeiro dia dez. a reunião terá o objetivo de Modificação do Estatuto dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca. O presidente sr. Valdeci Raimundo do Rosario Araújo deu a reunião por encerrada desejando um bom dia a todos. A presente Ata foi por mim lavrada lida e aprovada e assinada por todos os sócios presentes: Sueli Ribeiro de Araújo, Laurimar Torres de Araújo, Carlos André do Rosa Silva,

022

Pedro Ramos da Silva, Renê Marcia da Silva Araújo,
Maria Cristina do Rosario, Domingos Marcelino da Mota
Nascimento, Benedita Antonia da Conceição, Imbelina Maria
Araújo da Silva, Raimunda Antonia da Conceição
Benedita Moraes da Costa, Cícilia Crostilde Ribeiro
da Silva, Valmira Fernandes dos Reis,
Maria Helena da Rosa Souza, Benedita Constantina
Rosa de Araújo, Euzébina Rosa Ribeiro
da Silva, Joana Maria do Rosario,
Ana Veríssima de Araújo, Doraci Torres da Silva
Sebastião Gomes da Silva Fausto de Sousa Ramos
Benedito Antonio Nascimento de Araújo, Nelson
Torres de Araújo, Elizete Ribeiro da Silva, Maria
José Narmendes de Araújo, Joana Gomes da
Silva Araújo, João Antonio do Nascimento
- Maria Teresinha Brito Valdeci Raimundo do Nascimento
Pêgas Gomes da Silva, Coaristo Flores da Rosa,
Jenilde Maria de Araújo, Antonio Fernando de
Araújo, Antonio Maria do R. Araújo Elias
Fernan des de Araújo, Antonio Fernandes
Reis de Araújo, Benedito Fernandes de Araújo
Maria Raimunda Silva Araújo, Roberta Maria de Araújo
José Maria Fernandes de Araújo, Dominga
Araújo da Silva.

Ata da Reunião Extraordinária da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Gurussaca.

Por três dias do mês de Novembro do ano de dois mil e cinco, às dezesseis horas na sala de aula da Escola Municipal bendurino Antonio de Araújo, reuniu-se os sócios para a posse da nova diretoria que desde então compõe-se assim. Gurussaca, três de novembro de dois mil e cinco.

• Presidente - Valdeci Raimundo do Rosario Araújo
CPF 427.434.782-68 ID. 2553573.

• Vice-presidente - Antonio Fernandes de Araújo
CPF 739.835.192-53 ID. 2553575

• Secretária(O) - Carlos André da Rosa Silva.
CPF 864.969.992-87 ID. 4070587.

• Vice-secretária - Maria Raimunda Silva Araújo.
CPF 496.522.502-78 ID. 194103

• Tesoureira - Sueli Ribeiro de Araújo.
CPF 490.524.382-34 ID. 4420119.

• Vice-tesoureiro João Antonio Gomes Nascimento
CPF 782.572.202-72 ID. 4038326.

• Diretor de Comunicação - Elias Fernan des de Araújo
CPF 890.138.592-91 ID. 3936470

• Diretor de Esportes e Lazer - Paulo Fernandes de Araújo
CPF 831.021.832-04 ID. 3800665.

• Representante da juventude - Genilson Nascimento de Araújo. CPF 864-974-052-21 ID. 5351817

• Representantes das mulheres - Mariana Antonia Mata do Nascimento CPF 890.276.202-53 ID 5124909

• Conselho Fiscal compõe-se de três sócios sendo:
- primeiro - Antonio Maria do Rosario Araújo
CPF 477.183.152-15 ID. 3109881.

- segundo Fiscal - Bredita Antonia da Conceição.

CPF. 745.101.422-34 ID. 4172468.

- terceira Fiscal. Fausta de Sousa Ramos.

CPF 362.976.822-9 ID. 2090983.

Ata de Assembleia Geral para
Modificação do Estatuto dos
Associação dos Produtores Qui-
lombolas da Comunidade do
Jurussaca - Município de Trauca-
teua - Pará.

Por nare dias do mesmo de agosto do ano de dois mil e cinco, às dezesseis horas e trinta minutos, na Escola Municipal Ludovino Antonio de Araújo, na Comunidade do Jurussaca reuniram-se os Produtores Quilombolas para aprovação do Estatuto da Associação que, foi modificado em alguns artigos cuja redação apresenta algumas modificações. Capítulo I, Da Denominação, Sede, Duração e Objetivos, Art. 1º A Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca, pessoa jurídica de direito privado, constitui vida com fins não econômicos, fundada em 31 de junho de 1934, com sede na Comunidade do Jurussaca, CEP 68.642-000, município de Trauca-teua, Estado do Pará, poro no município de Bragança, com prazo de duração indeterminado, será regida pelo presente estatuto e leis que lhes forem aplicáveis. Capítulo III, Da Organização Administrativa, Art. 13 A Assembleia Geral se realizará, extraordinariamente, quando convocada: a) Pela Diretoria; b) Pelo Conselho Fiscal; c) Por requerimento de no mínimo um quinto dos associados ouiter com as obrigações sociais. Art. 14 A Associação será administrada por uma Diretoria que será composta dos seguintes cargos: a) Presidente (a); b) Vice-Presidente (a); c) 1º e 2º Secretários (a); d) 1º e 2º Tesoureiros (a); e) Diretor Relações Públicas; f) Diretor de Esporte e Lazer; g) Representante da Juventude; h) Representante das mulheres. Art. 22 Compete ao Di-

Relações Públicas: a) Promover intercâmbio de experiências e informações de interesse comunitário; b) Divulgar atividades da Associação; c) Promover atividades sociais, educativas e culturais. Art. 23 Compete ao Diretor de Esporte e Lazer: Promover atividades educativas, desportivas e lazer. Art. 24 Compete ao Representante da Juventude: Promover atividades para os jovens associados e membros da Comunidade; Art. 25 Compete ao Representante das Mulheres: Promover atividades e ações de interesse das mulheres e da comunidade. Capítulo VI Das Disposições Finais e Transitórias; Art. 38 Exsintar a Associação seus bens serão todos doados a uma instituição congênere. Após ter sido feita as alterações necessárias, a Assembleia Geral votou e foi aprovado por unanimidade. Sem nada mais a ser tratado a reunião foi encerrada às dezesseis horas. A presente ata foi por mim Ana Veríssima de Araújo lida e aprovada e assinada pelos presentes. Tracostera, 09 de agosto de 2005. Renê Marcia da S. Araújo

Sueli Ribeiro de Araújo, Maria Dore monedia de Araújo, Umbelina M. Araújo da Silva, Amadeu Ribeiro, Antônio Ribamar da Silva, Cecília Eratilde Ribeiro da Silva, Carlos André da Rosa Silva, Rosinele Ramos da Silva, Euclides de Sousa Ramos, Pedro Ramos da Silva, Rinaldo Ramos da Silva, Benedita da Silva Ribeiro, Manoel Gomes de Araújo, Guiomar Ramos da Silva, Selma Ribeiro da Silva, João Gomes da Silva, Israel Ribeiro da Silva, Genivaldo Ribeiro da Silva, Luza Araújo da Silva, Euzébina Rosa Ribeiro da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, José Americo Ribeiro, Leonardo Ribeiro da Silva, Eliana Gausa da Rosa, Rivaldo Ribeiro da Silva, Socorro Pinheiro da Silva, Deusdona de Araújo, Raulo Fernandes de Araújo, Rosicléia Ribeiro da Silva, Joana Maria do Rosário, José Fernandes de Araújo

Maria Tomé Fernandes de Araújo, Jorge do Rosario.
 Araújo, Antonio nascimento, Benedita maria do
 Rosario, José maria Fernandes de Araújo, Maria Valda
 maria do Rosario, Roberta Maria de Araújo Elias Fern
 andes de Araújo. Maria Elizangela Fernandes de Araújo. Antônio
 filho nascimento de Araújo. Maria Cristina do Rosario. José Antonio
 do Rosario. Raimundo Antonio do Rosario. Conceição Maria do Rosario
 Antonio Nascimento de Araújo. Bueli Fernando
 de Araújo. Antonio maria de Araújo. João maria
 de Araújo. Edvide do Foucaud de Araújo. Maria Helena da
 Rosa Silva. José Julio da Mata. Raimunda Antônia,
 da Conceição, Nazaré Maria da Conceição. Benedita Maria dos
 Santos, João Raimundo da Conceição, Benedita Costa
 dos Santos, Pedro Raimundo dos Santos, Genilson nasime
 nto de Araújo. Benedita Antônia da Conceição. Astorino
 Eltona mdil. S de Araújo. Mariana Antônia
 mata do nascimento. Domingas marcela da
 mata do nascimento. João Antônio genes
 do nascimento. Nelson Torres de Araújo
 Maria Raimunda da Silva Araújo. Dominga Maria da Silva Araújo.

Averbado à margem do registro abaixo:

CARTÓRIO DE REG. CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS
 OSCIMAR FERNANDES
 BRAGANÇA-PARÁ - AV. VISC. RIO BRANCO, 1994
 TABELIÃO
 PAULO JOSÉ GONÇALVES FERNANDES
 SUBSTITUTO
 PEDRO LÚCIO GONÇALVES FERNANDES

PROTOCOLO 2194 REGISTRO 163

LIVRO 7-3

BRAGANÇA-PA 04 / 01 / 2006

[Handwritten signature]

Cert. do

Da do José G. Fernandes, Oficial do Cartório de Registro Civil de Pessoas físicas, da 1ª Comarca de Bragança. Para: uso de suas atribuições etc..

Certifico que esta ata de instalação de estatuto foi averbada à margem do registro principal (estatuto) da Associação dos Pequenos e Mimos Produtores da Comunidade do Jucussaca donante denunciada. Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jucussaca, município de Travaçosa, nº 163, fls. 51, do livro 3 - A. de Registro Civil de Pessoas físicas, mas fa desta.

Bragança, PA, 05 de janeiro de 2006

[Assinatura]

Pedro Lúcio G. Fernandes
Substituto

Ata de Toppe da Nova Dire - 025
 Sogira da Associação dos Prode-
 tigos Quilombolas da Comuni-
 dade do Surubaca

Após três dias do mês de Novembro do ano de dois mil e cinco, em uma sala de aula da Escola Municipal Leodovino Antonio de Araújo, às dezesseis horas, sob a presidência do Sr. Edésio Araújo, na Comunidade do Surubaca, no Município de Trauaatena - PA, teve início a reunião. O Sr. Edésio Araújo agradeceu a todos os presentes por deixarem seus afazeres e comparecerem à reunião. Na qualidade de Presidente o Sr. Edésio Araújo prestou conta juntamente com todos os membros da antiga diretoria aos novos membros e a comunidade presentes. O presidente parabenizou a nova diretoria e agradeceu o apoio que recebeu durante o período em que ficou na presidência da Associação. Logo seguinte, franqueou a palavra para a assembleia. O Presidente da Câmara Municipal de Trauaatena, o Vereador Barlinhos Filho parabenizou o Sr. Edésio Araújo bem como toda a diretoria pelo mandato de dois anos em que procuraram através da Associação trazer benefícios para a Comunidade Quilombola. O Sr. Reginaldo do Carmo também parabenizou os membros que ora estavam deixando a Diretoria e aos que estavam entrando. Às dezessete horas a Nova Diretoria foi empossada, ficando assim constituída: Presidente → Waldeu Reimundo do Rorão Araújo; Vice-Presidente → Antonio Fernandes de Araújo; 1º Secretário → Carlos André da Rosa Silva; 2º Secretário → Maria Reimunda Silva Araújo; 1º Tesoureiro → Sueli Ribeiro de Araújo; 2º Tesoureiro → São Antonio Gomes Navarro; Diretor de Relações Públicas → Elias Fernandes de

Araújo; Diretor de Esporte e Lazer → Paulo Fernandes
Araújo; Representante da Juventude → Oge
cimento de Araújo e Representante das Mulheres
Mariana Antonia Nota do Nascimento; Conselho
Cal: Antonio Maria do Rosário Araújo, Benedita Antonia
da Conceição e Fausta de Sousa Ramos; a Nova Direto-
ria foi eleita e empossada por um período de dois
anos. O presidente eleito agradeceu e pediu a todos os
presentes o mesmo apoio que durante dois anos dedi-
caram a redireção.

Os dezasseis horas sem nada mais a pertr
tado o presidente encerra a reunião. O presente ato
foi lido e aprovado pelos presentes. Em
Sueli Ribeiro de Araújo secretária a reunião de
Assamblea Geral. Terça-feira 03 de Novembro de
2005.

Eduardo Torres de Araújo
Presidente da Reunião.

Sueli Ribeiro de Araújo
Secretária da Reunião.

Presentes:

Sueli Ribeiro de Araújo, Amabelina da Araújo
da Silva, Amândio Ribeiro, Antonio Ribamar da Silva
Cecilia Eustilde Ribeiro da Silva, Carlos André da
Rosa Silva, Rosinete Ramos da Silva, Fausta de Sousa
Ramos, Pedro Ramos da Silva, Reinaldo Ramos da Silva
Benedita da Silva Ribeiro, Manoel Gomes de Araújo, Gui-
omar Ramos da Silva, Selma Ribeiro da Silva
João Gomes da Silva, Israel Ribeiro da Silva, Geni-
valdo Ribeiro da Silva, Zuzi Araújo da Silva, Elizinha
a Rosa Ribeiro da Silva, Elizete Ribeiro da Silva, José
americo Ribeiro, Bernardo Ribeiro da Silva, Eliana.

026

Rosa Wivaldo Ribeiro da Silva, SOFONIO
da Silva, Deusa Ivone de Araújo, Paulo
de Araújo, Rosilene Ribeiro da Silva, Joana
do Rosário, José Fernandes de Araújo. Maria
Tome Fernandes de Araújo, Jorge do Rosário Araújo, Antonio
Nascimento, Benedita Maria do Rosário José
maria Fernandes de Araújo Marivalda Maria do Rosário
rio, Roberta Maria de Araújo Elias Fernandes de Araújo
Maria Cruzangela Fernandes de Araújo, Antônio Nelson Nascimento de Araújo
Maria Cristina do Rosário. José Antonio do Rosário. Raimundo Antonio
do Rosário. Conceição Maria do Rosário Antonio Nascimento de Araújo
Luci Fernando de Araújo Antonio Maria de Araújo
Sônia Naka de Araújo, Edeide do Truan dos de Araújo
Maria Helena da Rosa Silva José Julio da Mota,
Raimunda Antônio da Conceição, Vazari Maria da Concei
ção Benedita Maria dos Santos, José Raimundo dos
Santos, Benedita Costa dos Santos, Genilson das Almei
ra de Araújo, Benedita Antônio da Conceição Antonio
Flora Mendes de Araújo Mariana Antônia
Mota do Nascimento Samingas Murela da
Mota do Nascimento João Antonio Gomes do
Nascimento. Nelson Torres de Araújo
Maria Raimunda da Silva Araújo
Dominga Maria da Silva Araújo, Renê -
Marcia da Silva Araújo, Leuzimar dos Santos de Araújo.

ESTADO DO PARÁ
Poder Judiciário
Selo de Segurança
CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
OSCAR FERNANDES
Série: B
Nº 000754952

TABELIÃO
PAULO JOSÉ GONÇALVES FERNANDES
SUBSTITUTO
PEDRO LÚCIO GONÇALVES FERNANDES
PROTOCOLADO 8178 REGISTRO 6731
LIVRO B-13 FOLHAS 291v
BRAGANÇA-PA 22/5/06

Pedro Lúcio G. Fernandes
Substituto

Ata da reunião da Associação
dos produtores quilombolas da
comunidade de Jurussaca.

Aos vinte sete dias do mês de maio do ano de dois mil e sete às nove horas da manhã, no centro comunitário na comunidade de Jurussaca reuniram-se os produtores quilombolas para tratar assunto referente a agricultura e prestação de conta. O senhor Valdeci agradeceu todos os presentes. O senhor Valdeci falou sobre a vinda da máquina para mecanizar as terras e sobre o feijão caupi em seguida a Senhora Sueli deu início a prestação de conta dos meses de março, abril e maio, a Sra Sueli falou que em caixa teria quatrocentos e oitenta e sete reais, e logo após repassou ao Sr. Valdeci a quantia de duzentos e trinta e dois reais e 40 centavos para pagar a multa e para ir a Belém resolver assuntos referente a associação. Logo em seguida o presidente encerrou a reunião a presente ata foi lavrada e lida e aprovada pelos presentes. Eu Umbelina Maria Araujo da Silva larei a ata. Jordina Antônia do Nascimento, Fabiana Antônia da Conceição, Benedita Moraes dos Santos, Benedita Antônia da Conceição, Francisca Antônia da Conceição, Sueli Ribeiro de Araújo, Mariana Antônia Mata do Nascimento, Paulo de Sousa Ramos, Valério Mario da Costa, Antonio Maria do Rosário Araújo, Elias Fernandes de Araújo Ana Claudia Santana da Rosa, Naiane Antônia Conceição de Araújo, Erendina Antônia Mata do Nascimento, Pedro Ramos da Silva, Rêni Maria da S. Araújo.

027

ATA da reunião da Associação
dos produtores Quilombolas da
comunidade de Jurussica

Aos quatorze dias do mês de julho de dois mil e sete às nove horas da manhã no centro comunitário da comunidade de Jurubaca município de Itacateua estado do Pará, está sendo realizada uma Assembleia geral para os seguintes. Assembleia geral está sendo presidida pelo senhor presidente Valdeci que iniciou a reunião dando bom dia aos sócios e todos os presentes falou sobre a conferência estadual de cultura que participou em Belém e depois reuniu os idosos para que falassem sobre a cultura antiga da comunidade e lembrou que na próxima reunião do mês de agosto já é pra escolher a nova diretoria, não havendo mais a tratar o presidente deu por encerrada a reunião. Eu Laurei e li Assinei

Jordina Antônia do Nascimento, Fabiana Antônia da Conceição, Benedita
Moraes dos Santos, Benedita Antônia da Conceição, Francisca
Antônia da Conceição, Sueli Ribeiro de Araújo, Mariana
Antônia Mata do Nascimento, Fausto de Souza, Bernadete
Maria da Conceição, Antonio Mario do Bonifacio Araujo

Elias Fernandes de Araujo Naiane Antônia Conceição de
Araujo. Ana cláudio Sontarra da R. da G. Brondina
Antônia Justa do paraimento Pedro raimos da Silva
Antônio Fernandes de Araujo Doraci Torres da Silva
Posilene gons dos santos Moirig yosi Manoel de Araujo Jose Maria
Fernandes de Araujo, Joana Maria Nascimento de Araujo, A. de Araujo
Araujo de Araujo, Raimundo Antônio dos Nascimento.

Ata de Assembleia Geral para
Eleição da Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca Tracuateua - Pará.

Aos três dias do mês de setembro de dois mil e sete às quinze horas e quinze minutos, na Escola Laudemino Antonio de Araújo na Comunidade de Jurussaca reuniram-se os sócios em Assembleia Geral para eleição de nova Diretoria. Sendo a mesma a pauta da Assembleia, dona Sueli Ribeiro de Araújo coordenou o processo eleitoral juntamente com a sra Antonia Maria do Rosario Araújo, João Antonio Gomes do Nascimento, Cecília Erolde Ribeiro da Silva e Fausta de Sousa Ramos. Enquanto a Comissão estava organizando a eleição o ex-presidente sr. Valdeci Raimundo do Rosario Araújo fez seus agradecimentos em relação ao apoio recebido pelos sócios e a compreensão de todos presentes. Com seguida realizou-se a apuração dos votos que ficou assim constituída a Nova Diretoria: Presidente Reeleito: Valdeci Raimundo do Rosario Araújo; Vice-Presidente → Genilson Nascimento de Araújo; Secretária → Mariana Antonia Mota dos Nascimento; Vice-Secretária → Maria Helena da Rosa Silva; Tesoureira → Sueli Ribeiro de Araújo; Vice-Tesoureiro → João Antonio Gomes do Nascimento; Diretor de Esporte e Lazer Elias Fernandes de Araújo; Diretor de Relação Pública; Responsável pela juventude → Edna Gomes da Mota; Responsáveis pelas mulheres → Yucilene de Antonia de Araújo; O Conselho Fiscal compõe-se

assim: Antonia Maria do Rosário Araújo; Fausta de Sousa Ramos e Benedita Antonia da Conceição. Essa Nova Diretoria terá um mandato de dois anos. O Presidente eleito agradeceu mais uma vez o apoio e a compreensão de todos que nele depositaram confiança e espera contar com todos em mais um mandato. Sem nada mais a ser tratado a Comissão Organizadora agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. A presente Ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes que estavam presentes. Eu Gueli Ribeiro de Araújo, laurei a Ata que será assinada por todos que participaram da Assembleia Geral: Jandira Antonia da Conceição, Fabiana Antonia da Conceição, Benedita Moraes dos Santos, Francisca Antonia da Conceição, Nazare Maria da Conceição, Elias Fernandes de Araújo, Valiane Antonia Conceição de Araújo, Ana Claudia Santana da Rosa, Brândina Antonia Mota do Nascimento, Pedro Ramos da Silva, Antonio Fernandes de Araújo, Doraci Torres da Silva, Rosilene Gomes dos Santos, Maria Jose Mamede de Araújo, Jose Maria Fernandes de Araújo, Janna Maria Nascimento de Araújo, Antonio Fernandes de Araújo, Raimundo Antonio dos Nascimento.

CARTÓRIO DE REG. DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
"OSCAR FERNANDES"
BRAGANÇA - PARÁ
TABELIÃO
PAULO JOSÉ GONÇALVES FERNANDES
SUBSTITUTO
PEDRO LÚCIO GONÇALVES FERNANDES

PROTOCOLO 10.94 / REGISTRO 2.853

LIVRO B-16

BRAGANÇA-PA 28/12/2007

Paulo José G. Fernandes
Oficial

Ata de Posse da Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca, Traenatena - Pará.

Aos quinze de novembro de dois mil e sete às nove horas da manhã e quinze minutos, na sala de aula da Escola Lauduvino Antonio de Araújo foi realizada a Posse da quinta Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jurussaca. A Nova Diretoria Empossada agradeceu o apoio de todos que estavam na Assembleia Geral o incentivo e a força que lhes deram para permanecer em mais um mandato. Em seguida deu-se por encerrada a reunião de Posse da Nova Diretoria que ficou assim Constituída: Presidente: Valdeci Raimundo do Rosario Araújo, vice-presidente: Genilson Nascimento de Araújo; Secretária: Mariana Antonia Mota do Nascimento; Vice-Secretaria: Maria Helena da Rosa Silva; Tesoureira: Sueli Ribeiro de Araújo; vice-Tesoureiro: João Antonio Gomes do Nascimento; Diretor de Esporte e Lazer: Elias Fernandes de Araújo; Diretor de Relações Públicas: Edvaldo Fernandes de Araújo; Responsável pelos jovens: Edna Gomes da Mota; Responsável pelas mulheres: Lucileide Antonia de Araújo e o Conselho Fiscal é constituído por três sócios: Antonia Maria do Rosario Araújo, Fausta de Sousa Ramos e Benedita Antonia da Conceição. Depois de lida e aprovada a Ata foi assinada por mim Sueli Ribeiro de Araújo e pelos demais presentes: Valdeci Raimundo do Rosario Araújo, Edvaldo Fernandes de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Lucila Fernandes do Rosario, Sueli Ribeiro de Araújo, Valdeci Raimundo do Rosario Araújo, Fausta de Sousa Ramos.

Ata da reunião da da
Associação dos produtores
quilombolas da comunidade
de Jurussaca - Traenatuna - Pará

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e oito às oito horas da manhã no Centro Comunitário de Jurussaca o Sr. presidente Valdeir iniciou a reunião falando da reunião que vai a acontecer em Belém com a coordenação da Maluki em seguida o presidente o Sr. Valdeir falou sobre a máquina para a mecanização de áreas de terras para a área da agricultura. Após o presidente se falou os sócios e o povo em geral da comunidade reunidos falaram da necessidade de um posto judicial na comunidade. Logo após a reivindicações dos sócios o Sr. Valdeir continuou a reunião falando da organização da nova diretoria sobre os cargos dentro da associação, após, em seguida o presidente encerrou a reunião a presente ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes que estavam participando. Eu Mariana Antonia nota do Nascimento, lavrei a ata que será assinada por todos que participaram da reunião: Raimundo Antônio do Rosário, Maria Cristina do Rosário, Ana Maria do Rosário, Joana Maria do Rosário

Ata da reunião da Associação dos produtores quilombolas da comunidade de Jurussaca.

nos treze dias do mês de Abril do ano de dois mil e oito as nove horas da manhã no centro comunitário de Jurussaca. A reunião foi iniciada pelo presidente o Sr. Valdeci Araújo com a prestação de conta da associação feita pela tesoureira S^{ra} Sueli Ribeiro de Araújo que falou sobre os gastos da associação, que foi para viagem para o Banco e a ida do presidente para a conferência. Sendo que restou em caixa foi de R\$ 351,00, em seguida o presidente falou da ida para Belém que foi sobre as terras que estavam dentro do marco de terras que não eram coletivas, chamados os representantes dessas áreas na reunião, dentre os quais estavam presentes: O Sr. José Maria Alves da Rosa, Evaristo Alves da Rosa, Edezio Torres de Araújo, Sebastião Nascimento de Araújo. Que foi decidido a coletividade das áreas nas terras da Associação. Em seguida o presidente falou do mapa que ia ser feito incluindo todas as áreas de terras da Associação. Não havendo mais nada a tratar o presidente deu por encerrada a reunião. Eu lavrei e li, assinei. Mariana Antônia Mata do Nascimento. E os demais presentes, Emadeus Ribeiro, Zimbelina M^{ra}

A de Araújo da Silva, Edna Gomes dos Santos Costa,
 Raimunda Antônia da Conceição, Nazaré Maria da Conceição,
 Joana Maria do Rosário, Roberto Maria de Araújo,
 José Fernandes de Araújo, Antônio Fernandes de Araújo, José
 Raimundo da Conceição, José Maria Alves da Rosa, Ezequiel Araújo
 de Brito, Donaci Torres da Silva, Benedito Fernandes do Rosário, Fausta de
 Sousa Ramos, Valmira Fernandes dos Reis, Antônio Fernandes Reis de
 Araújo, Leucina Fernandes dos Araújo, Ana Maria do
 Rosário, Benedita Maria do Rosário, Raimundo
 Antônio do Rosário, Joana Gomes da Silva Araújo, Sebastião
 Nascimento de Araújo, Benedito Nascimento de Araújo, Beatriz
 Protides Ribeiro da Silva, Margareth Ribeiro da Silva, Maria Hele
 na da Rosa Silva, João Antônio Gomes Nascimento
 Genilson Nascimento de Araújo, Benedita Antônia da Concei
 ção.

Ata de reunião de
Assembleia geral da Associação
dos produtores quilombolas da
Comunidade de Jurussaca Traua-
tua - paraí.

No dia vinte do mês de março de dois mil e nove no
centro comunitário de Jurussaca às nove horas da man-
hã. A reunião iniciou com o bom dia a todos os
presentes pelo senhor presidente Valdeir Raimundo
do Rosário Araújo, que ao iniciar a reunião apresentou
cada sócio e membro que compõem a diretoria e após
ele passou a palavra para a Sr^a Priscila assessora do
deputado Sílton Faleiro, que falou sobre a melhoria da comu-
nidade e os recursos que ainda não chegou para a comu-
nidade e também ela falou que a Associação ia ser
beneficiada com filhos campino que vinha da parte. Ela
comentou que a comunidade também ia ser beneficiada

com um kit farinheira que continha os seguintes objetos
um forno, máquina para exprimir, uma espremeira, etc.

Os socios falaram que a comunidade estava necessitando
de um posto de saúde no auxílio de melhoria na área
da saúde. A Sr^a Brizila falou que iria ver se conseguia
uma munda junto ao deputado para o abastecimento
de água para a comunidade junto a associação e
também falaram se era possível trazer uma patrulha
mecânica para trabalhar na área de terras para os
meses de maio e junho. E após o Sr^o presidente perguntou
aos socios se não tinham mais perguntas para fazer
para a Sr^a Brizila, sem mais nada para comentar
a reunião foi encerrada pelo presidente. A presente ata
foi lida e aprovada pelos presentes. Eu Maria
na Antônia nota do Nascimento secretariei a reunião de
Assamblea geral e assinados por todos. Fausto de Sousa Ramos.

Gilson Nascimento de Araújo, Maria Cristina do Rosário, Benedita
Antônia da Conceição, Nazarena Maria de Araújo Nascimento, Cristiane
do Rosário Nascimento, Benedita Maria do Rosário, Luciana
Fernanda dos Araújo, Antonio Maria do Rosário Araújo, Manoel
Francisco de Sousa do Rosário, Ana Maria do Ro-
sário, Maria Jose Almeida de Araújo, Roberta Maria
de Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Benedita da Silva
Ribeiro, Cecilia Erotide Ribeiro da Silva, Jarlene do
Socorro Nascimento de Araújo, Evandina Antônia da Nota do Nascimento
Nazarena Maria da Conceição Elias Fernandes de Araújo
Sebastião Gomes da Silva, Edinaldo Ferreira de Oliveira

Ata da reunião dos produtores quilombolas do Jurussaca
Trameteira - Pará.
 Aos dias vinte e três do mês de maio de dois mil e nove
 no Centro Comunitário do Jurussaca às nove horas da manhã.
 A reunião inicia-se com um bom dia do Presidente
 o senhor Valdeci Raimundo do Rosário Araújo que fala
 onde seria o local de plantio do café vindo da

031
 parte, para a arborização foi falado pelo um socio Sr. Antô-
 nio Fernandes de Araújo que não iria precisar da área de terra
 dele que já é terra marra ou seja (terra rotada de máquina)
 então foi aceito pela diretoria que seria plantado nessa área
 mecanizada. E depois o presidente Sr. Valdeci comentou
 que também estava tirando um local para fazer a horta que
 vinha e chegou a conclusão que o melhor local seria
 atrás do Centro Comunitário que é uma área da comuni-
 dade, então um mais assunto para colocar a reunião, em
 debate o presidente deu a reunião por encerrada em
 laurei, li e assinou Mariana Antônia Mota do Nasimen-
 to e foi assinada por todos os presentes (socios) Francisco de Sousa
Ramos, Genilson Nascimento de Araújo, Mariana Cristina do Para-
 rio, Benedita Antônia da Conceição, Nazarena Maria de Araújo Nasci-
 mento, Esteliane do Rosário Nascimento, Benedita Maria do Rosário,
 Lucia Fernanda de Araújo, Antonia Maria do Rosário Araújo, Manoel
 Francisco de Sousa do Rosário, Maria Maria do Ro-
 rio, Maria José Almeida de Araújo, Roberta Maria de
 Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Benedita da Silva
 Ribeiro, Eulália Eroticle Ribeiro da Silva, Yalene do
 Socorro Nascimento de Araújo, Bruna Lina Antônia da Mota do Nascimento,
 Nazareni Maria da Conceição, Elias Fernandes de Araújo

Ata da Reunião dos produtores Quilombolas do Jurussara - Tracuateua - paraí.
 Por dias ~~dez~~ do mês de julho de dois mil e nove, no centro comunitário do Jurussara às nove horas da manhã a reunião iniciou-se com o bom dia do presidente o Sr.º Waldemar Raimundo do Rosário Araújo a todos os socios presente e falou sobre a chupada da máquina para o preparo da terra para os solos da comunidade. Após os assuntos da máquinas, organização dos solos e de suas áreas foi falado do festo e comemoração do dia dos pais, os mesmos teria que comprar com a importância de R\$ 15.00 para a realização do festo no dia

15 de Agosto de dois mil e nove no centro comunitário da comunidade que contará com todas as pessoas da mesma. Após a palavra foi passada para a Tesoureira Sr.ª Sueli Ribeiro de Araújo que solicitou para que fosse feitos novos blocos de recibo para a Associação e foi falado para o presidente sobre a troca da nova diretoria que será implantada em Setembro. Sem mais nada para resolver o presidente, deu por encerrada a reunião a qual eu li, laurei e assinei ~~eu~~ a secretaria, Mariana Antônio Neto do Nascimento. e os demais presentes.
 . João Antonio Gomes Nascimento, Fabiana Antônio da Conceição, ~~Domitila~~ Mariana do Nascimento, Mariana Antônio Neto do Nascimento, Elias Fernandes de Araújo, Antonio Fernandes de Araújo, Benedita Antônio da Conceição Ana Maria do Rosário, Waldemar Raimundo do Rosário Araújo Edinaldo Ferreira de Oliveira, José Maria Fernandes de Araújo Edinaldo Fernandes de Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo, Fausta de Sousa Ramos, Joana Maria do Rosário, Gonçalo Nascimento de Araújo, Edinaldo Araújo de Brito

Ata da reunião da
 associação dos produtores
 quilombolas da comunidade de
 Jurussaca, Tramatena - para
 do dia vinte e quatro de Agosto de dois mil e nove, no
 Centro Comunitário de Jurussaca, as três horas da tarde,
 Reuniram-se a Diretoria e os sócios presentes. Onde o
 primeiro presidente Valdecir Raimundo do Rosário Araújo falou
 sobre o prestamento de conta feito pela tesoureira a Sr^a
 Sueli Ribeiro de Araújo que falou que tinha em suas
 conta R\$ 685,00 e depois entrou mais R\$ 80,00 e falou
 que em junho foi recebido dos sócios R\$ 187 e foi gasto
 R\$ 373,00 pela Associação para viagens, trabalhos feito
 pela associação e o dinheiro que tem em caixa é R\$
 494,00. E após o presidente fala da quitação dos sócios

que estão em atraso com a associação. Foi falado também 032
 sobre o trabalho na agricultura como estava o feijão que foi
 plantado para a associação que veio da semente. Foi falado
 pelo vice-presidente o jovem Genilson Nascimento de Araújo
 da organização para a nova diretoria que será feita no
 mês de Setembro e como estava a documentação da Associação
 que estava realmente toda em dias e o primeiro Valdecir
 respondeu que só estava faltando pagar o contador o Sr.^o Juciel
 Tavares e sem mais assunto para comentar deu a reunião
 por encerrada e eu Mariana Antônia Mota do Nascimento
 lavrei a presente ata, li e foi aprovado por todos os presentes.
 E aqui assinada por todos os sócios presentes.

João Antonio Gomes Nascimento, Fabiana Antônia
 da Conceição, Lorediana Antônia do Nascimento, Mariana Antônia
 Mota do Nascimento, Elias Fernandes de Araújo, Antonio
 Fernandes de Araújo, Benedita Antônia da Conceição,
 Anna Maria do Rosário, Valdecir Raimundo do Rosário Araújo,
 Edinaldo Ferreira de Oliveira, José Maria Fernandes de Araújo,
 Edivaldo Fernandes de Araújo, Sueli Ribeiro de Araújo, Fausto de Sousa Ramos,
 Joana Maria do Rosário, Genilson Nascimento de Araújo,
 Edivaldo Araújo de Brito

Ata de Eleição da nova Diretoria
da Associação dos Produtores
Quilombolas da Comunidade
do Jurussaca.

Por onze dias do mês de Outubro do
ano de dois mil e nove, na Escola Municipal Heliuvino
Antônio de Araújo, às nove horas, sob a presidência do
Sr. Valdeci Raimundo do Roxário Araújo, na Comunidade
do Jurussaca, no Município de Traçateua - PA, teve
início a reunião. O Sr. Valdeci Raimundo do Roxário

Araújo agradeceu a todos os presentes por deixarem seus afazeres e comparecerem à reunião. Na qualidade de presidente o Sr. Valdeci Raimundo do Rosário Araújo pediu a compreensão dos sócios por ter faltado a várias reuniões e por ter chegado atrasado, a reunião continuou com a votação para a nova diretoria, onde ficou composta da seguinte maneira; presidente: Genilson Nascimento de Araújo, vice-presidente: Mariana Antônio Mota do Nascimento; Secretária: Brondina Antônio da Mota do Nascimento; Vice-secretária: Janelene do Socorro Nascimento de Araújo; Tesoureiro: Edelvaldo Araújo Araújo de Brito; Vice-tesoureiro: Benedita da Silva Ribeiro; Diretor de Exporte e Importação: Edinaldo Ferreira de Oliveira; Diretor de Relações públicas: Ilucia Fernanda de Araújo; Responsável pelos jovens: Valdeci Raimundo do Rosário Araújo; Responsável pelas mulheres: Cícilia Eufilde Ribeiro da Silva e o Conselho Fiscal e substituído pelos sócios: Manoel Francisco do Rosário, Cristiane do Rosário Nascimento e Nazare Maria da Conceição. Depois de lida e aprovada pelas sócias da referida Associação a Ata foi assinada por mim Mariana Antônio Mota do Nascimento e pelos demais presentes: Genilson Nascimento de Araújo, Edelvaldo Araújo de Brito, Nazare Maria da Conceição, Edinaldo de Araújo Ferreira, Janelene Araújo da Silva, Janelene Nascimento de Araújo, Pedro Romão da Silva, Benedita Maria do Rosário, Cristiane do Rosário Araújo, Brondina Antônio da Mota do Nascimento, Janelene Antônio do Nascimento, José Fernandes de Araújo, Joana Gomes da Silva, Maria Helena da Silva, Elias Fernandes de Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Sebastião Gomes da Silva, Francisco do Rosário, Antônio Maria do Rosário.

033

Ata de Posse da Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Murupuca, Tracuateua - Paraí.

Aos doze dias de novembro de dois mil e nove às nove horas da manhã e quinze minutos, na sala de aula da Escola Heulucino Antônio de Araújo foi realizada a Posse da nova Diretoria da Associação dos produtores Quilombolas da Comunidade de Murupuca. A nova Diretoria Empressada agradeceu o apoio de todos que estavam na Assembleia Geral o incentivo e a força que lhes deram para permanecer em mais um mandado. Em seguida deu-se por encerrada a reunião de Posse da nova Diretoria que ficou assim constituída: Presidente - Genilson Nascimento de Araújo, Vice presidente - Mariana Antônia Mota do Nascimento, Secretária: Brondina Antônia da Mota do Nascimento; Vice-Secretária: Jarlene do Socorro Nascimento de Araújo; Tesoureira: Edvaldo Araújo de Brito; vice-Tesoureira: Benedita da Silva Ribeiro; Diretor de Esporte e Lazer: Edinaldo Ferreira de Oliveira; Diretora de Relações Públicas: Leucia Fernandes de Araújo; Responsável pelos jovens: Valdecir Raimundo do Rosário Araújo; Responsável pelas mulheres: Cécilia Protíde Ribeiro da Silva. e o Conselho Fiscal é constituído por três sócios: Manoel Francisco do Rosário, Cristiane do Rosário Nascimento e Nazare Maria da Conceição. Depois de lida e aprovada a Ata foi assinada por mim Mariana Antônia Mota do Nascimento e pelos demais presentes: Genilson Nascimento de Araújo, Edvaldo Araújo de Brito, Nazare Maria da Conceição, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Jarlene do Socorro Nascimento de Araújo, Brondina Antônia da Mota do Nascimento, Benedita da Silva Ribeiro, Cristiane do Rosário Nascimento, Mariana Antônia Mota do Nascimento, Benedita Maria do Rosário, João Maia de Araújo, Ana Maria do Rosário, José

Maria Fernandes de Araújo, Sebastião Gomes da
Silva, Edinaldo Ferreira de Oliveira, José Maria
Fernandes de Araújo, Benedita Antônia da
Cameira, Elias Fernandes de Araújo, Círcia Cruz
de Fátima da Silva, Ana Maria de Araújo do Nascimento,
Roberto Maria de Araújo, Manoel Francisco do Rosário
Lúcia Fernanda de Araújo,

Cartório de Reg. de Títulos e Documentos

Escritório de Reg. de Títulos e Documentos

Bragança-Pará

Tabellião

Paulo José Gonçalves Fernandes

Substituto

Pedro Lúcio Gonçalves Fernandes

Protocolo 12.655 Registro 9.494

Livro 18-17

Bragança-Pará 18/11/2009

Pedro Lúcio G. Fernandes

Pedro Lúcio G. Fernandes

Substituto

034

Ata da reunião da Associação
dos produtores quilombolas da
Comunidade de Jurussaca, Trauaçu
- Pará.

Aos seis de dezembro de 2009, no Centro Comunitário do Jurussaca, às nove horas da manhã. A reunião começou com o bom dia a todos os presentes pelo senhor presidente Genilson Nascimento de Araújo, que ao iniciar a reunião apresentou a todos os presentes a pro. Rosa Helena R. dos Santos, aluna do mestrado da UFPA, que em seguida se apresentou falando que trabalhava na área de agricultura familiar e plantas medicinais. A mesma veio a associação pedir autorização para pesquisar sobre as plantas medicinais existentes na comunidade e foi autorizada por todos os presentes. Em seguida o pro. presidente Genilson Nascimento de Araújo juntamente com a vice-presidente Mariana Antônia da Mata do Nascimento e o pro. tesoureiro - Edelvaldo Araújo de Brito, falaram sobre o registro da Ata de Posse da nova diretoria que custou cento e trinta e oito reais e foi tirado mais sessenta reais pro antigo contador. Após os assuntos anteriores o senhor tesoureiro Edelvaldo Araújo de Brito falou sobre a retirada dos vinte e sete reais para a despesa da reunião do dia vinte e seis de novembro de dois mil e nove e dos vinte e cinco reais referentes ao trator, ficando o equivalente a trezentos e trinta e seis reais com mais trinta e seis que juntamente fica dentro da associação quatrocentos e vinte e dois reais. Após elada a palavra ao presidente pro. Genilson Nascimento de Araújo ele continuou a reunião falando sobre o salário maternidade que ficou definido da seguinte maneira: a pessoa que não é sócio dentro da associação paga um

ano adiantado e depois da pra associação mais pretenta
mais, e fica pagando o equivalente a três reais
por mês, A que foi e cadastrada e que tá em débito
com a associação a mais de um ano, paga os meses
atrazados e fica pagando três reais mensais. O senhor
presidente pediu a ajuda dos socios na construção
da barraca para colocar o trator no período da
chuva e ainda convidou todos os presentes para
participarem da reunião do dia doze de dezembro
de dois mil e nove (nove) com a presença da
sra - Priscila, sem mais nada para comentar
o senhor presidente deu-lhe por encerrada a reu-
nião e eu Brondina Antônia Mota do Nascimento
secretária li, lerei e assinei a ata a qual tam-
bem foi assinada pelos demais presentes: Genilson Nascimento
de Araújo, Mariana Antônia Mota do Nascimento, Edvaldo
Araújo de Brito, Benedita da Silva Ribeiro, Jarlene do Socorro Na-
ascimento de Araújo, Benedita Antônia do Conceição, Fabiana
Antônia da Conceição, Ana Maria do Rosário, Benedita Maria
do Rosário, Maria Elizangela Fernandes de Araújo, Antônio Maria do Rosário
Araújo, Nazarena Maria de Araújo Nascimento, Fausta de Sousa Ramos,
Raimunda Antônia da Conceição, Nazaré Maria da Conceição,
Reinaldo Ramos da Silva, Suelia Fernandes de Araújo, Manoel Frá-
ncisco de Sousa do Rosário, José Mario Fernandes de Araújo, Ivane
Antônia Conceição de Araújo, Mariela Antônia do Nascimento, Joelson Antônia
do Nascimento, Edivaldo Ferreira de Oliveira

Ata da reunião dos produtores Quilombolas do Guassaca
Tracuateua - Pará.

As nove dias do mês de janeiro de dois mil e dez no posto
Comunitário do Guassaca as oito horas da manhã.

A reunião iniciou-se com o bom dia do presidente Sr.
Genilson Nascimento de Araújo que passou a palavra para
a vice presidente Sr^a Mariana Antônia Neta do Nascimento

que cumprimentou a todos e em seguida se desculpou por não ter comparecido na reunião anterior e repassou a palavra para o sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo que falou sobre o relatório contendo todos os bens da Associação para que tenhamos em mãos, caso tenha algum roubo ou coisa parecida. Também falou sobre a casa de farinha onde a socia Benedita Antônio da Conceição relatou as más condições do local, repassada a palavra para o presidente, que continuou a reunião e falou sobre o tractor e suas condições estando em condições de uso. Em seguida o sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo falou sobre a entrada de pessoas que estão utilizando as terras da Associação e não são socios da mesma, estando em meio ao assunto a socia Rozaré Maria da Conceição falou sobre a situação do sr. Manoel que se encaixa no grupo das pessoas que não são socios e estão utilizando a terra. Quando continuando a reunião foi falado sobre o cadastro e a inscrição das pessoas que ainda não são socia, onde a mesma estará aberta até o final do mês de março, durante o período de maio a Agosto estará fechada para inscrição e começará só em Setembro. No mês de Março será feito o regimento interno da Associação, a vice-presidente sr. Mariana Antônio Mota do Nascimento falou sobre o uniforme da diretoria e dos socios, também falou sobre o festejo das mães no mês de Maio e sobre o Festival Cultural quilombolas do mês de junho onde o mesmo tem por objeto principal mostrar a cultura do local. Repassada a palavra para o tesoureiro Sr. Edevaldo Araújo de Brito, onde o mesmo repassou para os socios e a diretoria que o dinheiro arrecadado da mensalidade foi o equivalente a setenta e três reais do mês de janeiro (R\$ 73,00). Sem mais nada a declarar o presidente sr. Genilson Nascimento de Araújo deu por encerrada a reunião e eu Brondina Antônio da Mota do Nascimento, secretária, li, laurei e assinei a

ata a qual também foi assinada pelos sócios e demais
presentes; Nazaré Maria da Loulé f.º 5. Benedito dos Reis, Rêis
Lucia Fernandes de Araújo, Mariana Antonia nata do Nascimento, Benedito
Antônio da Conceição, Raimunda Antonia da Conceição, Nazaré
Maria da Loulé f.º 5, Raimunda Antonia da Conceição
Roberta Maria de Araújo, Cristiano do Rosário Nascimento, José
Maria Fernandes de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Edilberto
Araújo de Brito, Joana Maria do Rosário, Maria Elizângela
Fernandes de Araújo, Jailene do Socorro Nascimento de Araújo,

Ata da reunião dos Produtores Quilombolas do Quilombo Triacutewa - Para.

Aos treze dias do mês de Fevereiro de dois mil e dez no Centro Comunitário do Quilombo às nove horas e meia da manhã.

A reunião teve início com as palavras do Sr^o Presidente Genilson Nascimento de Araújo, que falou sobre a prestação de conta que acontecerá de três em três meses e também que a Associação está quit no Tribunal de Contas da União. Em seguida falou sobre o projeto que foi feito para levantar fundos para o Festival e a remissão dos mesmos para várias secretarias, pedindo que as mesmas tem possesias com a referida Associação para mandar verbas para a realização do Seminário que irá acontecer em março, em dois dias consecutivos sábado e domingo. A vice-presidente Sr^{te} Mariana Antônia Neto do Nascimento, falou sobre a conta que foi aberta em benefício da Associação e também sobre o cadastro que irá acontecer na comunidade para saber a quantidade de crianças, casais, aposentados etc. Em seguida falou sobre a reunião que teve com o prefeito e a presença de vários outros órgãos. Sem mais nada a declarar a vice-presidente deu por encerrada a reunião, a secretaria, leu, leu e assinou a ata. Brondina Antônia da Neto do Nascimento, Nazarena Maria de Jesus Mariana Antônia Neto do Nascimento, João Antônio Gomes do Nascimento

036

Ata da Reunião dos Produtores Quilom-
bolas da Comunidade do Jurussaca -
Traumateua - Paraí.

Aos onze dias do mês de Março de Dois mil e treze, no
centro comunitário do Jurussaca às oito horas da man-
hã.

A reunião iniciou-se com as palavras da Sr^a Trizeila
que deu boa-vinda a todos os presentes e disculpou-
se por não ter avisado que viria, em seguida falou
sobre a realização do seminário e sobre o levantamento
feito dias antes. Também falou sobre o extrativismo
da comunidade e a chegada da energia na comu-
nidade, onde se tinha em vista a conscientização da
importância dos produtos culturais e extrativistas e que
a comunidade receberia a visita de várias secretarias
dentre elas estaria: secretaria do Estado, Presiden-
te do IBFRO, CESP, MALUNGO etc. Em seguida
a palavra foi passada para o presidente Genilson
Nascimento de Araújo, que iniciou-se com a pauta
contação de terras, sendo que seriam atendidos
somente aqueles que estão quit na Associação. O presi-
dente falou sobre a situação do Sr^o Manoel Chave
e ficou decidido que viria lá uma equipe na pra-
residente falar com ele e tentar negociar e dar a
área de terra pra outro povo. A Vice-presidente Sr^a
Maria Antônia Reta do Nascimento falou sobre a
viagem a Belém do presidente Sr^o Genilson Nascimento
de Araújo e do Tesoureiro Sr^o Edvaldo Araújo de Brito
onde o assunto abordado foi o do Projeto sendo que
a documentação estava vencida. A mesma falou
sobre a realização do seminário e os povos concor-
daram que sefa no bonacao de festas da comuni-
dade. Em seguida foi falado sobre a festa de
junho e foi decidido que as apresentações como

Quadrilha dos grande, noleis, farinha-da e a manufada
se representação no domingo tendo início as quatorze
horas e trinta minutos. Sem mais nada a declarar
a diretoria da Associação deu por encerrada a reunião
Foi secretário Eronolina Antônia da Mata do
nascimento secretário, li, e laurei a ata a qual
foi assinada por mim e pelos demais socios presentes
Gimilson Nascimento de Araujo, Mariana, Juliana Mata do Nascimento,

Ata da reunião dos Produtores Avulsos da comunidade do Sumassara Tracuateua - Pará.

nos dezoito dias do mês abril de dois mil e dez, no barracão de ventos da comunidade as dez e meia da manhã.

A reunião começou com um bom dia dado os sócios e demais presentes pela vice-presidente Sr.^a Mariana Antônio da Silva do Nascimento, em seguida pelo presidente Sr.^o Genilson Nascimento de Araújo o qual passou a palavra para a Assessora do Sindicato Sinton Faleiro, Sr.^a Priscila Lopes, que tendo como foco o Seminário que aconteceu nos dias dezesseis e dezeto do referido mesmo o qual tinha como tema "A importância do extrativismo para os povos quilombolas, perguntou para o povo presente do que gostariam? do que não gostariam? e o que chamam mais atenção? O Sr.^o Edézio Torres de Araújo falou que o que lhe chamou mais atenção foi a pergunta do secretário Anderson, que perguntou no que mais a associação precisava de apoio e na sua opinião em agricultura. Foi encaminhado pelos sócios uma visita técnica na área para o plantio do feijão, arroz, soja, mandioca. Em seguida foi falado sobre o armazenamento da produção de feijão, e os sócios colocaram a proposta de fazer um

galpão. O que chamou a atenção da praieira foi a questão da farinha, o lúpulo, a goma que deveria ser aproveitada para a venda e é estrado jogando fora. Também foi falado sobre a importância de preservar os patrimônios da Associação como por exemplo a casa de farinha e foi levantada a proposta de guardar a casa de farinha, conserva-la sempre limpa. Foi revalidado um curso de otalica, tendo como foco a importância das plantas medicinais e remédios caseiros, idrantes de produtos extrativistas da comunidade. Foi revalidado também avarca de Tongues, viveiro para peixes e criação do paipira. Foi colocada a proposta de encerrar a casa de farinha e colocar um radiador, também ficou a cargo da diretoria da Associação fazer um levantamento de quantas pessoas não fizeram o cadastro das casas, quantos fizeram e ainda não receberam e quantos ainda não receberam a casa e o apoio, sem mais nada a declarar o presidente Sr. Genilson Nascimento de Araújo encerrou por encerrada a reunião. Eu Bromolina Antônia da Mata do Nascimento secretária, assinou a ata a qual foi aceita por todos os presentes que estavam e assinaram, Mariana Antônia Mata do Nascimento, Lucio Fernando do Araújo, Nazari Maria da Conceição, Raimundo Antônia da Conceição, Roberta Maria de Araújo, Cristiane do Rosario Nascimento, José Maria Fernandes de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Benedita da Silva Ribeiro, Edvaldo Araújo de Brito, Joana Maria do Rosario, Maria Elizangela Fernandes de Araújo, Jardeni do Socorro Nascimento de Araújo,

037

Ata da reunião dos Produtores Quilombolas do fundo
usaca Traumatena Paraí.

Nos dois dias do mês de maio de dois mil e dez, às
sete horas da manhã no Centro Comunitário do fundo
usaca.

A reunião começou com o homi dia dado aos presentes pelo então presidente Sr. Genilson Nascimento de Araújo que falou para os socios que a associação pode arcar com a despesa da portagem de terra imensa, foi assim, foi lançado a proposta de cada socio pagar R\$ 15.0 (quinze reais por Tarrafa) e a proposta foi aceita pelos mesmos. A máquina está disponível a partir de dia dez. Em seguida foi falado pelos socios Sr. Nazaré Maria da Conceição, Sr. Benedita Antônia da Conceição e o Sr. Raimundo Antônio do Rosário sobre a obtenção e a formalização da casa de farinha. E a copinação ficou marcada para o dia vinte e dois deste mês, também foi falado pela vice-presidente Sr. Mariana A. Mota do Nascimento sobre o projeto que irá beneficiar a casa de farinha com um kit farinha. Foi reivindicado pelos socios a presença do deputado Sinton Faleiro. O presidente falou sobre a realização dos Festival e a proposta de um outra comunidade no domingo. Também foi tirado o responsável pelas danças: Maria José - responsável pela Marujada; Renato e Benedita responsáveis pela Farinhada; Quêdilla - responsável Paulo, Rodrigo responsável Ribamar, etc. Em mais nada a declaração a reunião du-se por encerrada e foi secretizada, lida, lavrada e assinada por mim Brondina Antônia da Mota do Nascimento e pelos demais presentes: Sônia Fernandes de Araújo, Nazaré Maria da Conceição, Raimundo Antônia da Conceição, Roberta Maria de Araújo, Cristiane do Rosário Nascimento, José Maria Fernandes de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Benedita Vasilha Ribeiro, Edvaldo Araújo de Brito, Joana Maria do Rosário, Maria Elizangela Fernandes de Araújo, Jovane de Souza Nascimento de Araújo, Sebastião Gomes da Silva, Fausta de Souza Ramos.

038

Ata da reunião da Associação dos
Produtores Qui Tombolas da comunidade
de Jurussaca tra cutura - Pará

... Aos sete dias do mês de agosto de Dois mil e Dez no cento comunitario da comunidade aos Dez e quarenta da manhã.

A reunião começou com o bom dia do Srº Presidente Genilson Nascimento de Araújo, que fala para o Srº Tesoureiro Edevaldo Araújo de Brito, começar a reunião com a Prestação de conta da Associação.

Pelo o Srº Tesoureiro Edevaldo Araújo de Brito, fala das horas que foram paga pela quebração de horas de trator e pela terra miança que foi contada. O dinheiro gasto foi R\$ 3852,00 e restam R\$ 148,00. E após isso a Associação recebeu no mês de junho R\$ 90,00 e julho R\$ 89,00 com mais R\$ 148,00 e o mês de agosto R\$ 93,00 foi pago R\$ 56,00 e mais mais R\$ 109,00. Dinheiro que foi gasto ~~R\$~~ 256,00, dinheiro apurado R\$ 426,00, Associação tem em caixa R\$ 170,00, sem mais nada para comentar o senhor Presidente deu-lhe por encerrado a reunião e eu jardene do socorro Nascimento de Araújo vice-secretaria li, laurei e assinei a ata a qual também foi assinada pelos demais presentes Genilson Nascimento de Araújo, Mariana Antonia Neta do Nascimento, Edevaldo Araújo de Brito, jardene do socorro Nascimento de Araújo, Nazari Maria da conceição Jose Fernandes de Araújo, Benedita Maria do Rosario Raimunda Antônia da conceição, Ilucia Fernanda de Araújo, Maria Jose mamede de Araújo, Fausta de Sousa Romez, Cecilia Grestilde Ribeiro da Silva, Cisa Almeida dos Santos, Roberta Maria de Araújo, Maria Elizabetha Fernandes de Araújo, Joana Maria do Rosario, Manoel Francisco de Sousa do Rosario, Cristiane do Rosario Nascimento.

cisco de Sousa do Rosario, Cristiane do Rosario Nascimento.

Ata de reunião dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Gurussaca Tracuateua - PA

Por vinte e cinco dias do mês de Setembro de Dois mil e dez às nove e meia da manhã no Centro Comunitário de Gurussaca.

A reunião começou com o bom dia do Srº Presidente Genilson Nascimento de Araújo, onde em primeiro lugar procegui a reunião com a pauta sobre a viagem das meninas para Itacurá Mirim (Acaraí). Em seguida passou a palavra para a vice-presidente Srª Mariana Antônia Neto do Nascimento que falou sobre o estatuto da criança e do adolescente, o papel importante da mulher na política, lei Maria da penha, consciência negra no Brasil, a inadimplência da Associação na malungo e no INTERPA, e iniciou falando sobre a participação dos jovens no conselho da escola e da cidade. Dando prosseguimento o Srº Presidente Genilson Nascimento de Araújo falou sobre a placa na qual está sobre o poder da Associação de devolver para a malungo e terminou falando sobre a mal condicão do caso de farinha, sem mais nada a declarar por parte deles e dos procos deu-lhe por encerrada a reunião e eu Brondina Antônia da Neto do Nascimento Secretária li, houve e assiné a ata a qual também foi assinada pelos demais presentes: Eucio Fernandes Araújo, Nazaré Maria da Conceição, Raimundo da Antônia da Conceição, Roberta Maria de Araújo, Cristiane do Rosário Nascimento, José Maria Fernandes de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Benedita da Silva Ribeiro, Edivaldo Araújo de Brito, Joana Maria do Rosário, Maria Elizangela Fernandes de Araújo.

039

Ata de reunião dos Produtores Quilombolas da comunidade de Gurussaca Tracuateua - Paraí.

Aos dezesseis dias do mês de Outubro de dois mil e dez, às nove e quarenta e quatro da manhã no centro comunitário de Gurussaca.

A reunião teve início com a chegada do Sr. Romildo Rosa - representante do INTERPA, o qual foi apresentado para a diretoria da Associação e para o público pelo então presidente da mesma Sr. Genilson Nascimento de Araújo que falou sobre a vinda do Sr. Romildo Rosa e qual seria o objetivo de sua visita. Em seguida o Sr. Romildo falou que precisariam de duas equipes para lhe acompanhar no seu trabalho de pesquisa pela comunidade, que baseava-se em mitos, lendas, sua origem (comunidade) e limites da Terra. A primeira equipe composta desenvolveu a pesquisa e a mesma era composta pela Vice-Receita Sr.ª Jolene do Socorro Nascimento de Araújo e por duas moradoras Joana Maria de Araújo e Jolma Antonia Pêta do Nascimento. Que juntamente com o Sr. Romildo Rosa foram a comunidade do Celso entrevistar a Sr.ª Raimunda, Maria Julia, Sr.ª Joana Nulico e o Sr.ª Benedito, os quais nos explicaram seu trabalho de artesanato, a origem do nome Celso (Celso brava), a Festa de São os santos desde os tempos passados e as comatias. Com o auxílio da outra equipe o Sr. Romildo reuniu-se com as pessoas idosas da comunidade de Gurussaca, onde os mesmos falaram a origem do lugar, suas histórias, seus mitos e eternidade e limites da terra. Em seguida foi discutido o plano de uso e a construção do Ropa, sem mais nada a declarar du-se por encerrada a reunião e eu Brondina Antonia de Pêta do Nascimento li, laurei e assinei a ata a qual foi repassada para os demais.

Lucia Fernanda de Araújo, Maria da Conceição, Raimundo da Antônia da Conceição, Roberta Maria de Araújo, Cristiano do Rosário Nascimento, José Maria Fernandes de Araújo, Benedita Antonia da Conceição, Genilson Nascimento de Araújo

Ata de reunião dos Produtores Quilombolas da comunidade de Juussaca, Tracuateua - Pará.

do primeiro dia do mês de Novembro de dois mil e dez às sete e quarenta e quatro da manhã no centro comunitário de Juussaca.

A reunião começou com o bom dia do Sr^o Presidente Sr^o Genilson Nascimento de Araújo que deu o seu bom dia a diretoria e aos socios presentes. Em seguida destacou a importância da Associação está quit na Malungo e sobre o atraso da mesma nos anos de dois mil e oito, dois mil e nove e dois mil e dez o que intervia na não aprovação dos projetos e sobre a vinda de oficinas e cursos de beneficiários nesse mês por via como velho. E a visita dos alunos da Escola Pleno Paulino a comunidade para promover um encontro juvenil entre os jovens. Em seguida a palavra foi passada para a Sr^{ta} Vice-Presidente, Mariana Antônia Rota do Nascimento a qual agradeceu o apoio dos socios na campanha Eleitoral na qual apoiaramos o Britão reputado Sr^o Anton Foleiro, também falou sobre a cortação de terras no mês de dezembro, trabalho materializado e a liberação do papel da Terra. Sem mais nada uma curta palavra para os socios e demais diretoria a Sr^{ta} Vice-Presidente deu por encerrada a reunião e eu vice-Secretaria amnei lourei e li a ata: Brândina Antônia do Nascimento e os demais: Lucio Fernandes Araújo, Nazari Maria da Conceição, Raimundo Antônia da Conceição, Robert Maria de Araújo, Cristiane do Rosario Nascimento José Maria Fernandes de Araújo, Benedita Antônia da Conceição, Benedita Antônia da Conceição, Genilson Nascimento de Araújo, Genilson dos Silva Ribeiro, Edivaldo Araújo de Brito, Joana Maria do Rosario

040

Ata de Assembleia Geral Ordi-
nária da Associação Quilombolas da
Comunidade de Guassaca, Trausutua-PA

Aos dezesseis dias do mês de dezembro
 de dois mil e Doze às Nove horas e treze minutos, da manhã
 no Centro Comunitário de Guassaca, reuniram-se os sócios
 e a diretoria da Associação para discutirem assuntos relaciona-
 dos as seguintes pautas: Almento da Mensalidade; Alterame-
 nto das datas de reuniões; Salário Maternidade; onde visa a assi-
 natura de documentos. A reunião deu início com o bom dia do
 então presidente Srº Genilson Nascimento de Araújo, a todos os presen-
 tes, em seguida houve uma votação da diretoria e dos Sócios pa-
 ra definir as pautas citadas acima. Após a votação, presidida
 pela vice-presidente Srs Mariana Antonia da Mota do Nascimento, fica
 aqui registrado que por decisão de todos aqui presente o não almento
 das mensalidades e também o alteramento das reuniões. Entretanto
 por decisão dos mesmos, a assinatura de documentos em relação a
 aposentadoria e salário maternidade, não pode ser consolidada diante
 o pagamento antecipado, onde o preço pagará o equivalente de cem
 reais e o não-sócio cento e cinquenta reais, sem mais dúvidas
 por meio de diretoria e sócios o Srº presidente deu por encerrada a
 reunião, e eu vice-secretaria Srsª Jarlene do Socorro Nascimento de Araújo, li,
 li, li e assinei a referida ata, a qual também foi assinada pelos demais;
 Encerrando os Srs. Vazari Maria da Conceição, Raimunda Antonia da Conceição, Roberta Maria de Araújo,
 Aristiane do Rosário Nascimento, José Maria Fernandes
 de Araújo, Benedita Antonia da Conceição, Genilson Nasimen-
 to de Araújo, Benedita da Silva Ribeiro, Edvaldo Araújo
 de Brito, Joana Maria do Rosário, Maria Elizabeth Fernandes de Araújo,
 Jarlene do Socorro Nascimento de Araújo, João Antônio Gomes do
 Nascimento, Doracir Jones da Silva, Imbelina Maria
 Araújo da Silva, Amadeu Ribeiro, José Fernandes
 de Araújo, Sebastião Gomes da Silva.

Ata de reunião dos Produtores Quilom-
belas da comunidade de Jussara, Tracua-
Teua - Para.

Aos quatorze dias do mês de Janeiro de
dois mil e onze às nove e trinta e cinco da
manhã no centro comunitário de Jussara.

A reunião começou com o bom dia do Sr.
Presidente Genilson Nascimento de Araújo a
todos os presentes. Em seguida destacou
a seguinte pauta - projeto para a colocação
dos luminários na comunidade, onde foi
discutido a importância do projeto pela dire-
toria e os sócios presente. Em meio aos deba-
tes, os sócios Srs José Maria Fernandes de Araújo
e a Sra Raimunda Antônio da Conceição e a
Sra Nazaré Maria da Conceição, perguntaram
pobre o andamento do projeto para a im-
plantação de uma unidade de saúde na
comunidade, e a então vice-Presidente
Sra Mariana Antônio Mota do Nascimento lhes
explicou que para obtermos a implantação de
uma unidade de saúde, teríamos que ter
mais moradores na comunidade. Em seguida
os mesmos agradeceram pela explicação dada
e pelos esclarecimentos dados e o então presi-
dente Genilson Nascimento de Araújo sem mais
nada a declarar deu por encerrada a reuni-
ão e em seguida Sra Brondina Antônio da Mota do
Nascimento li, leu e assinou a referida ata por
qual também foi assinada pelos demais sócios e
secretários, Pedro Ramos da Silva, Antônio Fernandes de Araújo,
Edinaldo Ferreira de Oliveira, Umbelina Maria de Araújo da Silva,
Arnoldo Ribeiro, Nazarena Maria de Araújo Nascimento, Maria Eliza
Angela Fernandes de Araújo, Raimunda Antônio da Conceição

Benedita Antonia da Conceição, Rosângela Maria de Araújo,
Ana Maria do Rosario, Sebastião Gomes da Silva,
Doraci Torres da Silva, Rosilene Gomes dos Santos, Maria
Joni Mamedes de Araújo, Joana Maria do Rosario, Bene-
dita Maria do Rosario, Genilson Nascimento de Araújo, Ma-
riana Antônio Costa do Nascimento, Edevaldo Araújo de Brito

Ata de Reunião dos Produtores Quilombola da Comunidade de Jurussaca, Tracuateua - Pará.
Nos desseis dias do mês de Fevereiro as oito e quarenta e cinco da manhã, no Centro comunitário da comunidade de Jurussaca.
A reunião foi presidida pela vice-Presidente Sra. Mariana Antônio Mota do Nascimento que deu seu bom dia a todas as pessoas presentes e em seguida falou sobre o cadastramento das famílias residente na nossa comunidade que acontecerá nos dias dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezoito e vinte e um do mesmo mês. Os fiscais serão Maria de Araújo, Cristiano do Rosário Norberto e Manoel Francisco de Sousa do Rosário, ficarão com a parte da coleta, o presidente Genilson Norberto de Araújo, a vice-presidente Mariana Antônio Mota do Nascimento, e o tesoureiro - Edvaldo Araújo de Brito farão a parte da parte da reunião. Mariana Antônio Mota do Nascimento até a casa da parte da reunião. Margarite Rêis da Silva - a vice-secretária - Janeline Nascimento de Araújo, o diretor de Exportação e Importação - Edinaldo Ferreira de Oliveira e a diretora de Relações Públicas - Lucia Fernanda de Araújo farão a parte da parte da reunião. Cecília Bastide Rêis da Silva até a casa da parte da reunião - Edvaldo Araújo de Brito. Durante o desenvolvimento o Sr. Tesoureiro Edvaldo Araújo de Brito falou sobre a ausência do Presidente, devido a sua viagem até a cidade de Belém para

resolver assuntos pendentes na SAGRI - sem mais nada para argumentar por parte dos sócios e diretoria a vice-secretária Rosilene Nascimento de Araújo e a vice-Presidente Mariana Antônia da Costa do Nascimento deram por encerrada a reunião e as mesmas leram, laudaram e assinaram a referida ata, que também foi assinada pelos sócios e demais membros da diretoria, Manoel Francisco de Sousa do Rosário, Benedita Antônia da Conceição, Nazare Maria da Conceição, Benedita Maria de Araújo, Fausta de Sousa Ramos, Maria José Mamede de Araújo, Benedita da Silva Ribeiro. Edelvaldo Araújo de Brito, Mariana Antônia Costa do Nascimento, Maria Elizabetha Fernandes de Araújo, Rosilene Gomes dos Santos, Cristiane do Rosário Nascimento, José Fernando de Araújo, Joana Maria do Rosário, Rita Almeida dos Santos, Cecília Gostilole Ribeiro da Silva, Genilson Maximiano de Araújo, Pedro Ramos da Silva, Margareth Ribeiro da Silva.

Ata de Reunião dos Produtores Quilombolas
da comunidade de Jussara, Tracuateua. Por:
As quinze dias do mês de Abril de (mês) dois
mil e onze às nove e trinta e cinco da manhã no
centro comunitário de Jussara.

A reunião começou com o bom dia do senhor
presidente Sr. Genilson Nascimento de Araújo aos
socios, a diretoria e a Sr. Jossilene e o Sr. Celso
- representante do Sindicato dos Trabalhadores
e Trabalhadoras rurais de Tracuateua. Que em
seguida agradeceram pela oportunidade de vir
falar sobre suas propostas e objetivos da secretaria.
Dentre suas propostas a diretoria e os socios está a de
a diretoria ser porção do sindicato, onde os
socios serão também socios do sindicato, sendo
que com uma portaria os socios pagariam um

valor equivalente a dez reais e oitenta centavos por mês. Explicou também que o objetivo do sindicato nessa proposta é juntar posseiros e selar compromissos com associações e comunidades do município. Sendo que cada sócio do sindicato não teria benefícios oferecidos pelo mesmo depois de seis meses de sócio. Após responderem pergunta de sócios e de outros pessoas presentes, agradeciam pelo espaço concedido e se retiraram deixando a palavra com o então presidente - Genilson Nascimento de Araújo que perguntou para os sócios se eles aceitariam se associar no sindicato, e os mesmos responderam que sim, e a inscrição aconteceria no próximo mês mesmo que sejam outras pessoas da diretoria. Sem mais nada a declarar, deu-se por meio dos sócios e da diretoria a reunião por encerrada, e eu secretária Enandinha Antônia da Mata do Nascimento, li, laurei e assinei a referida ata, a qual foi assinada pelos demais, Edvaldo Araújo de Brito, Jaílson do Socorro Nascimento de Araújo, Mariana Antônia Mata do Nascimento, Nazare Maria da Conceição, Maria Elizangela Fernandes de Araújo, Nazarena Maria de Araújo Nascimento, Benedita da Silva Ribeiro, Benedita Antônia da Conceição, Fausta de Sousa Ramos, José Maria Fernandes de Araújo, Sucia Fernanda de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Daraci Torres da Silva, Margarita Ribeiro da Silva, Pedro Ramos da Silva, Benedita Maria do Rosário, Amundã Antônia da Conceição, Ana Maria do Rosário.

Ata de Registro da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jussara, Tracuateira - Pará.

ANEXO 60 – Ata 60

Ata de Registro da Associação dos Produtores
de Lombo de Peixe da Comunidade de Jussara, Tracuateira - Pará.

Los quinze dias do mês de Maio de Dois mil e Onze as
noite e meio da manhã eu no cargo de 1º secretário
venho através desta registrar, que por motivos de força
maior não foi possível realizar a reunião mensal da pro-
pria referida a cima que seria de prestação de conta.

Elmário
GEORGINA A. MOTA DO NASCIMENTO
1ª SECRETARIA

Ata de Assembleia Geral, para Prestação
de Conta da Associação dos Produtores Quilombolas
da Comunidade de Jussara, Tracuateua, Para.

Em diversos dias do mês de junho de dois mil e onze
as nove e trinta e sete da manhã no Centro Comunitário
de Jussara.

A reunião começou com o bom dia do Sr. Presidente-
Gonilso Nascimento de Araújo, que deu seu bom dia aos
presentes. Em seguida propôs a palavra para a então vice-
presidenta, Sra. Mariana Antônia Neto do Nascimento que
falou para os fiéis e pessoas presentes para avisarem os não presen-
te da reunião do Festival Quilombolas no próximo sábado. Após
passou a palavra para o Tesoureiro Sr. Edvaldo Araújo de Brito
que deu seu bom dia, e falou que a prestação seria dos meses
Fevereiro, Março e Abril, já que não foi possível por realização no
mês de maio, por motivo de férias maiores. Em janeiro, saiu
sair a quantia de cento e sessenta reais (R\$ 160,00), em fevereiro
saiu mais cento e sessenta reais (R\$ 160,00) em março
saiu mais cento e sessenta reais para pagar papéis para
o INTERPA. Nesse mesmo mês, saiu mais cento e sessenta
para a Malungo. Em abril saiu cinquenta reais para
pagar Contas, vinte para religio (R\$ 20,00) Quarenta e
vinte para a Igreja (R\$ 48,00) depois saiu mais vinte e
cinco reais (R\$ 25,00). No total de dinheiro pago da
Associação deu a quantia de Oito centos e treze reais
(R\$ 813,00). Em fevereiro entrou duzentos e seis reais
dos mensalidades (R\$ 206,00) em março duzentos e quarenta
e dois (R\$ 242,00). Em Abril duzentos e trinta e seis
(R\$ 236,00). Já incluindo junho, foi acordado a quan-
tia de cento e vinte e três (R\$ 123), juntando o dinheiro
dos meses citados em cima dando a quantia de dinheiro
acordado - Oito centos e sete reais (R\$ 807,00) OBS: Vale ressaltar
que o dinheiro das dívidas da associação foi maior que o

dinheiro arrecadado pela associação, tendo uma diferen-
 ça de seis reais (R\$ 6,00). Sem mais nada a declarar
 por parte dos sócios, da diretoria e do Sr. Tesoureiro Edelvaldo
 Araújo de Brito o Presidente Sr. Genilson Nascimento de
 Araújo deu por encerrada a reunião. A presente ata
 foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes, e eu
 Brondina Antônia da Mata do Nascimento, lavrei a Ata que será
 assinada por todos os que participaram da Assembleia Geral:

Nazaré Maria da Conceição, Maria Elizângela Fernandes de Araújo, Nazarena
 Maria de Araújo Nascimento, Benedita da Silva Ribeiro, Benedita
 Antônia da Conceição, Pausta de Sousa Ramay, Josi Marcia Fern-
 andes de Araújo, Suelia F. N. A. de Araújo, Genilson Maximiano de
 Araújo, Edelvaldo Araújo de Brito, Edmundo Azeiteiro de Oliveira,
 Daraci Torres da Silva, Margarita Ribeiro da Silva, Pedro
 Ramay da Silva, Jaelene do Socorro Nascimento de Araújo,
 Ana Maria do Rosário, Mariana Antônia Mata do Nasci-
 mento, Manoel Francisco de Sousa do Rosário, Raimundo
 Antônia da Conceição, Benedita Maria do Rosário. Sec-
 lía Cristilde Ribeiro da Silva. Cristiane do Rosário Nascimento

Ata de Reunião dos Produtores Quiilombolas da Comunidade de Juussaca-Tracuatera-Pará

Aos doze dias do mês de julho de Dois mil e onze às nove e meia da manhã no Centro Comunitário de Juussaca.

A reunião começou com o bom dia da Senhora vice-Presidente Sr. Mariana Antônio, nota do nascimento em seguida presidiu a palavra o Sr. Presidente - Genilson Nascimento de Araújo, que agradeceu a presença dos sócios e da comunidade em geral por estarem participando do Seminário afim de mostrar sua importância para a Associação e a comunidade. Em seguida o mesmo destacou a presença dos palestrantes - Secretário de

Agricultura. Carlos Nazareno e a Coordenadora da EMATER do Município - Sr.^{te} Valdireni, os quais agradeceram pelo convite. Em seguida a palavra foi passada para o Sr.^{te} Secretário. Carlos Nazareno que falou sobre o intercâmbio dos presidentes passados, falou também das verbas vindas para as secretarias e que o ano passado a Secretaria de Agricultura preparou 6 mil hectares de terra para o plantio de mandioca e feijão e que esse ano o município já pode contar com quatro mil horas de trabalho já concluído, tendo em vista a produção do feijão no município. A Sr.^{te} Valdireni falou sobre a plantação da mandioca e seus beneficiamentos e lucros. Também falou sobre a produção em hectares no município e sobre a produção da raiz. Também falou sobre a pesquisa sobre o assunto na comunidade do Estirão que tinha como objetivo fortalecer a capacitação e o conhecimento dos agricultores em relação a prática de plantar e cultivar a mandioca. Sem mais nada a declarar por parte de ambos o Sr.^{te} presidente fez uso da palavra para falar aos socios sobre a chegada dos materiais (kit farinha), na comunidade que irá beneficiar a comunidade em geral, sem nada mais para argumentar o presidente deu por encerrada a reunião, a qual depois de lida foi aprovada por todos os presentes. **Presença do Secre** **Nazareno** **do Nascimento** **de Araújo**, Mariana Antônio Neto do Nascimento, Nazareno Maria da Conceição, Benedita Maria do Resário, Antônio Maria do Resário Araújo, Raimunda Antônio da Conceição, Maria Elizângela Fernandes de Araújo, Nazareno Maria de Araújo Nascimento, Benedita da Silva Ribeiro, Benedita Antônio da Conceição, Fausto de Sousa Ramos, José Maria Fernandes de Araújo, Manoel Francisco de Sousa do Resário, Leônia Guimarães de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Edvaldo Araújo de Brito, Rosivaldo Ramos da Silva, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Doraci Torres da Silva, Margareth Ribeiro da Silva.

044

Ata de Reunião dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Jussara Tracuateua - Pará.

Aos Sete dias do mês de Agosto de Dois Mil e Onze, às nove e trinta da manhã, no Centro Comunitário de Jussara.

O senhor Genilson Nascimento de Araújo iniciou a reunião dando um bom dia a todos os socios presentes e em seguida promoveu a reunião falando sobre a Conferência Municipal Conselho. Tendo como representantes na comunidade como Titulares Sr.^a Mariana Antônia Meta do Nascimento e a Sr.^a Benedita Antônia da Conceição e suplentes Sr.^a Nazare Maria da Conceição e Sr.^a Fausta de Sousa Ramos. Após o presidente explicou sobre a valorização e a importância do cartão do SUS para as famílias da nossa comunidade. Em seguida passou a palavra para Sr.^a Vice-Presidente - Mariana Nascimento a qual informou aos socios presentes que a viagem da casa de farinha aconteceu no dia Vinte (20) do referido mês. Bem mais tarde a declarar por parte dos socios e da diretoria o presidente deu por encerrada a reunião. Foi secretária Oronidia Antônia da Meta do Nascimento lavrei a presente ata que depois de lida foi aprovada e assinada por todos os presentes. Fazemos do Securo Nascimento de Araújo, Mariana Antônia Meta do Nascimento, Pedro Ramos da Silva, Margareth Ribeiro da Silva, Doraci Torres da Silva, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Presidido Rommel da Silva, Edvaldo Araújo de Brito, Genilson Nascimento de Araújo, Luciana Fernanda de Araújo, Ana Maria do Rosário, José Maria Fernandes de Araújo, Fausta de Sousa Ramos, Benedita Antônia da Conceição, Nazarema Maria de Araújo Nascimento, Maria Glizara da Fernandes de Araújo, Raimunda Antônia da Conceição, Antônia Maria do Rosário Araújo, Nazare Maria da Conceição.

Ata de Assembleia Geral para Prestação
de conta da Associação dos Produtores Quilombo-
los da Comunidade de Juruassaca, Trauaçuara - Pa.

Aos Dois dias do mês de Setembro de Dois Mil e Noze as Vito e meia da manhã no centro comunitário de Juruassaca, aconteceu a reunião de Prestação de conta referente aos últimos dois meses, incluindo o mesmo referido a cima.

Deu-se início na reunião o Sr. Presidente agradeceu a presença dos sócios e em seguida propôs a palavra para o Sr. Tesoureiro, Edelvaldo Araújo de Brito e a Vice-Tesoureira Sr. Benedita da Silva Ribeiro. Que pegaram a reunião falando que no mês julho entrou cinquenta reais das mensalidades (50,00), em agosto cinquenta e sete reais (R\$ 57,00), em setembro Duzentos e quatro reais (R\$ 204,00), totalizando a quantia de Quinhentos e cinquenta e três reais (R\$ 553,00) juntando com duzentos e noventa e um que já tinha em caixa (R\$ 291,00). Dessa conta foi tirado nos meses de agosto e setembro a quantia de Quinhentos e vinte reais (R\$ 520,00) referente a três viagens do Presidente Gonzagão a Belém - Duzentos reais (R\$ 200,00) duas (2) viagens - Tesoureiro Edelvaldo a Belém (140) cento e quarenta reais, três (3) viagens - Tesoureiro Edelvaldo a Castanhal para verificação do kit farinha, cento e trinta e cinco reais (R\$ 135,00), uma (1) viagem - Tesoureiro a Castanhal - Quarenta e cinco reais (R\$ 45,00), tendo como saldo a associação a quantia de Trinta e Três reais (R\$ 33,00). Sem mais nada a declarar os mesmos foram por encerrada a reunião. E eu Edson de Fátima por fim a condico de Secretária, li, li, li, li e assinei a seguinte ata a qual também foi assinada pelos demais, Na Zorlândia da Com. Ed. Ed. Raimunda Antônia da Conceição, Irene Ribeiro, Olavo Araújo Ribeiro, Luciana da Conceição, Cecília Ernestilde Ribeiro da Silva, Benedita Antônia da Conceição, Umbelina Maria Araújo da Silva, Amadeu Ribeiro Mariana Antonia Mata do Nascimento, Maria José Nogueira de de Araújo, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Gonilson Clemente de Araújo, Maria Cristina do Rosário, Benedita da Silva Ribeiro, Edelvaldo Araújo de Brito, Tamyara Rosa do Santos, Doraci Torres da Silva e Zito Torres de Araújo, Cristiane do R. Nascimento

045

Ata de Reunião dos Produtores Avícolas
do Colar da Comunidade de Jussara-
Vila Rica - Para.

Aos Vinte dias do mês de Outubro de Dois Mil e onze às nove e meia da manhã no Centro Comunitário de Jussara.

A reunião iniciou-se com o bom dia do Presidente, Sr. Gonzalo, aos cento e trinta e em seguida pela sua vice-Presidente, Sr. Mariana Antônia Neta do Nascimento a seguir os presentes, e pediram folga do pobre a condicional para inscrição dos sócios para eleição da nova Diretoria que acontecerá no dia vinte (20) de Novembro (11) deste ano, nas dependências do Colégio Espírita Antônia de Araújo. Sendo que oporões no ter o direito de estar ali se se inscrever para concorrer a um cargo na nova Diretoria, caso este a quit com as suas mentalidades. Em seguida foi apresentada pela vice-Presidente Mariana Antônia Neta do Nascimento, a proposta de criar um forno para a comunidade do celolo, que foi aceita pelos sócios sendo que a responsavel pelo mesmo é a sócia Doraci Torres da Silva, que após uma reunião no celolo deu um pedaço de terra próximo a sua casa para que fosse feito a casa de farinha. Sendo que foi lembrado aos sócios do celolo que como a Diretoria presente não se reelegem nem tomará a decisão se o forno ficará no celolo é a nova Diretoria. Onde foi decidido também que a casa de farinha será feita no dia vinte e nove deste mês. Sobre os alimentos que vieram da secretaria, foram contemplados dez sócios: Ana Torris, Lucía Fernanda, Clema de Oliveira, Maria Elizabeth, Jara Gomes, Jose Fernando, Ana Araújo, Lazareta do Nascimento, Aldenora e Maria Cristina. Sem mais nada a declarar a Diretoria deu por encerrada a reunião e eu na condição de secretaria li, levi e assinei a ata, a qual também foi assinada pelos demais. Estando Antônia Neta do Nascimento. Na Zari Maria do Carmo, Luíza, Raimunda Antônia da Conceição, Irene Ribeiro, Olavo Araújo Ribeiro, Lucía Fernanda da Silva, Cecilia Eustáquio Ribeiro da Silva, Benedita Antônia da Conceição, Umbelina Maria Araújo da Silva, Amadeu Ribeiro, Mariana Antônia Neta do Nascimento, Maria Jose de Almeida de Araújo, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Camilhon das Cimentas de Araújo, Maria Cristina do Rosário, Benedita da Silva Ribeiro, Edinaldo Araújo de Brito, Haxiane Rosa dos Santos, Doraci Torres da Silva.

Ata de Assembleia Geral para Eleição da Nova Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Guassaca - Tracuateua - PA.

Por vinte dias do mês de Novembro de Dois Mil e Vinze no Centro Comunitário da Comunidade reuniram-se os sócios em Assembleia Geral para Eleição da Nova Diretoria, a dona Mariana Antônio, Exonclina Nascimento presidiu o processo eleitoral. E o ainda então Presidente - Genilson Nascimento de Araújo deu seu voto de agradecimento junto com os demais da Diretoria ao apoio recebido pelos sócios durante seu mandato. Em seguida realizou-se a apuração dos votos e a nova Diretoria ficou assim constituída: Presidente eleito - Genilson Nascimento de Araújo; Vice-Presidente - Mariana Antônio Nota do Nascimento; 1ª Secretária - Franciane Maria de Araújo; 2ª Secretária - Exonclina Antônio da Nota do Nascimento; Tesoureiro eleito - Edvaldo Araújo de Brito; Vice-Presidente eleito - Benedita da Silva Ribeiro; Diretor de Esporte e lazer - eleito - Edinaldo Ferreira de Oliveira; Diretor de Relações Públicas - Benedita Antônio da Conceição; Responsável pelos Jovens - Joelma Antônio do Nascimento; Responsável pelas Mulheres - Glúcia Fomacela de Araújo; O Conselho Fiscal compõe-se assim: Donacir Torres da Silva, Edézio Torres de Araújo e Umbelina Maria de Araújo da Silva. Sem mais nada a ser tratado a organização organizada deu por encerrada a Assembleia Geral e a presente ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Exonclina Antônio Nota do Nascimento, Christiane do Rosário Nascimento, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Edvaldo Araújo de Brito, Cecília Exonclina Ribeiro da Silva, Luciana Fomacela de Araújo, Aldemara de Sousa Ribeiro, Irene Ribeiro, Mariagloria Fomacela de Araújo, Maécio Gomes de Azevedo, Nazarena Maria de Araújo Nascimento, Maria Elizangela de Araújo, Antonia Maria de Araújo, Umbelina Maria Araújo da Silva, Amadeu Ribeiro, José Maria Fomacela de Araújo, Donacir Torres da Silva, Ediana Maria de Araújo, Benedita Antônio da Conceição, Joelma Antônio da Nota Nascimento, Rosângela Maria de Araújo Fomacela de Sousa Ramo, Nazarena Maria da Conceição e Benedita da Silva Ribeiro, Mariana Antônio Nota do Nascimento, Genilson Nascimento de Araújo.

Arquivo de Reg. Civil de Pessoa Física
 Oscimar Fernandes
 Bragança Pará
 Tabelião
 Paulo José Gonçalves Fernandes
 Substituto
 Pedro Lucio Gonçalves Fernandes
 Protocolo 14.752 Registro 1.081
 Livro A-6
 Bragança Pa 21/12/2011
 Pedro Lucio G. Fernandes
 Substituto

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
 TABELIÃO
 Paulo José G. Fernandes
 Substituto
 Pedro Lucio G. Fernandes
 Bragança Pará
 Geral
 001.768.439

046

Ata de Posse da Diretoria da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade Juxubaca Tracueteua - Pará.

Aos dez dias do mês de Dezembro de dois mil e onze, ~~as~~ quarenta e cinco da manhã no centro comunitário foi realizada a Posse da nova Diretoria, vindos pelos integrantes da Diretoria Velha dos sócios, agradecimentos e boas vindas aos integrantes da nova Diretoria. Os mesmos agradeceram a oportunidade e a confiança que lhe foram depositado. Em seguida deu-se (por) encerrada a reunião de Posse da nova Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente - Genilson Nascimento de Araújo; Vice-Presidente - Mariana Antônia Mota do Nascimento; 1ª Secretária - Franciane Maria de Araújo; 2ª Secretária - Enondina Antônia da Mota do Nascimento; Tesoureiro - Edivaldo Araújo de Brito; Vice-Tesoureira - Benedita da Silva Ribeiro; Diretor de Esporte e Lazer - Edinaldo Ferreira de Oliveira; Diretora de Relações Públicas - Benedita Antônia da Conceição; Responsável pelos jovens - Joelma Antônia Mota do Nascimento; Responsável pelas mulheres - Luciana Fernandes de Araújo; O Conselho Fiscal compõe-se assim: Doraci Torres da Silva; Edezio Torres de Araújo e Umbelina Maria Araújo da Silva. Depois de lida, a referida ata foi aprovada e assinada por mim Secretária Franciane Maria de Araújo e pelos demais Presidentes: Enondina Antônia da Mota do Nascimento; Cristiano de Araújo Nascimento; Maria Elizângela Fernandes de Araújo; Ana Maria de Araújo Nascimento; Vazari Maria da Conceição, Joelma Antônia da Mota Nascimento, Mariana Antônia Mota do Nascimento, Doraci Torres da Silva, Pedro Ramos da Silva, Benedita da Silva Ribeiro, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Rosângela Maria de Araújo, Mangonli Ribeiro da Silva, José Maria Fernandes de Araújo, Eustáquio Ramos, Edivaldo Araújo de Brito, Genilson Nascimento de Araújo, Rosmunda Antônia da Conceição, Maria Jose Mamede de Araújo.

Ata de Assembleia geral
Ordinária da Associação dos
Produtores Quilombolas da Comunidade de Jukuhaca, Tracuateva-PR

Aos quinze dias do mês de Janeiro de dois mil e doze às oito horas e trinta minutos da manhã. No centro comunitário de Jukuhaca, reuniram-se os sócios e a diretoria da Associação para discutirem assuntos relacionados as seguintes pautas. A reunião começou com o bom dia do senhor Presidente Sr. Genilson Nascimento de Araújo; falou sobre o aumento da inserção dos sócios que era cinco reais e passou a ser dez reais, e a mensalidade que era três reais e passou a ser (dez) quatro reais. E após a vice Presidente Mariana Antônio Mota do Nascimento; falou sobre o salário maternidade, que ficou de cem reais o sócio e não sócio trezentos reais em seguida houve uma votação da diretoria e dos sócios para definir a pauta citada acima e foi aprovada com a porcentagem de cinquenta e cinco por cento dos sócios. Após a votação presidida a Sr.ª Umbelina Maria de Araújo; falou sobre a contação de terra e gostaria que a Associação mandasse mecanizar uma hora de trato para cada sócio. O Sr. Tenouneiko. Edivaldo Araújo de Brito; falou que a Associação ainda não tem condições de pagar uma hora de trato para cada um sócio. O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, e eu secretária Franciane Maria de Araújo, li e assiniei a referida ata, a qual também foi assinada pelo demais:

Cristiane do Rosário Nascimento, Roberta Maria de Araújo,
Nasari Maria da Conceição, Joelma Antônio da Mota Nascimento,
Benedita Antônio da Conceição, Ediana Maria de Araújo, Francisca
Antônia da Conceição; Lucía Fernanda de Araújo; Edinaldo Ferreira de
Oliveira. poracis Torres da Silva; Rosângela Maria de Araújo; Nazarena
Maria de Araújo Nascimento. Maria Elizângela Fernandes de Araújo; Antonia Maria
de Araújo, Mariana Antonia Mota do Nascimento; José Maria Fernandes de Araújo
José Maria Alves da Trêça. Benedita da Silva Ribeiro. Benedita
Maria de Araújo. Rosângela Ribeiro da Silva, Jureni Ribeiro

Margarita Ribeiro da Silva, Umbelina Maria Araujo da Silva, Pedro Barros da Silva,
Cecilia Protildes Ribeiro da Silva, Edezio Torres de Araujo; Antonio
Fernandes Reis de Araujo; Olavo Araujo Ribeiro; Joaquim Gomes
da Silva; Parmunda Antonia da Conceicao, Helen de Jesus Lemos, Ana Maria do
Rosario, Benedita Maria do Rosario, Joana Maria do Rosario, Joana Gomes
da Silva Araujo, Jaciane Rosa dos Santos, Jose Fernandes de
Araujo, Genilson Nascimento de Araujo, Edvaldo Araujo de Brito

ATA da Reunião dos Produtores Qui-
lombolas da Comunidade de Jurubaca
- Tracuateua - Pará.

Aos doze dias do mês de Fevereiro de dois mil e doze as on-
ze horas e dez minutos da manhã. No Centro Comunitário de Jurubaca
reuniram-se os sócios e a Diretoria da Associação para discutirem
as seguintes Pautas, a reunião iniciou-se com o bom dia do Srº Pre-
sidente Genilson Nascimento de Araújo, e depois ele repassou a fala para
o Srº Tesoureiro Edivaldo Araújo de Brito que falou sobre o Prestamen-
to de Conta, e em seguida a Srs Vice-Presidente Mariana Antonia
Mota do Nascimento levou em seguimento a leitura e após o Srº Edézio To-
nnes de Araújo Perguntou foi feita a Prestação de conta do Ano de gestão
de 2010 e 2011, para a assembleia geral onde os sócios fizeram algumas
perguntas para o Srº Tesoureiro Edivaldo Brito. 2ª Pauta o Srº Presiden-
te Genilson falou sobre a casa do forno e Precisa da ajuda dos sócios
para a colocação dos materiais da casa de faxinha, onde os sócios vão
fazer a contribuição para comprar Telha para cobrir. Por meio do Srº
Edézio Tennes falou que ele é o novo representante da Resex como coorde-
nador regional da área da resex, e após o agradecimento do Srº Presidente
foi encerrada a reunião com os demais sócios e eu secretária Francis-
ca Maria de Araújo. li e laurei assim a referida ata a qual também
será assinada pelos demais; Benedita Antonia do Conceição, Umbelina
Maria Araújo da Silva, Luciana de Araújo, Rosalva, Rileuico
da Silva, Joeline Antonia da Mota Nascimento, Antonio Maria de
Araújo, Edivaldo Araújo de Brito, Cristiane do Rosario Nascimento, Maria
Elizangela Fernandes de Araújo, José Maria Fernandes de Araújo, Rosângela

Ata de Reunião dos Produtores
Quilombolas da Comunidade de
Jureussaca Tracuateva - PA

Aos onze dias do mês de março de dois mil e
doze às oito e meia da manhã no centro comunitário de Ju-
russaca, A reunião começou com o bom dia do senhor presi-
dente Sr. Genilson Nascimento de Araújo, em seguida falou
sobre a casa de farinha que tinha de reformar, pra que
pudesse-se colocar os equipamentos porque já está passa-
ndo da data que era pra ser utilizado, em seguida tive-
mos fala da fiscal Sr.ª Umbelina Maria Araújo da Silva, per-
guntou o que está faltando pra ajeitar a casa de farinha o
Sr. Presidente Genilson Nascimento de Araújo, falou está faltan-
do madeira, fazer a jornalha, com pra Telha pra
fazer o piso etc..., Após a Sr.ª Vice Presidente Sr.ª Mariana An-
tonia nota do Nascimento, falou sobre o Prestamento de Conta
da Associação, o Sr.ª Edevaldo Araújo de Brito, falou que o Pres-
tamento de conta da Associação vai se de dois em dois mês e
o que for gasto pela Associação vai se tudo declarado, Sem
mais nada a declarar, deu por meio dos sócios e a diretoria
a reunião por encerrada, eu secretária Franciane Maria de Ara-
újo li, lavrei e assinei a referida ata, a qual também foi assin-
ada pelos demais; Benedita Antonia da Conceição, Umbelina Maria Araújo
da Silva, Luciana Amanda de Araújo, Rosângela Ribeiro da Silva, Jo-
sma Antonia da nota Nascimento, Mariana Maria de Araújo
Edevaldo Araújo de Brito, Franciane do Rosario Nascimento, Maria Elizângela

048

Fernandes de Araújo; José Maria Fernandes de Araújo, Rosângela Maria
de Araújo, Amadeu Ribeiro Edesio Torres de Araújo, Edna Zora
dos Santos nota; Maria José Almeida de Araújo, Mariana
Antonina nota do Nascimento, Ana Maria de Araújo Nascimento.

Ata de Reunião dos Produtores
Quilombolas da Comunidade
de Juruassaca Tracuateua - PA

Aos quinze dias do mês de Abril de dois e doze
as nove hora da manhã no centro comunitário de Juru
ssaca. A reunião com o bom dia a todos que estão presentes,
do Srº Presidente Genilson Nascimento de Araújo, onde em
primeiro lugar a reunião começou com a pauta sobre o fest
ival Quilombolas, se a diretoria está a disposição pra aj
udar na festa com a mão-de-obra, eles responderam que
estão a disposição do que for necessário, o Srº Presidente
Genilson Nascimento de Araújo falou só falta definir a
data da festa pra começa os trabalhos, em seguida a
fiscal Srª Umbelina Maria Araújo da Silva, falou so
bre a quadilha das crianças que eles vão se respon
sabilizar os professores, a Srª Vice-Presidente Marian
a Antonia Mota do Nascimento, falou o resto das apresent
ações fica a responsabilidade da diretoria da Associação
a segunda pauta sobre a cerração de madeira pra casa
de farinha, Srº Presidente Genilson Nascimento de Araújo
falou que já foi tirado a madeira e que custou-se
total de 210,00 R\$, (duzentos e dez reais), uma diária e meia
a terceira pauta o Srº Presidente Genilson Nascimento
de Araújo, falou sobre a mudança da conta da associa
ção que era corrente passou-se pra poupança que já foi

transferida e já está tudo certo, sem mais nada a declarar, Sr. Presidente Genilson Nascimento de Araújo, deu-se por encerrada a reunião com uma boa Torde a Todos e um bom final de semana, e eu secretária Franciane Maria de Araújo, li e lavei e assinei a referida ata a qual será assinada pelos demais; Imbelina Maria Araújo da Silva, Zenedita Antônia da Conceição, Luciana da Silva Araújo, Rosicléia Ribeiro da Silva, Joelma Antônia da Mota, Nascimento Antônia Maria de Araújo, Edvaldo Araújo de Brito, Cristiane do Rosário, Nascimento Maria Elizângela Fernandes de Araújo; José Maria Fernandes de Araújo; Rosângela Maria de Araújo; Amadeu Ribeiro, Edgiz Torres de Araújo, Edna Jones dos Santos da Mota, Maria José Starnedi, Mariana Antônia Mota do Nascimento, Ana Maria de Araújo, Nascimento?

ATA de Reunião dos Produtores
Quilombolas da comunidade
de Juruksaca, Tracuateva-PR

Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e doze às nove hora da manhã no centro comunitário de Juruksaca. A Reunião começou com o bom dia do Sr. Presidente Genilson Nascimento de Araújo a todos que estão presente; em seguida lançou sua 1ª pauta falando sobre o som para o festival; em seguida falou sobre a casa forno temer que organizar pra começar a funcionar os instrumentos logo em seguida o Sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo falou sobre o Trator que está vindo pra cortar Terra dos sócios; também falou que na sexta-feira é para os sócios estarem presente no local da casa do forno que eles irão iniciar a limpeza; em seguida 2ª pauta foi do Sr. fiscal Edézio Torres de Araújo falou sobre o Trator que a equipe da SAGRE perguntou se estava funcionando ele infelizmente respondeu que não, então, pra que o Trator volte a funcionar tem que fazer uma lista do que está faltando pra poder funcionar.

3ª Pauta foi do Sr. Tesoureiro Edvaldo Araújo de Brito que não
concorda cercar a parte de Terra da Comunidade; em seguida
o Sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo falou que ele
e o Sr. Tesoureiro Edvaldo Araújo de Brito terão que ir
em Belém; 4ª Pauta foi do Sr. Genilson Nascimento de Araújo
perguntou para o Sr. Fiscal Edézio Torres de Araújo se ele
é o representante da Comunidade ele respondeu que não o
representante é o Sr. Paulo; em seguida o Sr. Presidente
Genilson Nascimento de Araújo falou que tem que pagar o DPJ;
sem mais a declarar o Sr. Presidente Genilson Nascimento
de Araújo, deu por encerrada a reunião com uma boa Tarde
e a Todos e um bom final de semana, e eu Secretária
Franciane Maria de Araújo li, laurei e assinei a referida ata
a qual será assinada pelos demais: ~~Suete~~ ~~monica~~ ~~de~~ ~~araujo~~;
Benedita Antonia da Conceição, Mariana Antonia Mata do Nas-
cimento. Deusa Dione de Araújo, Benedita da Silva Ribeiro, Edvaldo
Araújo de Brito, Nazarena Maria de Araújo Nascimento; Maria
Elizangela Tenandes de Araújo; Edna Gomes dos Santos, Rosideia,
Ribeiro da Silva, Imbelina Maria Araújo da Silva;
Beatriz Enolilde Ribeiro da Silva, Roberta Maria de Araújo, Joana
Maria do Rosário, Thaisiane Rosa dos Santos; Ediana Maria de Araújo
Ana Maria de Araújo Nascimento; Doraci Torres da Silva
Joana Gomes da Silva; José Fernandes de Araújo;

Ata de Reunião dos Produtores
e Quilombolas da Comunidade
de Juruassaca Tracuateva-PA

Aos dezesesseis dias do mês de junho de dois mil e doze às quatro horas da Tarde no centro comunitário de Juruassaca. A Reunião iniciou com a boa Tarde do srº presidente Genilson Nascimento de Araújo a todos que estão presentes; em seguida lançou sua 1ª pauta falando sobre a viagem do srº tesoureiro Edvaldo Araújo de Brito e do srº presidente Genilson Nascimento de

Araújo; em seguida falou que foram na malungu e por meio disso informaram que vem um computador pra Associação através da malungu; 2ª pauta o srº presidente falou sobre os débitos que tem que pagar na data certa se não ocorrerá juros; em seguida falou também sobre o balancer que tem que fazer; em seguida a srª Umbelina Maria Araújo da Silva fiscal perguntou se a programação das apresentações já estava tudo organizado o srº presidente Genilson Nascimento de Araújo falou que sim; 3ª pauta a ser lançada foi sobre as barracas que o clube de jovens vão colocar uma pra Associação e outra pro clube de jovens sendo que o dinheiro recardado pra Associação fica pra própria, e o dinheiro do clube fica pra eles, sendo assim todos concordaram. A srª vice-presidente Mariana Antonia Mota do Nascimento perguntou se pode retirar dinheiro da poupança da conta da Associação; o srº presidente Genilson Nascimento de Araújo disse não se precisar. sem mais nada a declarar o srº presidente Genilson Nascimento de Araújo, deu por encerrada a reunião desejando um bom final semana a todos, e eu secretária Franciane Maria de Araújo li, laurei e assiniei a referida ata, a qual será assinada pelos demais: Nazari Moura da Costa; Edvaldo Araújo de Brito; Lucinete Rodrigues Araújo; Genilson Nascimento de Araújo; Doraci Torres da Silva; Antonia Maria de Araújo; Maria Jose Almeida de Araújo; Margarith Ribeiro da Silva; Cecilia erotildes Ribeiro da Silva; Umbelina Maria Araújo da Silva; Joelma Antonia da M. Nascimento; Amadeu Ribeiro.

Ata de Reunião dos Produtores Quilom
Bolas da Comunidade de Juressaca Tra
cuatena - Paraí.

Aos oito dias do mês de julho de dois mil e doze
no Centro comunitário às nove horas da manhã. A reunião
começou com o Bom dia do pre. presidente Genilson Nascimento

050
de Araújo. Em seguida destacou-se falando sobre a festa da Associação que não tivemos lucro mais também não ficamos devendo pra ninguém, resaltou-se também ser muito tempo, nos tivemos contratado som pequeno. Nós nunca tinha ficado no prejuízo e agradeceu o clube de jovens por terem ajudado mais uma vez a fazer a festa da Associação. Em seguida a palavra foi passada para a Vice-presidente Mariana Antonia Mota do Nascimento, falou sobre o prestação de conta da Associação que não pode ficar atrasada. Após a pre. Umbelina Maria Araújo da Silva. Função fiscal falou sobre os projetos pra Associação ser não tinha nenhum pra ser feito pela Associação, porque ela gostaria que fosse feito alguma coisa pela Associação para o povo da Comunidade. Sem mais nada a declarar por parte dos socios e diretoria, o pre. presidente Genilson Nascimento de Araújo, deu por encerrada a reunião desejando um bom dia a todos, e eu secretaria Franciane Maria de Araújo li, leu e assinei a referida ata, a qual será assinada pelos demais: Benedita Antonia da Conceição, Luciana da Silva Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Deusa D'Vone de Araújo, Ediana Maria de Araújo, José Maria Fernandes de Araújo, Josi Maria Alves da Rosa, Umbelina Maria Araújo da Silva, Joeline Antonia da Mota Nascimento, Doraci Torres da Silva, Amadeu Ribeiro, Rosideia Ribeiro da Silva, Cristiane do Rosario Nascimento, Edinaldo Ferreira de Oliveira, Edivaldo Araújo de Brito

Ata de Reunião dos Produtores Quiombolas da Comunidade de Jussaca Tracuateva-PR.

Aos cinco dias do mês de agosto de dois mil e doze as nove horas da manhã no centro comunitário de Jussaca. A Reunião iniciou com o bom dia do Sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo a todos que estão presentes; Em seguida lançou sua 1ª pauta falando sobre o DPB que foi pago, e em seguida destacou falando sobre o festival do que foi tirado e o que foi gasto da Associação. Em seguida lançou sua 2ª pauta falando sobre a casa de forno e os materiais que estão parado ainda não está funcionando. Em seguida o Sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo falou que

está atrás de solução para a casa de forno. Em seguida o Sr. Vice-Tesoureiro Edvaldo Araújo de Brito falou sobre a malungo e o interpa e também sobre o abastecimento de água; sem mais nada a declarar o Sr. presidente Genilson Nascimento de Araújo, deu por encerrada a reunião com uma boa tarde a todos e um bom final de semana, e eu Secretária Franciane Maria de Araújo, li, labei e assinei a referida ata, a qual será assinada pelos demais: Benedita Antônia da Conceição, Luciana Benamade de Araújo, Genilson Nascimento de Araújo, Ana Maria de Araújo Nascimento, Deusa Dione de Araújo, Ediana Maria de Araújo José Maria Fernandes de Araújo, José Maria Alves da Rosa, Imbelina Maria Araújo da Silva, Joelma Antonia da Mota Nascimento, Doraci Torres da Silva, Rosilene Ribeiro da Silva, Cristiane do Rosário Nascimento Edivaldo Ferreira de Oliveira Edvaldo Araújo de Brito,

Ata de Reunião da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade de Juruassaca, Traçateira - Pará.

Aos nove dias do mês de Setembro do Ano de dois mil e doze, no centro comunitário de Juruassaca, às oito e meia da manhã a presidência do Srº Genilson Nascimento de Araújo deu início a reunião. O Srº presidente Genilson Nascimento de Araújo, deu um bom dia a todos os presentes por deixarem seus afazeres e comparecerão a reunião, o Srº presidente Genilson Nascimento de Araújo, começou falando sobre a casa de farinha, que não está nada certa a onde vai ser feita, a Srª fiscal Umbelina Maria Araújo da Silva, perguntou se tem algum lugar previsto a onde vai ser feita

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DO JURUSSACA – MUNICÍPIO DE TRACUATEUA - PA

**Capítulo I
DA DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJETIVOS.**

ART. 1º A Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca, pessoa jurídica de direito privado, constituída com fins não econômicos, fundada em 11 de junho de 1994, com sede na comunidade Jurussaca, CEP 68647-000, município de Traquateua, Estado do Pará, foro no município de Bragança, com prazo de duração indeterminado, será regida pelo presente estatuto e leis que lhes forem aplicáveis.

ART. 2º A Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca, com identidade étnico-racial fundamentada no fato de ser constituída por remanescentes das comunidades dos quilombos tem por objetivos: planejar, instrumentar, executar, controlar e avaliar programas voltados aos direitos da comunidade, tais como: administrar as terras da comunidade, preservar o meio ambiente, promover a educação, saúde, cultura, esporte lazer, ocupação e renda, assistência técnica para plantações e criações, podendo para tanto estabelecer convênios com entidades públicas e privadas.

ART. 3º A Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca é proprietária das terras ocupadas pela comunidade.

Parágrafo 1º: As terras de propriedade da Associação não poderão ser vendidas, arrendadas ou loteadas.

Parágrafo 2º: As terras de propriedade da Associação deverão ser utilizadas pelos associados para a sua subsistência de forma sustentável, garantindo-se a preservação do meio ambiente.

**Capítulo II
DOS ASSOCIADOS**

ART. 4º São considerados Associados:

- a) Associados Fundadores: aqueles que participaram da assembléia de fundação da associação, assinando a respectiva ata, comprometendo-se com suas finalidades;
- b) associados efetivos: aqueles que forem admitidos pela Diretoria, a partir da indicação de um sócio fundador ou efetivo;

Parágrafo 1º – A admissão de associados, cujos nomes serão registrados em livro próprio, e sua exclusão, ficarão a cargo da Diretoria, sujeitas à homologação da Assembléia Geral.

Parágrafo 2º - os associados não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelos encargos da Associação.

ART. 5º São direitos dos associados:

- a) Participar das Assembléias Gerais.
- b) Votar e ser votado para os cargos eletivos;
- c) Apresentar, por escrito ou verbalmente, à Presidência qualquer reivindicação ou assunto do seu interesse ou da Associação.
- d) Participar das atividades promovidas pela associação.
- e) Igualdade de direitos sobre as terras de propriedade da Associação.
- f) Praticar as atividades de agricultura, caça, pesca e coleta e demais atividades produtivas desde que de forma não predatória.

Parágrafo Primeiro: Para gozo dos direitos assegurados neste estatuto, é necessário que os associados estejam quites com suas contribuições até no mínimo três meses antecedentes a assembléia;

ART. 6º São deveres dos associados

- a) Respeitar e fazer respeitarem este estatuto, regimento interno e regulamentos;
- b) Pagar no prazo determinado as contribuições decididas em assembléias gerais;
- c) Comparecer assiduamente às reuniões, Assembléias e demais atividades da Associação.
- d) Promover e praticar a solidariedade entre os associados;
- e) Aceitar os cargos para os quais forem eleitos ou nomeados, salvo por motivo de força maior.
- f) Respeitar as áreas de moradia e de trabalho de cada associado, mesmo em caso de ausência temporária.

ART. 7º Os associados que infringirem as disposições estatutárias, regimento interno ou regulamentos, ou praticarem atos que venham a prejudicar a Associação, ou perturbarem sua ordem, receberão as penalidades:

- a) Advertência, em primeira instância
- b) Suspensão em caso de reincidência
- c) Expulsão em nova reincidência

Capítulo III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.

ART. 8º São Órgãos de Administração da Associação.

- a) Assembléia Geral
- b) Diretoria
- c) Conselho Fiscal

ART. 9º A Assembléia Geral, com atribuições consultivas, normativas e deliberativas, é o órgão soberano da Associação dos Produtores Quilombolas da Comunidade do Jurussaca, responsável pelo equilíbrio e harmonia dos demais Órgãos Administrativos, constituída por todos os associados em pleno gozo de seus direitos sociais.

ART. 10.. Compete privativamente à Assembléia Geral:

- a) Eleger e destituir a Diretoria e o Conselho Fiscal;
- b) Decidir sobre reformas do Estatuto, através de Assembléia Geral especialmente convocada para esse fim;
- c) Decidir sobre a extinção da Instituição, através de Assembléia Geral especialmente convocada para esse fim;
- d) Decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;
- e) Aprovar as contas e o Regimento Interno da Instituição;
- f) Apreciar recursos;

Art. 11. A assembléia Geral se realizará, ordinariamente, uma vez por ano para:

- a) Apreciar o relatório anual da diretoria;
- b) Aprovar a proposta de programação anual da associação, submetida pela diretoria.
- c) Discutir e homologar as contas e o balanço aprovado pelo conselho fiscal.

Art. 12. A Assembléia Geral se realizará, extraordinariamente, quando convocada:

- a) pela Diretoria;
- b) pelo Conselho Fiscal;
- c) por requerimento de no mínimo um quinto dos associados quites com as obrigações sociais.

Art. 13 A convocação da Assembléia Geral será feita por meio de edital afixado na sede da Instituição e/ou outros locais públicos da Comunidade, por circulares ou outros meios convenientes, com antecedência mínima de cinco dias.

Parágrafo único – Para as deliberações a que se refere às letras “a”, “b” e “c” do art. 10 é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à assembléia especialmente convocada para este fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

ART. 14 A Associação será administrada por uma Diretoria que será composta dos seguintes cargos:

- a) Presidente (a)
- b) Vice Presidente (a)
- c) 1º e 2º Secretários (a)
- d) 1º e 2º Tesoureiros (a)
- e) Diretor Relações Públicas
- f) Diretor de Esporte e Lazer
- g) Representante da juventude
- h) Representante das mulheres

57

ART. 15 A Diretoria será eleita, em Assembléia Geral, para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzida por mais um mandato e é obrigada a prestar contas anualmente de sua administração.

Parágrafo Único: Caso a Diretoria e/ou Conselho Fiscal seja(m) destituído (s), pela Assembléia Geral, esta elegera uma junta governativa composta com o mesmo número de integrante do(s) órgão (s) destituído (s), que administrará a entidade até a realização de uma nova eleição.

ART. 16 Nos casos de vagas temporárias, impedimento ou ausência do Presidente, este será substituído pelo Vice Presidente nos mesmos casos.

Parágrafo Único: Nos casos de vaga definitiva de qualquer membro da entidade será a mesma preenchida mediante eleição da Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim.

ART. 17 Compete a Diretoria

- a) Elaborar o regimento interno da associação;
- b) O exercício das funções inerentes à administração;
- c) Cumprir e fazer cumprir o presente estatuto, regimento interno, bem como as deliberações da assembléia;
- d) Zelar pelas terras e patrimônio pertencentes à Associação
- e) Nomear e destituir auxiliares;
- f) Apreçar e aprovar todos os planos que impliquem na aquisição de bens ou na aplicação do patrimônio da associação.

ART. 18 Compete ao Presidente:

- a) Coordenar as sessões da Diretoria;
- b) Representar a associação ativa e passiva judicial ou extra judicialmente;
- c) Autorizar o pagamento das despesas da entidade, e
- c) Assinar com o tesoureiro todas as operações bancárias da associação.

ART. 19 Compete ao Vice Presidente

Substituir o Presidente em sua ausência, ou impedimentos.

ART. 20 Compete ao Secretário Geral:

- a) Exercer todos os serviços de competência da secretaria;
- b) Orientar os serviços da competência da secretaria;
- c) Redigir e elaborar atas das assembléias gerais e das sessões da Diretoria;
- d) Redigir ofícios, circulares, relatórios etc.

ART. 21 Compete ao tesoureiro:

- a) Manter sob sua responsabilidade os documentos, valores e bens da entidade;
- b) Apresentar trimestralmente ou quando solicitado pela Diretoria ou Conselho Fiscal, o balancete mensal de receita e despesas da entidade;
- c) Assinar com o presidente todas as operações bancárias da Associação; e
- d) Estruturar a sistemática de funcionamento do movimento financeiro da entidade.

ART. 22 Compete ao Diretor Relações Públicas

- a) Promover intercâmbios de experiências e informações de interesse comunitário;
- b) Divulgar as atividades da Associação;
- d) Promover atividades sociais, educativas e culturais;

ART. 23 Compete ao Diretor de Esporte e Lazer: Promover atividades educativas, desportivas e lazer.

ART. 24 Compete ao Representante da juventude: Promover atividades para os jovens associados e membros da comunidade.

ART. 25 Compete ao Representante das mulheres: Promover atividades e ações de interesse das mulheres da comunidade.

ART. 26 O Conselho Fiscal compor-se-á de três membros efetivos, cada um dos quais com um suplente, associado e eleito por 2 (dois) anos, pela Assembléia Geral, podendo ser reeleitos.

ART. 27 Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Analisar trimestralmente as contas da Diretoria;
- b) Manifestar-se sobre a prestação de contas trimestralmente;
- c) Fiscalizar a aquisição ou alienação de bens móveis e imóveis;
- d) Atividades outras delegadas pela Assembléia Geral

Capítulo IV DO PATRIMÔNIO

Art. 28 - O patrimônio da Associação é distinto do de seus associados e será constituído de:

- a) bens móveis e imóveis e valores mobiliários de qualquer natureza, adquiridos a qualquer título;
- b) rendas de bens e serviços e receitas operacionais de qualquer natureza;
- c) contribuições espontâneas de qualquer natureza, doações, subvenções, auxílios ou legados feitos por pessoas físicas ou jurídicas.

§ 1º - No caso de recebimento de doação com ônus ou encargos para a associação, necessária se torna a prévia aprovação da Diretoria.

§ 2º - O patrimônio da associação somente poderá ser utilizado ou aplicado na realização dos objetivos referidos no Art. 2º deste Estatuto.

Art. 29 - A Diretoria administrará o patrimônio da associação em sua jurisdição.

Art. 30- Os recursos financeiros da Associação serão geridos pela Diretoria, que destinará conforme o orçamento anual de despesas e investimentos previamente aprovados pela Assembléia Geral.

Art. 31 - Os recursos financeiros que lhe forem destinados, serão aplicados segundo as normas emanadas da Diretoria, e esta encaminhará a competente prestação de contas ao Conselho Fiscal. Os gastos extraordinários, não previstos no orçamento aprovado, deverão ter autorização prévia da Diretoria.

Capítulo V DAS ELEIÇÕES

ART. 32 A Diretoria deverá convocar eleição até 45 (quarenta e cinco) dias antes do término de seu mandato;

ART 33 Caberá a Diretoria em exercício encaminhar e garantir o processo eleitoral.

ART 34 A eleição será regida pelo regimento eleitoral aprovado em Assembléia Geral convocada especialmente para esse fim.

ART. 35 Esgotado o mandato e não convocada regularmente a eleição, a Assembléia Geral elegerá uma comissão que administrará a entidade e regulamentará o processo eleitoral no período máximo de 30 (trinta) dias.

Capítulo VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

ART 36 A associação poderá ser extinta por decisão da Assembléia Geral extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se tornar impossível a continuação de suas atividades.

ART 37 No caso de extinção será de competência da Assembléia Geral extraordinária estabelecer o modo de liquidação e nomear o liquidante e a comissão fiscal que deverá funcionar durante o período de liquidação.

ART 38 Extinta a associação seus bens serão todos doados a uma instituição congênere.

ART 39. O presente estatuto entrará em vigor na data de seu registro em cartório.

Parágrafo 1º: O Presente Estatuto poderá alterado, a qualquer tempo, observados os critérios estabelecidos no item b do Art 10 e o parágrafo unico do art .13, em Assembléia Geral especialmente convocada para esse fim.

Parágrafo 2º: As mudanças do Estatuto não poderão alterar, parcial ou integralmente, o artigo 3º.

ART 40 Os casos omissos do presente estatuto serão resolvidos em assembléias geral especialmente convocada para este fim.

Tracuateua, 09 de Agosto de 2005

Presidente (a) _____

Vice Presidente (a) _____

1º Secretário (a) _____

2º Secretário (a) _____

1º Secretário (a) _____

2º Tesoureiro (a) _____

Diretor Relações Públicas _____

Diretor de Esporte e Lazer _____

Representante da juventude _____

Representante das mulheres _____

Conselho Fiscal _____

CERTIDÃO

Oficial do cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, desta Comarca de Bragança, Estado do Pará, no uso de suas atribuições, etc...

CERTIFICO, em virtude das atribuições que me são conferidas, que este estatuto, com as devidas alterações foi averbado, à margem do Registro principal da Associação dos Pequenos e Mini Produtores da Comunidade do Jurussaca doravante denominada ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DO JURUSSACA – Município de Tracuateua-PA. nº 163, às folhas nº 51, do livro 3 – A, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, nesta data.

O referido é verdade e dou fé.

Bragança-PA, 04 de janeiro de 2006

Gilberto Domingos Tereza

OAB/PA 6 172

Substituto

ANEXO 78 – Projeto de Intercâmbio: Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando

Escolas da Comunidade de Jurussaca (Bragança/Tracateua/PA): “Luduvino Antonio de Araújo” e “Raimundo Antonio de Araújo”

Ver: ‘Projeto Piloto Comunidades Quilombolas IPHAN-USP’ <http://www.fflch.usp.br/indl>

“Escola EMEB Prof. Otílio de Oliveira” – São Bernardo do Campo/SP

Mostra Imigrarte – Galeria de Otílio de Oliveira/ emebotiliodeoliveira.blogspot.com

COORDENAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES:

Márcia Santos Duarte de Oliveira (Universidade de São Paulo)

Valdir Heitor Barzotto (Universidade de São Paulo)

Tatiana Macedo Dias (Escola Otílio de Oliveira)

I. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nesta seção, apresentam-se dados gerais envolvendo a instituição/professores-pesquisadores proponentes do projeto “Memórias – Registros de Histórias 2012’/ Intercâmbio entre Escola de São Bernardo/SP e de Jurussaca/PA” e professores e/ou pesquisadores convidados.

1.1. Unidade e Instituição

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH; Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/ Área de Filologia e Língua Portuguesa – DLCV/ AFLP. Universidade de São Paulo.

1.2. Professores-Pesquisadores

- Márcia Santos Duarte de Oliveira (FFLCH/DLCV/AFLP – pós-graduação (e graduação) – Currículo da Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2150804592589800>
- Valdir Heitor Barzotto (FFLCH/ DLCV – pós-graduação –; Faculdade de Educação (FE/USP – pós-graduação/graduação) – Currículo da Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9127475410589664>

1.3. Professores e/ou Pesquisadores Convidados

- Jair Francisco Cecim – (FFLCH/DLCV/AFLP – pós-graduação, doutorado –; Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança – UFPA
- Francisco João Lopes – (FFLCH/DLCV/AFLP – pós-graduação, doutorado
- Ednalvo Apóstolo Campos – (FFLCH/DLCV/AFLP – pós-graduação, doutorado –; Universidade Estadual do Pará, Campus Capital (Belém) – UEPA
- Maria Célia Barros Virgolino Pinto – Universidade Estadual do Pará, Campus Capital (Belém) – UEPA; Universidade Federal do Pará, Campus Capital – UFPA; pós-graduação – doutorado – PUC São Paulo
- Raquel Azevedo da Silva – FFLCH/DLCV/AFLP – graduação, pesquisa de Iniciação Científica (orientação: Profa. Márcia)
- Rafael Barreto do Prado – Mestre pela FFLCH/DLCV/AFLP.
- Pryscila dos Santos Lopes – Ex-Professora do Otílio e Professora da Rede Municipal do Estado de São Paulo
- Jan Poehlmann – estudante alemão intercambista em fase de projeto na área de Jurussaca (sob orientação da Professora Márcia Oliveira).
- Élide Ferrari Penhalver – graduação FASB; pós-graduação UNIG
- Larissa Albino Coimbra – graduação FIESI
- Maria Lucia Rodrigues
- Roseli A. Acraine de Oliveira – graduação Centro Universitário Fundação Santo André, Universidade Nove de Julho, pós-graduação Faculdades SENAC e USP.
- Silvana A. A. de Souza S. de Paiva – graduação Faculdades Piratininga; pós-graduação Universidade Nove de Julho, Universidade da Cidade de São Paulo

II. OBJETIVO GERAL

O Projeto de Intercâmbio: *Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando* visa ao intercâmbio de escolas da comunidade de Jurussaca/PA e EMEB Prof. Otílio de Oliveira em São Bernardo do Campo objetivando: (i) a troca de informações sobre histórias de uma e outra ‘comunidades’

por meio de relatos escritos espontâneos sobre a formação do povo brasileiro, tomando por base a Lei 11.645; (ii) a qualificação da produção escrita dos alunos por meio da escrita com destinatário; (iii) proporcionar aos docentes e discentes o exercício da cidadania e solidariedade por meio da arrecadação de livros didáticos e paradidáticos que marcarão o início das atividades da sala de leitura da comunidade de Jurussaca.

III. JUSTIFICATIVA

Este projeto justifica-se centralmente por seu caráter de articulação pedagógica, direcionado a três escolas públicas, tendo como orientação a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 10.639, atual 11.645 (sancionada em 10 de março de 2008), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira, indígena e africana.

Tomando por base a Lei 11.645 em que os conteúdos referentes à história e cultura afrobrasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, propõe-se, em particular, a troca de informações entre alunos e professores das duas escolas da comunidade de Jurussaca e da escola ‘Otílio’ por meio, principalmente, de produção de gêneros textuais discursivos ‘livres’.

Um fator interessante a ser dito sobre as três escolas: duas na comunidade de Jurussaca e uma em São Bernardo do Campo consiste nas diferentes histórias de formação do povo brasileiro. As escolas em Jurussaca ligam-se à formação negro-indígena de nosso país; a de São Bernardo do Campo à imigração europeia e asiática e ainda ao movimento migratório interno. Enfatizamos que as escolas pertencem a áreas geográficas distintas, compondo os ambientes urbano e rural. A comunidade de Jurussaca localiza-se na região norte do país, uma região muito pouco conhecida de nossos alunos da região sudeste. Por outro lado, os alunos das escolas de Jurussaca pouca ou nenhuma compreensão têm sobre a região sudeste ou ainda sobre a “Grande São Paulo”. Logo, o intercâmbio entre as referidas escolas pode ser um rico momento para o corpo discente, docente e para todos os pesquisadores envolvidos no projeto. Por intermédio dos objetivos propostos no projeto, “*Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando*”, a realidade de uma e de outra ‘comunidades’ pode ser um pouco conhecida e os professores envolvidos podem trabalhar diversos conteúdos durante o semestre tornando a Lei 11.645 de fato vivenciada nas escolas envolvidas no intercâmbio.

Este projeto justifica-se, ainda, no que se refere ao exercício da cidadania e solidariedade, proporcionar a formação de um aluno consciente e atuante. Logo, ao propormos a organização de uma sala de leitura na comunidade de Jurussaca, pretendemos realizar uma atividade inicial com a ‘Festa do Livro’ que possibilitará um trabalho sistematizado com leitura, a fim de que, no futuro, se viabilize a construção de uma biblioteca escolar.

IV. ALGUMAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A COMUNIDADE DE JURUSSACA

4.1. Sobre a Comunidades Quilombola de Jurussaca

A comunidade de Jurussaca é dos 253 povoados ‘quilombolas’ distribuídos em oito áreas do Estado do Pará.¹ A realidade “quilombola” no Brasil tem sido bem descrita por meio de pesquisas ligadas a Universidades e a órgãos governamentais e civis interessados na situação do negro no país.

O senso comum é que os quilombos estão ligados a um passado remoto que nos remete ao período da escravidão e à rebelião de negros que se isolavam em comunidades longínquas (o

¹ A informação é do NAEA – Núcleo de Altos Estudos da Amazônia.

“Quilombo de Palmares” é a referência). Logo, mesmo em meio a diversas pessoas ligadas à escolarização no Brasil, há espanto quando se fala, nos dias de hoje, sobre centenas de “comunidades quilombolas” atestadas na maioria dos Estados.

A Constituição Federal de 1988 trouxe os quilombos para a agenda das políticas públicas ao instituir o direito de posse de terra aos “remanescentes de comunidades quilombolas”. O termo “remanescente de quilombos”, desde o início, foi motivo de grande debate; atualmente é consensual que:

- *Comunidades afrobrasileiras com direito a posse de suas terras não são, necessariamente, comunidades:*
 - (i) *que se inserem em sítios arqueológicos comprovadamente ligados a quilombos da época da escravidão;*
 - (ii) *isoladas ou de população estritamente homogênea;*
 - (iii) *que têm, obrigatoriamente, de ter se constituído a partir de movimentos de insurreição.*
- *Comunidades afrobrasileiras com direito a posse de suas terras são comunidades:*
 - (i) *que se auto-identificam como um grupo étnico, distinto do restante da sociedade. Nesse sentido, a auto-identificação étnica não se reduz, por exemplo, a cor de pele; há que se levar em conta que a miscigenação é uma característica importante na constituição étnica das inúmeras sociedades que formam o mosaico cultural brasileiro.*

É importante ressaltar que, no Brasil, há quilombolas outros além dos remanescentes de organizações sociais negras. Por exemplo, no Norte, há muito ainda a se fazer e reconhecer, em termos jurídicos e sociais, no tocante a quilombolas de matriz indígena e matriz ‘mista’ – indígena e negra (por exemplo).

Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 129, 130)

Observe abaixo mais um excerto dos autores citados:

No mapa a seguir, vê-se “imagem Google” de localização parcial da comunidade na área do Município de Tracuateua.

A população de Jurussaca se constitui de 500/600 pessoas que moram em 90 casas construídas por quase toda a extensão de uma área que soma um total de 200,9875 ha – a comunidade tem posse coletiva da terra. Para maiores detalhes sobre Jurussaca, ver (PETTER; OLIVEIRA, 2011a).

Oliveira, Campos & Fernandes (2011: 131)

4.2. O Projeto-Piloto IPHAN-USP

Parte dos professores e pesquisadores que integram este projeto participou do Projeto-Piloto IPHAN-USP no. 20173. Observe as palavras de Oliveira et alii:

O Projeto IPHAN/USP – Levantamento etnolinguístico de comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais e Pará – compôs um conjunto de ‘pilotos’ que antecederam a criação do Instituto Nacional da Diversidade Linguística – INDL –, sancionado pelo Governo Lula por meio da Lei 7.387 de 9 de dezembro de 2010. O projeto (dividido em duas macro-áreas), na área do Pará, inventariou a comunidade de Jurussaca, gravando o português falado pela comunidade e coletando aspectos de sua cultura imaterial. Para detalhes sobre a lei, o projeto, a equipe e ainda o grupo de pesquisa, convidamos o leitor a acessar o site – ver (PETTER; OLIVEIRA; 2011).²

V. DELIMITAÇÃO E ETAPAS DO PROJETO

O projeto será realizado durante o ano letivo de 2012, vinculando-se às atividades curriculares das escolas, buscando-se o máximo de integração.

ETAPAS:

- (i) Reunião dos organizadores do projeto

²No mesmo endereço eletrônico podem ser visitadas as áreas quilombolas inventariadas em Minas Gerais sob a coordenação da Profa. Margarida Taddonipetter.

- (ii) Sensibilização
- (iii) Eleição para a escolha do nome do projeto
- (iv) Cartas de apresentação
- (v) Cartas dos alunos
- (vi) Registro do entorno
- (vii) Apresentação dos alunos
- (viii) Envolvimento de outros setores da sociedade civil (arrecadação de livros e alimentos não perecíveis e presentes (livros individuais para as crianças)
- (ix) Montagem do painel
- (x) Registro da história das comunidades
- (xi) Socialização do projeto na escola
- (xii) Participação e apresentação no II Congresso de Português no Norte do Brasil
- (xiii) Festa do livro em Jurussaca
- (xiv) Reunião dos organizadores para avaliar o projeto

VII. METODOLOGIA

(i) Reunião dos organizadores do projeto

Reuniões sistemáticas para organização, implementação e aplicação do projeto. A primeira reunião acontecerá para apresentação das equipes (USP e EMEB Otílio de Oliveira) e do projeto. Posteriormente, passaremos a nos reunir periodicamente, a fim de estruturar, viabilizar, planejar, avaliar e discutir as futuras etapas.

(ii) Sensibilização

Em São Bernardo do Campo, de início, haverá um processo de sensibilização dos alunos. Para isso utilizaremos vídeos a respeito de comunidades quilombolas, mapas, fotografias retiradas da internet. Complementando, como atividade os alunos realizarão pesquisas sobre o tema. Já para o processo em Jurussaca, um membro da equipe levará materiais como cartazes produzidos pelos alunos de SBC, fotografias e material multimídia. Em seguida, contextualizaremos a realidade das duas escolas, aproveitando vídeos, se ainda for necessário, mas principalmente, trocando fotos e painéis. Esse material será já específico de cada escola.

(iii) Eleição para a escolha do nome do projeto

Nesta etapa participarão os alunos da EMEB Otílio de Oliveira. Eles sugerirão nomes e realizarão eleições dentro das turmas. Dentre os nomes eleitos pelas turmas, um será escolhido pela equipe.

(iv) Cartas de apresentação

Serão trocadas cartas de apresentação entre os professores, que também serão socializadas com os alunos. Depois, passaremos efetivamente à troca entre os alunos. Os textos apresentados serão versões. O aluno produzirá de forma mais livre possível, para que na escrita não se apaguem os traços de identidade. Assim, alternaremos versões das correspondências. Com isso, pretendemos estimular a produção em primeiro lugar.

(v) Cartas dos alunos

Os alunos escreverão cartas de apresentação, para poderem assim visualizar com quem estão se correspondendo. Outra carta será relatando a história da localidade.

(vi) **Registro do entorno**

Nesta etapa, o foco das cartas será o registro do entorno, as proximidades das escolas de Jurussaca e SBC. No caso da EMEB Otílio de Oliveira, as professoras realizarão com os alunos um estudo do meio e um resgate histórico do local.

(vii) **Apresentação dos alunos**

Serão produzidos vídeos de apresentação dos alunos e funcionários da escola em diferentes espaços.

(viii) **Montagem do painel**

Serão montados painéis com materiais produzidos nas escolas envolvidas.

(ix) **Envolvimento de outros setores da sociedade civil (arrecadação de livros e alimentos não perecíveis e presentes de natal (brinquedos)**

Será realizada uma campanha de arrecadação de livros didáticos e paradidáticos na EMEB Otílio de Oliveira em parceria com instituições privadas.

(x) **Registro da história das comunidades**

Os alunos produzirão registros sobre a história da sua comunidade utilizando diversos suportes de informação (vídeos, livros, fotos, jornal) objetivando intercâmbio cultural entre as escolas.

(xi) **Socialização do projeto na escola**

As escolas realizarão atividades de socialização, tais como produção painéis, postagem no blog, textos informativos e folders, a fim de expor o projeto à comunidade escolar.

(xii) **Participação e apresentação no ‘II Congresso do Português do Norte do Brasil’**

Na primeira semana de dezembro de 2012, no ‘II Congresso do Português do Norte Do Brasil’, o projeto terá representação efetivada por meio de uma ‘Mesa’ coordenada pelos Professores Márcia Oliveira e Valdir Barzotto. Será ainda realizada uma ‘instalação’ do Projeto em que se fará uma exposição permanente em forma todo o projeto por meio de computadores, exposições fotográficas, ‘palestras atualizadas’ por meio de professoras da Escola Otílio de se farão presentes.

(xiii) **Festa do livro em Jurussaca**

Encerramento oficial do projeto na comunidade de Jurussaca com a inauguração da ‘Biblioteca’ por meio da Festa do Livro.

(xiv) **Reunião dos organizadores para avaliar o projeto**

Em dezembro de 2012, ou em janeiro, toda a equipe se reunirá oficialmente para avaliação do projeto.

VI. CRONOGRAMA

Início: Abril/2012

Término: Novembro/2012

- 1 – Sensibilização. (1-15/Maio).
- 2 – Apresentação do projeto para os alunos. (16 - 31/Maio).
- 3 – Contextualização. (1-15/Junho).
- 4 – Escrita das cartas de apresentação pelos professores. (1-15/Junho).
- 5 – Primeira troca de cartas pelos alunos. (16-30/Junho)
- 6 – Troca de painéis. (1-15/Agosto)
- 7 – Segunda troca de cartas. (16-31/Agosto)
- 8 – Vídeo com os alunos se apresentando. (1-15/Setembro).
- 9 – Terceira troca de cartas. (16-30/Setembro).
- 10 – Quarta troca de cartas. (1-15/Outubro).
- 11 – Troca de desenhos e textos falando sobre os mesmos. (16-30/Outubro).
- 12 – Encerramento, escrita de relatório final. (Novembro).

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, M. S. D. de; CAMPOS, E. A.; FERNANDES, J. T. V. 2011. Repensando a escola em Jurussaca a partir da 'norma dos pronomes pessoais da comunidade'. In: CUNHA, A. S. de A. (Org.). *Entendendo quilombos, desconstruindo mitos – a educação formal e a realidade quilombola no Brasil*. 1 ed. Guimarães, MA: SETAGRAF, v. 1, p. 129-144.

PETER, M. M. T.; OLIVEIRA, M. S. D. 2011. *Projeto-Piloto no. 20173 – Leia Mais*. VI. Comunidade de Jurussaca – Município de Tracuateua – Pará. Março de 2011. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/indl/Extra/Projeto_Iphan_USP.htm. Acesso em 16 de março de 2011.

ANEXO 79 – PROJETO PARA A CONSTRUÇÃO DO ‘CENTRO DE REFERÊNCIA DO LIVRO, LEITURA E MEMÓRIA’ EM JURUSSACA-PA

por

Márcia Santos Duarte de Oliveira – Universidade de São Paulo/USP

marcia.oliveira@usp.br

Maila Aparecida Ferreira Borges – Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo – São Paulo

maila.borges@saobernardo.sp.gov.br

Adriana Pereira da Silva Fabiano – Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo – São Paulo

adriana.pereira@saobernardo.sp.gov.br

Francisco Toledo Barros – Universidade de São Paulo/USP

chicobarros@usp.br

Francisco João Lopes – Universidade de São Paulo/CAPES

lopes.francisco@usp.br

Joel Cardoso da Silva – Universidade Federal do Pará/UFPA

joelcardosos@uol.com

Jair Francisco Cecim da Silva – Universidade Federal do Pará/UFPA/USP

cecim@ufpa.br

O. INTRODUÇÃO

A necessidade da construção de um ‘Centro de Referência de Livro, Leitura e Memória’ na comunidade quilombola de Jurussaca/PA surge após a realização do projeto “Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando” – ver anexo. Este projeto foi desenvolvido pela “Emeb Otílio de Oliveira”, escola do ensino fundamental I, localizada no bairro de Rudge Ramos, município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo e as escolas “Luduvino Antônio de Araujo” e “Raimundo Antônio de Araujo”, ambas na comunidade Quilombola de Jurussaca, cidade de Tracuateua, na região bragantina, no estado do Pará. O projeto teve, desde sua propositura, desenvolvimento e desfecho final a vinculação direta com outro projeto de âmbito maior que foi o projeto-piloto IPHAN-USP. Nesse projeto-piloto, a comunidade quilombola de Jurussaca foi uma das inventariadas, e possibilitou uma das amostras da ‘língua afro-indígena brasileira’ que subsidiou a criação da Lei 7.387 de 09 de dezembro de 2010: Instituto Nacional da Diversidade Linguística – INDL.

Durante o projeto “Jurussaca Câmbio, São Bernardo Falando”, no desenvolvimento das etapas previstas, algumas propostas didáticas marcaram-se por atividades específicas do currículo escolar. Outras, no entanto, possibilitaram a construção de um currículo mais abrangente, significativo e em diálogo com a realidade sócio-histórica; entre essas, destacam-se: a vivência da escrita de textos significativos, tendo um destinatário real; a aprendizagem da história/geografia por meio da história de vida de sujeitos históricos, inseridos em contextos reais, que constroem e reconstroem seu cotidiano permanentemente; a aprendizagem e valorização da cultura local – diferente da comumente vista – ampliando e alargando as vivências estéticas; o desenvolvimento da solidariedade e da consciência crítica por meio da coleta de livros de literatura infanto-juvenil para doar à comunidade de Jurussaca, no caso, em específico, da escola de São Bernardo.

Ao término do projeto, os alunos, alunas e equipe de profissionais da Emeb Otílio de Oliveira conseguiram arrecadar 671 livros e uma importante questão estava colocada: como acolhê-los em Jurussaca?

Em Jurussaca, como dito, há duas escolas com uma sala de aula em cada e com sistema multisseriado. O material de apoio para as aulas restringe-se ao livro didático e não há na comunidade espaço para a leitura e nem mesmo acervo disponível de outra forma e em outros espaços.

Instala-se então a necessidade da construção de um espaço, um ‘Centro de Referência de Livro, Leitura e Memória’ em Jurussaca, cujas linhas delimitadoras deste centro são aqui desenvolvidas.

1. OBJETIVOS

- Traçar a linha conceitual que norteará a construção do ‘Centro de Referência de Livro, Leitura e Memória’;
- definir os custos básicos para a elaboração do projeto, execução da obra e aquisição de acervo literário e tecnológico para o ‘Centro’;
- projetar as etapas e cronograma da construção.

2. CONCEPÇÃO DO ESPAÇO

A construção do espaço “Centro de Referência de Livro, Leitura e Memória” norteia-se no conceito de espaço que congrega em si as possibilidades do encontro de diferentes gerações, espaço em que a comunidade local se reconhece e reconhece aspectos de sua cultura; sendo um espaço que convide à convivência, à troca, à coletividade.

Nesse espaço propõe-se que haja uma sala de reuniões, separada do espaço de leitura, para possibilitar que a comunidade realize reuniões, encontros ou outros. Na sala de reuniões espera-se que haja mesas e cadeiras.

Em uma sala maior será a sala de leitura. Nesse espaço o ato de ler será acessível a toda a comunidade e disponível aos estudantes. O ato da leitura poderá ser simplesmente pelo prazer do texto literário, ou seja, sem responsabilidades posteriores. O ato de ler neste espaço poderá ser fruído numa rede ou deitado numa esteira, ou ainda recostado numa cadeira, apoiando o livro na mesa e fruindo a leitura.

Nesse espaço de leitura, o acervo deverá ser o mais variado possível e as estantes para a sua exposição precisam ser de vários tamanhos, possibilitando o acesso autônomo da criança, do jovem e do adulto. Os livros poderão estar expostos de modo convidativo e atrativo.

Os periódicos a serem disponibilizados poderão ser expostos em prateleira própria para este fim – prevemos ainda, neste projeto, brevemente, um ‘Projeto de Continuidade’, para manutenção do acervo e ampliação deste, como: a inserção dos periódicos – ver seção (7).

A leitura poderá ser ainda para pesquisa. A pesquisa poderá ser nos livros ou periódicos, mas poderá ser também por meio das tecnologias disponíveis no espaço: ver um filme para obter informações, acessar um CD-ROM com um programa específico ou um ‘software’; para esses momentos, espera-se que as mesas e cadeiras possam oferecer o conforto necessário.

Nesse centro cultural a conversa precisa ter um lugar privilegiado. Deverá haver em um dos cantos, uma arquibancada em forma de teatro de arena para o momento de sentar-se e contar casos, recordar histórias, ativar a memória e reviver os sentimentos antigos e os novos. É importante lembrar as tradições da comunidade: as festas de todos os santos, por exemplo.

As diferentes gerações poderão se encontrar, trocar suas impressões sobre o mundo, refazer suas histórias e ressignificá-las, configurando-se assim, um lugar de acolhimento da diversidade linguística, cultural e histórica.

As novas tecnologias da informação precisam estar presentes, possibilitando o acesso ao mundo digital, seja para o uso escolar, para as pesquisas ou trabalhos escolares, seja para uso pessoal, por lazer ou por curiosidade do novo.

Prevê-se nesse centro cultural uma ‘sala de gestão’ com um gestor cuja finalidade é: de organizar o acervo; possibilitar o acesso de todos ao espaço; antecipar necessidades organizativas; ser um interlocutor com a liderança comunitária e membros das escolas.

Em resumo, espera-se que este espaço possa contribuir para:

- o encontro entre as diferentes gerações;
- o acesso à leitura e escrita em seus diferentes meios e suportes em que se concretizam;
- a organização da comunidade;
- a vivência do momento de ouvir e contar histórias;
- o acesso às diferentes fontes de informação;
- o acesso à leitura como fonte de entretenimento;
- o acesso à leitura como fonte de pesquisa;
- o apoio às atividades escolares;
- o acesso às diferentes tecnologias da informação;
- o acolhimento da diversidade cultural, por meio de apresentações artísticas variadas, locais ou não.

3. ESQUEMA DO PRÉ-PROJETO

Para efetivar a concepção explicitada na seção acima, segue abaixo um ‘esquema’ de um pré-projeto elaborado pelo arquiteto Francisco Toledo Barros, doutorando em Arquitetura e Urbanismo (Universidade de São Paulo).

ESTUDO PRELIMINAR : "MINI CENTRO CULTURAL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA"
JURUSSACA - PA

Ver Projeto e Orçamento em ANEXO.

4. RELAÇÃO DO MOBILIÁRIO

Para efetivar a concepção explicitada na seção (2), segue abaixo relação de mobiliário necessário:

DESCRIÇÃO E QUANTIFICATIVO DO MOBILIÁRIO NECESSÁRIO			
4 REDES PARA LEITURA			
1	ESTANTE	GRANDE	COM PRATELEIRAS PARA ACOLHER TV, VIDEO E APARELHO DE SOM
4	ESTANTES	GRANDES	PARA EXPOR O ACERVO

5 MESAS PARA COMPUTADORES
5 ESTEIRAS DE MEAÇABA
3 MESAS CIRCULARES PEQUENAS
4 ESTANTES MÉDIAS PARA EXPOR O ACERVO
4 ESTANTES PEQUENAS PARA EXPOR O ACERVO
1 APARELHO DE DVD
60 CADEIRAS TAMANHO ADULTO
15 CADEIRAS INFANTIS
5 COMPUTADORES
4 MESAS CIRCULARES GRANDES
1 TV DE 42 POLEGADAS LED 3D
50 ALMOFADAS
1 APARELHO DE SOM

Ver Orçamento em ANEXO.

5. PROPOSTA PARA CONFECCÃO DO MOBILIÁRIO

Propomos que a confecção do mobiliário proposto seja feita, de preferência, por profissionais da região, privilegiando a mão de obra local, contribuindo para a geração de renda e chamando a atenção do ‘entorno’ para o espaço público que está sendo construído.

6. CO-RESPONSABILIZAÇÃO

Propõe-se que o(s) órgão(s) de fomento auxilie(m)/coopere(m) na gestão financeira do projeto em todas as suas etapas. Propõe-se ainda que esta responsabilização se estenda para a gestão dos recursos humanos envolvendo a comunidade de Jurussaca desde o lançamento do projeto à nomeação e ocupação do espaço.

É importante que se ressalte que dado o fato de ser Jurussaca uma das comunidades participantes da criação do INDL, consideramos que Órgãos Públicos ou Instituições Governamentais poderiam interessar-se na construção desse centro cultural como uma possibilidade de retorno à contribuição dessa participação.

7. PROPOSTA DE CONTINUIDADE DESTE PROJETO

Propõe-se como um desdobramento deste projeto, o envolvimento das Universidades Federal do Pará – UFPA – e Estadual do Pará – UEPA –, entre outras, no processo de gestão educativa, participativa, organizativa do centro cultural, incentivando a pesquisa. Apontamos algumas possibilidades como: Projetos de Iniciação Científica nas áreas de: Letras, Biblioteconomia; Pedagogia, Antropologia, História, Sociologia, Filosofia, Geografia, entre outras. Ratifica-se que a UFPA e UEPA já estão envolvidas com pesquisa na área e ainda a PUC/SP.

8. ORÇAMENTO

O orçamento previsto para a concretização deste projeto totaliza-se em R\$387.060,00 (trezentos e oitenta e sete mil e sessenta reais). Este valor compreende: a elaboração da planta para o projeto; a execução da obra; a aquisição do mobiliário.

ANEXO 80 – Redação Escolar

Escola - M. E. F. Raimundo Antonio de Araujo

Professor:

Aluno:

DATA 20 de Setembro de 2011

pt 6

Trabalho de Português

Minha estrelinha;

Eu sou uma criança que tem uma estrelinha que me acompanha sempre aqui em todos os meus momentos eu tenho paz para sempre. Tudo é o meus momentos alegres, eu sempre lendo e a grandeza a Deus.

Os momentos mais alegres de minha vida são o que eu faço estar com as pessoas de quem mais gosto.

Os momentos mais tristes são aqueles em que eu me sinto a margem nos meus sentimentos, mas a horas em tão com coisa a minha estrelinha.

Eu enfrento as dificuldades, perdido a Deus que me dá paz para viver.

Eu também a ajudar a todos da minha família falando para eles que tenha calma e paciência já que as dificuldades irão em para você não anhe que eu poço dizer que só uma criança que tem uma estrela.

I- Responde

A) Qual é o título do texto
minha estrelinha

B) Qual é o nome da autora
Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha
que nem a papai sempre porque com todas
as meu sentimento

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida
são o que que para estar como as férias de quem
mais gostas

E) Quais são os momentos mais tristes
são o que que de me sinto mal na
sentimento

2º Faça um pequeno comentário sobre o texto que você leu na
comunidade

[illegible]

1: Responda

A) Qual o título do texto?
minha estrelinha

B) Qual o nome da autora?
Jaqueline Rodrigues

C) Porque a memê na diz que tem uma estrelinha?
tudo os meus momentos felizes eu sinto voltar para
memória dela

D) Quais são os momentos mais felizes do núcleo estrelinha
são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de
quem eu mais gosto

E) Quais são os momentos mais tristes?
são aqueles em que sinto saudades e melancolia, da não meus
sentimentos.

F) Faça um pequeno comentário sobre o circo que houve
na comunidade
o circo foi muito legal para mim

ANEXO 82 – Redação Escolar

Escola. M. B. F. Raimundo Antonio de Araújo.	
Professor:	
Aluno:	Nº 04
Data 20 de Setembro de 2011	
Trabalho de Português	
minha Estrelinha.	
Eu sou uma criança que tem uma estrelinha que me acompanha sempre porque em todos os meus momentos difíceis eu tenho pessoas para interpretar. E em meus momentos alegres, eu sempre lembro de agradecer a Deus.	
Os momentos mais alegres de minha vida são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de quem eu mais gosto.	
Os momentos mais tristes são aqueles em que eu me sinto magoada e má chucada nos meus sentimentos.	
Nessas horas então como pra lá minha estrelinha!	

A) Qual o título do texto?

minha estulinha

B) Qual o nome da autora?

Jaqueline Redigui

C) Por que a menina diz que tem uma estulinha?

por em todos os momentos difíceis eu tenho forças para enfrentá-las

d) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?

são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de quem eu mais gosto

e) Quais são os momentos mais tristes?

são aqueles em que eu me sinto magada e machucada nos meus sentimentos.

2º Faça um pequeno comentário sobre o circo que houve na comunidade
eu gostei muito do circo para mim
foi legal e também me diverti
muito.

Escola M.C.F. Raimundo Antônio de Araújo

Professor

Aluno (a)

Nº 11

Data 20 de Setembro de 2019.

Trabalho de Português

Minha estrelinha

Eu sou uma Girassol que tem uma estrelinha
que me ajuda a crescer. Sei que o meu nome é difícil de
falar. Para falar eu vou escrever o nome em
pequenas letras. Sei que de a Graça Deus.

Os meus mais amigos de minha vida são
em que eu posso estar com a pessoa de que eu
mais gosto.

Os meus mais amigos são os celos em que eu
me sinto mais feliz e mais feliz nos meus sonhos.
Meus sonhos são como brilha minha estrelinha.
Eu quero os meus sonhos. Peço a Deus que
me ajude a crescer.

Eu quero ser como a Gata também. Jamais
falarei nada que não seja a minha vida.
Deus a minha vida tirou em hora de necessidade.

Vou me esforçar para que seja uma Girassol que estrela

Jaqueline Rodrigues

1ª Resposta

A) Qual é o título do texto
minha estrelinha

B) Qual é o nome da autora?
Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha?
Ela parou uma oração que tem uma estrelinha
que me ajuda

D) Quais são os momentos mais alegres da
minha vida?

os momentos alegres de minha vida são aqueles
que eu passo

E) Quais são os momentos mais tristes?

é a perda de quem eu amo mais
tristes são aqueles

2ª Faça um pequeno comentário sobre o Circo
que houve na comunidade.

que houve na comunidade

Prassar

Aluna(a)

Data 20 de Setembro de 2011

Nº 1

Trabalho de Português

Minha estrelinha

Eu sou uma criança que tem uma estrelinha que me acompanha
pelo Parque em todo o momento diz que eu tenho uma estrela - sei
que me sinto muito alegre, eu sei de agradecer a Deus.
As coisas me fazem feliz de minha vida sou aquela que eu sei
é a coisa mais de que os momentos mais felizes causam
que eu me sinto muito feliz e muito feliz. Vai meus sentimentos.

Nessa obra está como brilha minha estrelinha?

Eu sei que as coisas me fazem feliz e muito feliz que me faz
para você - sei.

Eu sei que me faz muito feliz a toda a família. Faldo para
ele que tem uma estrela, que a dificuldade é ir a biblioteca e de brincar
Vocês sabem que Prassar diz que sou uma criança que
tem uma estrela

Jaqueline Rodrigues

1ª Responda

A) Qual o título do texto?
Minha estrelinha

B) Qual o nome da autora?
Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha?
Eu gosto de uma criança que tem uma estrelinha que me compalha

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?
Os momentos alegres de minha vida são aqueles que eu passo

E) Quais são os momentos mais tristes?
É a pessoa de que os momentos mais tristes causam

2ª Faça um pequeno comentário sobre o circo
que houve na comunidade

DATA, 20 de Setembro de 2011

Trabalho de Português

MINHA ENTRELINHA

Eu sou uma criança que tem uma entrelinha que me acompanha sempre porque em todos os meus momentos difíceis eu tenho força para enfrentá-los. E os meus momentos alegres, eu sempre lembro de agradecer a Deus.

Os momentos mais alegres de minha vida são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de quem eu mais gosto.

Os momentos mais tristes ~~de~~ não aqueles em que eu me sinto magoada e machocada nos meus sentimentos. Nem ao menos então como brilha minha entrelinha!

Eu enfrento minhas dificuldades, pedindo a Deus que me dê força para vencê-las.

Eu também procuro ajudar a todos da minha família, falando para eles que tenha calma e muita fé, que as dificuldades vão embora bem de pressa.

Vocês não acham que eu posso dizer que eu sou uma criança que tem uma estrela?

Autora: Jaqueline Rodrigues

1ª Resposta:

A) Qual é o título do texto?

Minha Estrelinha

B) Qual é o nome da autora?

Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha

porque em todos os momentos difíceis eu tenho forças para enfrentá-las

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?

são aqueles em que eu posso estar com as pessoas de quem eu mais gosto

E) Quais são os momentos mais tristes?

são aqueles em que eu me sinto magoada e machucada nos meus sentimentos

2ª) Faça um pequeno comentário sobre o circo que houve na comunidade.

O circo foi muito bom para mim, minha mãe e eu gostei.

Até a _____ ficou porque eu dei cereja na boca do _____

Escola M. E. J. Raimundo Antônio de Araújo

Professor:

Aluna:

Nº 13

Data 20 de Setembro de 2011

Trabalho de Português

Minha estrelinha

Eu sou uma criança que tem um estrelinha
que nem apanha sepe por que em todos os
meus momentos digo eu estou aqui para
enfrentar de. Com meus amigos todos, eu
sempre deixo de agradecer o Deus!

Os momentos mais felizes de minha vida
são aqueles que eu posso estar com as pessoas
de que eu mais gosto.

Os momentos mais felizes são aqueles que eu
mesetou maguosa e machucada mas meus
sentimentos Emissa honra em toda a
vida minha estrelinha!

Eu em gesto os minha dizendo, peço a
deus que me dê forças para viver a.

Eu não quero agrida o lado da minha
família, zolado para dis que tinha a uma
emunta feis, que a dizendo não iria ibara
de pesa!

Vocês não olha que eu não posso dizer que eu
sou uma criança que tem uma estrela!

Jaqueline Rodrigues

1ª) Responda

A) Qual é o título do texto
minha Estrelinha

B) Qual o nome da autora?
Jaqueline Rodrigues

C) Por que a menina diz que tem uma estrelinha?
que nem o lapinha sabem porque em tudo

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?
são aqueles que eu posso estar com as pessoas
de que eu mais gosto

E) Quais são os momentos mais tristes?
são aqueles que eu me sinto maguada
e machuada nos meus.

2ª) Faça um pequeno comentário sobre o circo
que houve na comunidade.

Eu acho muito bom. Circo de Jussara eu acho
muito bom eu acho o circo muito
alegre que além de isso que eu acho
as coisas muito bonito é mais Senhora de
magare

Escola m. G. F. Raimundo Antonio de Araujo

Professora

Aluno(a)

Nº 34

Data 20 de Setembro de 2011.

Trabalho de Português

Minha Estrelinha:

1º = 34

Eu sou uma criança que tem uma estrelinha
que me acompanha sempre porquê em todos os meus
momentos de lazer eu tenho coisas para me divertir.
Em meus momentos felizes, eu sou feliz e de
agradecer a Deus.

Os momentos mais felizes são aqueles em que eu
estou com a minha família, de quem eu gosto
muito.

Os momentos mais felizes são aqueles em que eu
estou maguada e minha mãe me trata com
amor e carinho. Nessas horas sinto como se eu
estivesse em casa.

Eu enfrento as minhas dificuldades, pedindo a Deus
que me ajude a superar as dificuldades.

Então, eu peço a ajuda de todos da minha família
para que eu possa superar as dificuldades e
me tornar uma pessoa feliz.

Não sei se eu sou uma criança que tem uma estrela.

Thaquerline Rodrigues

3) Responder

1) Qual o título do texto?

R minha estrelinha

2) Qual o nome da autora?

R Jacqueline Rodrigues

3) Por que a menina diz que tem uma estrelinha?

R Por que ela tem todos os valores, momento de Deus e de
tudo isso

4) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?

R São aqueles que eu passo com as pessoas, de quem eu mais
gosto

5) Quais são os momentos mais tristes?

São aqueles em que eu me sinto maguada e machucada
nos meus sentimentos

2) Faça um pequeno comentário sobre o vídeo
que fortaleça a comunidade

ANEXO 88 – Redação Escolar

Escola M. E. F. Padre Amado Antônio de Azevedo
Aluno (a) _____ Nº 50
Data 20 de Setembro de 2011

Knaballhade Par Freigues

Misha est relinfa

meuagupia estrelinha pintada Simdi Pintti
miduomadnu iondetuma cumai, uindai
sumadmae, meamaa Cami
Bremuadali asiaia Sadatimi Zai Jania
ladougalenue ainti tamvsi misnu auma
Sua uma toda omunin, beruqesão
ainaiñho. Camuimugai iniaakuidpina
Amilai Pimi audana Camuina Cica
Aimuar Camu Cima Cudama, Camuac
inaiingda inia Aidoni Aimaia
Ailona Cima Camuimilindindica
Atimi Pulina

Jaqueline Rodrigues

1º Resposta

A) Qual é o título do texto?
Jaqueline Nabrigues

B) Qual é o nome da autora?
Cristina Avelar

C) Por que a menina diz "tem uma estrelinha"?
Cristina Avelar

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida?
Cristina Avelar

E) Quais são os momentos mais tristes?
Cristina Avelar

2º Faça um Pequeno Comentário ao brevíssimo
que houve na comunidade

Cristina Avelar

Cristina

Cristina

Cristina

Escola. M. E. F. Raimundo Antonio de Araújo

Promotor.

Aluno(a)

Data 20 de Setembro de 2011

Nº 12

Trabalho de Português.

Minha Estrelinha.

Olho um orações que um estrelinha que aquece a
sempre e porque ficou para sempre.
E olho a cor, e a cor da luz da luz.

Varia de vida sua que a cor da luz da luz
de que o gosto.

O amor mantém a cor da luz da luz e
a cor da luz da luz. O que a cor da luz da luz
que a estrelinha.

E para a cor da luz da luz a cor da luz da luz
para a luz.

também a cor da luz da luz a cor da luz da luz
Fé, que a cor da luz da luz a cor da luz da luz.

Um amor da luz da luz a cor da luz da luz a cor da luz da luz.

1ª Resposta

A) Qual é o título do texto?

Minha estrelinha

B) Qual o nome da autora?

Jaqueline Rodrigues

C) Porque a menina diz que tem uma estrelinha por em todos os momentos difíceis eu tendo passas para interpreta-los

D) Quais são os momentos mais alegres da minha vida
são a quelli que passo estar como as pessoas de quem mais gosto

E) Quais são os momentos mais tristes?

são aquilo que eu sinto morrendo na meu sentimento

2ª Faça um pequeno comentário sobre o circo que houve na comunidade.

O circo foi muito legal para mim eu nem animei muito com meus amigos e minhas amigas

ANEXO 90 – Cartas Pessoais

ANEXO 91 – Cartas Pessoais

ANEXO 92 – Cartas Pessoais

Querida Professora Eu queria ganhar
um carrinho de controle remoto eu quero
muito ter um desse mais a minha mãe
não tem condições.

Ass=

ANEXO 93 – Cartas Pessoais

Querida Professora escrevo esse bilhete que eu quero
ganhar uma boneca que chora ou um jogo de Panelinhas se você
poder mim dar muito obrigado!!

ANEXO 94 – Cartas Pessoais

ANEXO 95 – Cartas Pessoais

ANEXO 96 – Cartas Pessoais

meu querido Papai nel Quera que
o senhor mande au traga
omeu brinquedo maravilhoso
Quero uma bola dente de leite - para mim terir
falo muito pss

ANEXO 97 – Cartas Pessoais

Guassara. 04 de Outubro de 2011

Querida Professora escrevo este
pequeno que eu quero ganhar
um Branca da Bobi de cabelo o conjunto da
bobi

Porque:

Aluna:

ANEXO 99 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 11 de outubro de 2011

Querida Professora

Eu queria ganhar uma boneca porque eu queria brincar com minha amiga

Ass:

ANEXO 100 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 05 de Outubro de 2011

Querida Professora

Eu queria ganhar uma boneca que fala ou um kit de maquiagem eu ficaria muito feliz que a Slnhora me desse um desses.

Ann:

ANEXO 101 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 17 de outubro de 2011

Querida Professora _____ escrevo este pequeno
_____ que eu queria ganhar uma
Babi

Assim= _____

ANEXO 102 – Cartas Pessoais

eu vou e
eu quero uma bola de
coro agradeço a Votês

ANEXO 103 – Cartas Pessoais

Jurussaca 17/10/11

querida professora eu quero
ganhar uma mala de viagem.

Aluna

professora

ANEXO 104 – Cartas Pessoais

Jurussaca 10 de Outubro de 2011

Querida Professora

Eu gostaria de ganhar um
carrinho de controle remoto
eu quero muito ganhar um
mais a minha mãe não tem
condições por favor eu quero
muito ganhar um

Aluna

ANEXO 105 – Cartas Pessoais

Jurussaca 17 de Outubro de 2011

Querida Professora ... escrevo
este pequeno ... que eu queria
ganhar " um kit de Maquiagem "

Ass: ...

ANEXO 106 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 11 de Outubro de 2011

Querida Professora ... eu quero ganhar um carrinho
de controle remoto. Porque eu quero brincar com meus amigos!

de ... 18

Para: ...

ANEXO 107 – Cartas Pessoais

Jarussaca 04 de setembro de 2011
Querida Professora...
Requillu... que eu queria ganhar uma
baneca com cabido
assina... 10

ANEXO 108 – Cartas Pessoais

Jarussaca, 06 de setembro de 2011
Querida Professora
Eu gostaria de ganhar um
corrinho de controle renato
eu quero muito ganhar um
mais a minha mãe não tem
condições por favor eu quero
muito ganhar um
ASS:

ANEXO 109 – Cartas Pessoais

Jerusalém, 13 de outubro de 2011

Querida Professora eu gostaria
de ganhar uma boneca que falar
para eu brincar de varinha
com a minhas amigas
ficaei muito feliz

Assina

ANEXO 110 – Cartas Pessoais

Jerusalém, 06 de outubro de 2011

Querida Professora
Queria ganhar uma bola
Porque eu gosto de brincar com
as meus amigos e com os meus irmãos

Assina

Alamo

ANEXO 111 – Cartas Pessoais

ANEXO 112 – Cartas Pessoais

ANEXO 113 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 10 de outubro de 2011

Querida Professora

Eu queria ganhar uma lanca
grande ou um kit maquiagem
Eu queria muito um desse dais Presente

ANEXO 114 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 13 de outubro de 2011

Querida Professora

Pequeno Eu queria ganhar uma
Borracha que jala

Assina =

ANEXO 115 – Cartas Pessoais

Jurussaca 58 de outubro de 2011
Essa carta
Papai Noel Paralelos,
Voe Para Voã Feliz Natal
eu quero uma bola e um
ASS = Aluna
feliz dias das crianças

ANEXO 116 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 06 de outubro de 2011
Querida professora quero
ganhar uma bola de pneu para
brincar com meus amigos e com
as minhas colegas iam os
minhas colegas iam os outros
pessoas e muitos mais?
ASSIM A
Aluno:

Jurupirã, 01 de Fevereiro de 2012.

Querida Profª

É com muito prazer que escrevo esta cartinha aqui está meus agradecimento dedicado do fundo do meu coração a você que é uma excelente pessoa a todos nós alunos da Escola. M. E. F. Bu-
dolino Antônio de Araujo.

Profª muito obrigado por você e o fazer não esquecer de nós. Profª eu gostaria que você e o viesse da os livros e os brinquedos. Profª gostei muito de te ganhado o estojó de maquiagem e eu estou agradecendo pelos bombons, pelas brincadeiras e principalme o lancei e os brinquedos.

Um beijo e um abraço Profª

pel legal
Para a Profª especial.

Jurubaca, 01 de fevereiro de 2012

Querida prozª

É com muito prazer que escrevo esta cartinha
eu gostaria que a senhora voltasse pra do mais
brinquedos para nos eu gostei da festinha e dos
brincadeiras e do lanche também.

prozª gostaria de ganhar neste natal que
vem um quinhão de marquiagem e livros pra
aprender ainda mais. eu a agradeço a senhar e os
prazeros vocês foi muito legal para mim o prozª
ele é muito legal todos ano que ele vem
ele trair brinquedos eu adorei este natal que passou.

um beijo e um abraço Prozª

De/..... legal
Para/Prozª..... especial.

ANEXO 119 – Cartas Pessoais

Zumbiraca 01 de fevereiro de 2012

Querida Professora

É com muito prazer que escrevo esta
cartinha.

Querida professora aqui vai
meus parabéns pela festinha pelas
brinquedos e pelo lanche que você
seus colegas e o professor formos
deram obrigada pelo estójo de
maquiagem que ganhou e
gostaria de ganhar nesse
proximo Natal uma Boneca e um
livro com amor e carinho e dedicação
por todos nós. Aque estão minhas
alegria e sou Brincalhona.

um grande beijo e um abraço

Del.

ANEXO 120 – Cartas Pessoais

Juvenina 01 de fevereiro de 2022

De mim: legal.

para você: Especial.

Querida Professora aqui está meus agradecimentos dedicado a você que é uma excelente pessoa e todos não duvidam da escola budismo Antônio de Araújo. É tão bom gosto por sua colaboração com a gente por ter um enorme amor e carinho e dedicação por todos não aqui estão minhas palavras de coração a você, que sempre alegre brincalhona com todos aqueles que lhe admiram pela sua longa jornada de ser generosa e nunca esqueça de nós você sempre está no nosso coração puro cheio de paz, que Deus há de contribuir tudo que faz pela gente, obrigado também por gostar do nosso lugar assim com de nós crianças que não todos brincalhões.

Então que nunca nos abandone e queremos que você esqueça sempre?

Você não se, ainda. A nossa comunidade do Juvenina com todo Prazer divino

Com Beijo

Annina

ANEXO 121 – Cartas Pessoais

Jurussaca 01 de fevereiro de 2012
querida professora

É com o muito prazer que escrevo esta cartinha
para te parabenizar pelo bônus que ganhei
gostei muito legal todos nós gostamos de você, de sua
escolha muito do professor a festinha de natal foi
quando a senhora vier na próxima malal
traga livro de historinhas eu gosto muito
de ler.

um abraço do aluno

ANEXO 122 – Cartas Pessoais

Jurussaca 01 de fevereiro de 2012.

Querida e linda professora

Espero que esta cartinha chegue em suas mãos
e lhe encontre feliz.

Professora agradeço de coração a festinha de natal
e os brinquedos. Que Deus lhe abençoe e também o
professor ele é muito legal. Gostaria de ganhar
livros eu e meus irmãos gostamos muito de ler.

Obrigada professora e professor.

ANEXO 123 – Cartas Pessoais

Quarta-feira 01 de fevereiro de 2012

Querido professor,

É com prazer que estou lhe escrevendo
para agradecer a aula que ganhei
de natal e dizer que fiquei muito feliz
com a festinha e gostei do lanche.

O prof. falou que no natal
que vem a senhora vai trazer livros
essa ideia é ótima desde já lhe agradeço

Um grande beijo a senhora

De seu admirador.

Jurussaco, 27 de Setembro de 2012.

Buzadozinhos.

Eu me chamo _____ anos. tenho
maro na comunidade de Ekala.

Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antunes de Araujo.

uma comunidade Quilombola.

tem um rio pequeno Parau de mar marinho.

Em nossa comunidade tem

Ponte, terra roca, casa de Forno,

tem também onimais como o do

2a vaca gata e a galinha tem em
março e outubro

Eu tenho alguns amigos da Pletis de
aquela comunidade.

Como a rainha Pirandela e a rainha Tiju

outra da comunidade. com muitos amigos

Eu gosto de brincar de bola

gosto de tomar banho de bandeirola

Povo.

No dia 16 de Setembro

tai o dia 2a do Livro da Comunidade

Como o livro Santa Maria que

é o mapa religioso

do povo da saúde.

D S T Q Q S S

□ □ □

Gurussaca 27 de Setembro de 2012

P. Pregadas, cal e ginhaz

Eu me chamo tento 13 anos

Moro na comunidade de Gurussaca

Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antonio de Araújo. Gurussaca

é uma comunidade quilombola. Parque

tem ranque negro e Parque Saneamento.

Em nossa comunidade tem Pântano, atrevo,

rara, casa do Forno, tem também animais

com coelho, galinha, vaca, galo, igua, galinha, tentem,
moço, mura.Existem alguns peixes de água doce em nossa
comunidade como traíra, piranha, garupá, zigue
anua, acara e dila.Eu gosto de brincar com meus amigos de bola
gosto de tomar banho nos rios e brincar de pira.

no dia 16 Setembro

foi realizado o dia da comunidade
com a padroeira Santa Maria que
é uma festa religiosa

Deixo uma boa saúde

Jururu 22 de Setembro 2012
 DSTQSS

Pitezadas Colégias
 Eu me chamo: _____; tenho 12 anos
 Moro na comunidade Ilhéus Jussara
 Estudo na Escola Municipal
 Raimundo Antonio de Araujo. Jururu 22 de
 Uma comunidade quilombola que
 tem sangue Negro e Preto e somos sanos e fortes
 Em nossa comunidade tem
 Fontes de água doce casa do Forno
 Tem também algumas comidinhas
 São: Uoca, galatão e gua, galatão tem um
 morcego pequeno

Existem algumas espécies de peixes da
 água doce em nossa comunidade como: brânco
 pirantêta, jundiá, jundiá, jundiá, jundiá
 acará e Uoi

Eu gosto de brincar com meus amigos
 de ir ao de brincar gastando tempo com eles
 mas e a escola de ir

No dia 16 de Setembro
 foi realizado o aniversário da comunidade
 com o padroeiro Santa Maria que
 é uma festa religiosa
 Depois uma boa festa

○○○

• Jurussaca 27 de Setembro de 2012

Prezadas crianças

Eu me chamo 12 tenho 12 anos

Eu moro em Jurussaca

more na comunidade do Jurussaca

Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antônio Araújo

Jurussaca é uma comunidade quilombola porque tem sangue negro e porque os seus moradores em nossa comunidade os campos naturais rios pontes atirar gado raça casa de zorno

Ten também animais como cavalo, cachorro marreca garça urubu galinha tatin sukelas galinhas tatin coruja muleira

Existem alguns animais de água doce em nossa comunidade como carro traíra piranha sapo tui gandra guriu barbo jacunda acara vela

credeal

ANEXO 128 – Cartas Pessoais

Yurussaca, 27 de Setembro de 2012

Prezadas coleginhas

Eu me chamo: Tenho 12 anos

Eu moro Yurussaca

Moro na comunidade do Yurussaca

Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antônio Praxedes

Yurussaca é uma comunidade quilombola

porque tem sangue negro e porque somos

morenos. Em nossa comunidade os corpos

negros são os pontos fortes da nossa cultura

Tem também animais como cachorro

coelho marreco galinha urubu gailota

tatu melão gurião tem coqueira melancia

Existem alguns peixes da água doce em

nossa comunidade como corvo traíra

pirambete sarapê tui gandia gupiriveroca

jacunda acatis deita

D S T Q Q S S

000

Jurussara 27 de Setembro de 2012

Prezadas colegas
Sumi Choro, tenho
40 anos

Maroma comunidade de Jurussara
Estudo na Escola Municipal
Raimundo Antonio de Araujo Jurussara
uma comunidade quilombola Parque
tem o engul Negro 1 Parque somas morenas.
Em nossa comunidade tem
Pontes a terra, casa da Forno,
Fm 70m 5m mais com acahalo,
Sai, vasa, Gaiata, Agua, Gailão, tem tem marcego,
mucura.

Existem alguns Rêles da
agua da comunidade comunidade
como traíra, Pironêsa, Jandici e ifu
onuba, acara e ueta.

Eu gosto de brincar com meus amigos
Gosto de Zonar, Zambro, barrias e brincar de
Pera.

No dia 16 de Setembro
foi realizado o circo da comunidade
como Padroeira Santa Maria que
uma festa religiosa
Delehouma boa Saude.

ANEXO 130 – Cartas Pessoais

D S T Q Q S S 7 Jurussaca 57 Setembro de 2012 0000

Prezados caligígrafos

Eu me chamo: tenho 54 anos
morei na comunidade de campo Novo

Estudo na escola municipal Raimundo Antonio de
Araujo. Jurussaca é uma comunidade Quilombola
Parque Sem Sangue Negro e Parque das
Mães. Em nossa comunidade tem os
Pontes atrevo roça casa do forno
tem também animais como cabalo Sói Vaca
Gaiata água Galvão tem um morcego macura
Existem alguns peixes de água doce em
nossa comunidade como traira Pirambeta
Jandira Jijus onça acari Ulla

Eu gosto de brincar de
Zola e Vole e gosto de mim mesmo
maquiagem Pulacarda

Ontem Domingo tive o circo da
qui do Jurussaca que foi do

Escola M E F Raimundo Antonio de Araujo 2012

Professor: _____

Aluno(a): _____

Jurusaca 24 Setembro de 2012

Celzadas calginkas

Eum chromo

11 anos . compo usado

Estudo no Escollginkas Mllnical

Jurusaca e uma comunidade de

Quilomcom sala Ror Jul Elm uslungul

ulgro e pargul romas marlnas

Rontlis atlvro igaropl. roca,

Elm tomellm animais

Jorvaca cadrovro Igua garca garlião

mardgo corupa

Existem alguns pli res da agua

doce lm narro canido de cano

trauro pirau blra jandia zignr

amgo blvcla com lna orara Ulll

En garro de

commlusomigon

Jasta du hica de kala

Jasta Bl rica de Ballca

Jasto de hico de Baplrina

antlm da minga illl scirio do

Jul do jurusaca pul tell

lutois somcho

tomill Rmarantl

Jarensa sika

ANEXO 132 – Cartas Pessoais

Escola m. E. F. Raimundo Antonio
Professora: _____
Aluna _____
Juruassara 27 de setembro de 2012

Prezadas colegas
Erith, Jéssica, Carla
Lucas, Pâm

Eu me chamo Maiza tenho 12 anos mora
na comunidade do Juruassara estudo na
Escola municipal Raimundo Antonio de Araújo
Juruassara é uma comunidade
quilombola. Parque tem sanga e Parque
são muros perto aterro igarapé rapa

Tem também animais
bói, galinha, cachorro, galinha, igua
galinha, morango

Existem alguns peixe do aqua
daqui em nossa comunidade
como Traira, Piranha, Jundiá, Jupiá
Barriga, Carpa, Alor

Eu gosto de
de leite de leite
de leite de leite
de leite de leite

D S T Q Q S S

□ □ □

Jurussaca, 27 de Setembro de 2012

Prezados coleginhas

Eu me chamo _____ tenho 11 anos
 moro na comunidade de Jurussaca
 Estudo na Escola municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Jurussaca
 é uma comunidade quilombola, Porque
 tem sangue Negro e Porque tem os mareses.

Em nossa comunidade tem
 Pontes, aterro, roça, casa do Forno, tem também
 animais como cachalo, boi, vaca, galinha, galinha,
 tem tem morcego, mureira

Existem alguns peixes da água doce em
 nossa comunidade como traira, piranha, jandia
 tifu, anua, alara e ulia.

Eu gosto de brincar com meus amigos
 de bola de bandeirinha gosto de tomar
 banho nos rios e brincar de Pira

No dia 16 de Setembro
 foi realizado o cirio da comunidade
 com a padroeira Santa Maria que é uma
 festa religiosa

Desejo uma boa Saúde.

ANEXO 134 – Cartas Pessoais

(D S T Q Q S S)

□ □ □

Jurussaca 17 Setembro de 2021

Prezadas crianças

Eu me chamo -

Tembo Ileanas moro na comunidade do
Jurussaca, Estudo na Escola municipal

Raimundo Antonio de Araujo

Jurussaca uma comunidade de índios
porque tem sangue Negro - e porque
temas morenas

Em , nossa , comunidade tem as

Pai , Voca , cochoiro , goro pe noça

hai , Voco , cochoiro , goro igua gorião

Exes tem alguns Bleses da água

doce em nossa comunidade como
corro , errava , penambelo , sonobocui
Jandia , Zifis , arufa , herre ambena
Piaba , socum do , o coro , Uelva

DSTQQSS

Juruazaca. 27 de Setembro de 2012

Prezadas Catequistas

Eu me chamo tenho 12 anos
 moro na comunidade de juruazaca
 Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Juruazaca
 é uma comunidade quilombola. Parque
 tem Parque Negro e Parque zonas mortas.

Em nossa comunidade tem
 Pântano, alvar, mata, casa do Forno,
 tem também animais cavalo,
 Zai, vaca, galinha, equa, gaseão, temtem,
 morcego, mouro,

Existem alguns peixes da
 água doce em nossa comunidade como traira,
 piranha, jundiá, gup,
 amêijo, acara e Ulva

Eu gosto de brincar com meus amigos
 de Zola de Banderinha
 gosto de tomar banho nas e brincar de
 Pira.

No dia 16 de Setembro
 foi realizado o Cirio da Comunidade
 com a Padroeira Santa Maria que
 é uma festa religiosa

Deixo uma boa Saude.

DSTQQSS

□□□

Tururaca, 27 de Setembro de 2012

.Prezadas Coleginhas

Eu me chamo tenho 10 anos.

Moro na Comunidade de Tururaca
Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Tururaca.

Eu sou da comunidade quilombola, porque

tem sangue negro e porque somos morenos.

Em nossa comunidade tem

Panles, alvos, casa do Forno,

tem também animais como cavalo,

boi, vaca, galinha, galinha, galinha, tem também

macaco, macaco,

E existem alguns rezes da

água doce em nossa comunidade

como braira, perambira, jandici, jigu

anaga, acara e vera.

Eu gosto de brincar

com meus amigos

Gosto de tomar banho nos rios e brincar de
Pira.

No dia 16 de setembro

foi realizado o Círio da Comunidade

com a Padroeira Santa Maria que

é uma festa religiosa

Desejo uma boa saúde

ANEXO 137 – Cartas Pessoais

Gurussaca 27 de Setembro de 2012

Prezados colegas,

Eu me chamo _____ tenho 10 anos
morando na comunidade da Ilha Gurussaca.
Estudando na escola Municipal
Raimundo Antônio de Araújo Gurussaca
uma comunidade quilombola, Parque
Tem Parque Maria e Parque da Mãe Moisés.
Em nossa comunidade tem
Pontão, escola, casa de farinha,
Tem também um rio como rio São
José, Vaca, galinha, galinha, também
morcego murici.

Existem alguns peixes do
rio que mora em nossa comunidade.
Como traira, piranha, garupá,
gigante, arapaima, acari e tilapia.

Eu gosto de brincar com meus amigos
de bola, de andarinho, gosto de dançar e cantar
nos meus brinquedos de rua.

No dia 16 de Setembro foi realizado o dia da
comunidade. Como padroeira Santa Maria que
é uma festa religiosa.

Dessejo uma boa saúde

D S T Q Q S S

000

Guusaca, 27 de Setembro de 2012

Prezadas colegas

Eu me chamo Timbro

anas

maro na comunidade de ~~gurus~~

Estudo na Escala Municipal

Raimundo Antonio de Araujo e Unso

comunidade Quilombola Parque

Tem Parque Nono e Parque Barros

Em nossa comunidade tem

Pontos a ter no mapa do

Tem também aviação como cavalo

5ai, vaca, galinha, equa, quebão

termites,

Existem alguns peixes da

Cano traira piranheba fandi

Ғиҗи анжыа. асара

En garto de brincar.com

com meus amigos de bola de sanduiche

gasto do tamar seinho nas rias e

Dimensiões de pista

No dia 36 de Setembro foi reali

Zada o oiro da comunidade

com a padroeira Santa Maria que

e una pasta religiosa

Dessejo Uma Boa Saude

D S T ? ? S S

27 de 2012

Jurussaca 27 de Setembro de 2012

Prezadas coleginhas

Eu me chamo: Tenho 11
anos

Moro na comunidade de Jurussaca
Estudo na Escola Municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Jurussaca
é uma comunidade quilombola, Porque
tem sangue negro e Porque como meremor

Em nossa comunidade tem Pantes,
aterro, roca casa do Forno
tem também animais como cabalo, boi,
vaca, galinha, eua, Golião, tem tem,
marcego, muluro

Existem alguns peixes da
agua doce em nossa comunidade,
como traira, piranha, jandia, Juju
amiza acara e Ueta

Eu gosto de brincar com meus amigos
de bola gosto de tomar banho nos rios,
gosto de brincar pira e eu gosto de brincar
de sandrinha

No dia 16 de de Setembro
foi reali zado o cirio da comunidade
com a padroeira Santa Maria que é uma
festa religiosa

Dizjo uma boa Saude

D S T Q Q S S

Jurussaca 27 de Setembro de 2022

000

Prezadas calçinhas

♡

Eu me chamo tenho 13 anos

more no comunidade de jurussaca

Estudo na escola municipal

Raimundo Antonio de Araujo. Jurussaca
é uma comunidade de Lulambala. Parque tem
Banque Negro e Parque samar moremas.

Em nossa comunidade tem Pantes atrevo.
casa do Forno, também animais camacavalo
bai Uaca gai Uata, igua, gaurcão, temam,
morcego, mecurra

Existem alguns 7 peixes da água doce
nao comunidade como traira pirantulo fandiã
Jiqu amuyã gosto de brincar de cam meus amigos
de kala gosto tamar sanho nãis rias e
brincar de pura

No dia 16 de Setembro foi realizado o rio
da comunidade com a padroeira santa maria que
é uma festa religioso

Desse uma boa saude

♡

credeal

ANEXO 141 – Cartas Pessoais

Jurussaca, 27 de Setembro de 2012/

Prezados Colegistas

Eu me chamo ¹³ tenho 13 anos
noro na comunidade de Jurussaca
Estudo na Escola Municipal
Raimundo Antonio de Araujo, Jurussaca
e uma comunidade autônoma, Porque
Tem sangue Negro e Porque somos
morenos

Em Nossa comunidade tem
Pontes, alvenio, rola, casa de farinha
Tem também animais como cavalo
boi, vaca, galinha, e galinha
tem tem, morcego, muleira

Existem alguns peixes da água
doce em Nossa comunidade
como traíra, Piramã, jandia,
tigu anupá, acara e Ueva
Eu gosto de brincar com meus amigos e de
gosto de tomar banho nos rios
e brincar de Pira

No dia 16 de Setembro
foi realizado o aniversário da comunidade
com a Padroeira Santa Maria que
é uma festa religiosa

Desejo um boa saúde

16/09/02

Teressa 16 de Setembro de 2002

Ola

Eu sou.

Estou escrevendo essa pequena carta pra você.

Eu tenho 13 anos gastaria muito de dinheiro, você um alívio do seu colega

Eu mando um forte abraço e um beijo.

THAL, THAL, THAL, THAL.

Eu sou tenho 13 anos estudo na Escola Raimundo de Maço curso a 3ª série. Adoro muito estudar, o meu professor se chama quero estudar até me formar. O meu sonho é ser Professor.

THAL, THAL, THAL,

Eu sou

Eu tenho apenas 10 anos

Eu sou o menor da turma

que estudo pela parte da manhã na escola. Raimundo de Maço. mais eu me acho muito feliz. Sou apaixonado pela parte o meu pai. Sou muito ciumento com o meus colegas

THAL THAL, THAL

tilibra

27/1/02

Eu sei
Eu estou na Escola Raimundo
de Souza.

Eu sou Branco. Tenho 10 anos
olhos gatacudo, louro. Nasci no dia
10 de Abril de 2002.

Moro com a minha mãe e meu
pai. e meus dois irmãos sou o
mais velho. Tenho apenas 10
aninhos de vida.

Moro no Juussaca campo de
cima.

Adoro esporte. Um alívio
para todos vocês da escola.

principalmente para
JHAL THAL.

ANEXO 144 – Cartas Pessoais

jurussaca 11 de Setembro de 2012 — 1 / 1 —
olá

Eu sou _____, estudo na escola Raimundo Antonio de Araújo Tenho 9 Anos o meu professor se chama: Antonio Marcos ele é muito atencioso. Eu nasci em jurussaca, moro com minha familia que é meu pai e minha mãe e meus dois irmãos. Eu gosto de brincar com minhas colegas e varias outras brincadeiras.

THIAL _____

Eu sou _____, estudo na escola Raimundo Antonio de Araújo, Tenho 9 Anos, o meu professor se chama: _____, Eu nasci em jurussaca, e moro em jurussaca mesmo e gosto de estudar.

THIAL _____

Oi eu sou a _____, estudo na escola Raimundo Antonio de Araújo, Tenho 9 Anos o meu professor se chama: _____, e eu nasci em jurussaca e moro em jurussaca moro com meus pais, eu tenho dois irmãos, eu adoro brincar de bonecas.

THIAL _____

credeal

ANEXO 145 – Cartas Pessoais

D
S
T
Q
Q
S
S

30
30
30

Jurussaca, 17 setembro de 2021
 Prezadas coleginhas

Eu me chamo: _____ e mora em _____
 tenho 11 anos, moro na comunidade do
 Jurussaca, estudo na Escola Municipal
 Raimundo Antonio de Araujo
 Jurussaca, eu moro na comunidade de Aulambalo
 porque tem aqui o vizinho - e porque somos
 mães

Em, nessa, comunidade tem os
 pai, vovô e cochoira, gordo, novo

há, vovô, cochoira, gordo, igual golião

Exeslem algumas Relesas da água
 cor, verde, amarelo, como
 coroa, laranja, penafreia, sardinha, azul,
 laranja, verde, amarelo, branco, combeiro
 pinho, locum do, o cor, verde

ANEXO 146 – Informativo do Cebola

NESTA EDIÇÃO

ATUALIDADES	2
PODER	3
MAGAZINE	4
ESPORTE	5
POLICIA	6
CLASSIFICADOS	7

CIDADES

No ano passado, mais de **36%** da produção de detritos foram parar em lixões

Na **Concaves**, cada catador consegue garantir renda de até R\$ 150 por semana

ATUALIDADE

na Comunidade da Zimbalá de
as Zimbalá
Tem uma grande quantidade de
origens em chamas de água e calor como
na - glaciária para 900 - 1.200

Nailn
Chiton

2

Raul
Alex
Tronildo

OLIBERAL

PODER

ina 8.

POLÍTICA

Ministro do STF decide que Cachoeira depõe hoje

Ministro Celso de Mello: defesa teve acesso a documentos

PODER

O Senhor Genilson Norcêma
do de Araújo, tem como função
incutir os Pessoas da comunidade
Para que eles nunca abandonem os
Patrimônios conquistados.

Ele trabalha com uma diretoria de
13 Pessoas, já foram realizados dois
seminários é uma conquista de ener-
gia elétrica:

agora estão com 4 projetos que são:
água encanada, uma quadra de esporti-
te, uma praça e um trator.

Genilson
Raisson

Elinaldo
Rivaldo

Rivaldo

2 ■ MAGAZINE

OLIBERAL

MAGAZINE

100 ANOS
Nelson Rodrigues homenageado

Nelson Rodrigues: polêmico

magazine

A Antena: dono Raimundo e dona Sica
mora na comunidade da usela 1.9.7.2

ha 50 anos tra balho com Sidnei

Elatun 59 anos. Ela cobra 5 reais por uma
pacota.

Ela faz pacota Econdes. Brincos Chapéu de

Marcelo

ELIVALDO

Paulo

Cristian

Vinicius

ESPORTE

Papão joga no

Volante
Vânderson
aprova o bicolor
usar o gramado
do Manguirão

Manguirão

ESPORTE

NA COMUNIDADE DE JURUSSACA
EXISTEM DOIS TIMES DE FUTEBOL
QUE SÃO SANTA MARIA DO JURUSSACA
E INTERNACIONAL DO CEBOLA
ORGANISAMOS VARIOS TIMES PARA
COMPETIR FLAMENGO - CRUZEIRO
BRASIL - VASCO - BARCELONA, EM
COMEMORAÇÃO DA NOSSA ESCOLA

EBUIPE

ROGÉRIO

JADISON ROSIVALDA

MATEUS

OLAMILSON

~~ROBEN~~

CIDADES

Operação Saturação leva tranquilidade aos bairros

Incursões reúnem por turno cerca de 30 policiais de diversas guarnições

Cesala 25 de maio de 2012 Sexta-Feira

Polícia Foi na comunidade de Jurussara revista
Foragidos e escopados e em dois dias em contatos
os Foragidos e premeleiros e levamos
os Foragidos para a delegacia de Tracuateua

MAX

Polícia Foi na comunidade do Cesala revista e a prender
aladrau conhecido por balana que roubou uma
bicicleta do seu Nivaldo

Ad/Leon

Polícia Foi na comunidade do Cesala revista e a prender
aladrau conhecido por balana que roubou uma
bicicleta do seu Nivaldo

Zeica

Cesala Sexta-Feira - 25. Maio 2012

Polícia Foi na comunidade do Cesala revista e a prender
aladrau conhecido por balana que roubou uma
bicicleta do seu Nivaldo

Geison

Polícia foi na comunidade do Cesala
revista e a prender o ladrau
conhecido por balana que roubou uma
bicicleta do seu Nivaldo

Maiza

Polícia foi na comunidade do Cesala
revista e a prender o ladrau
conhecido por balana que roubou
bicicleta do seu Nivaldo

Rosivany

VENDE-SE

Apartamento no Ed. Cap d'Antibes na rua Arcipreste Manoel Teodoro, 6º andar de Pernambuco e Gama Abreu, 6º andar de frente, com sala, 3 suítes sendo 2 c/ sacadas, lavabo, cozinha, área de serviço, 1 vaga de garagem.

Tratar: 8154-8887

TORRES ACÁCIA

Vende-se Viver perto do verde com paisagismo marcante. Apartamentos com 89 m² e 104 m², 3 quartos sendo 1 suíte. Rua Therry-BR-316 (atrás da Unama com acesso ao lado da Localiza). Tratar: 8154-8887

2 Ananindeua
Venda

TERRENO 8x35: Vende-se em transição da Rod. Br-316 km 02, na São Benedito asfaltada a 200m da rodovia, 1 m². Está-se em proposta e aceita-se carro no negócio. TI F/ 8171-7449/ 8670-6240 C/1612

APARTAMENTO
Viver Ananindeua

24, bn social, cozinha americana, sala, área de serviço, apto com entrega em 215702. **BrasilBrokers** Casa & Teto

VILA FIRENZE

Vende-se linda casa 1ª moradia c/ 4 suítes, gabinete, sala estar/jantar, lavabo, cozinha, dep. emp. completa, churrasqueira, 2 vagas gar. Tratar: 8199-1904.

EXCELENTE Oportunidade

Casa patio c/ garagem, sala, wc social, 3 quartos(1suíte), cozinha, quintal, cidade nova. 8. ligue-já. I.3218-7200/161JCRM: 397723

BrasilBrokers
Chão & Teto

Classificadas

Vende-se Salgado,
chopp, bolo e coxinha.
dias de jogar na comunidade
do celso, na do Raimunda

Adriane

Uendi-se salgado
com pipoca, bolo e
coxinha dias de jogar
na comunidade da
usela na casa da
Dona Raimunda

Luizilli

Vende-se Salgado, Pipoca,
chopp, pirulito, farinha
na casa do Luis
na comunidade da
celso

Jerzica

Vende-se BATEIA, CEBOLA,
CEMURRA e PAIÃO NA COMU
VIDADE DO JUAUSSACA NA
CASA DA DEMA MARIA

Estilma

Uendi na comunidade
do celso salgado
pipoca, farinha, Pão:
Pipoca na casa do João

marcelo

Uendi-se Pipoca e
culacho e choppa
comunidade da Celso
da Dona Rosa

marlene

Uendi-se na comunidade
do JUAUSSACA na casa
do paulo Pipoca coxinha
bolo chopp Feijão arroz
macarrão

Luiziana

Ordenação

Luciane da Costa Araújo

Niomara de Jesus da Silva Sales

Organização

Antonio Marco Araújo
Gilmar Nascimento da Cunha

Umbelina Maria Araújo da Silva

Apoio

Jan. Pöhlmann

João Francisco Cecim da Silva

DSTQQSS

Jurussara, 26 de Setembro de 2012
Disciplina: Português
Assunto: Texto e leitura

Atimo

ca/alo

caualo

caia

ca - co - cu

ca co cu

o caualo de caia.

caia como os animais, li

o dono do caualo Leluo.

Leluo gosta de comer capim e

caia gosta de correr com Leluo

Interpretação

1) Qual é o dono do caualo?

caia

2) Qual é o nome do caualo?

Leluo

3- Escreva os nomes das figuras sepa-
rando-as em sílabas

D S T Q Q S S

Juruassara, 24 de outubro de 2012

Disciplina: História

Assunto: Agricultura familiar

A agricultura de subsistência é amplamente praticada no Pará, assim como em todo o Brasil. São famílias que produzem para o consumo próprio, ou seja, plantam principalmente para alimentar a própria família quando a produção é maior do que precisar para sobreviver vendem o que sobra ou seja o excedente.

na agricultura de subsistência destaca-se a produção de arroz, milho e mandioca, que são a base da alimentação do povo brasileiro.

neste tipo de agricultura a mão-de-obra é familiar, as propriedades são pequenas e as atividades

1. Faça o que se pede:

a) Escreva os vogais

a - e - i - o - u

b) Escreva as consoantes

B - C - D - F - G - H - J - K - L - M - N - P - Q - R

S - T - V - X - W - Y - Z

credeal

ANEXO 150 – Cadernos Escolares

Escola M. E. Fund. Raimundo Antonio de 02 20 12
 Professor _____
 Aluno: _____
 DATA 29 de Fevereiro de 2012
 Série 4^a Turno Tarde Escola única

Revisão Português
 Texto revisado
A ARVORE E A ONÇA ✓

Sou uma arvore grande e frutifera.
 Minhas flores são brancas e meus
 frutos são docinhos
 um dia apareceu dois homens, um
 baixinho gordo e um alto, forte e magro;
 quiseram me cortar.
 Eu pensei que ia perder meu tronco,
 mas apareceu uma onça-pintado e
 avançou; os dois saíram correndo.
 Mas outro dia eles voltaram e quase que
 eu ia perder meu tronco mesmo. Outra vez a
 onça apareceu e os homens fugiram.
 Comecei a sorrir sem parar do jeito deles.
 A onça deitou-se em baixo de mim. E a
 onça só saía para caçar e para namorar.
 E até hoje a onça e sua família moram
 de baixo de mim.

D S T Q Q S S

26 de MARÇO de 31/2012

Português

contendo

Texto

COISA DA VIDA.

que significava o quintal Para Eduardo

Significava chão sumecido com Pauzinho, caco de vidro desenhado, de onde teria vindo? minhoca partida em duas ainda mexendo, a exis-
tência sempre possível de um tesouro, Poças d'água borrentas na época da chuva, barquinho de Papel, uma formiga dentro, a fila de formigas que ele seguia Para ver onde elas iam. Iam ao formigueiro. um Pé de manga- sapatinho, Pé de manga- coração- de- boi Fruta de conde, goiaba, gabaroba. Galinheiro. A galinha branca era sua atendida Pelo nome:

- Eduardo!

Ela se a baixava, deixava seregar. sos vezes Punha um ova. Quando Eduardo ia Para o grupo, deixava a de baixo da bacia. um dia o Poi lhe disse que a quilo era maldade: gostaria que fizessem o mesmo com você? As galinhas também saprem um domingo encontrou Eduardo na mesa do almoço.

DESTQRSS As Planícies são áreas quase
planas com pequenas elevações, e mais
baixa que a região vizinha.

As diferentes formas de relevo
originaram-se a partir dos movimentos do
material existente no interior da crosta
dos ventos, das águas e dos seres vivos,
Particularmente do homem, que, com seus
ferramentas e máquinas, modifica a
superfície terrestre cada vez mais multa
vezes porquê do modo o ambiente

D S T Q Q S S

continuação 17/05/2012

000

As formas do relevo brasileiro

A maior parte do relevo brasileiro é composta de Planalto e Planícies predominando o primeiro.

As principais formas do relevo brasileiro

Planalto

O Planalto do Guiano está localizado no Norte do Brasil, na fronteira com a Venezuela e as Guianas. Somente uma parte desse Planalto encontra-se no nosso País; a restante pertence às Guianas e Venezuela.

No Estado do Amazonas encontra-se os dois pontos mais elevados do nosso relevo, que é o Pico da Neblina com 3014 metros, o Pico 31 de Março com 2992 metros.

O Planalto Brasileiro ocupa a maior parte do nosso território. Por ser muito extenso é subdividido em três Planaltos: Atlântico, meridional e central.

Planalto Atlântico estende-se de Norte a Sul do País, na região do litoral onde encontramos os Serros do Mar, da Mantiqueira, da Espinhaço, da Borborema e os chapados Diamantina, do Araripe e do Arade. A chapada é um tipo de elevação topo plana.

O ponto mais alto desse planalto é o Pico da Bandeira, com 2.890 metros de altitude, situado na serra do Capetão, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O Pico desse planalto localizado no Nordeste recebe o nome de Planalto Nordestino.

O Planalto Meridional localiza-se no Sul do Brasil trata-se de uma região de montanhas e planaltos e suas elevações são denominadas Serra Geral.

Planalto Central está situado na região Central do Brasil ocupando boa porção do Centro-oeste. Ele é formado, no sua maior parte por chapadas.

Planícies

A Planície Amazônica, repete o planalto dos Guianas do Planalto Brasileiro. É uma vasta área de terra baixa e planas, localizadas no Norte do Brasil, por onde correm o rio Amazonas e seus afluentes.

Planície do Pantanal Mato-Grossense: ocupa parte do Estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

D S T Q Q S S

8 DE Maio de 05/2012

Conteúdo: Os animais

Os animais podem ser encontrados em todo nosso mundo.

Eles não são diferentes um dos outros.

Existem animais de vários tamanhos, formas e cores.

Os animais não seres vivos. Eles nascem, crescem, se reproduzem e morrem.

Os animais são encontrados em todos os ambientes: na terra, na água e no mar.

Na água, alimentos, luz e o calor do Sol são necessidades básicas dos animais.

Observe os animais vivendo em diferentes ambientes.

girafa, borboleta, capivara, cobra-coral, galinha, onça, formiga, tatuado, tatuado.

Os animais que vivem na água são os animais aquáticos.

animais da água doce vivem no rio, riacho, lago e lagoa.
piranha, jacunda, boto da amazonia, lambari, avará, jandia.

Animais da água Salgada vivem nos mares.

Sardinha, Tubarão, Baleia, Tartaruga, Estrela-do-mar, aranha, dourado.

Os animais que vivem na terra são os animais terrestres como jacaré se movimentam-se e nadam.

~~como jacaré~~
Certos animais como minhoca e as formigas vivem dentro do solo.

Os animais que podem voar são os voadores. Como os azois eles voam e com os dois patos pousam e andam na terra e em lugares. gansa, andorinha, gavião, morcego, tucano, Pato e albatroz.

Alguns animais como certos cobras e lagartos podem viver em lugares muito quente e frios de seles.

A maioria dos animais se movimentam e como são diferentes por causa disso eles Procura água, comida e abrigo.

D S T Q Q S S

A) Os animais não são diferentes -- um dos outros --

B) Os animais não são vivos -- Eles nascem -- crecem se reproduzem e morrem

C) Os animais da água Salgada vivem nos mares --

ANEXO 159 – Cadernos Escolares

As sílabas formam as Palavras.
conforme o número de sílabas as
Palavras se classificam-se em: monossíla
do disílabo trissílabo e polissílabo 5a

O encontro de duas ou mais
vogais na mesma Palavra chama-se
encontro vocálico

D S T R Q Q S S Permas Para o ar, arrada. □ □ □
Eduarda foi comida entre lágrimas.
E, no fim, mas todo mundo come e
a cha bom.

Interpretação do Texto

A) Qual o título do Texto

R Colra da Vida

B) como se chamava a galinha

R Eduarda

C) Quando o menino ia Para escola onde
ficava o animal.

R debaixo da bacía

d) o que aconteceu com o animal de estimação
do menino, no domingo.

R Eduarda na merda do almoço

e) O que significava o quintal Para Eduarda

R chão remexido com paizinho

1º Reter do texto frases

* Frases afirmativa

Ela se aborrece

D S T Q Q S S

Atividade

□□□

1ª Escrita no Sistema de Numeração Romano.

125 = CXXV ✓ 58 = LVIII ✓ 1010 = MX ✓

590 = DXC ✓ 47 = XLVII ✓ 324 = CCCXXIV ✓

36 = XXXVI ✓ 101 = CI ✓ 99 = XCIX ✓

2ª Decomponha os números abaixo e escreva - os em numeral romano.

1 7 3
 3 = III ✓
 70 = LXX ✓
 100 = C ✓

1 3 4 1
 1 = I ✓
 40 = XL ✓
 300 = CCC ✓
 1.000 = M ✓

4 3
 3 = III ✓
 40 = XL ✓

2 6 3
 3 = III ✓
 60 = LX ✓
 200 = CC ✓

1 4 7
 7 = VII ✓
 40 = XL ✓
 100 = C ✓

D S T Q Q S S

0 0 0

* Fazer limpeza em Praças Praças e ônibus

A Natureza deve ser sempre Protegida e conservada assim estamos preservando o meio ambiente

EXERCÍCIO

1º Responda

a) Cite três hábitos de higiene mental
R Ler bons livros, revistas e jornais
R conversar com os amigos
R ouvir músicas

b) O que é higiene
é conjunto de hábitos que nos permite evitar muitas doenças

c) Separe três hábitos de higiene física:
R lavar e escovar os cabelos frequentemente
R tomar banhos todos os dias
R manter as unhas limpas e curtas

d) O Nosso corpo, Para ficar forte e saudável é preciso de:
Lavar e escovar os cabelos frequentemente
Tomar banhos todos os dias
Andar sempre calçados

DSTQQSS

ATIVIDADE GRAMÁTICA

02) Crie duas frases no sinônimo (ligeiro, rápido, sonito)

que menino ligeiro	e	80
que cavalo sonito	e	80
		160

3) Crie duas frases parando para o antônimo (rápido, alto, sorrir)

o menino está chorando chorão e
que menina vagarosa vagarosa

C) Preencha para o antônimo as seguintes frases.

1º) Carlos está alegre por que venceu.
R Carlos está triste

2º) O cachorro foi rápido para pegar o tatu.
R O cachorro foi vagaroso

3º) O ônibus está longe para pegar-los
o ônibus está perto

1 2 3

D S T Q Q S S

23 DE MAIO DE 05/2012

Português

DITADO

O urso e os Viajantes.

dois Viajantes em contrariam um urso na estrada.

O Primeiro subiu ao arbore e se ergondeu.

O urso, a paulada, virou-se repaga no chão e se finge do morto. O animal chegou perto, cheirou os oulhos dele e foi imbara (Dizem que um urso não mege com que este morto) o que estava na arbore desil e seguraram ali companhão o que que o urso tenha cochichado.

- Ele medere Poramã Viaga não Comque a Samdama os Amigos maora do Porego.

Interpretação do texto

A) Quem são os Personagem da história?
urso, Amigos, animal

B) A onde aconteceu o episódio
um urso na estrada

ANEXO 165 – Cadernos Escolares

3 T Q Q S S

Cesla 03 de Outubro de 2022

Disciplina Português

Conteúdo Ortografia

Minha Sombra

minha sombra me acompanha
Para a frente e para trás.
Um dia me requieir pensando:

Quezalear voceminha sanika
me aguarda!

e amanhã já ben cedoinho
 É até o meio-dia
 Tentei, tentei, tentei...
 Não é que me fez de tolo,
 essa minha sembra insolente

Fui seguindo os meus passos.
 Bem de leite de mantesinha.
 O meu plano nesse instante
 Era se-la ão meulado
me seguindo passo a passo,
 Sem a defesa da parede

mas a minha lembrança atrelada
não do obrigo o fazer
antes que eu perdesse a mão

Tão de repente deixa a noção
Atividade

1ª Resposta.

a) O que o menino pensou um dia?
Vou tapear o vô e minha sobrinha.
nde

b) Qual era o plan pomenino?
Era vela ao luz. lado

c) O que fez a semente antes que o menino a toques?
no chão ✓

d) Como -se chama o título do texto
minha Sombra

2º complete com as tuas ideias

make, e

Co-h-ya,

Tagoll, ✓

col me

canal ✓

also ✓

al cor, ✓

medi-11 C

LEFQQSS

Cesala 26 de SETEMBRO de
conteúdo os animais

402

Os animais são seres vivos, eles

nascem, crescem, se reproduzem e morrem

Os animais são encontrados em
todos os ambientes: na terra, na água, no ar.

Ar, água e alimento, luz e calor
do sol são necessidades básicas dos animais.

Os animais são classificados:

animais vertebrados e animais invertebrados.

Os animais que têm coluna vertebral
são chamados vertebrados.

5. Os animais vertebrados são divididos
em cinco grupos.

1º Peixe

Têm o corpo lizo e coberto de escamas.
Do corpo lizo são conhecidos peixe de couro
Ex: Piranha, Peixe-espada.

credeal

ANEXO 170 – Cadernos Escolares

20

Cebola, 16 de Agosto

Aluno

Ditado

o urso e o viajante

Dois viajantes encontraram um urso na estrada

0 Prisionero subin na ma áru/are e se escondem.

O outro, apesar de resolver se sagar no chão e se fingir de morto

Animal chegou perto cheirou as orelhas dele e foi embora (bigem que o urso não mexe com quem está morto)

O que estava na arvore desceu e perguntou ao comparsinha o que e que caiu ao
fundo do chiqueiro

- Ele me disse para não ligar mais com quem abandona os amigos na hora do Perigo

Firm

Atividade

1º Retire do texto as seguinte questões:

4) Separe 3. Palavras no plural

Dois ^e vizinhos e amigos ^e

b) Separe 5 palavras que seja Palissilaba 4+

cachichado encontrado, com ponteira

apavorado x abandona

ANEXO 172 – Cadernos Escolares

Escola, 06 de Setembro de 2011

Conteúdo: Gramática (adjetivos)

1º ano

As qualidades acompanham os substantivos descrevendo-os como as pessoas, os animais e as coisas.

A essas qualidades chamamos adjetivos.

Adjetivo é a palavra que indica a qualidade do substantivo.

Dê uma qualidade para cada substantivo.

Substantivo	adjetivo
história	romântica
carro	bonito
música	legal
menino	seu
escola	feia
camisa	gostosa

ATIVIDADE

1º escreva os adjetivos

A) A mulher é alta, bonita e gentil.

B) Papai está doente, mas feliz.

o dia 13 de março de 2011.

Assunto: artigo tipo de frase

artigo → é a palavra, que colocamos antes do substantivo para determiná-lo ou indeterminá-lo.

Exemplo: o menino já nasceu.

{ A mamãe ficou feliz.

Os artigos podem ser:

definido: o, a, os, as
pungula plural

indefinido: um, uma, uns, umas
pungula plural

Exemplos: um homem grande

Os Pais ficaram preocupado

Tipo de frases.

Os tipos de Frase se classificam em:

afirmativas, negativas, exclamativas e interrogativas.

A frase começa sempre com letra maiúscula e termina com algum sinal de pontuação.

Exemplo: Laurinha perguntava Tudo.

* tudo queria saber

Essas são frases afirmativas

ANEXO 175 – Cadernos Escolares

 A7 Qual é título do texto

R coisa da vida

B7 Como se chama a galinha

R Eduardo

E7 Quando o menino ia para escola onde passava o animal

R debaixo das árvores

D O que ~~significa~~ ^{significa} o animal de estimação do menino da rua

R Eduardo na escola da primeira turma por um papo de assado

E7 O que significava o quintal para Eduardo

R significava uma casa pequena com galinheiro e pomar

1- Retire de texto frases

* Frase afirmativa:

R Elas iam ao formigueiro.

* Frase exclamativa

R - Eduardo!

* frases interrogativas

R gostaria que fizessem o mesmo com você?

2º Separe duas frases com artigo

R uma parreira

3º Separe uma frase que tenha artigo indefinido

R um pai de menino ~~tristinha~~ ^{tristinha} ~~um~~ ^{um} pai. Ele disse que aquilo.